



Demanda e Hierarquização dos Atrativos Turísticos de Jambeiro



Turismóloga Daniela Aparecida Cassal

INVENTÁRIO DE TURISMO DO MUNICÍPIO DE JAMBEIRO

**Conclusão do estudo, pesquisa e resultado do
inventário de turismo do município de
Jambeiro, SP**

Jambeiro

2021

Índice

INFORMAÇÕES BÁSICAS DE JAMBEIRO	7
História (pesquisa De Me. Rafael Aquino).....	7
Dos Índios Aos Bandeirantes E Aos Tropeiros.....	8
Jambeiro: O Processo De Criação Do Município E O Ciclo Do Café.....	9
O Ciclo Leiteiro.....	12
O Ciclo Industrial.....	13
Aniversário Do Município.....	15
Símbolos Municipais.....	16
Brasão Do Município De Jambeiro.....	18
Bandeira Municipal De Jambeiro.....	21
Localização.....	22
Localização Geográfica.....	23
Acesso.....	24
Código E Nome Das Estradas Municipais De Jambeiro.....	25
Educação.....	27
Saúde.....	29
Habitação.....	30
Conselhos Municipais.....	30
Demografia.....	31
Eleitores.....	31
Religião.....	31
Esporte E Lazer.....	34
Serviço Social.....	34
Seção De Desenvolvimento Social.....	35
Economia.....	36
Indicadores Econômicos.....	38
Finanças Públicas.....	38
Impostos.....	38
Dados Econômicos Do Município.....	38
População Economicamente Ativa (PEA).....	38
Emprego E Rendimento:.....	39
Distribuição Do PIB Municipal.....	39
Distribuição Do Valor Adicionado Por Setor PIB Municipal.....	39

Saneamento Ambiental.....	40
Serviços Públicos.....	40
Concessionária Tamoios.....	40
Serviço De Remoção De Animais.....	41
Serviço De Combate A Incêndio - Caminhão Pipa.....	41
Faixa De Domínio.....	41
Elementos Do Meio Ambiente.....	43
Caracterização Do Meio Físico.....	43
Características Geológicas.....	43
Características Geomorfológicas.....	43
Características Das Classes De Altitudes.....	44
Característica Do Solo.....	46
Característica Da Unidade De Conservação.....	49
Uso E Ocupação Do Solo.....	49
Lei Orgânica Do Município De Jambeiro (Referente Ao Turismo).....	55
Plano Diretor Participativo De Jambeiro (Referente Ao Turismo).....	56
INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA MUNICÍPIO DE JAMBEIRO.....	57
Dados Básicos e de Infraestrutura de Apoio ao Turismo.....	58
Prefeitura Municipal.....	58
Câmara De Vereadores.....	58
Histórico.....	59
Informações Básicas Do Município.....	60
Acesso.....	61
Transporte Rodoviário.....	62
Aeroporto.....	62
Estrutura Portuária.....	63
Transporte Ferroviário.....	63
Outras Estruturas De Apoio.....	63
Comércio Local:.....	64
Caracterização Do Município Em Turismo.....	69
Tipologia.....	69
Órgão Oficial De Turismo.....	69
Conselho Municipal De Turismo COMTUR.....	69
Capacitação Em Turismo.....	70
Economia Do Turismo.....	70

Planejamento.....	71
Meios De Hospedagem E Meios De Hospedagem Extra Hoteleiros.....	72
Pousada Vila Bela.....	73
Sítio Santa Clara.....	80
Pousada Do Tropeiro.....	84
Sítio Cachoeira.....	93
Rancho Montilla.....	99
Sítio Sebastião Pereira.....	103
Sítio Mattosinhos.....	107
Espaço Tapanhão Hospedagem.....	111
Espaço do Sossego.....	114
Sítio Primavera.....	117
Casa Celeiro.....	121
Principais Bares e Restaurantes.....	125
Casarão Restaurante.....	126
Chalé da Pamonha.....	127
Sítio Paculândia / Pesca Esportiva.....	129
Patizal Comércio de Alimentos.....	131
Pesqueiro Mandala.....	133
Rancho 25.....	137
Recanto Santa Bárbara.....	139
Espaço de Eventos.....	154
Saramandaia.....	154
Espaço Recanto Santa Bárbara.....	161
Espaço Tapanhão Eventos.....	165
Serviços interno.....	168
Serviços externo.....	168
Informações Turísticas.....	168
Sinalização Turística.....	168
Atrativos Turísticos.....	169
Atrativos Naturais.....	169
Sítio Agro Ecológico.....	169
Lage Espelho D'água e Poço Fundo.....	171
Cachoeira do Sumidouro.....	174
Cascata.....	175

Mirante do Cruzeiro.....	176
Mirante do Alto da Serra.....	177
Atrativos Culturais.....	178
Prefeitura Municipal.....	178
Câmara Municipal.....	179
Delegacia da Polícia Civil de Jambeiro.....	179
Sede da Fazenda Capitão Jesuíno Antônio Baptista.....	180
Casa construída pelo Cel. Luiz Bernardo de Almeida Gil.....	182
Casarão Cultural.....	183
Antiga Cadeia.....	185
Casarão Restaurante.....	187
Primeira Casa da Praça Almeida Gil.....	189
Residência Antiga.....	190
Chafariz do Mercado Municipal.....	191
Bica do Tropeiro.....	193
Mercado Municipal.....	194
Coreto.....	195
Clubes.....	196
Associação Atlética Jambeirense.....	196
ADC General Motors de São José dos Campos – Clube de Campo.....	199
Clube de Campo ADCCTA.....	204
Lugares de Manifestações de Fé.....	212
Santuário Nossa Senhora Rosa Mística.....	212
Igreja Nossa Senhora das Dores.....	218
Igreja Santa Clara.....	220
Igreja São Benedito.....	221
Capela do Frei Vittorio Infantino.....	223
Cemitério Municipal.....	225
Divisão Territorial - Capela Frei Vittorio Infantino.....	226
Calendário de Eventos.....	227
Carnaval.....	229
Aniversário da Cidade.....	229
Festa de Comemoração à Coroação de Nossa Senhora Rosa Mística.....	230
Dia do Sertanejo.....	230
Festa Nossa Senhora das Dores.....	231

Festa de Santa Clara.....	231
Festa São Benedito.....	231
Ceia Comunitária.....	231
Gastronomia.....	233
Cultura/Artesanato/Trabalhos Manuais.....	236
Formas de Expressão / Manifestações Culturais.....	245
Segmentação.....	255
Ecoturismo.....	255
Cultural e Histórico.....	255
Turismo de Pesca.....	259
Turismo Gastronômico.....	259
Turismo de Aventura.....	261
Observadores de Aves.....	261
Roteiros Turísticos.....	262
Rota Cicloturística Intermunicipal – Vaca Preta.....	263
Rota Cicloturística Intermunicipal Cultura Caipira.....	268
Rota Cicloturística Intermunicipal Sjc- Rds.....	273
Rota Cicloturística Intermunicipal Bar Do Jonas.....	278
Rota Cicloturística Intermunicipal Tbt Paraibuna.....	283
Rota Turística Histórica De Jambeiro – City Tour.....	287
ANEXO.....	406
REFERÊNCIAS.....	413

INFORMAÇÕES BÁSICAS DE JAMBEIRO

História (pesquisa De Me. Rafael Aquino)

Introdução

O pequeno município de Jambeiro se localiza em uma das regiões mais privilegiadas do Estado de São Paulo e, pode-se dizer até mesmo do Brasil: o Vale do Paraíba. A região apresenta uma história rica não apenas por estar ligada a importantes ciclos de produção econômica, participando dos ciclos de exploração do ouro mineiro, de cultivo do café exportado para Europa e, atualmente, do desenvolvimento industrial, como também por sua exuberância natural e cultural. O vale preserva ainda hoje redutos da Mata Atlântica em reservas naturais na Serra da Mantiqueira e na porção sul da Serra da Bocaina, e preserva também tradições antigas ligadas à cultura caipira através de música e artesanato que são encontrados ainda hoje em muitas cidades.

Dentro do Vale do Paraíba, Jambeiro se encontra na microrregião do Alto do Paraíba, em um dos contrafortes da Serra do Mar, fazendo fronteira com os municípios de São José dos Campos, Caçapava, Redenção da Serra, Paraibuna, Santa Branca e Jacareí. Os principais eventos considerados como importantes à sua história tratam do período que tem início com a conquista de sua autonomia política em relação ao município de Caçapava. Isso, porém, não significa que a história de Jambeiro se iniciou apenas a partir deste processo. Pelo contrário, os eventos anteriores são igualmente importantes por lançarem luz sob uma evolução que culminou com a conquista da autonomia e para que a própria população local conheça e valorize sua terra, sua história e sua tradição. E para compreender melhor esse período da história de Jambeiro é necessário i um pouco da história do Vale do Paraíba a qual está ligada intimamente

Desta forma, neste breve capítulo, a história da cidade de Jambeiro é apresentada desde os períodos do início da colonização dos portugueses e seus descendentes até os dias atuais de novo desenvolvimento econômico industrial, passando assim também pelo período de formação do município, do cultivo do café e da produção leiteira.

Dos Índios Aos Bandeirantes E Aos Tropeiros

A região do Vale do Paraíba, onde se encontra Jambuí, desde antes da chegada dos portugueses ao Brasil, era habitada pela nação indígena dos tupinambás, cujo território se estendia do rio Juqueriquerê, na atual Caraguatatuba, até o Cabo de São Tomé, hoje Estado do Rio de Janeiro (MARTINS, 2011). Estes indígenas, descritos pelo uso do arco e flecha nas guerras e pela prática do canibalismo, na ocasião do início da colonização europeia no território paulista no século XVI, se organizaram na chamada Confederação dos Tamoios. Em aliança com colonizadores franceses, que buscavam no Brasil uma forma de escapar das guerras religiosas que assolavam a Europa, essa confederação ameaçou declarar guerra aos portugueses e com isso colocaram em risco o projeto colonial lusitano e a sobrevivência da povoação de São Paulo de Piratininga (atual cidade de São Paulo). Porém, graças à intervenção dos jesuítas, dentre os quais se encontrava um dos fundadores de São Paulo o Padre Manoel da Nóbrega, a paz foi travada entre portugueses e a nação indígena (PERRONE-MOISÉS; SZTUTMAN, 2010).

De qualquer forma a confederação indígena – cujo nome deriva da expressão “tamuya”, que significa “pessoa mais velha ou mais antiga” e faz referência a organização política dos tupinambás por meio de conselho de anciãos (MARTINS, 2011) – ganhou notoriedade e continuou a permear o imaginário da região do Vale do Paraíba e do Litoral Norte, a ponto de seu nome ser escolhido para designar a rodovia que liga as duas regiões (Rodovia dos Tamoios, SP-099). Além disso, apesar de os tupinambás acabarem dizimados, em grande parte devido às epidemias contraídas dos europeus, sua língua sobreviveu para formar a língua geral do território brasileiro na época colonial. Essa língua geral de raiz tupinambá foi disseminada em grande medida por bandeirantes, que possuíam sangue indígena, e chegou a ser designada como Língua Brasília até ser suplantada finalmente pelo português no século XVIII (BACELAR; GOIS, 1997).

A formação do Vale do Paraíba e de suas cidades como se conhece hoje, por sua vez, tem início por volta do ano de 1640 quando, após a expulsão dos jesuítas da Capitania de São Paulo, grandes bandeiras de apresamento indígena adentraram a região (MAESTRI, 1993). Os bandeirantes, vindos de São Paulo de Piratininga e de São Sebastião do Rio de Janeiro, fundaram as cidades de Taubaté, Guaratinguetá e Jacareí, para então avançarem para além da Serra da Mantiqueira e arredores do Mato Grosso. Aqueles que se instalaram no Vale do Paraíba ainda se dedicaram ao cultivo dos canaviais na região, que viria a servir de adubo para os cafezais no século XIX e constituir as famílias de fazendeiros nobres locais (MARTINS, 2011).

Do Vale do Paraíba irradiaram os bandeirantes que descobriram o ouro mineiro e deram o pontapé inicial para o chamado Ciclo do Ouro (ABREU, 1991). A exploração mineira impulsionou um desenvolvimento comercial, uma vez que a população das Minas Gerais precisava ser abastecida de víveres e mercadorias de consumo vindos de outras regiões da colônia. O personagem histórico que ficou conhecido por viajar entre Minas e as outras regiões do Brasil para realizar este comércio é o tropeiro e é esse personagem também que possibilita uma primeira ponte entre a história geral do Vale do Paraíba com a história da cidade de Jambeiro (SCHMIDT, 1959).

O tropeiro não teve sua importância somente para o abastecimento de Minas, como também contribuiu para o abastecimento do interior produtor de açúcar e para a condução desse produto até o porto de Santos, de onde seria exportado. Transportou ainda a produção cafeeira nascente pelo Vale do Paraíba até o advento da ferrovia em 1867 (SCHMIDT, 1959).

É deste trajeto através do Vale do Paraíba pelos tropeiros que aparece Jambeiro. Como se conta, antes ainda que a cidade existisse como tal, havia em Caçapava uma serra a que os viajantes denominavam “morro do Jambeiro”. Neste morro havia um pé de jambo que projetava uma sombra que proporcionava um local de descanso das caminhadas feitas pela região e, especula-se, que tenha servido como ponto de referência, como: “... a gente se encontra lá no morro, perto do jambeiro...”. E é este morro que marca hoje a divisa entre os municípios de Jambeiro e Caçapava (O Jambeirense, edição 1395/136, 30/03/1992).

Jambeiro: O Processo De Criação Do Município E O Ciclo Do Café

Uma vez compreendido o percurso histórico em que aquele território que hoje é Jambeiro toma parte, é possível discutir a história da cidade em si. Desta forma, desta seção em diante, a partir de documentos, de registros do jornal O Jambeirense e de relatos da história oral compartilhada pelos cidadãos da cidade, a história do município é explorada.

Os primeiros moradores, ainda no século XVIII, do território que viria a ser Jambeiro, então o bairro do Capivary – assim chamado devido ao rio Capivari (afluente do rio Paraíba) que cortava a região – pertencente a Taubaté, foram o tenente José Vieira da Silva e sua esposa Bernardina Edibia. Uma das filhas do casal, Anna Gomes de Almeida (batizada em Taubaté em 1802) se casou em 1825 com Luiz Jacinto Gil dando origem a uma das famílias mais tradicionais da cidade, os Almeida Gil, cujos descendentes ainda podem ser encontrados morando em Jambeiro. Este casal herdou parte das terras do tenente José Vieira da Silva e onde posteriormente foi estabelecida a sede da fazenda da família.

Já em 12/06/1868, o Capitão Jesuíno Antonio Baptista (nascido em 1820 m São Luiz do Paraitinga), deu um dos passos mais importantes para o processo de autonomização administrativa a Jambeiro. Ele e sua mulher, Maria Bento Rangel, fizeram a doação de um terreno a “Nossa Senhora das Dores, para o patrimônio de sua Capella” e, assim que a construção da capela foi concluída, em 17/09/1871, ela recebeu a benção do Vigário de Caçapava, Padre Francisco Marcondes do Amaral Rodvalho.

Para compreender a importância da doação do terreno e da construção da capela, é preciso ter em mente que na época imperial, os municípios eram divididos por freguesias, uma estrutura administrativa civil sobreposta à eclesiástica em uma época em que Estado e Igreja tinham laços estreitos (em contraste ao Estado laico que passou a vigorar após a proclamação da República). Por sua vez, para que um território pudesse receber o status de freguesia, era necessário que se constituísse um patrimônio onde se instalasse uma Paróquia.

Ou seja, foi o patrimônio doado pelo Capitão Baptista que possibilitou a instalação da Paróquia e por sua vez a elevação do território à Freguesia. E assim, em 10/04/1872, assinou-se a Lei Provincial nº 52 que determinava que: “O bairro do Capivary, Município de Caçapava” seria “elevado à categoria de Freguesia, com a mesma denominação”. Especulava-se ainda que o Capitão Baptista possuía próximo ao terreno doado um armazém e que, com a nova capela, ele buscava também atrair um maior movimento para o seu negócio.

Sobre o período tratado até aqui, vale destacar a bela descrição publicada no jornal O Jambeirense de 03/02/1918 feita pelo Padre Celestino Gomes de Oliveira Figueiredo, Vigário da Paróquia de Nossa Senhora das Dores:

“Era no anno de 1793: o quase ignorado bairro do Capivary ou Caçapavinha, também assim conhecido, repousava despreocupado no sopé de várias montanhas que ora o estreitam protectoramente, para o defender da fúria indomável dos fortes e tempestuosos ventos, ora se distanciam em sinuosidades caprichosas e pitorescas, paralhe sanear o ambiente, para lhe rasgar e adornar os horizontes, para lhe avolumar as aguas que, em tortuosos regatos, mansamente volteiam a seus pés. As suas casas, tão modestas na forma quão reduzidas em número, espalham-se dispersas pela antiga estrada de Caraguatatuba, pelo tradicional caminho da “Ilha”, como o povo chismava esta via de comunicação com o litoral. Os annos passam ... e o tempo, fazendo sua rota, vai decorrendo, e o “Capivary”, pequeno ainda, humilde como sempre, quedava-se na sua pequenez, continuava na sua humildade de serrano, sem sonhar com grandezas que desconhecia, sem phantasiar magnificencias que ignorava. Em 1869, porém, um capivarense illustre, o benemerito e jamais olvidado Capitão Jesuino Antonio Baptista, querendo engrandecer a sua terra, lança

os alicerces de uma Capella, destinada ao culto catholico, e com tenacidade prossegue a obra que deveria ser o marco miliario a attestar os primeiros passos do futuro municipio, comarca e parochia de Jambeiro”.

É preciso notar que o tom otimista e grandioso do Padre pode ser explicado pelo momento em que escrevia, em que Jambeiro vinha desde o século anterior de um período de intenso desenvolvimento da economia cafeeira que incentivava o crescimento da população local, que chegou próximo a 10 mil habitantes na década de 1920.

Retornando ao século XIX, após a elevação do bairro do Capivary a Freguesia, a evolução jurisdicional de Jambeiro evoluiu rapidamente marcado pelos seguintes eventos:

- Em 23/11/1872 foi nomeado o primeiro vigário da Freguesia, o Pe. João Pereira Ramos, do reino de Portugal, que tomou posse no dia 1º/12/1872 (mais de 100 anos depois, pelo Decreto 246, de 25/07/1976, o Padre foi homenageado com a atribuição de seu nome a uma das ruas do Jardim Centenário);
- Em 30/03/1876, a Freguesia conquistou a emancipação político administrativa através da Lei Provincial nº 56 que determinava que “A Freguesia de Capivary, município de Caçapava, fica elevada à categoria de Villa”;
- Em 08/05/1877, a Lei Provincial nº 36 alterou o nome da Villa de Capivary para o nome pelo qual ela é conhecida atualmente: “A Villa de Nossa Senhor de Capivary de Caçapava passa a denominar-se Villa do Jambeiro”;
- Em 10/08/1878, instalou-se a câmara municipal e os primeiros vereadores tomaram posse.
- Finalmente, a Lei nº 7 de 15/07/1898 elevou Jambeiro à categoria de Cidade.

Com a inauguração da câmara municipal, os próprios vereadores eram aqueles que administravam e tomavam as decisões políticas em Jambeiro, enquanto que a figura do prefeito como líder político foi instaurada apenas no ano de 1908. Este prefeito, porém, não era escolhido pelo voto popular, como nos dias de hoje. Na época, os próprios vereadores escolhiam um dentre eles para assumir o cargo de prefeito e a eleição direta aconteceu somente após o fim do regime ditatorial de Getúlio Vargas em 1947. É interessante ressaltar ainda que dentre os vereadores que constituíram a primeira câmara em 1878 estava o Coronel Luiz Bernardo de Almeida Gil, filho daqueles que estiveram entre os primeiros moradores do Bairro do Capivary, Luiz Gil e Anna de Almeida, citados anteriormente. Curiosamente, apesar de os Almeida Gil estarem entre as famílias mais tradicionais de Jambeiro, uma disputa entre dois irmãos da família acabou por cindir a família em dois: os Almeida e os Gil.

Finalmente, na década de 1930, a produção cafeeira brasileira ainda estava sentindo o baque da Grande Depressão de 29, o que abalou profundamente a população de Jambeiro uma vez que sua economia tinha uma grande dependência da exportação do café. Este período marcou o fim do ciclo cafeeiro do país e da cidade e com isso paulatinamente se iniciou um novo ciclo econômico de Jambeiro que modificou radicalmente a vida na cidade e até mesmo a sua composição social.

O Ciclo Leiteiro

A queda do preço do café e a conseqüente diminuição dos campos dedicados a sua produção levaram muitas famílias de pequenas cidades do Vale do Paraíba a procurar oportunidades de emprego em outras regiões do Estado, como as cidades industriais da região metropolitana da cidade de São Paulo. O mesmo ocorreu em Jambeiro, de modo que a sua população se encontrava por volta de 3.000 habitantes na década de 1960.

Ao mesmo tempo, Jambeiro viveu um período de imigração de trabalhadores rurais vindos de cidades do sul de Minas Gerais. Essa nova população integrou a nova economia de base da cidade, a pecuária leiteira. Porém, essa atividade produtiva demandava uma mão de obra ainda muito inferior àquela absorvida pelas plantações de café, de modo que o número de pessoas que saíram de Jambeiro continuou sendo muito inferior ao de pessoas que se mudavam para o município.

A população mineira que passou a compor Jambeiro também trouxe consigo mudanças sociais e culturais para a cidade. Uma primeira dessas mudanças foi a penetração de uma nova religião entre a população. A Igreja Presbiteriana de Jambeiro chegou no final de 1938 junto com o casal formado por Antonio Mendes Ribeiro e sua esposa D. Anna Maria de Jesus junto com seus doze filhos, que vinham de Minas Gerais. Inicialmente, os cultos presbiterianos eram conduzidos na fazenda da família para, na década de 1940, ser finalmente construído o templo na Rua Coronel Batista (O Jambeirense de 23/03/1993).

O jornal da cidade, O Jambeirense, relatou décadas depois que a convivência entre os presbiterianos, recém-chegados, e os católicos, majoritários e tradicionais no município, foi amistosa. Não é possível afirmar categoricamente que a descrição do jornal é incorreta uma vez que, como ele mesmo reporta, Antonio Mendes Ribeiro foi Vereador da Câmara Municipal entre maio de 1952 e setembro de 1954. Porém, moradores de Jambeiro ouviram e conhecem histórias de conflitos entre a população católica e a população presbiteriana, o que inclui casos que muito se assemelhavam a famosa obra de Romeu e Julieta de Shakespeare – em que um rapaz e uma moça de famílias inimigas se apaixonam. Os

mesmos moradores que contam essas histórias hoje reconhecem também que tais conflitos ficaram no passado e que atualmente os praticantes de cada religião não mais se discriminam entre si.

É preciso destacar ainda que dentre os imigrantes mineiros que se estabeleceram em Jambeiro estava também a família de José Alves de Mira, ou somente Zé Mira, o artista que se imortalizou como exemplo vivo da cultura caipira do Vale do Paraíba. A família de Zé Mira se mudou para Jambeiro em 1948 e passou a trabalhar com corte e venda de madeira para pagar pelas terras que haviam comprado e aos poucos estabeleceram sua própria lavoura. Zé Mira, que iniciara o aprendizado de algumas notas no cavaquinho ainda quando criança, com os anos consolidou seu amor pela arte de produzir sons e com sua sensibilidade latente passou às composições próprias que descreviam o cotidiano do caipira, história de amigos e sua preocupação com a preservação da natureza (BERNARDES, 1999).

O Ciclo Industrial

Até 1998, o contato com a indústria ainda era limitado e Jambeiro ainda produzia somente as matérias primas utilizadas na atividade industrial. Exemplo disso são os eucaliptos que haviam sido plantados a partir da década de 1970 em fazendas arrendadas do município por empresas da indústria do papel, como Papel Simão e Votorantim. Essas empresas se valiam do espaço desocupado da cidade e de uma mão de obra barata que muitas vezes vinham de regiões distantes e não da própria cidade.

O desenvolvimento industrial de Jambeiro chegou finalmente em 1998, na ocasião da criação do Distrito Industrial e Comercial no bairro do Capivari. As empresas instaladas na cidade eram do setor de autopeças, de instrumentos musicais, de componentes para refrigeração e climatização e tubos e plásticos.

Apesar de as indústrias também utilizarem principalmente mão de obra de outras cidades, essa nova atração de pessoas para Jambeiro ajudou também a impulsionar novamente o comércio local.

Já na última década, com a criação da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte e a consequente duplicação da Rodovia dos Tamoios que visa melhor integrar a região, Jambeiro entrou em um novo momento de atração industrial. As indústrias agora mais ligadas ao setor petrolífero que liga os portos de São Sebastião a projetos que se estendem até Taubaté. Com isso a população de Jambeiro passou por um novo incremento, porém esses novos habitantes que trabalham nas novas indústrias se concentram em

condomínios fechados mais próximos da Rodovia dos Tamoios do que da região central do município (ARRUDA, 2013).

É possível encerrar essa síntese da história de Jambeiro, ao menos no nível simbólico, com os índios que uma vez povoaram a região, índios esses que forneceram o nome para a principal via de acesso, e hoje também de desenvolvimento, da cidade.

Aniversário Do Município

A Lei Orgânica do município, no Título VII - Disposições Gerais e Transitórias estabelece no Artigo 206 que “Jambeiro comemorará, anualmente, o dia 30 de março, a fundação da cidade.”

Símbolos Municipais

O HINO OFICIAL DE JAMBEIRO foi composto pelo autor (letra e música) especialmente para as comemorações do 1º CENTENÁRIO DE JAMBEIRO, festejado no dia 30 de março de 1976.

I

Meu Jambeiro, meu torrão
querido,
és sempre o meu preferido!
Aos teus filhos, glória e louvor,
tu és todo o nosso orgulho e
amor!

Cunhas e Moraes,
Ivo, Almeida, Gil
Gurgel e Bernardes e outros mil,
terra de Francos e Vieiras,
de Durãos e mais estirpes
altaneiras,

ESTRIBILHO

Meu JAMBEIRO adorado,
um pouquinho do Brasil!
Meu JAMBEIRO abençoado,
és pequeno, mas viril!

II

De teus jambos belos, nacarados,
tu tens o mesmo dulçor.
Os teus campos, rios e prados
são qual tela de real pintor!

Tu és meu fanal, és meu ideal,
o teu nome sempre há de brilhar
E Deus, do alto dos céus,
para sempre há de te abençoar!

ESTRIBILHO

Meu JAMBEIRO adorado..

III

Aqui todos cantam tua história,
quer sejam filhos, ou não,
todos fazem a tua glória,
pois todos se orgulham
do teu nobre chão

Somos só irmãos,
damos nossas mãos,
a fazer de ti a terra amada
– ninho de nossos amores –,
terra guardada pela Virgem Mãe
das Dores!

Brasão Do Município De Jambeiro

O Brasão do município de Jambeiro foi modificado pela seguinte Lei:

LEI No. 290 DE 30 DE AGOSTO DE 1968.

Modifica o Brasão Municipal

Antonio de Castro Leite, Prefeito Municipal de Jambeiro, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei, Faz saber que a Câmara Municipal decretou e ele promulga a seguinte lei:

Artigo 1º - Fica modificado em seu todo o Brasão Municipal instituído por lei anterior.

Artigo 2º - Fica o Governo Municipal autorizado a usar o Brasão Municipal, conforme o modelo, com suas formas e dizeres.

Artigo 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Jambeiro, 30 de agosto de 1968.

Antonio de Castro Leite

Prefeito Municipal

Registrada e publicada na Secretaria da Prefeitura Municipal de Jambeiro, aos 30 de agosto de 1968.

Maria José Almeida Mira

Secretária



Descritivo: escudo samnítico encimado pela coroa mural de seis torres, de argento. Em campo de argento, um mantel de sinople carregado de uma buzina de caça, estilo boiadeiro, de jalde, nascente do qual uma árvore de sinople carregada de frutos de sua cor, chefe de goles com uma flor-de-lis de argento e um coração transpassado de seta, de jalde.

Bordadura de jalde carregada de oito frutos da espécie jambo ao natural. Como suporte, à destra e sinistra do escudo, galhos de café frutificados ao natural e entrecruzados

em ponta, sobre os quais se sobrepõe um listel de goles contendo em letras argentinas o mote "IN

CORDE PATRONAE ", ladeado pelos milésimos "1872" e "1876".

Simbologia: o escudo samnítico usado para representar o brasão de armas da cidade e município de Jambeiro foi o primeiro estilo de escudo introduzido em Portugal por influência francesa, evocando aqui a raça latina colonizadora e principal formadora da nacionalidade brasileira. A coroa mural que o sobrepõe é o símbolo universal dos brasões de domínio que, sendo de argento (prata), de seis torres, das quais apenas quatro são visíveis em perspectiva no desenho, classifica a cidade que representa a terceira grandeza, ou seja, sede de Município.

O metal argente (prata) do campo do escudo é símbolo heráldico de paz, trabalho, prosperidade, amizade e pureza.

O mantel de sinople (verde) representa a Serra do Jambeiro e a árvore nascente do mesmo é o próprio Jambeiro que lhe empresta o nome e que também deu origem ao topônimo da cidade. É carregado o mantel de uma buzina de caça, estilo boiadeiro, de jalde (ouro), evocando a atividade pastoril do município, notadamente a pecuária que se constitui na mais alta expressão econômica da região. A cor verde (sinople), em que o metal é representado, simboliza a vitória, honra, cortesia, civilidade e abundância; é a cor simbólica da esperança, e a esperança é verde, porque alude aos campos verdejantes na primavera, fazendo esperar copiosa colheita.

O metal jalde (ouro) é símbolo heráldico de fortuna, riqueza, esplendor, grandeza, mando e alta nobreza. Por isso é usado na representação iconográfica da buzina de caça e da bordadura; é a bordadura o simbolismo de favor e proteção e, no brasão, é carregada de jambos ao natural, reafirmando o parlantismo do escudo, posto que evoca o topônimo da cidade de Jambeiro.

Em chefe, parte superior do escudo, de goles (vermelho), a flor-de-lis de prata e o coração traspassado de seta de jalde (ouro) são símbolos de Nossa Senhora das Dores, Padroeira de Jambeiro.

A cor do esmalte – goles (vermelho) – representada em chefe, é símbolo do amor, dedicação e desprendimento; já na representação do listel tem o significado de intrepidez, coragem, audácia e valentia, que são predicados do povo jambeirense e seu propósito de bem servir à Pátria comum, defendendo nossas instituições democráticas.

Nos ornamentos exteriores, os galhos de café frutificados ao natural, lembram o principal produto oriundo da terra dadivosa e fértil que também contribui para a riqueza econômica do município.

No listel, em letras argentinas (prateadas), o mote “IN CORDE PATRONAE”, em latim (“no Coração da Padroeira”), reafirma o sentimento religioso do povo jambeirense, ladeado pelos milésimos “1872” – data da criação da Freguesia – e “1876” – data da emancipação política com sua elevação a Município.

Bandeira Municipal De Jambeiro



Projeto que institui a **BANDEIRA MUNICIPAL DE JAMBEIRO**, Estado de São Paulo, de conformidade com o disposto no art.º 1º, § 3º, da Constituição Federal.

Descritivo – Esquartelada em cruz, formando os quartéis figuras geométricas retangulares de verde e constituídas por quatro faixas brancas, carregadas sobre faixas azuis que partem dos vértices de um losango amarelo central, onde o brasão de armas da cidade é aplicado.

Justificativa e simbolismo: de conformidade com a tradição da heráldica portuguesa, da qual herdamos os cânones e regras, as bandeiras municipais podem ser oitavadas, esquarteladas, sextavadas ou terciadas, tendo por cores as mesmas constantes no campo do escudo e ostentando ao centro o brasão da cidade.

A Bandeira Municipal de Jambeiro obedece a essa regra geral, sendo esquartelada em cruz, lembrando, também neste símbolo, o espírito cristão do seu povo.

O Brasão no centro da Bandeira representa o Governo Municipal, e o losango amarelo – onde é aplicado – simboliza a própria cidade, sede do Município. As faixas que partem do losango central, dividindo a Bandeira em quartéis, simbolizam a irradiação do Poder Municipal a todos os quadrantes de seu território, e os quartéis, assim constituídos, representam as propriedades rurais nele existentes. A simbologia das cores é a mesma constante do descritivo do Brasão, as quais, por feliz coincidência, são as mesmas da Bandeira Nacional.

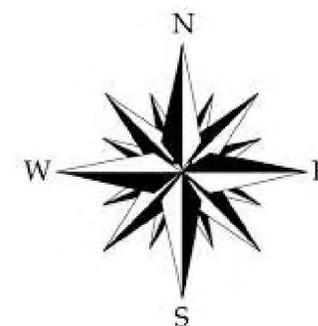
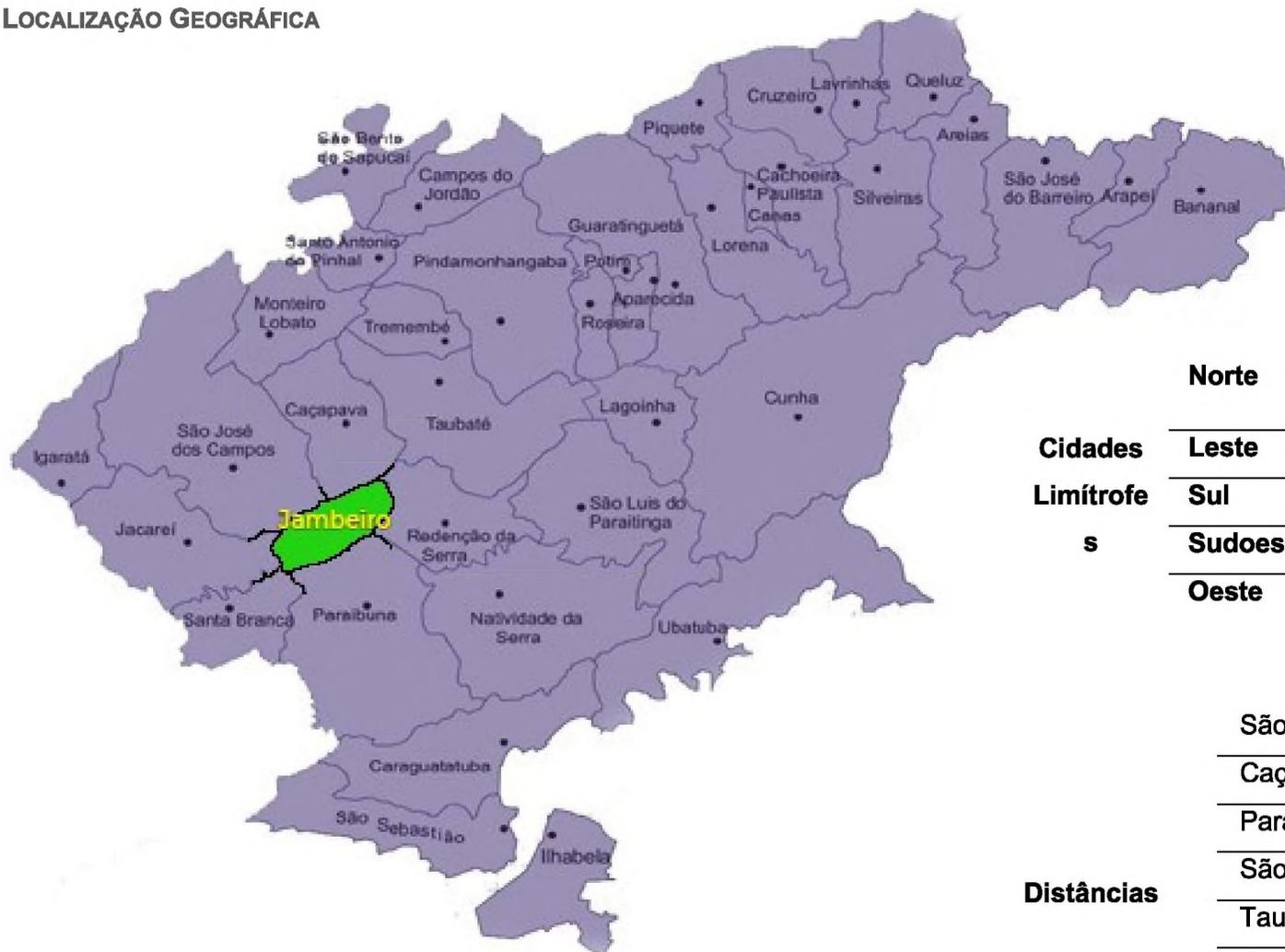
Localização

Jambeiro é um dos 645 municípios do Estado de São Paulo, no sudeste do Brasil. Está localizado na microrregião Paraibuna-Paraitinga, em um dos contrafortes da Serra do Mar.

O município de Jambeiro está inserido na Região de Governo de São José dos Campos, na Região Metropolitana Vale do Paraíba e Litoral (RMVale).



LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

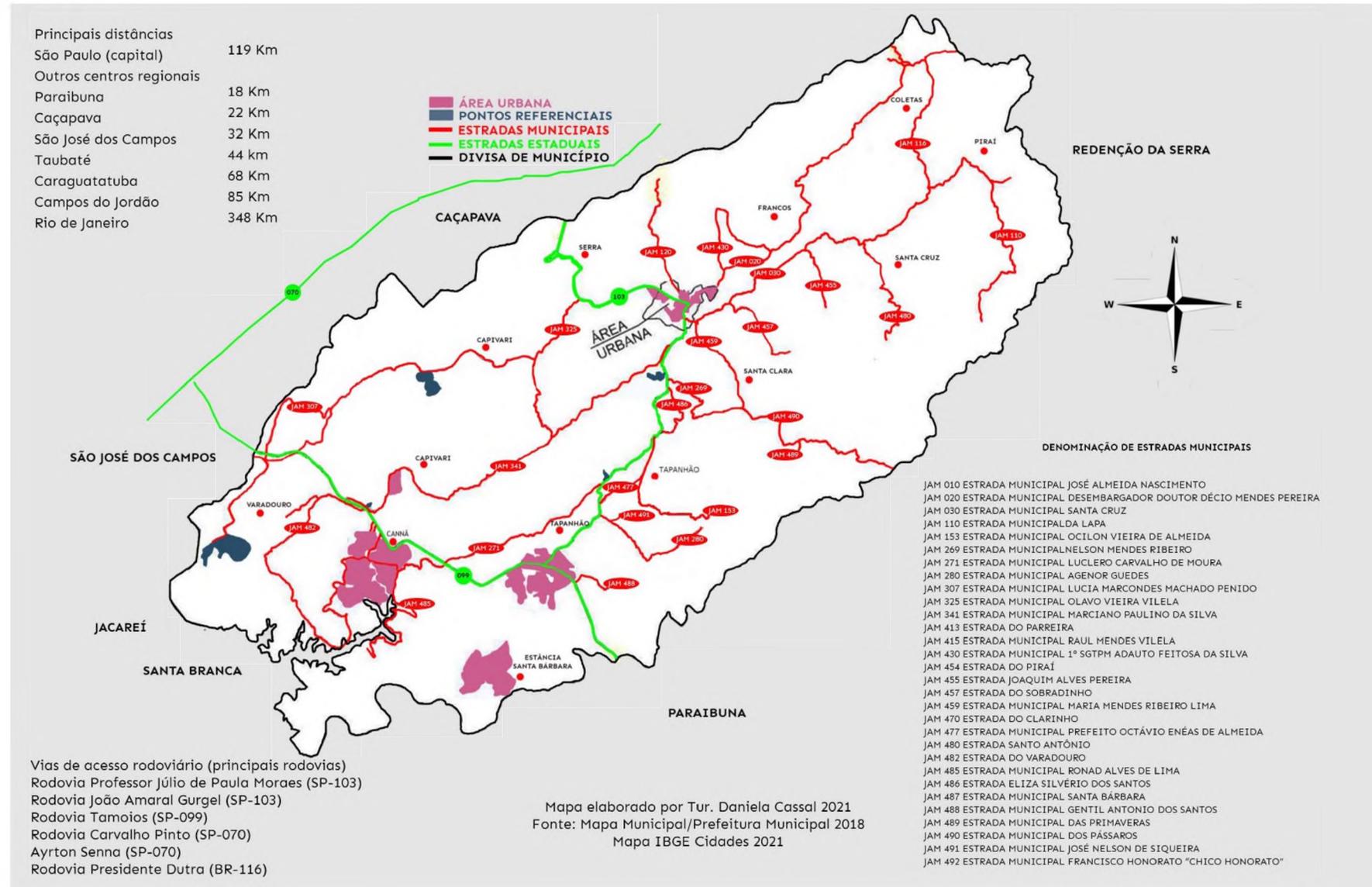


Cidades Limítrofes	Norte	São José dos Campos e Caçapava
	Leste	Redenção da Serra
	Sul	Paraibuna
	Sudoeste	Santa Branca
	Oeste	Jacareí

Distâncias	São Paulo (capital)	119 Km
	Caçapava	22 Km
	Paraibuna	18 Km
	São José dos Campos	32 Km
	Taubaté	44 km
	Campos do Jordão	85 Km
	Caraguatatuba	68 Km
	Rio de Janeiro	348 Km

Coordenadas Geográficas Longitude oeste: 45° 49'22" a 45° 36'13"
 Latitude sul: 23°21'29" a 23°11'32"

Acesso



Código E Nome Das Estradas Municipais De Jambeiro

010	JAM	ESTRADA MUNICIPAL JOSÉ ALMEIDA NASCIMENTO	455	JAM	ESTRADA JOAQUIM ALVES PEREIRA
020	JAM	ESTRADA MUNICIPAL DESEMBARGADOR Dr DÉCIO MENDES PEREIRA	457	JAM	ESTRADA DO SOBRADINHO
030	JAM	ESTRADA MUNICIPAL SANTA CRUZ	459	JAM	ESTRADA MUNICIPAL MARIA MENDES RIBEIRO LIMA
110	JAM	ESTRADA MUNICIPAL DA LAPA	470	JAM	ESTRADA DO CLARINHO
153	JAM	ESTRADA MUNICIPAL OCILON VIEIRA DE ALMEIDA	477	JAM	ESTRADA MUNICIPAL PREFEITO OCTÁVIO ENÉAS DE ALMEIDA
269	JAM	ESTRADA MUNICIPAL NELSON MENDES RIBEIRO	480	JAM	ESTRADA SANTO ANTÔNIO
271	JAM	ESTRADA MUNICIPAL LUCLERO CARVALHO DE MOURA	482	JAM	ESTRADA DO VARADOURO
280	JAM	ESTRADA MUNICIPAL AGENOR GUEDES	485	JAM	ESTRADA MUNICIPAL RONAD ALVES DE LIMA
307	JAM	ESTRADA MUNICIPAL LUCIA MARCONDES MACHADO PENIDO	486	JAM	ESTRADA ELIZA SILVÉRIO DOS SANTOS
325	JAM	ESTRADA MUNICIPAL	487	JAM	ESTRADA MUNICIPAL

		OLAVO VIEIRA VILELA			SANTA BÁRBARA		
	JAM	ESTRADA MUNICIPAL		JAM	ESTRADA MUNICIPAL		
341		MARCIANO PAULINO DA SILVA	488		GENTIL ANTONIO DOS SANTOS		
	JAM	ESTRADA DO PARREIRA		JAM	ESTRADA MUNICIPAL		
413			489		DAS PRIMAVERAS		
	JAM	ESTRADA MUNICIPAL		JAM	ESTRADA MUNICIPAL		
415		RAUL MENDES VILELA	490		DOS PÁSSAROS		
	JAM	ESTRADA MUNICIPAL		JAM	ESTRADA MUNICIPAL		
430		1° SGT PM ADAUTO FEITOSA DA SILVA	491		JOSÉ NELSON DE SIQUEIRA		
	JAM	ESTRADA DO PIRAI		JAM	ESTRADA MUNICIPAL		
454			492		FRANCISCO HONORATO "CHICO HONORATO"		

Educação

Seção Educação

Responsável: Luciana Gonçalves Almeida

Endereço: R. Major Gurgel,79 – Centro - Jambeiro – SP

Telefone: (12) 3978-1629

E-mail: educacao@jambeiro.sp.gov.br

Jambeiro possui 3 escolas da pré-escola ao ensino fundamental, e 1 escola de ensino de Ensino Médio.

Funcionam no Município:

- Escola Estadual de 2º Grau - EE “Cel. Joaquim Franco de Almeida” (2º termo, com Curso Supletivo)
- Escola Municipal de Ensino Fundamental (1º termo) - EMEF “Profª Maria Olímpia Vieira”, que desde 2008 funciona em regime de tempo integral;
- Escola Municipal de Ensino Fundamental - EMEF “Dr. João Leite Vilhena” (ex Escola Estadual de 1º Grau [Rural] – EEPG[R]), no bairro do Capivari; e
- Escola Municipal de Ensino Pré-Primário “Deputado Antonio Feliciano da Silva”.

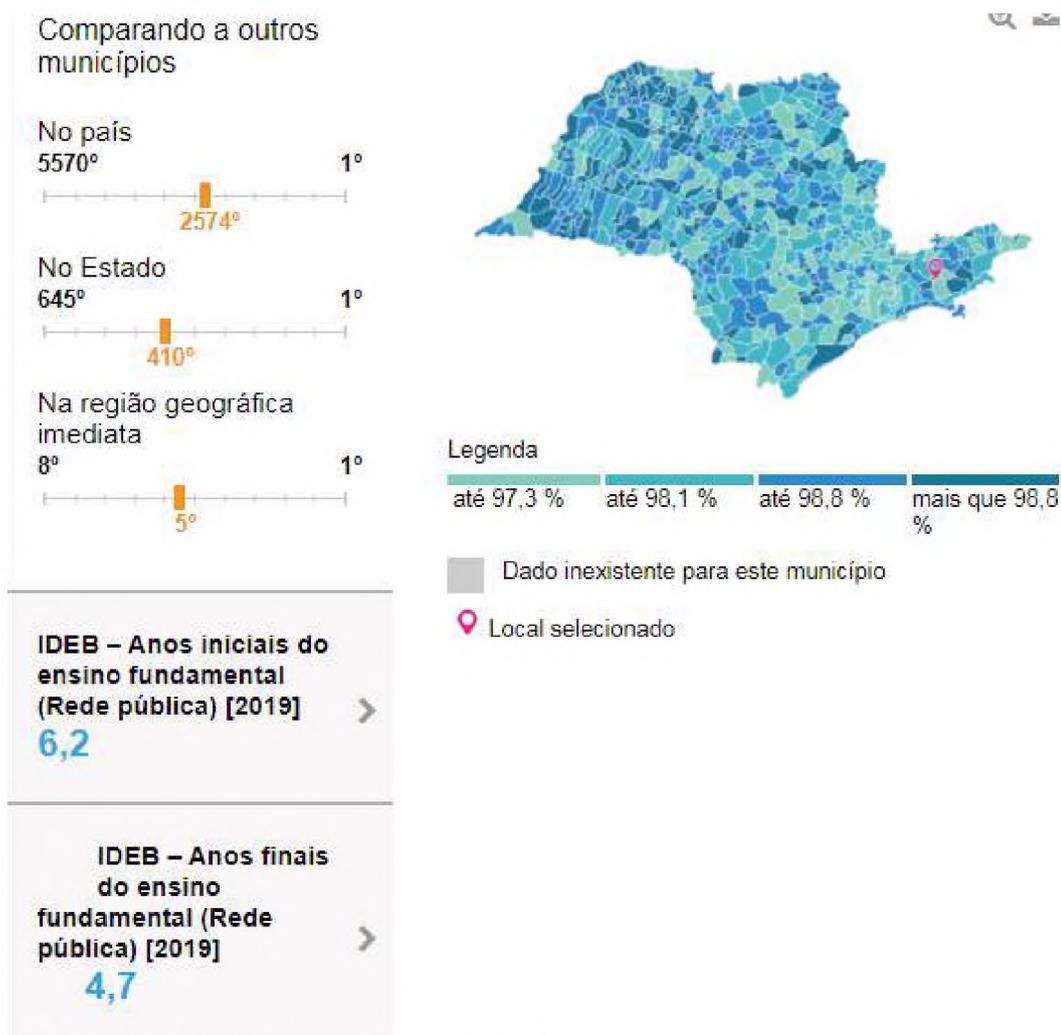
Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 5.4 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4.9. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava Jambeiro na posição 592 de 645. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 295 de 645. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 97, em 2010. Isso posicionava o município na posição 410 de 645 dentre as cidades do estado e na posição 2574 de 570 dentre as cidades do Brasil.

Ranking IDHM 2010	Município	IDHM 2010	IDHM Renda 2010	IDHM Longevidade 2010	IDHM Educação 2010
440 °	Jambeiro (SP)	0,756	0,727	0,860	0,690

<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html>

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	97,7 %
DEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]	6,2
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]	4,7
Matrículas no ensino fundamental [2020]	763 matrículas
Matrículas no ensino médio [2020]	181 matrículas

Docentes no ensino fundamental [2020]	46 docentes
Docentes no ensino médio [2020]	13 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2020]	2 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2020]	1 escolas



<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/jambeiro/panorama>

Saúde

Seção de Saúde

Responsável: Priscila Rios Moreno

Contatos: saude@jambeiro.sp.gov.br

Telefones: 3978-1115

A Seção de Saúde administra os seguintes postos de atendimento:

- UPA – Unidade de Pronto Atendimento – 24 horas
- PSF - Programa Saúde da Família – das 7h00 às 16h00
- URS – Unidade de Referência em Saúde - das 7h00 às 16h00
- Setor de Fisioterapia - das 7h00 às 16h00

A Seção de Saúde trabalha em convênio com o SUS. O primeiro atendimento é feito na UBS – Unidade Básica de Saúde. Nos casos mais graves, a Seção de Saúde aciona o SAMU para levar o paciente para Caçapava primeiramente ou a São José dos Campos como segundo destino. No caso de acidente, o SAMU define a cidade prioritária.

A Seção de Saúde tem 80 funcionários. A URS oferece os serviços de agendamentos, coleta de sangue, ginecológico e dentista.

Em complementação, a Concessionária Tamoios oferece serviço de Primeiros Socorros

A Concessionária Tamoios disponibiliza 5 ambulâncias para prestar assistência médica às vítimas de acidentes na Rodovia dos Tamoios, removendo-as corretamente e em condições adequadas ao hospital mais próximo da rede credenciada. São 4 ambulâncias de resgate e 1 ambulância de suporte avançado, esta última sendo tripulada por um motorista, um enfermeiro e um médico, munidos de todos os equipamentos necessários para atendimento e transporte de pacientes

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/jambeiro>

de alto risco que necessitem de cuidados médicos intensivos.

Habitação

Apresenta 64.6% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 64% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 58.8% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 585 de 645, 568 de 645 e 40 de 645, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 1624 de 5570, 3462 de 5570 e 232 de 5570, respectivamente.

De acordo com o IBGE (CENSO, 2010), Jambéiro possui 1.648 domicílios particulares permanentes, sendo que 1.077 (65,35%) são próprios das famílias.

Conselhos Municipais

Os conselhos estabelecidos na cidade de Jambéiro atualmente são:

- Conselho Municipal de Criança e Adolescente.
- Conselho Municipal de Segurança.
- Conselho Municipal de Assistência Social.
- Conselho Municipal de Educação.
- Conselho Municipal FUNDEB.
- Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural.
- Conselho Municipal de Turismo COMTUR.
- Conselho Municipal de Cultura.
- Conselho Municipal de Saúde.

Demografia

Em 2010, a População de Jambeiro era de 6.680 habitantes e seu grau de urbanização era de 47,88%, indicando que 52,13% da população vivia na zona rural.

Entre 2000 e 2010, o município apresentou a maior variação populacional positiva da microrregião Paraibuna-Paraitinga: 40,34% (MACHADO, 2016, p. 49).

De acordo com estimativas do IBGE, a população estimada para 2021 é de 6.828 habitantes com a taxa de urbanização em 47,87% prevalecendo mais da metade dos habitantes vivendo na zona rural. A densidade demográfica atual é de 29,01 hab/km². Em 2010, a porcentagem do número de menores de 15 anos foi de 22,98% e com mais de 60 anos foi de 11,86%.

Eleitores

Em 2018 o município de JAMBEIRO SP teve o total de 4.897 eleitores, segundo SEADE (2021)

Religião

Culto Católico

A Paróquia de Nossa Senhora das Dores foi fundada em 10/04/1872, com a elevação do bairro do Capivary, pertencente a Caçapava, à condição de Freguesia, de acordo com a Lei Provincial nº 52, de 10/04/1872. A Imagem da Padroeira do Município, Nossa Senhora das Dores – adquirida pelo Cap. Jesuíno Antonio Baptista em 1871 – recebeu a bênção do Vigário de Caçapava, Côn. Francisco Marcondes do Amaral Rodvalho, em 17/09/1871, data em que ele celebrou a 1ª Santa Missa na Capela construída entre 1868 e 1871 pelo mesmo Cap. Jesuíno Antonio Baptista, doador do patrimônio “a *Virgem Nossa Senhora das Dores*”. Note-se que a constituição de um patrimônio era condição indispensável para a criação de uma Freguesia e a consequente instalação de uma Paróquia.

Templos – Há na cidade, além da igreja matriz de Nossa Senhora das Dores, a igreja de São Benedito (na Rua Antonio de Castro Leite) e a capela de São Vicente de Paulo, na Vila Vicentina. Na zona rural existem a igreja de Santa Clara (inaugurada em 19/04/1928) no bairro do mesmo nome), as capelas de Nossa Senhora da Conceição (no bairro do Tapanhão), de São Pedro (no bairro das Coletas), de Santa Bárbara (na fazenda do mesmo nome); no bairro do Capivari, a igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (na Fazenda Brasil) e na Obra Social Rosa Mystica, as capelas de Nossa Senhora Rosa Mística, de Nossa Senhora del Carmen (do Carmo), Padroeira do Chile; a de São João Batista e a Capela do Desagravo a N. Sr.^a Aparecida, onde repousam os restos mortais do

Pe. José Szami Kumagawa (Pe. José “de Jambeiro”), que foi pároco de Jambeiro de 1978 a 1989.

Vila Vicentina – Sob os auspícios da Igreja Católica, existe no Município o Movimento Vicentino desde 11/03/1911, data em que foi fundada por D. Epaminondas Nunes de Ávila e Silva, 1º Bispo Diocesano de Taubaté, a Conferência de São Vicente de Paulo, sob a invocação de São José.

Depois foram criadas outras Conferências: de Santa Clara (06/06/1914), no bairro do mesmo nome; de Nossa Senhora das Dores (13/01/1916), de N. Srª Conceição (12/04/1916), do Sagrado Coração de Jesus e, no bairro das Coletas, a Conferência de Santa Cruz. De todas elas, a única Conferência remanescente é a de Nossa Senhora das Dores.

Em 15/02/1918 – com o saldo das doações recebidas de quase todas as cidades da região quando da grande inundação que assolou Jambeiro em 02/03/1917 – o Pe. Celestino Gomes de Oliveira Figueiredo (Vigário da Paróquia de 1916 a 1921 e construtor da atual igreja matriz) começou a edificação da Capela de São Vicente de Paulo e das primeiras casas da Vila Vicentina – destinadas ao acolhimento de idosos carentes – em terreno doado pelo jambeirense Benedicto Albino dos Santos e sua mulher, D. Antonina Ferreira dos Santos. Posteriormente, em 1920, mais uma área foi acrescentada à Vila Vicentina, por doação do Dr. Pedro Luiz de Oliveira Costa e sua mulher, D. Eudóxia Castilho Costa, de Taubaté.

Espiritismo

Casa Espírita Ponto da Luz - Funciona na Rua Antonio de Castro Leite, nº 311.

Culto Evangélico

Igreja Presbiteriana – estabeleceu-se em Jambeiro no final de 1938, com a chegada de Antônio Mendes Ribeiro, sua esposa D. Anna Maria de Jesus (“Sanica”) e doze filhos, vindo do Estado de Minas Gerais. Posteriormente, aqui nasceram os dois últimos filhos do casal, Antonio (Cacá), em 1939, e Samuel, em 1940.

Inicialmente os cultos foram celebrados na sede da fazenda da família. Daí a algum tempo, na década de 50 do século passado, foi construído o atual templo da Rua Cel. Batista. Em 14/03/1953, “foi organizada a IGREJA PRESBITERIANA DE JAMBEIRO” (cfr. “Notícias Evangélicas” – “O Jambeirense” de 23/03/1993). A Igreja Presbiteriana mantém cordial relacionamento com a maioria católica do Município, tendo ficado célebres os fortes laços de amizade da família Mendes Ribeiro com dois ex-Vigários da Paróquia, Pe. Geraldo Rodrigues de Oliveira (1943/1944) e Côn. Antonio Borges (1958/1969). Antonio Mendes Ribeiro nasceu em Pouso Alto-MG em 07/09/1894 e faleceu em 17/03/1973; sua esposa D. Anna - “Sanica” (também de Pouso Alto-MG) – faleceu em 04/08/1979, com 80 anos de idade. Ambos estão sepultados no Cemitério de nossa cidade. Antonio Mendes Ribeiro

chegou a exercer o mandato de Vereador de nossa Câmara Municipal, entre maio/1952 e setembro/1954, tendo sido distinguido com o título de Cidadão Jambeirense pelo Decreto nº 68, de 31/07/1968, do Prefeito Antonio de Castro Leite. Seu nome está imortalizado numa das ruas do Jardim Centenário, conforme Decreto nº 246, de 25/07/1976, do Prefeito Antonio Santiago da Silva Filho.

Congregação Cristã Do Brasil – Sede na Rua Cel. João Franco de Camargo, nº 303, na esquina com a Rua D. Maria Vieira.

Assembleia De Deus - Ministério S. José dos Campos - Na Rua Major Gurgel, junto à ponte do ribeirão Jambeiro.

Assembleia De Deus - Ministério Madureira – Sede na Rua Antônio Mendes Ribeiro, nº 227 – Jardim Centenário.

Igreja Batista Serra Do Jambeiro - No final de agosto/99 começou a construção de uma “casa de oração” na Praça Benedito Ivo. As atividades da igreja começaram em outubro/99. A inauguração oficial do templo ocorreu em 29/04/2000. Mais tarde, graças à doação feita pela Profª Ana Maria Saraiva Lino Peres da Silva, viúva do Eng. José Pedro Claro Peres da Silva (+ 22/08/2003), a Igreja transferiu-se para a Rua. Major Gurgel.

Igreja Assembleia De Deus - Ministério Taubaté - Rua Cel. João Franco de Camargo, s/n - ou Estrada Municipal Desembargador Descio Mendes Pereira, s/n.

Assembleia De Deus - Ministério Belém - Rua Antonio de Castro Leite, nº 49- A - desde 2010.

Igreja Evangélica Assembleia De Deus - Missão São José – Rua Washington Luís, s/n (Jambeirinho) - desde 2010.

Igreja Pentecostal Deus É Amor – Desde 06/04/2002 na Rua Cel. João Franco de Camargo, s/n.

Igreja Internacional Da Graça De Deus - Rua Washington Luís, s/n(Jambeirinho) - desde 2010.

Igreja Evangelizando As Nações - Rua Major Gurgel, s/nº - desde 2010.

Igreja Universal Do Reino De Deus (Iurd) – o templo da IURD está localizado na R. Cel. João Franco de Camargo, à esquerda da Casa Paroquial.

Igreja Do Evangelho Quadrangular – Iniciou atividades em junho/2001, em prédio alugado na Rua Cel. João Franco de Camargo, nº 10, transferindo-se, a partir de setembro/2003 para a R. Major Gurgel.

Esporte E Lazer

Seção de Esporte, Lazer e Juventude - SELJ

Responsável pela Seção: Adriano Garcia de Alencar

Ag. Administrativo: Ricardo Cordeiro

Contatos: esporte@jambeiro.sp.gov.br

Telefones: 3978-1628

Associação Atlética Jambeirense – Fundada em 28/02/1959, funciona em dependências pertencentes à Municipalidade. Sua sede social localiza-se na Rua Major Gurgel, nº 115, tendo salões de festas, 2 piscinas e quadra de esportes, pistade skate e quadra descoberta.

Bem utilizado é o Ginásio Poliesportivo “Carlos Alberto dos Santos - Carlão”.

No Estádio Municipal “Prof. Eduardo Vieira de Almeida” são realizadas partidas de futebol.

Três Escolas – a E. E. “Cel. Joaquim Franco de Almeida”, a E.M.E.I. “Profª Maria Olímpia Vieira”, na cidade e, na zona rural (Bairro do Capivari) a E. M. E. F. “Dr. João Leite Vilhena” têm quadras cobertas, dotadas de sistema de iluminação.

Breve histórico da atuação esportiva no município.

Principais campeonatos dos quais os times da cidade participou e se destacou.

O Esporte é bem atuante, com aulas em 08 modalidades, todas gratuitas nas idades a partir de 09 anos, com estrutura, com uniformes e na sua maioria crianças e adolescentes do próprio município. As principais competições que participam são os Regionais, Jogos Abertos da Juventude, Copa Band Vale de Futebol, Copa Joseense de Voleibol e Copa Vale de Voleibol.

Dentro do município há 01 Ginásio para as modalidades de Voleibol e Futsal, 01 Piscina, 02 Campos de Futebol, 01 Academia e 01 Quadra Society.

Público-alvo, estimativa de participantes (estudantes do ensino fundamental e médio e não estudantes), são crianças a partir de 09 anos de idade até a 3ª idade, a estimativa de mais de 1.000 pessoas fazendo aulas e participando das atividades no esporte.

Modalidades de Esporte:

Futsal, Futebol de Campo, Vôlei, Basquete, Capoeira, Judô, Natação e Hidroginástica e Ginástica para 3ª idade.

Serviço Social

Seção de Desenvolvimento Social

Responsável pela Seção: Maria Gorete Cassiano dos Santos

Contato: social@jambeiro.sp.gov.br

Tel. (12) 3978-1215

O Setor Social atende em média mensalmente 90 usuários da assistência social, os atendimentos são: cesta básica, relatórios para saúde (medicamentos de alto custo, óculos, prótese, órtese e outros), declarações para emissão de documentos/isenção de taxas, auxílio funeral, solicitação de vagas em Instituições; passagens interestaduais, atendimento a migrantes, auxílio para material de construção, empréstimo de cadeira de rodas, andador e muletas; atendimento aos familiares de pessoas em presídio; orientações e ajuda com transporte para INSS, OAB e outros.

Seção De Desenvolvimento Social

Responsável pelo CRAS: Mariane dos Santos Amaral

O CRAS - Centro de Referência de Assistência Social de Jambéiro Denominado "Espaço Cidadão", o CRAS é responsável pela gestão e execução dos serviços dos seguintes programas sociais:

- Programa Renda Família – é um benefício estadual de transferência de renda que promove ações complementares e concede apoio financeiro direto às cadastradas e selecionadas através do Cadastro Único. Visa a auto sustentação e a melhoria na qualidade de vida da família beneficiária do programa. Público atendido: 15 usuários vinculados ao Programa Renda Cidadã.

- Programa Ação Jovem – programa de transferência de renda com o objetivo de estimular a conclusão da educação básica e preparar o jovem para o mercado de trabalho. Público atendido: 20 jovens vinculados ao Programa Ação Jovem.

- Programa Bolsa Família – criado em 2003, o programa beneficia, milhões de famílias em todos os municípios brasileiros. Sob a gestão nacional do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Público atendido: aproximadamente 290 famílias vinculadas ao Programa Bolsa Família no mês de referência/setembro/2018.

- Programa de Atenção Integral à Família (PAIF) oferta ações sócio assistenciais de prestação continuada, por meio do trabalho social com famílias em situação de vulnerabilidade social, com o objetivo de prevenir o rompimento dos vínculos familiares e a violência no âmbito de suas relações, garantindo o direito à convivência familiar e comunitária.

O atendimento na unidade é contínuo e dispõe de profissionais nas áreas de Serviço Social, Psicologia, Escriturário, além de professoras de artesanato.

Economia

A economia rural de Jambeiro baseia-se na Pecuária leiteira, extração vegetal (eucaliptos), Agricultura - com destaque para plantações de milho e feijão - e, no final do século passado, teve início a fase Industrial, com a criação do Distrito Industrial e Comercial de Jambeiro, no bairro Santa Bárbara.

- **Café** – Até a década de 30, a economia do município esteve ligada à cultura do café, que era, aliás, a principal fonte de renda do Vale do Paraíba. A população de Jambeiro chegou a atingir, naquele tempo, cerca de 10.000 habitantes.

- **Pecuária leiteira** – Com a queda do preço do café no final dos anos 20 do século XX, houve o êxodo de muitas famílias jambeirenses para outras regiões do Estado (fenômeno também ocorrido em todas as pequenas cidades do Vale), passando a economia a basear-se na pecuária leiteira, que emprega reduzida mão-de-obra. Em consequência, a população do município chegou a cair, na década de 1960, para menos de 3.000 habitantes.

- **Eucalipto** – No final dos anos 70 do século passado foi a vez da “invasão dos eucaliptos”: indústrias de papel (Papel Simão, depois, Votorantim) arrendaram grande parte das fazendas do município e, empregando mão-de-obra barata – aliciada principalmente em regiões distantes – iniciaram a plantação com o posterior corte de eucalipto, fato que se estendeu por muitos outros municípios Valeparaibanos.

- **Pedreiras** – outra fonte de receita do município proveio da exploração de pedreiras (Pedreira Santo Antonio e Serveng).

- **Indústrias** – A era industrial do Município iniciou-se em 1998, com a criação do Distrito Industrial e Comercial de Jambeiro no bairro do Capivari. A primeira indústria a iniciar a construção com a vinda das indústrias Delphi (fabricante de autopeças, desativada atualmente), foi a Brin-Plas (fábrica de instrumentos musicais, infelizmente desativada alguns anos depois), Artcos (fabricação de vasilhames de alumínio para produtos especiais), Forming Tubing do Brasil Ltda. (fabricante de componentes para refrigeração e climatização) e Tuplás Ind. e Com. Ltda. (fabricante de mangueiras, tubos e subdutos plásticos). Desse modo Jambeiro tomou novo impulso no final do século XX: em 1998, na fase de construção das fábricas, houve o aproveitamento de pouca mão-de-obra local, sendo a maioria dos trabalhadores de municípios vizinhos, recebendo o comércio local grande incremento.

- **Comércio** – A atividade comercial, bastante intensa na época do café, ficou muito abalada na década de 30 do século XX em virtude da mudança de grande número de famílias para as cidades industrializadas da região e da Grande São Paulo. Agora, em decorrência da criação do Distrito Industrial e Comercial de Jambeiro no bairro do Capivari e

a instalação de indústrias no município, espera-se que aconteça o incremento do comércio local.

- Artesanato - Observe-se ainda que muitas moradoras locais se dedicam ao artesanato, sendo bastante apreciados os produtos por elas confeccionados – bordados, colchas, redes, doces caseiros etc. – que são expostos para venda na “Casa do Artesão”, no Largo do Laurinho.

Em 2015, a Participação das atividades econômicas em Jambeiro (SEADE) foram:

Participação da Indústria no Total do Valor Adicionado:	53,90%
Participação dos Serviços no Total do Valor Adicionado:	43,61%
Participação da Agropecuária Total do Valor Adicionado:	2,48%
SEADE 2018	

Em Jambeiro, há três distritos industriais:

- Pólo industrial onde se localizam 11 indústrias;
- Distrito industrial com 2 indústrias de caldeiraria que fornecem produtos à Petrobras;
- Distrito industrial com 3 indústrias de caldeiraria que também fornecem produtos à Petrobras.

Indústrias:

São 228 unidades, das quais, 215 empresas estão atuantes, empregando 2.722 pessoas, com uma média salarial mensal de 3,1 salários mínimos

Indicadores Econômicos

Finanças Públicas

Município	Receita municipal (R\$ milhões)	Repasse de Tributos Estaduais (R\$ milhões)	Fundo de Participação dos Municípios (FPM) (R\$ milhões)
Jambeiro	31.790	4.303	7.184

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/jambeiro/pesquisa/21/28134>

Impostos

Município	Imposto sobre a propriedade Predial e Territorial – IPTU (xR\$1.000,00)	Imposto Sobre Serviços – ISS (xR\$1.000,00)	Imposto sobre Transmissão – Intervivos – ITBI (xR\$1.000,00)
Jambeiro	855,70	2.926,55	187,87

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/jambeiro/pesquisa/21/28134>

Dados Econômicos Do Município

	Ano	Município
PIB (Em milhões de reais correntes)	2018	238.349,68
PIB per Capita (Em reais correntes)	2018	36.754,00
Participação no PIB do Estado (Em %)	2018	0,01
Participação da Agropecuária no Total do Valor Adicionado (Em %)	2018	4.437,78
Participação da Indústria no Total do Valor Adicionado (Em %)	2018	89.190,64
Participação dos Serviços no Total do Valor Adicionado (Em %)	2018	56.964,13

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/jambeiro/pesquisa/38/0>

População Economicamente Ativa (PEA)

De acordo com o IBGE (2019), a População Economicamente Ativa (PEA) de Jambuí é composta por 2.747 pessoas.

Emprego E Rendimento:

Em 2019, o salário médio mensal era de 3.1 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 41.6%.

Distribuição Do PIB Municipal

Indústria	37,42 %
Serviços	37,70 %
Impostos Líquidos e subsídios	23,02 %
Agropecuária	1,86 %

<https://municipios.seade.gov.br/economia/>

Distribuição Do Valor Adicionado Por Setor PIB Municipal

Indústria	48,61 %
Serviços	31,00 %
Serviços de Administração Pública	17,92 %
Agropecuária	2,42 %

<https://municipios.seade.gov.br/economia/>

Saneamento Ambiental

Média anual no ponto de amostragem de análise de água para Jambeiro, Represa Santa Branca, a qualidade da água sempre obteve índices de ótima qualidade.

<https://cetesb.sp.gov.br/aguas-interiores/programa-de-monitoramento/>

Resumo dos dados do saneamento básico do município

Município de 2019	Abastecimento de Água (área urbana)	Esgoto Sanitário Nível de Coleta (área urbana)	Coleta de Lixo Nível de Atendimento
Jambeiro	100%	100%	100%

<https://painel.seade.gov.br/saneamento-esp-e-municipios/>

Serviços Públicos

Concessionária Tamoios

Além do Serviço de Primeiros Socorros, a Concessionária Tamoios presta os seguintes serviços e infraestrutura.

Serviços oferecidos

Inspeção de Tráfego

Para garantir a fluidez e zelar pela segurança dos usuários que trafegam pela Rodovia dos Tamoios, as Viaturas de Inspeção da Concessionária circulam 24 horas por dia em intervalos definidos sob os critérios observados no contrato de concessão.

São quatro veículos operacionais que têm como missão o auxílio ao usuário. Em sua rotina, as Viaturas de Inspeção atuam no monitoramento da rodovia, removem objetos e executam sinalizações de caráter emergencial sempre com foco na prevenção de acidentes.

Remoção de Veículos – Guincho

A Concessionária Tamoios disponibiliza um serviço para remoção de veículos, 24 horas por dia. A frota é composta por 5 guinchos leves e 2 guinchos pesados, distribuída em locais estratégicos da rodovia com a missão de remover o veículo com segurança, até o ponto de apoio mais próximo, para que o usuário tenha condições de solicitar os recursos

próprios para a resolução do problema. Este serviço é autorizado apenas dentro da área de concessão.

SAU - Serviço de Atendimento ao Usuário

As bases de Serviço de Atendimento ao Usuário - SAU, estão localizadas no Km 19,6 (pista sentido Litoral) e Km 48,4 (pista sentido Vale do Paraíba) da Rodovia dos Tamoios.

No SAU, o usuário pode encontrar uma área para descanso com sanitários, fraldário e água. Cada SAU conta com um atendente preparado para prestar todas as informações que sejam necessárias a respeito da rodovia, 24 horas por dia.

Base de Serviço Operacional

As Bases de Serviços Operacionais são locais estratégicos onde estão alocados os recursos operacionais (guinchos e ambulâncias) que irão atuar no processo de suporte rodoviário na Rodovia dos Tamoios. Essas bases estão localizadas no Km 60, na pista sentido São José dos Campos, e no Km 81, na pista sentido Caraguatatuba.

Serviço De Remoção De Animais

A Concessionária Tamoios atua no recolhimento de animais encontrados na pista evitando acidentes e zelando pela segurança viária. Um veículo operacional fica exclusivamente disponível para a prática deste serviço, totalmente equipado e com profissional treinado para executar esta atividade. Todos os animais recolhidos na Rodovia receberão a correta destinação e guarda em conformidade com a legislação.

Serviço De Combate A Incêndio - Caminhão Pipa

A Concessionária Tamoios possui um caminhão-pipa devidamente equipado para combate a pequenos focos de incêndio, auxílio na lavagem de pista em casos de acidentes e limpeza dos dispositivos de sinalização.

Faixa De Domínio

Define-se como "Faixa de Domínio" a base física sobre a qual assenta uma rodovia, constituída pelas pistas de rolamento, canteiros, obras-de-arte, acostamentos, sinalização e faixa lateral de segurança. É responsabilidade da Concessionária Tamoios, através do Contrato de Concessão Patrocinada SLT N°008/2014, zelar pela integridade da Faixa de Domínio, administrando a sua ocupação de acordo com as normas vigentes.

Todos esses serviços podem ser solicitados pelo número 0800 545 0000 e estão disponíveis para os 25 milhões de usuários que trafegam todo ano na Rodovia.

Elementos Do Meio Ambiente

Caracterização Física do Município (Estudos realizados pela Profa. Dra. Mathilde Aparecida Bertoldo).

Caracterização Do Meio Físico

A caracterização ambiental do município de Jambeiro tem por objetivo subsidiar o Plano de Turismo Sustentável. O município de Jambeiro abrange uma área de 184,41km² (IBGE,2010). Está localizado no Estado de São Paulo, fazendo parte da Região Metropolitana do Vale do Paraíba Situa-se entre as coordenadas geográficas: longitude oeste: 45° 49'22" a 45° 36'13", e latitude sul: 23°21'29" a 23°11'32". Faz divisa ao norte com São José dos Campos e Caçapava, a leste com Redenção da Serra, a oeste com Jacareí, a sudoeste com Santa Branca e ao sul com Paraibuna. As maiores altitudes ocorrem ao norte e ultrapassam os 1.000 m. O núcleo urbano se encontra a 695 m de altitude em relação ao nível do mar.

As principais redes de drenagem que cortam o Município são: Córrego Rancho Alegre, Ribeirão dos Francos, Rio Pirai ou Taperão, Córrego do Jambeiro, Córrego Santa Isabel, Córrego Capim Seco, Córrego do Jataí e Ribeirão do Patanhão (PMJ,2015).

Características Geológicas

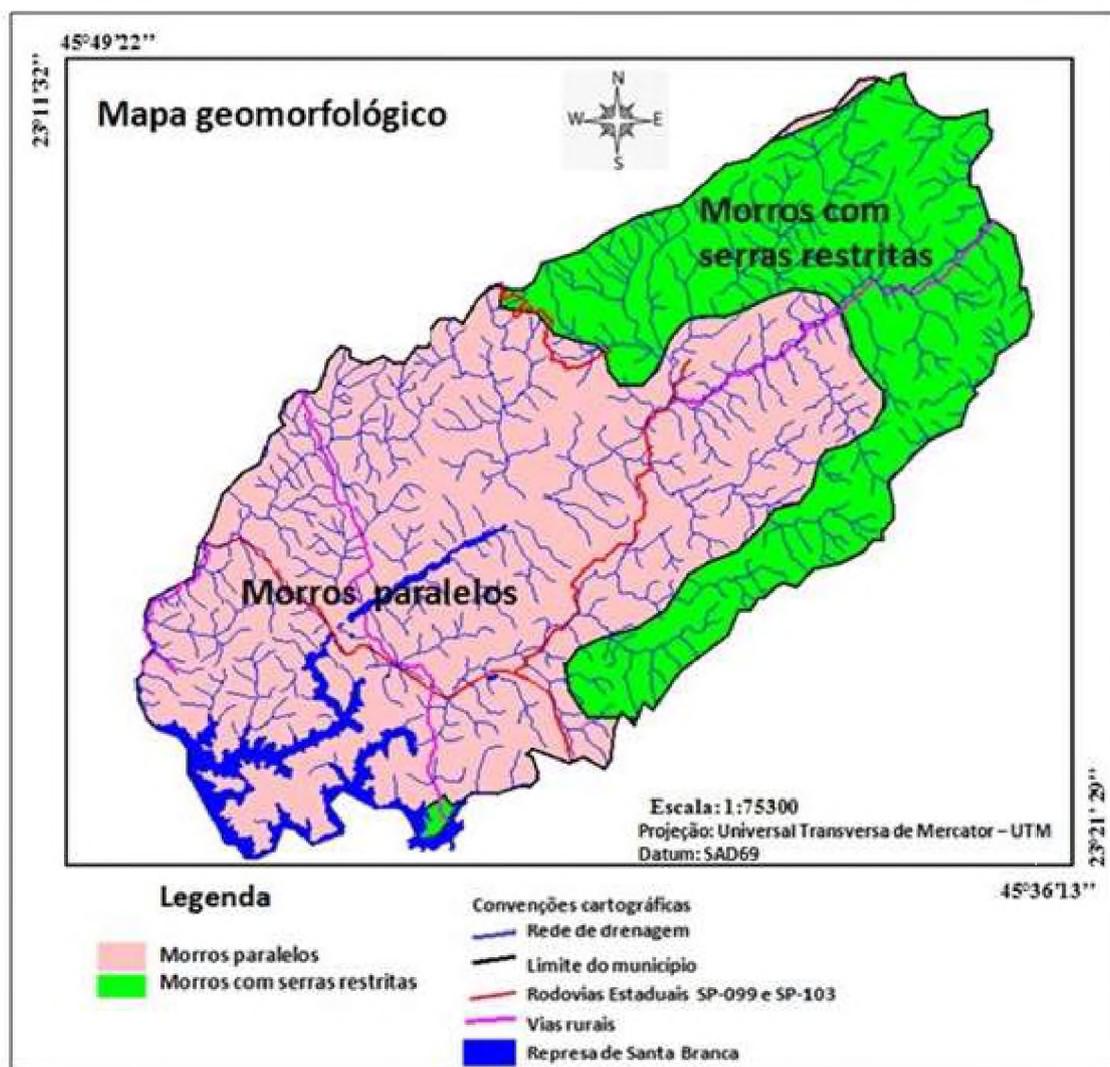
A geologia regional pode ser caracterizada por rochas cristalinas metamórficas e ígneas, originando solos: distrófico e eutrófico.

Características Geomorfológicas

A legenda do mapa geomorfológico apresenta as formas de relevo predominantes na escala 1:250.000 (KURKDJIAN et al., 1992), com apoio do mapa do IPT, 1981b. Consideraram-se também as formas de interflúvios, vales e vertentes, distribuídos de acordo com o padrão de drenagem presente. Estes dados são de importância, pois temos condições de avaliar indicações de unidades de conservação, áreas susceptíveis a erosão, escorregamento de encostas, áreas de expansão urbana e atividade agrícola e industrial.

Unidade Morros paralelos: morros arredondados, vertentes com perfis retilíneos e convexos. Drenagem de alta densidade, padrão de drenagem em treliça e localmente sub dendrítica. Vales fechados a abertos com planícies aluvionares restritas. Predominam declividades médias a altas (acima de 15%) e amplitudes locais de 100 m a 300 m.

Unidade Morros restritos: morros de topos arredondados, com vertentes de perfis retilíneos e por vezes abruptos, e presença de serras restritas. Drenagem de alta densidade apresentando padrão dentrítico a pinulado com vales fechados e planícies aluvionares interiores restritos.



Fonte: Bertoldo (2018)

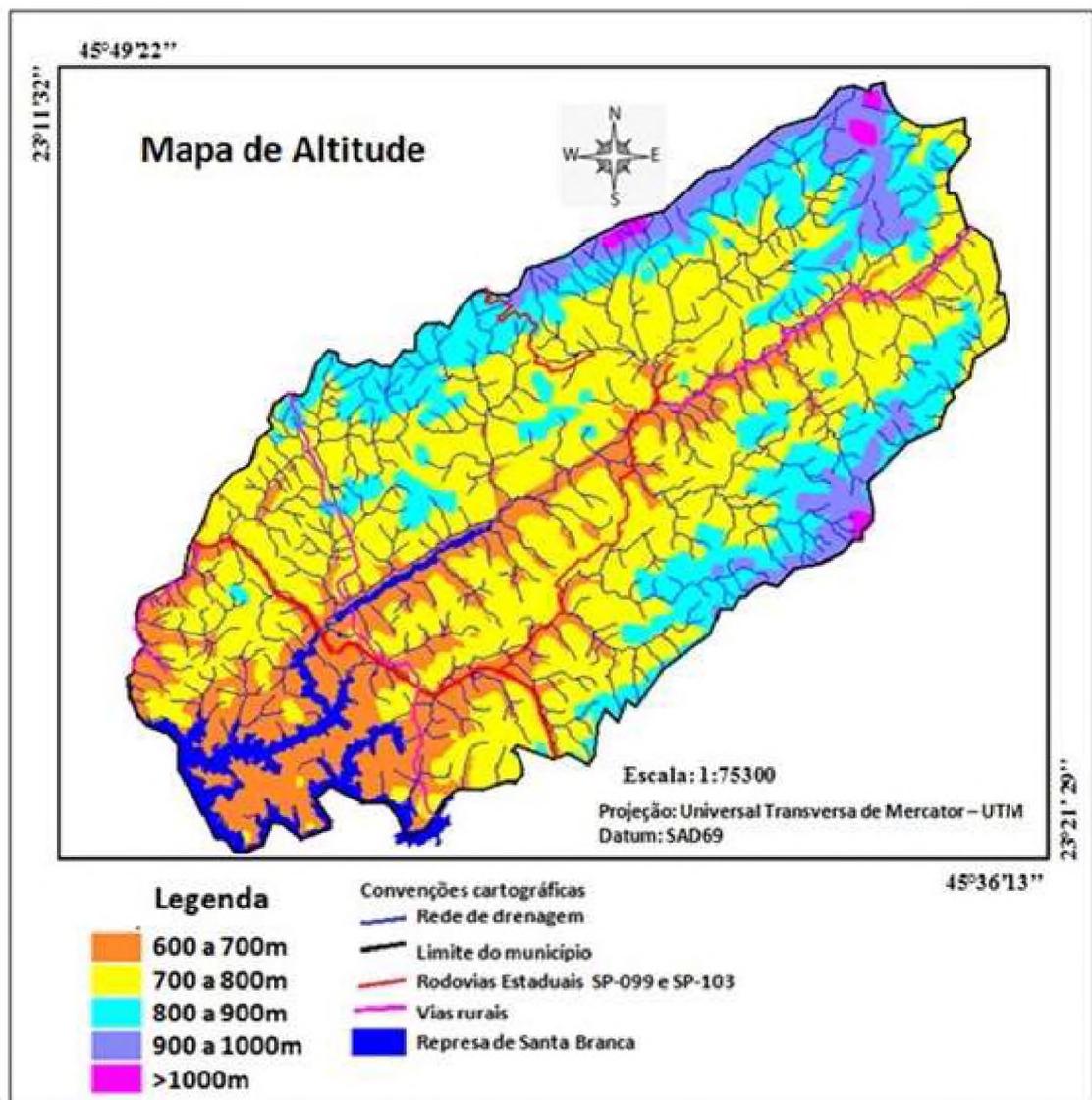
Características Das Classes De Altitudes

A Altitude é definida como a distância vertical medida entre um determinado ponto, e o nível médio do mar. A definição das classes de altitude do município de Jambeiro se baseou nas maiores e menores valores de altitude de acordo com observações da distribuição das curvas de nível regionais. Foram espaçadas de 100 em 100 metros de altura. Ficaram definidas: >600 m, 600 a 700 m, 700 a 800 m, 800 a 900 m, 900 a 1.000 m e

>1.000 m. A quantificação e a distribuição das áreas das classes de altitude no município de Jambeiro são:

Classes de altitude (m)	Área (%)
600 a 700m	24,7
700 a 800m	54,4
800 a 900m	17,9
900 a 1000m	5,5
>1000m	0,5
Total	100,0

Fonte: Bertoldo (2018)



Fonte: Bertoldo (2018)

Característica Do Solo

No município de Jambéiro podemos observar que são utilizados compastagens e culturas de subsistência. Na maioria das propriedades rurais este tipo de manejo é conduzido a partir da diversificação das culturas, ocorrendo um aumento na renda e alimento garantido. O objetivo deste tipo de cultivo é aproveitar o melhor período de plantio e safra de cada alimento, permitindo uma maior produção, evitando que o solo fique degradado. Porém, em áreas de pastagem que sofrem o pisoteio constante do gado podem apresentar erosões.

Características do Uso e ocupação do solo

O Mapa de Uso e Ocupação do Solo de Jambéiro foi elaborado com base em análise pela interpretação visual de imagens de satélite da série Landsat 8, composição colorida

3B5G8R, com 15 m de resolução obtida pelo catálogo de imagens do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, utilizando o software SPRING 5.2.7, data de 27/06/2018, com auxílio do software Google Earth com imagens Quick bird composição colorida RGB de 22/09/2018, com 0,60m de resolução utilizadas principalmente para definir as rodovias de acesso ao núcleo municipal e estradas rurais, localização dos bairros rurais.

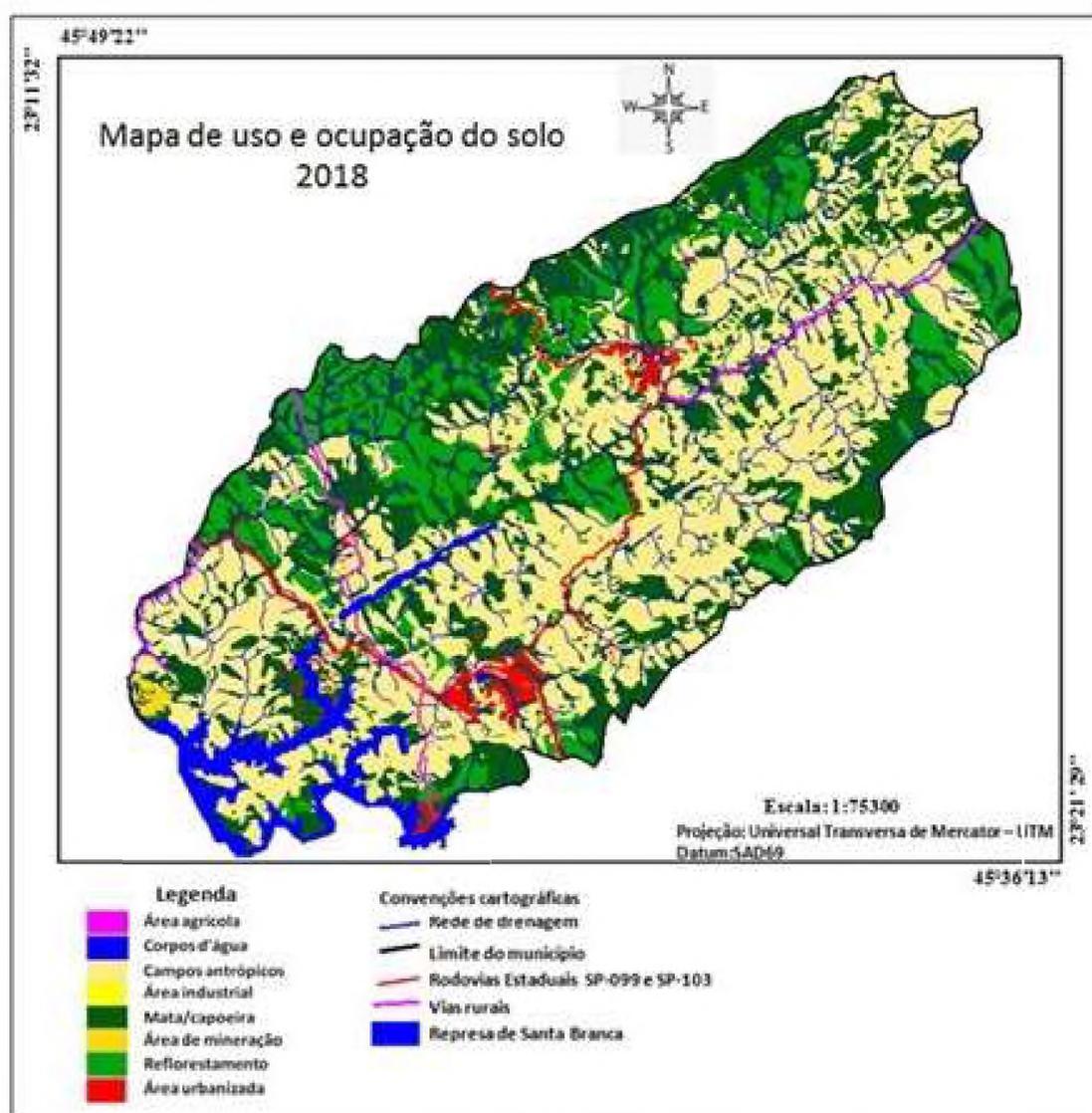
Cada classe foi classificada a partir da edição vetorial, classificado a partir de interpretação visual. Após o processo de interpretação visual das imagens a quantificação das classes, foi obtida pelo módulo temático/medidas de classe, em hectares.

Foram definidas oito classes de uso e ocupação do solo, definindo a legenda de acordo com os critérios da ocupação regional, com as seguintes classes: mata/capoeira, área urbanizada, campos antrópicos, área de mineração, área agrícola, reflorestamento, espelho d'água e área industrial.

A classe mata/capoeira é constituída por árvores de maiores portes, características do Bioma da Mata Atlântica, matas secundárias, matas em regeneração e capoeiras. A classe área urbanizada é constituída por uma área residencial densamente ocupada apresentando uma infraestrutura básica, como por exemplo, pavimentação, saneamento, rede elétrica, atividade de comércio e serviços em geral. É caracterizada pelo núcleo urbano do município e de bairros rurais espalhados em todo o território. Pode compreender ocupações de diferentes padrões como os terrenos vazios, cemitérios, escolas, igrejas, mercados, entre outros que fazem parte da infraestrutura municipal. A classe de campos antrópicos é caracterizada por vegetação rasteira predominando gramíneas, e arbustos de pequeno porte. São geralmente utilizadas como pastagem para a pecuária, podendo também ser áreas sem uso definido. Na classe de áreas agrícolas foi possível apenas o mapeamento de áreas ocupadas com forrageiras para alimentação do gado. A região é caracterizada pela agricultura familiar não ocupando áreas extensas de plantio. A classe reflorestamento constitui formações arbóreas e homogêneas cultivadas com fins econômicos. Predomina eucalipto. A classe áreas de mineração de acordo com Kurkdjian et al. (1992) explora jazidas de minerais industriais sendo áreas de pesquisa e de lavra. A classe referente ao espelho d'água caracterizou as lagoas, lagos e reservatórios observados na área rural e a Represa de Santa Branca e a classe área industrial as localizações das indústrias no município.

A interpretação visual foi obtida utilizando-se características que são essenciais para a interpretação: tonalidade, textura, forma, altura e cor. Com base na tonalidade, podem-se distinguir diferentes comportamentos espectrais para definição dos alvos, principalmente diferentes tipos de cobertura vegetal. A textura do alvo na imagem definiu a diferença entre as classes de mata/capoeira e reflorestamento. A mata apresenta uma textura rugosa e o reflorestamento apresenta textura mais lisa e homogênea. A forma é importante devido ao

fato do reflorestamento apresentar formas homogêneas e limites definidos e a mata/capoeira não apresenta contornos definidos e sua forma, na maioria das vezes, não é homogênea. A altura é importante para definir também a diferenciação dos padrões obtidos para o reflorestamento e para a mata/capoeira, pois reflorestamento adulto apresenta sombra, devido à altura do dossel. A cor, por sua vez, é importante para definir as diferenças entre as classes e principalmente para definir a área de ocupação urbana. Com os padrões definidos iniciou-se a interpretação visual na imagem contrastada 3B5G8R, utilizando o módulo Temático/edição vetorial, do software SPRING 2.5.7 (CÂMARA et al., 1996) gerando, assim, o mapa de Uso e Ocupação da Terra para a análise espacial como subsídio à ferramenta análise/LEGAL (Linguagem Espacial para Geoprocessamento Algébrico) no software SPRING 5.2.7, no qual o cruzamento dos planos de informação possibilitou a aquisição de dados para a avaliação ambiental pela integração dos dados do município de Jambeiro.



Fonte: Bertoldo (2018)

Característica Da Unidade De Conservação

O território de Jambeiro está em Área de Proteção Ambiental (APA) da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul.

Uma APA é uma categoria de Unidade de Conservação de uso Sustentável, que define: “área geral extensa, com certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos e culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais” (Lei Federal nº9. 985/00). Podem ser estabelecidas em áreas de domínio público e/ou privado, pela União, Estados ou Municípios, não sendo necessária a desapropriação das terras.

No entanto, as atividades e usos desenvolvidos estão sujeitas a um disciplinamento específico. Podem abranger em seu interior outras unidades de conservação, bem como ecossistemas urbanos, e propiciar experimentação de novas técnicas e atitudes que permitam conciliar o uso da terra e o desenvolvimento regional com a manutenção dos processos ecológicos essenciais. Toda APA deve ter zona de conservação de vida silvestre (ZVS), onde será definido o uso dos sistemas naturais para outras finalidades que não seja de conservação. O objetivo primordial de uma APA é a conservação de processos naturais e da biodiversidade, orientando o desenvolvimento, adequando às atividades humanas às características ambientais da área.

A APA Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul foi declarada Unidade de Conservação pelo Decreto Federal Nº 87.561, de 13 de setembro de 1982, que dispõe sobre medidas de recuperação e proteção ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul. Possui uma extensão de 42,68 Km² aproximadamente de abrangência no município de Jambeiro (PMJ, 2015), localiza-se no centro/sul do município, englobando a área de proteção permanente APP da represa de Santa Branca. A Figura 121 representa a localização da APA da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul no município de Jambeiro.

Uso E Ocupação Do Solo

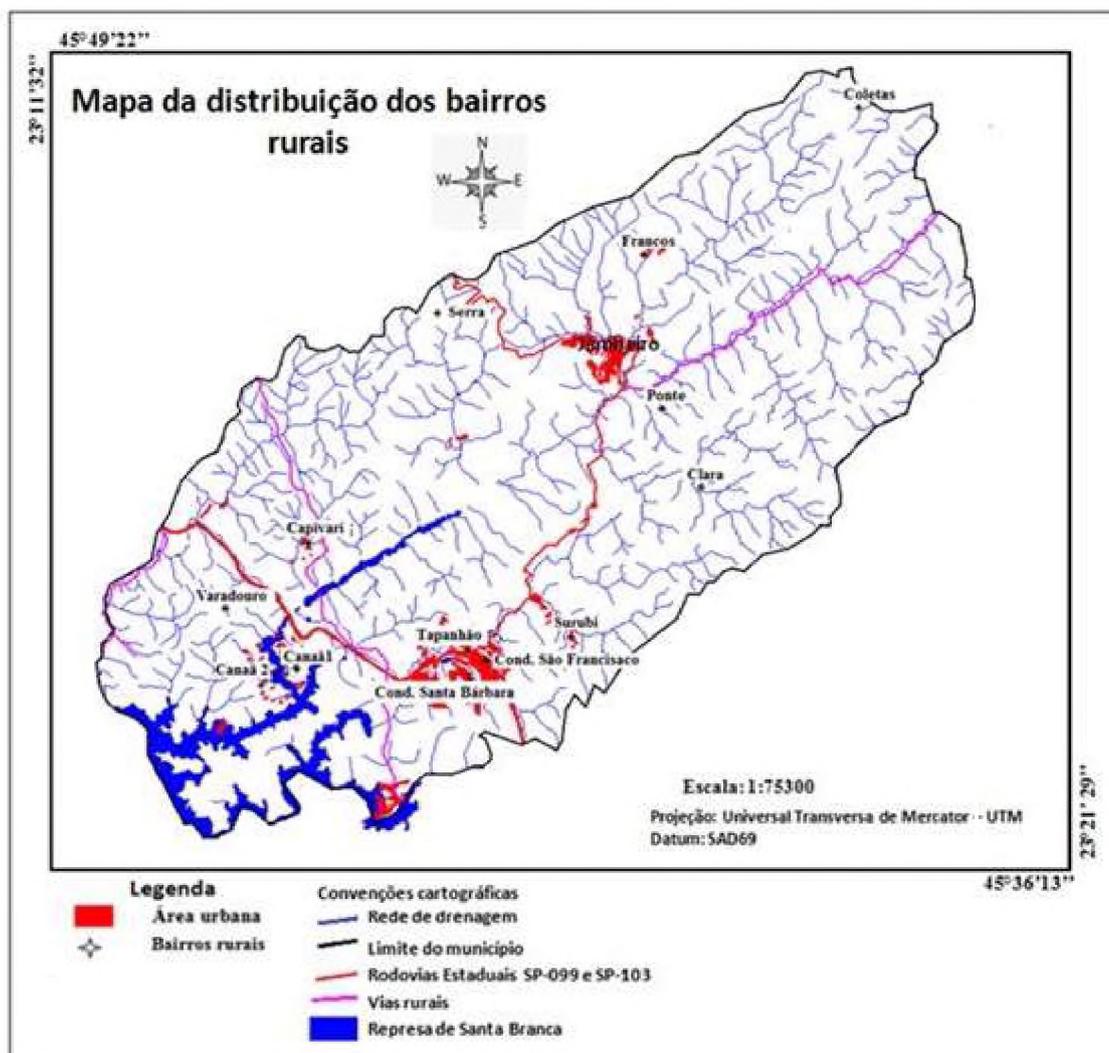
A economia da agropecuária de Jambeiro se baseia na pecuária leiteira, extração vegetal com o cultivo de eucaliptos, agricultura familiar, na maioria das propriedades rurais com plantações de milho e feijão.

A classe de mata/capoeira é formada por espécies arbóreas do Bioma da Mata Atlântica cuja vegetação primária regional é a Floresta Ombrófila Densa e a Floresta

Ombrófila Densa Submontana. A Floresta Ombrófila Densa ocupa as áreas úmidas. Caracteriza-se pela presença de fanerófitas perenifoliadas com brotosfoliares geralmente desprovidos de proteção contra a seca. A Floresta Ombrófila Densa Submontana apresenta certo grau de intervenção antrópica, pode ser caracterizada pela estrutura fanerófitica e pela presença de estrato de 25 a 30 metros de altura (KURKDJIAN et al., 1992). Nestas classes de mata e capoeira pode se implementar um sistema agroflorestal com cultivos que possa beneficiar a regeneração do solo. Como por exemplo, temos os cultivos de grãos em área florestada em regeneração, onde o solo além de ser beneficiado com a calagem e adubação a cobertura morta que fica no solo depois da colheita ajuda na proteção a erosão. Pode-se também cultivar o palmito juçara para produção da polpa dos frutos substituindo assim as espécies nativas que são protegidas pelo IBAMA. Pode-se também cultivar ervas medicinais, noz macadâmia, plantas exóticas. A área com a classe de reflorestamento ocupa em torno 12,4% da área total do município. O eucalipto vem adquirindo importância como matéria-prima para a construção civil, movelaria, construções rurais e móveis. Plantá-lo é uma alternativa excelente de renda para produtores rurais, especialmente onde há demanda para seus produtos, sendo que empresas nacionais conseguem produtividades de 40m³/ha/ano de madeira. A área ocupada pela classe referente à urbanização, quarta classe em termos de ocupação do solo, 1,4%, é caracterizada pela sede do município e pelos bairros rurais. Em relação aos bairros rurais, temos de acordo com Figura 122 (PMJ, 2015):

Canaã¹, Canaã 2, Varadouro, Capivari, Tapanhão, Condomínio São Francisco, Condomínio Santa Bárbara, Clara, Ponte, Serra, Francos e Coletas.

O processo de ocupação da área urbana do município caracteriza-se pelo avanço do sítio urbano em direção às áreas de encostas e morros de topografia mais acidentada, sem critérios e regulamentos. Nesse sentido, têm-se o surgimento de alguns novos núcleos nas áreas mais elevadas.



Fonte: Bertoldo (2018)

Com relação aos serviços básicos na área urbana do município de Jambeiro temos os serviços de abastecimento de água prestados pela SABESP, sob a Lei nº526 de 28 de Abril de 1976 (PMJ, 2007). O sistema de abastecimento de água tem índice de atendimento de 100% e está dividido em três sistemas: Sede, Canaã e Santa Bárbara.

O sistema Sede é o principal e é composto de captação em poço, estação de tratamento de água, sistema de reserva e distribuição. A Estação de Tratamento de Água é do tipo compacta composta de câmara de aeração e filtros lentos. No sistema de reserva e após a dosagem de produtos químicos para o tratamento a água é encaminhada para reservatórios com capacidade de 60 m³ e 50 m³, e destes reservatórios a água é distribuída por gravidade para a zona baixa de Jambeiro. O sistema de reserva conta também com um reservatório de 75 m³, responsável pelo abastecimento da parte alta da sede do município. A rede de distribuição do sistema sede possui 19,7 km e atende 866 economias residenciais e 93 economias não residenciais.

O abastecimento de água do sistema Canaã é composto de captação em poço, desinfecção e fluoretação da água, reserva e distribuição. No Canaã a captação é feita por Adução de Água Bruta e é feita por poço artesiano profundo com capacidade de 7,7 l/s. A água captada é encaminhada para o centro de reserva, onde são aplicados produtos químicos para desinfecção e fluoretação. Após o tratamento a água é armazenada em reservatórios de 50 m³, responsável pelo abastecimento da zona baixa por gravidade. O sistema Canaã conta com 6,1 km de rede de distribuição, atendendo 86 economias residenciais e 2 economias não residenciais.

O sistema Santa Bárbara é composto de captação em poço, desinfecção e fluoretação da água, reserva e distribuição. Para captação de água bruta o sistema utiliza poço artesiano profundo. A água bruta passa por processo de desinfecção e fluoretação e é encaminhada para um reservatório 50 m³. O reservatório abastece o bairro Santa Bárbara por gravidade, possuindo 5,0 km de rede de distribuição, atendendo 67 economias residenciais e 16 economias não residenciais.

O índice de atendimento do sistema de coleta de esgotos na sede de município de Jambeiro é de 100% municipal. Do esgoto coletado, 100% é encaminhado para tratamento. A Estação de Tratamento que tem capacidade de 3,7 l/s opera atualmente com vazão média de 5,0 l/s. Com relação à destinação final dos resíduos sólidos domiciliares e restos de construção gerados no município, eles são depositados no Aterro Municipal de Jambeiro, situado no bairro rural Capivari.

Os resíduos de serviços de saúde são coletados, transportados, tratados e destinados a uma empresa terceirizada. Os resíduos sépticos são estocados em contêineres onde permanecem armazenados até a coleta, que ocorre com periodicidade quinzenal. Embora não citado pela municipalidade, esse tipo de empresa gerenciadora de

resíduos de serviços de saúde faz este transporte para tratamento em unidades localizadas no próprio Vale do Paraíba, sendo o produto normalmente encaminhado para disposição final em aterros dessa mesma região.

A classe definida como área industrial apresentou uma ocupação de 0,5% no município e está restrita aos galpões aviários, indústria de fabricação de mangueiras, sacos de lixo, cosméticos, sendo a maioria estabelecida no Distrito Industrial e Comercial de Jambeiro, no bairro Santa Bárbara, às margens da rodovia Tamoios. A classe definida como área agrícola foi mapeada apenas em relação às áreas de plantio de capineiras utilizadas para manejo na pecuária, pois as áreas destinadas ao plantio de grãos por serem áreas pequenas não foi possível definir devido à resolução das imagens utilizadas. De acordo com IBGE (2017), a área de plantio em Jambeiro foi de 22,4 ha de cultura semi temporária (capineiras e forrageiras), e de 182,4 ha de cultura temporária (arroz, feijão e milho).

As áreas definidas como espelho d'água se referem aos lagos natural e artificial, lagoas que se encontram no município como a Represa de Santa Branca e as represas para dessedentação animal.

Área de Proteção Permanente (APP) para a rede de drenagem e nascentes

Podemos observar que a área de APP da rede de drenagem considerando a escala para interpretação na imagem ocupa na classe mata/capoeira 59,34%, seguida pela classe de campo antrópico com 33,33%. Pode-se também observar que o cultivo de eucalipto também se acha presente ocupando uma área de 4,42%. Na classe de área urbana com uma abrangência de menos que 1% se desenvolveu no núcleo urbano do município. Em relação à área ocupada pelo espelho d'água que se caracteriza pelos lagos e pequenas represas de dessedentação para a pecuária, ocupa uma área de 0,72%. Na área de mineração se encontra uma vegetação bem esparsa e apresentou uma ocupação de 1,2%.

Uso e ocupação do solo na APP rede de drenagem	Área (%)
Mata/capoeira	59,34
Área campo antrópico	33,33
Reflorestamento	4,42
Espelho d'água	0,72
Área urbana	0,99
Área agrícola	0,00
Área de mineração	1,20
Total	100,00

Fonte: Bertoldo (2018)



Fonte: Bertoldo (2018)

Lei Orgânica Do Município De Jambeiro (referente Ao Turismo)

A Lei Orgânica do Município de Jambeiro foi decretada e promulgada no dia 03 de abril de 1990, pelo então presidente da Câmara, Vereador Antonio Santiagoda Silva Filho. Teve 6 emendas no período de 2000 a 2015.

Apresentam-se, a seguir, as referências aos Setores de Turismo e Cultura registradas na Lei Orgânica do Município de Jambeiro as quais são reiteradas por este Plano de Turismo Sustentável de Jambeiro:

Nas Disposições Preliminares, Título I, temos o Capítulo II - da Competência que, em seu Artigo 6º, estabelece que: "Ao Município compete, objetivando o bem estar do povo e o desenvolvimento pleno de suas funções sociais, legislar sobre assuntos de interesse local, privativamente, entre outras, as seguintes atribuições:

[...].

Dessas atribuições, destaca-se o inciso XI que estabelece: "promover a proteção do patrimônio histórico cultural local, observada a legislação e a ação fiscalizadora federal e estadual;"

No Artigo 7º desse mesmo Capítulo é indicado que "o Município tem como competência concorrente, com a União e o Estado, entre outras, os seguintes incisos:

IV - proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos;

V - impedir a evasão, a destruição e a descaracterização de obras de arte e de outros bens de valor histórico, artístico e cultural;

VI - proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e a ciência;

XV: promover e incentivar o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico.

No Título V - da Ordem Econômica, em seu Capítulo I - dos Princípios Gerais da Atividade Econômica, salienta-se o Artigo 151 o qual estabelece que "o município promoverá e incentivará o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico, na forma da lei."

Plano Diretor Participativo De Jambeiro (Referente Ao Turismo)

Lei Complementar No. 60 De 17 De Julho De 2015

O Plano Diretor Participativo de Jambeiro, Lei Complementar no. 60 de 17 julho de 2015 contém diversos Artigos que disciplinam a atividade turística e o Meio Ambiente no município. No entanto, esta lei está sendo revisada pelo Executivo e suas alterações serão objeto de análise e aprovação do Legislativo no início de 2019.

Certamente o teor da redação da Lei Complementar ora revista e do Plano de Turismo Sustentável são complementares.

A legislação municipal específica para Turismo de Jambeiro atualmente são as seguintes:

1. Lei no. 1.237 de 26 de abril de 2005. Cria o Conselho Municipal de Jambeiro e dá outras providências.
2. Portaria 9.115 de 18 de setembro de 2018. Nomeia os integrantes do Conselho Municipal de Turismo – COMTUR de Jambeiro para o biênio de 2018/2019 e dá outras providências.

**INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA MUNICÍPIO DE
JAMBEIRO**

2021

DADOS BÁSICOS E DE INFRAESTRUTURA DE APOIO AO TURISMO

Prefeitura Municipal

Endereço	Rua João Franco de Camargo, 80, Centro
CEP	12270-000
Prefeito	Eng. Carlos Alberto de Souza
Telefone	12 3978-2600
Email	gabinete@jambeiro.sp.gov.br
Site Oficial	www.jambeiro.sp.gov.br

Câmara De Vereadores

Endereço	Rua João Franco de Camargo, 80, Centro
CEP	12270-000
Presidente:	Eng. Carlos Alberto de Souza
Telefone	(12) 3978-1321/3978-1466
Email	gabinete@jambeiro.sp.gov.br
Site Oficial	www.camarajambeiro.sp.gov.br
Vereadores	Alan Edson da Silva Henrique Garcia de Alencar José Roberto Siqueira Maria das Graças Toledo Micael Henrique da Silva Ronildo Aparecido Texeira Rosângela Maria Almeida Machado Sebastião Alair do Prado Sebastião Vitorino Coelho Neto

Histórico

O município de Jambéiro, SP, foi fundado em 30 de março de 1876. A história econômica do município de Jambéiro é similar a dos pequenos municípios da Região Metropolitana Vale do Paraíba e Litoral (RMVale) que não se localizam no eixo da Rodovia Presidente Dutra. Participou da época próspera do ciclo do café no século XIX e igualmente sofreu com



as crises do café, nas primeiras décadas do século XX, alterando sua economia para a pecuária leiteira. No final da década de 1970, o município seguiu outra tendência da região que foi o arrendamento de grande parte das fazendas para o plantio de eucaliptos. Já no final do século passado, o município criou o Distrito Industrial e Comercial de Jambéiro no bairro Santa Bárbara, recebendo indústrias as quais geraram emprego e renda para Jambéiro e cidades vizinhas, incrementando as atividades comerciais da microrregião Paraibuna-Paraitinga

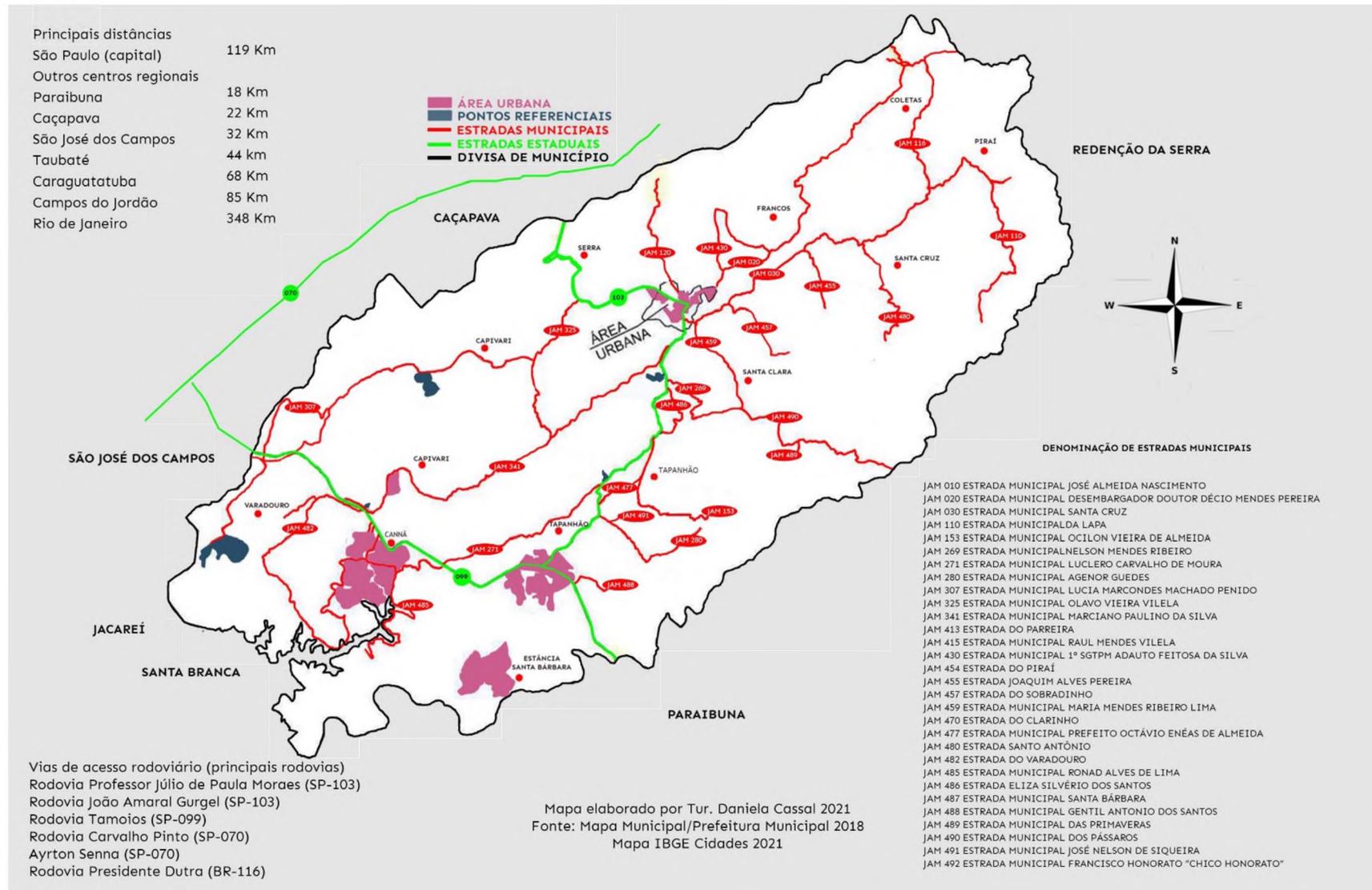
Informações Básicas Do Município

Área*:	184,41 km ²	*
Densidade demográfica*	32,88 hab./km ²	
Taxa de urbanização*	47,87%	
IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) *	O IDHM de Jambeiro foi classificado com o índice de 0,756 em 2010.	
Nível de Atendimento - Abastecimento de Água (%)*	99,12%	
Nível de Atendimento - Coleta de Lixo (%)*	99,62%	
Nível de Atendimento - Esgoto Sanitário (%)*	94,95%	
População:	6.064 hab.	
Localização:	Microrregião Paraibuna-Paraitinga	
Municípios limítrofes:	Norte: São José dos Campos e Caçapava Sul: Paraibuna Sudoeste: Santa Branca Leste: Redenção da Serra Oeste: Jacareí	
Clima *:	O clima da região é caracterizado por temperatura média anual de 20,5°C, oscilando entre mínima média de 14,3°C e máxima média de 26,8°C.	
PIB (2015) *:	R\$ 275.824,36	

*Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas a Agricultura - CEPAGRI (www.cpa.unicamp.br)

** Fonte: Fundação SEADE (2018)

Acesso



Transporte Rodoviário



Fonte: Arquivo Prefeitura Municipal

Possui Rodoviária?	Sim
Nome:	Terminal Rodoviário José Euzébio Ferreira
Endereço	Rua Hilário Firmino, 191 – Centro
Site	http://www.passaromarron.com.br
Telefone	0800 285 3047 – Pássaro Marron
Capacidade	Estacionamento para três ônibus na parte de embarque/desembarque
Principais Linhas Regulares (destinos)	Empresa Pássaro Marron - METROPOLITANO Jambeiro/São José dos Campos São José dos Campos/Jambeiro Caçapava/Jambeiro Jambeiro/Caçapava

Aeroporto

Aeroporto de grande porte mais próximo	Guarulhos/Cumbica
Aeroporto regional	São José dos Campos Aeroporto Internacional Professor Urbano Ernesto Stumpf

Endereço: Av. Brig. Faria Lima, 1941 - Putim, São José dos Campos – SP - 12227-000
Tel.: (12) 3946-3000

Possui alguma	Sim
Pista de pouso?	
Extensão	2.676 m x 45 m
Site:	http://www.infraero.gov.br/index.php/aeroportos/são-paulo/aeroporto-de-são-jose-dos-campos.html

Estrutura Portuária

Não há

Transporte Ferroviário

Não há

Outras Estruturas De Apoio

Delegacia de Polícia	Sim	01
Batalhão Polícia Militar	Sim	01
Corpo de Bombeiros	Não	O atendimento é feito pelo Corpo de Bombeiros de Caçapava.
Guarda Municipal	Não	
Pronto Socorro	Sim	Aberto fim de semana, sim
Hospital	Não	Quantos?
Posto de Saúde	Sim	Quantos?
Farmácias/ Drogarias	Sim	Quantas em plantão feriados e fins de semana? 01
Shopping Center	Não	Quantos?
Antiquário	Não	Quantos?
Loja de Artesanato	Sim	Quantos?
Comércio Especializado (sapatos,	Não	Produtos:

semi joias, bordado, cerâmica, flores etc.)		
Caixa Eletrônico – 24 horas	Não	Quais?
Bancos	Sim	2
Casa de Câmbio	Não	
Posto de Combustível	Sim	01
Cabelereiro / Barbeiro	Sim	03
Borracheiros	Sim	01

Comércio Local:

A Jambireense
Roupas e Calçados
Praça Almeida Gil, 103

Bazar Leandro
(12) 99637-4991
Armarinhos, Presentes e Utilidades domésticas
Rua Major Gurgel, 28 – Box 3 – Mercado Municipal

Beach Way
(12) 99798-3904
Loja de Roupas e acessórios de moda
<https://web.facebook.com/lojabeachway>
Praça Almeida Gil, 45

Depósito Jambeiro
(12) 99797 6149
(12) 99705 5654
(12) 3978 1661
Depósito de Construção
<https://web.facebook.com/pages/Deposito%20Jambeiro/209574046088224/>
Rua Coronel João Franco de Camargo, 22

Depósito Cunha

(12) 3978-1673

Depósito de Construção

Rua Major Gurgel, 118

Distribuidora do Mamão

(12) 99705-5654

Distribuidora de Bebidas

<https://web.facebook.com/distribuidoradomamao>

Praça Almeida Gil, 27

Divina Cachaça

(12) 997983904

(12) 99715-8134

<https://web.facebook.com/divinacachaca>

Rua Etelvina Maria de Jesus, 35

Drogaria Cidade

(12) 997162272

(12) 39781297

Drogaria

<https://web.facebook.com/Drogaria-Cidade-Jambeiro-1595228927462453/>

Praça Almeida Gil, 70

Eduardo Aparecido dos Santos

(12) 99637-4928

Cabelereiro

Praça Almeida Gil, 25

Escritório Montoani

(12) 98822-9215

(12)3978-1868 (12) 99789-5874

Escritório Administrativo

<https://web.facebook.com/Montoanivana>

Rua Major Gurgel, 130A

Farma Cesar
(12) 99613-1042
Farmácia
Rua Major Gurgel, 41

Hortifruti do Chiquinho
(12) 99637-4602
Quitanda
Rua Major Gurgel, 35 – Centro – Jambuí – SP

Linda Modas
Roupas masculinas e femininas, sapatos e acessórios
(12) 99626-5666
Praça Benedito Ivo

Mercadinho Jambuíense
(12) 99756-2516
Mercado
Praça Almeida Gil, 06

Mercado “Alto da Ponte”
(12) 99790-8994
Mercado
Praça Benedito Ivo, 101H

Minimercado Gente Boa
Mercado
Rua Cel. João Franco de Camargo, 296

Monisa Moda Infantil e Juvenil
(12) 99770-2807
Praça Almeida Gil, 127

Padaria São José
(12) 3978-1771
Praça Almeida Gil, 87

Padaria Santo Expedito
(12) 3978-1797 / (12) 99745-4521
Praça Benedito Ivo, 10
Pet & Jambo
(12) 99642-5622
<https://web.facebook.com/PetJambo>
Rua Coronel João Franco de Camargo

Photo & Cia
(12) 99636-0059
Praça Benedito Ivo, 10

Ateliê Rosana Artes
(12) 99753-9251 (12) 3978-1600
<https://web.facebook.com/ateliedeartes121>
Praça Almeida Gil, 121

Salão Novo Estilo
(12) 99767-5118
Cabelereiro
<https://web.facebook.com/novoestilojambeiro>
Praça Almeida Gil, 40

Armazém do Zebra
(12) 3978-1132
Praça Almeida Gil – Mercado Municipal

Auto Posto Jambeirense
(12) 99645 9691
Posto de Combustível
Auto Posto Jambeirense LTDA com CNPJ 51.036.572/0001-61

Lanchonete Chapa Quente
(12) 99779 3122

Milcar auto Peças

(12) 99676 4378

Raju Esfiharia

(12) 99609 9994

Muito Mais Sorvete

(12) 98873-9870

(12) 99253-6122

Lemes Transportes

(12) 99751 5152

Raio de Sol

(12) 99716 5437

PeKarol Moda

(12) 99661 8654

Caracterização Do Município Em Turismo

Tipologia

O Município é uma Estância?	Não
É um Município de Interesse Turístico?	Em processo
B.2 Fluxo	
Período de maior fluxo turístico no município	
Janeiro a Dezembro	Cicloturismo, Turismo Rural, Turismo de Lazer
Julho	Festa do Tropeiro
Setembro	Festa da Padroeira Nossa Senhora das Dores.
Fluxo aproximado anual	50.000

Órgão Oficial De Turismo

Órgão Responsável pelo Turismo Municipal	Seção de Cultura e Turismo.
Titular	Rogério Ribeiro de Paula
Cargo	Chefe do Setor
Endereço	Rua João Franco de Camargo, 80, Centro
Telefone	3978-2600
E-mail	cultura@jambeiro.sp.gov.br
Site oficial de Turismo	www.jambeiro.sp.gov.br
A prefeitura possui profissionais formados em turismo?	Sim 01 Bacharel em Turismo

Conselho Municipal De Turismo COMTUR

O município possui COMTUR (Conselho Municipal de Turismo)?	Sim
--	-----

Nome do Presidente:	Gilberto Pinheiro Ribeiro
Telefone(s):	12 996065247
E mail:	bessagiba@gmail.com
Ocupação:	Produtor Cultural
Período do mandato	2021/2022

Capacitação Em Turismo

O município não possui Instituição de Ensino que ofereça capacitação profissional em Turismo, somente EAD

Economia Do Turismo

Quanto representa economicamente a atividade turística no seu município? (Em %)	Não há informações	
Quanto arrecada? (Em R\$)	Não há informações	
Quais as principais fontes de receita do município? (Agricultura/ comércio/ indústria/transporte/ Fundo de participação/ turismo etc)	Agropecuária	2%
	Indústria	43,8%
Empregos	Serviços	24,5 %
	Agropecuária	6,8%
	Indústria	58,75%
	Construção -	6,25%
	Comércio -	2,84
	Serviços -	25,78%

Fonte: Fundação SEADE (2018)

Planejamento

O município possui Plano Diretor de Turismo	Sim
Qual a última versão? (Mês/ano)	Jan/2019
O município possui Plano de Marketing?	Sim
Qual a última versão? (Mês/ano)	Nov.//2021
Quais as estratégias de promoção e divulgação do município?	<i>Mix de Marketing</i>
Quais as mídias utilizadas para divulgação dos atrativos/ eventos?	<i>Mix de Comunicação</i>

SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS

Meios De Hospedagem E Meios De Hospedagem Extra Hoteleiros

CAPACIDADE HOTELERA	Nº UHs	Nº DE LEITOS	Meios de hospedagem extra hoteleiros	Nº UHs	Nº DE LEITOS
			Espaço Tapanhão	07	80
Pousada Vila Bela	06	18	Sítio Mattosinhos	01	05
Sítio Santa Clara	04	16	Sítio Cachoeira	04	08
Pousada do Tropeiro	04	16	Sítio Sebastião Pereira	03	10
			Sítio Primavera		
Sub Total	14	50	Sítio Montilla	03	10
			Espaço do Sossego	02	06
			Sub Total		

Total	UHTs	Leitos
--------------	-------------	---------------

Jambeiro está localizado próximo a cidades com grande capacidade hoteleira, sendo quando preciso, apoio a capacidade de hospedagem do município. Isto porque a Resolução ST-14, de 21 de junho de 2016, publicada pela Secretaria Estadual de Turismo, estabelece parâmetros para elaboração do Plano de Turismo dos municípios paulistas, conforme a Lei 1.261/2015, e diz que os meios de hospedagem existentes no local e/ou na região, até 40 km de distância do marco zero, podem compor a oferta de leitos do município. As três cidades vizinhas (São José dos Campos, Caçapava e Paraibuna), juntas, contribuem com 70 meios de hospedagem com um total de 3.325 unidades habitacionais e 6.670 leitos.

Atualmente encontra-se relativa baixa a oferta de hospedagem no município diante da demanda e uma grande oportunidade de crescimento de procura por hospedagens, já que, neste momento há um registro de mudança no comportamento do turista, procurando localidades mais próximas de suas residências e de hábitos peculiares a municípios pequenos que ofertam, por exemplo, o Turismo Rural, de Lazer, Bem Estar e Ecoturismo.

A seguir, listagem dos meios de hospedagem de Jambeiro:

Pousada Vila Bela

Bairro Santa Clara

Estrada Municipal Maria Mendes Ribeiro Lima, Km 0,6 (JAM 459)

Laodicéia Mendes R. Coloiano

www.pousadavilabela.com.br

<https://www.facebook.com/vilabelajambeiro/>

(12) 99770-6594 / 99719-5357

Pousada com 6 apartamentos e 18 leitos

A Pousada Vila Bela é um empreendimento para quem busca descanso, aproximação com a natureza e hospedagem em um ambiente familiar interiorano.

Também possui a possibilidade de ser local para fazer eventos. Conta com a infraestrutura básica necessária: churrasqueira, mesas com cadeiras para convidados, ambiente completo de cozinha em área externa coberta, além de um parquinho para a diversão das crianças.



Fonte Arquivo do Proprietário

O objetivo dos proprietários é fazer com que o hóspede se sinta em casa, personaliza o seu atendimento e hospedagem, a pousada é de gestão familiar.

A Pousada possui 6 apartamentos, todos com banheiro privativo e televisão e um deles com ambiente de cozinha e antessala. Todos os apartamentos acomodam um casal. Disponibilizam para casais com filhos o apartamento maior com camas de solteiro.

O café da manhã na Pousada Vila Bela é composto de frutas da época, pães diversos, frios, suco natural, geleias, chá, cereais matinais, além de alguns quitutes e bolos que irão remeter sua memória afetiva. O café da manhã está incluso na diária.

Pousada Vida Bela está localizada a menos de 4 Km do centro de Jambeiro, o acesso à cidade pode ser feito pela Rodovia Professor Júlio de Paula Moraes - SP 103, a partir do trevo do km 23, da Rodovia dos Tamoios - SP 99 (São José dos Campos - Paraibuna) ou pela Rodovia João do Amaral Gurgel, que sai do trevo do município de Caçapava.



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



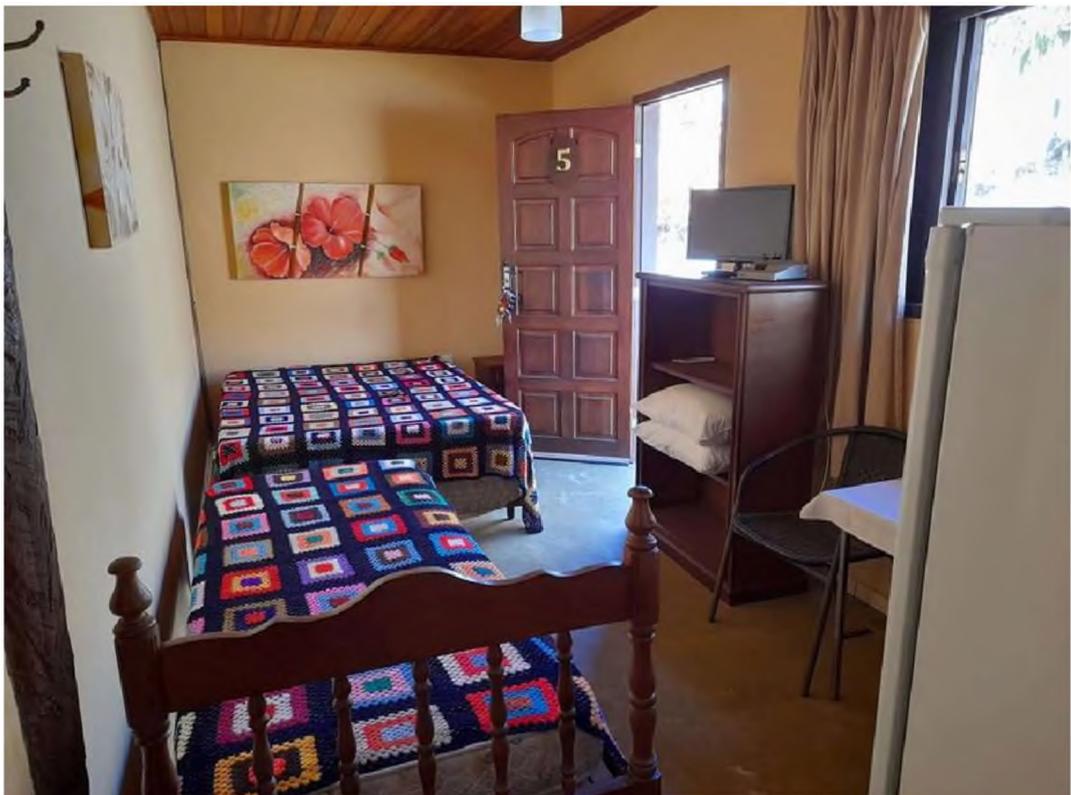
Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário

Sítio Santa Clara

Hospedagem Rural com 04 quartos e 16 leitos

Estrada dos Mendes, km 3

www.facebook.com/sitiosantaclarajambeiro/

<https://www.sitiosantaclarajambeiro.com/>

sitiosantaclarajambeiro@gmail.com

(12) 97403-4931

Carlos Fortes

Inspirado na possibilidade de oferecer um lugar de Lazer e diversão, o Sítio Santa Clara surgiu no ano de 2008, cercado por uma área verde, jardins, pomar, campos e muita natureza, disponibiliza uma estrutura completa para as mais diversas atividades ao ar livre. Entre as atividades, esporte de campo como futebol, vôlei, entre outros. Com duas piscinas e uma pequena cachoeira na área de acesso ao quiosque e churrasqueira. Com dois lagos disponíveis para pesca de variadas espécies de peixes. Local para banho de cachoeira e uma praia lacustre. Opções de caminhadas pelas estradas ou até mesmo pelas trilhas da mata nativa.



O sítio dispõe de um quiosque equipado com área gourmet fogão a lenha, forno de pizza e oferece condições para realização de eventos (aniversários, festas de casamento, ensaios fotográficos). Possui 02 piscinas, tanque para pesca esportiva, ampla área de lazer com campo de futebol, salão de Jogos*, mini fazendinha*, pomar, riacho, cachoeira, casa com 4 quartos sendo 01 quarto com suíte (capacidade para pernoite de 16 pessoas), juntamente com a nativa do local.



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário

Pousada Do Tropeiro

Pousada Rural

Rodovia Professor Júlio de Paula Moraes km30,5

Jambeiro SP 12270-000

26.514.359/0001-70

www.facebook.com/pousadadotropeirojambeiro

lucimeira@hotmail.com

12997464259

Antônio Carlos Olímpio

A Pousada do Tropeiro em Jambeiro/SP oferece toda a estrutura para o Turismo de descanso e lazer. Quartos rústicos, alguns com sacada, em uma pousada rural que dispõe de restaurante e piscina externa

As acomodações são de decoração temática ao tropeiro.

O restaurante serve comida caipira Tropeira

preparada com ingredientes regionais e ou colhidos na horta orgânica cultivada ali mesmo na pousada.

As redes na beirada do lago são propícias para descansar e apreciar a beleza natural do lugar.

Serviços do estabelecimento: Café da manhã, Piscina, Estacionamento gratuito, Bar na área da piscina, Piscina com vista, Restaurante, Sala de jogos, Suítes, Vista para a montanha, Área de refeições externa, Vista do jardim possível pesca esportiva no lago, lazer na sala de jogos ou fazer um passeio a cavalo.





Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário





Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário

Sítio Cachoeira

Casa de Campo com 04 quartos e 08 leitos

Estrada municipal da Coletas

<https://www.facebook.com/Sitio-Cachoeira-113698920184762>

(12) 99738-0034

Beto

Casa rural toda equipada com móveis e utensílios, disponível para aluguel de temporada. Da varanda do imóvel é possível avistar a natureza da Mata Atlântica que rodeia a propriedade e possui cachoeira particular. São 8 leitos divididos em 4 suítes, sala de estar com lareira, copa e cozinha completas, churrasqueira e fogão à lenha.



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário

Rancho Montilla

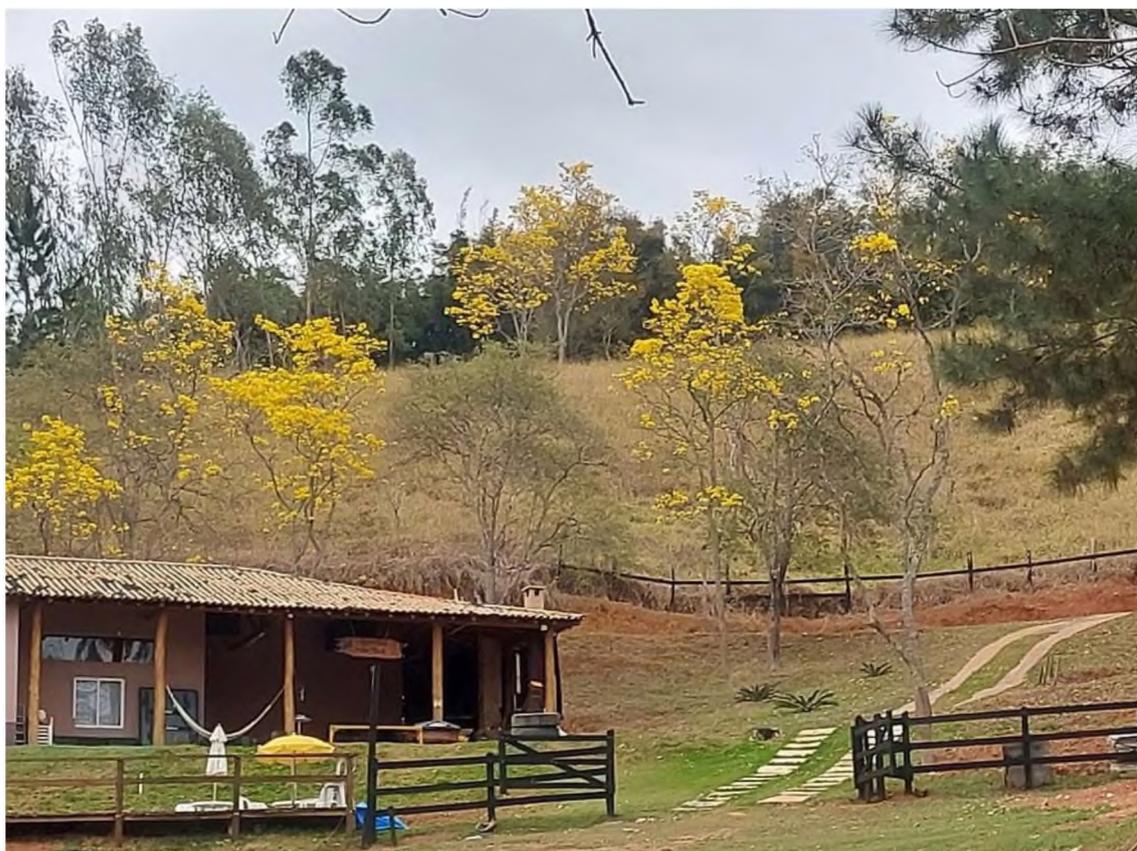
Casa de Campo com 03 quartos e 10 leitos

Estrada Agente Guedes 12270-000 Jambeiro, SP

www.facebook.com/Rancho-Montilla-103284481797775/?ref=page_internal

12 97402-7133

Casa de aluguel para férias e feriados, fica em meio a natureza da Mata Atlântica e paisagem panorâmica cênica, possui 03 quartos totalizando 10 leitos, sala de estar com lareira, copa, cozinha completa. Possui piscina, churrasqueira, fogão à lenha e pira (local para fogueira) no deck da piscina que a noite é possível fazer a observação das estrelas.



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário

Sítio Sebastião Pereira

Casa de campo com 03 quartos e 10 leitos

<https://www.facebook.com/s%3%adtio-sebasti%3%a3o-pereira-103503565175466>

(12) 99151-5100

Antônio Eugenio (Toninho)

O espaço compõe de uma casa principal, playground, piscina, área gramada, churrasqueira e garagem coberta.

A casa possui: sala principal conjugada com sala de jantar, 3 quartos e 2 banheiros, cozinha ampla, lavanderia, churrasqueira com mesa para 8/10 pessoas, casa avarandada com amplo espaço. Acomodação para 7 pessoas.

Existe um caseiro que mora ao lado, esta pessoa estará sempre à disposição para dar assistência e tranquilidade aos hóspedes.

O espaço do Sítio Sebastião Pereira, é única e exclusivamente aos hóspedes

O local permite animais de estimação, pois a área do sítio é cercada toda em tela.



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário

Sítio Mattosinhos

Hospedagem Rural com 01 quarto e 5 leitos

Estrada Agenor Guedes, 815

CNPJ23.776.964/0001-21 Insc. Mun. 397009599111

<https://www.facebook.com/S%C3%ADtio-Mattosinhos-135864510451267>

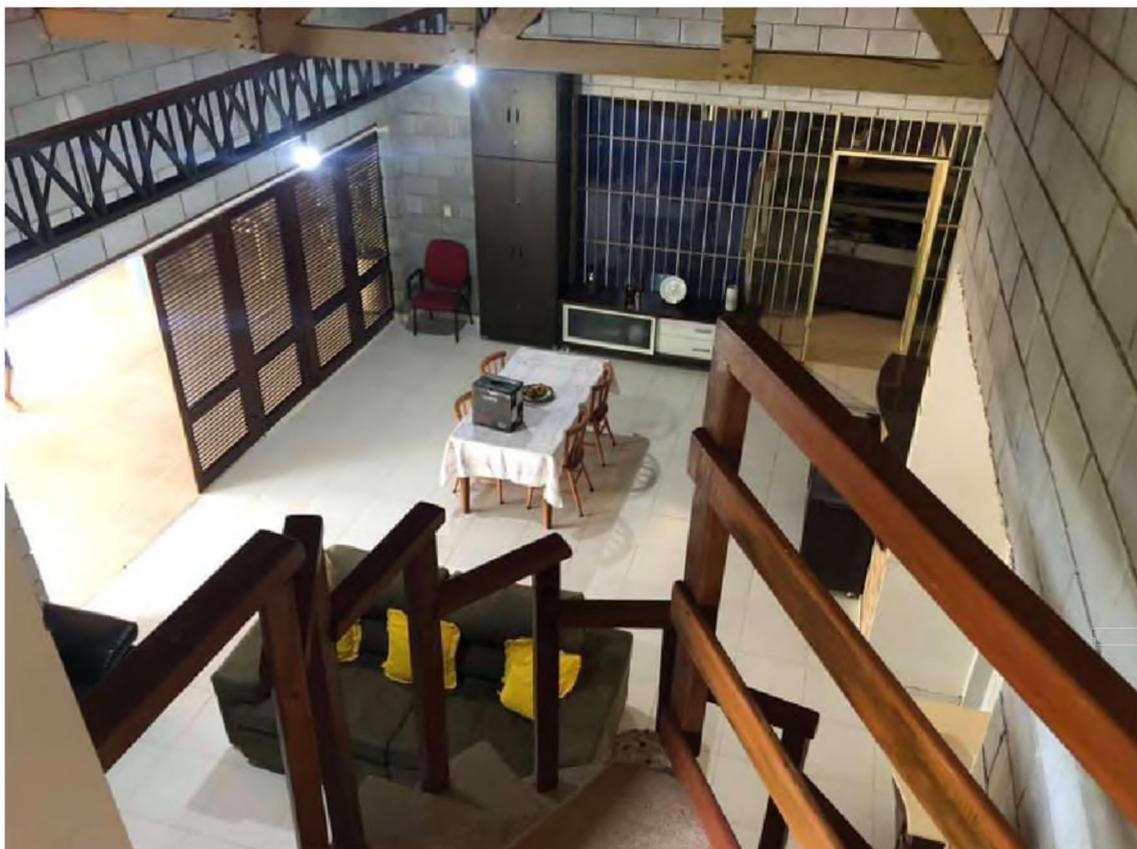
(12) 99766-1958

Arilton Nunes de Mattos

Casa construção estilo loft, disponível para aluguel em feriados e temporadas, com cozinha gourmet equipada com forno de pizza e forno e fogão à lenha, Churrasqueira, e todos os utensílios de cozinha.

Local também utilizado para eventos.

Possui lago, 2 piscinas, nascentes e trilhas. Ampla estacionamento e salão de festas com capacidade para 100 pessoas.



Fonte: Arquivo do Proprietário



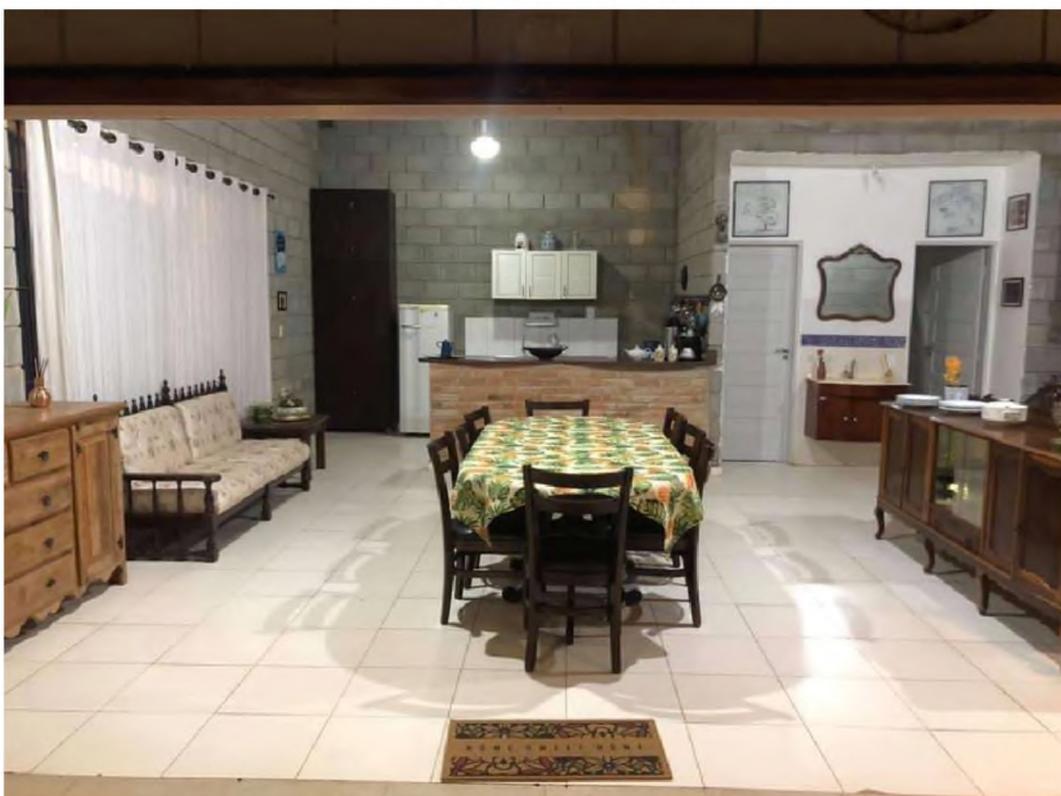
Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário

Espaço Tapanhão Hospedagem

Espaço de Eventos com hospedagem, 07 quartos e 80 leitos

Estrada Municipal Odilon Vieira de Almeida

<https://www.facebook.com/espacotapanhao/>

amacedodias@yahoo.com.br

(12) 99754-1016 / 99648-7022 / (12) 99799-4748

Eunice Siqueira Dias

O Espaço Tapanhão é procurado para retiros espirituais e momentos de lazer.

Locação de Espaço para Igrejas, Casamentos e Eventos em geral!

Capacidade para até 200 pessoas (daycamp) e 80 pessoas (pernoite) 4 Chalés com banheiros privativos e capacidade para 4 pessoas cada, 2 Alojamentos com capacidade total para 60 pessoas

Possui 3 piscinas, sendo 1 com cascata e tobogã, salões para cultos e refeições com capacidade para até 250 pessoas, playground, salão de jogos, quadra de areia, campo de futebol society, 3 churrasqueiras convencionais e uma churrasqueira no rolete, fogão industrial, fogão a lenha entre outros equipamentos de apoio. Local rodeado de área verde.



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário

Espaço do Sossego

Rodovia Professor Júlio de Paula Moraes, KM 30,5

<https://www.facebook.com/espacodosossego2018>

(12) 99727-5812

Aluguel de espaço para diárias, finais de semana, feridos e eventos em geral. O complexo possui um espaço amplo que conta com dormitórios, estacionamento, salão de jogos, churrasqueira, fogão à lenha, piscina, passeios a cavalo, pesca, entre outras acomodações



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário

Sítio Primavera

Sítio para aluguel finais de semana para hospedagem ou para eventos.

Estrada Municipal Odilon Vieira de Almeida, 25

<https://web.facebook.com/sitioprivaverajambeiro>

julimacastro2@hotmail.com

(12) 997704345

Possui 3 quartos, 12 leitos, 1 banheiro interno e 2 externos, cozinha completa, sala com TV a cabo, Home theater, piscina com cascata, área gourmet com churrasqueira, fogão e forno de pizza a lenha, play growd, amplo estacionamento, mesa de pebolim e de bilhar, redário, jardim com pergolados e gramada para eventos ao ar livre lago.



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário

Casa Celeiro

Loft

Estrada Municipal Antônio Arnam de Santana, S/N - Tapanhão

<https://www.instagram.com/casaceleiro/>

casaceleirobr@gmail.com

(12) 99707-2472 / (12) 99660-5550
Eliakim & Diane

A @casaceleiro é o primeiro Celeiro do Brasil a ser transformado em um loft: ideal para home office, descanso na natureza, cozinhar com tranquilidade, trilhas (a pé ou de bike).

A Casa Celeiro foi reformada durante a pandemia e conta com área de home office com boa internet e vista para a natureza, deck para descanso, área de piquenique com exuberante vista para as montanhas da região, churrasqueira, calefator com lenha e pitfire para aquecimento nos dias frios.

O local foi construído há aproximadamente 50 anos, para armazenar o milho que, na época, era produzido no local. A obra se propôs a preservar as características originais do celeiro como forma de também preservar sua história.

Com uma proposta sustentável, a Casa Celeiro possui aquecimento via energia solar, madeira reutilizada de demolições da região, fomento ao consumo de produtos locais, sistema de tratamento de água ecológico e uso de água de mina para irrigação de horta biológica.

/O

Celeiro:

A Casa Celeiro está localizada em uma propriedade de 30 mil metros quadrados. Destes, 5 mil metros quadrados são compostos por árvores frutíferas.

A acomodação é ideal para 2 ou 3 pessoas, com:
- Mesa de homeoffice, com duas cadeiras confortáveis e vista para as montanhas;
- SmartTV Samsung de 50" com headphone bluetooth e serviços de streaming disponíveis para uso;

- Cama king size extremamente confortável (todas as roupas de cama estão incluídas na hospedagem);
 - Sofá cama confortável e espaçoso;
 - Calefator para aquecimento (acompanha 1 pack de lenha como cortesia);
 - Cozinha bem equipada com panelas, temperos, kit de facas, taças e demais utensílios;
 - Ilha gastronômica composta por forno, cooktop de indução e bancada com vista para as montanhas;
 - Geladeira, torradeira, cafeteira e chaleira elétrica
 - Banheiro com água aquecida de energia solar, toalhas, secador e ducha com vista para o céu;
 - Deck bem ensolarado, ocupado por cadeiras com 5 lugares e com tomadas disponíveis;
 - Churrasqueira portátil e pit fire externos. O pit fire acompanha 1 pack de lenha como cortesia;
 - Área para caminhada dentro da propriedade, com espaço para piquenique e vista paisagem cênica
- *Mercadinhos, hortifruti, padaria e farmácia se encontram a menos de 10 minutos de carro;
- *Local de fácil acesso de carro, com pequeno trecho de estrada de terra;
- *Para viajantes sem carro, estão disponíveis para buscar na rodoviária da cidade, com prévio agendamento.





Principais Bares e Restaurantes

CAPACIDADE PARA ALIMENTOS E BEBIDAS

RESTAURANTE/LANCHONETE	Nº Mesas	Nº Cadeiras
Rancho 25	18	72
Recanto Santa Bárbara	40	160
Rubinho Lanches	10	40
Tia Inês Restaurante	20	80
Velho Mangueirão Comida Caipira	10	50
Casarão Restaurante	10	40
Chalé da Pamonha	5	20
Patizal Restaurante	12	60
Restaurante Dona Tiana	30	60
Subtotal	155	582
BARES	Nº Mesas	Nº Cadeiras
Cervejaria Complô	25	50
Subtotal	25	50
PESQUEIROS	Nº Mesas	Nº Cadeiras
Pesca Esportiva Paculândia	15	60
Pesqueiro Mandala	32	120
Subtotal	47	180
TOTAL	227	812

Casarão Restaurante

Comida Regional - Tropeira

40 pessoas sentadas

Rua Major Gurgel, 46

www.facebook.com/casaraorestaunte/

contatocasaraorestaunte@gmail.com

(12) 99793-2537

O empreendimento está situado em um casarão antigo datado de 1901 e oferece comida caseira com cardápio variado diariamente. Existe um buffet de saladas para comer à vontade e pode-se consultar o cardápio do dia e escolher por prato feito ou comercial



Fonte: Arquivo Tur^a. Daniela Cassal

Chalé da Pamonha

MC. Xavier Restaurante e Lanchonete ME

25.463.080/0001-42 Insc. Mun. 861/2017

Rodovia dos Tamoios, km 24,5 – Bairro Tapanhão

Produtos derivados do milho

Chalé rústico, com telhado em palha

<https://web.facebook.com/pages/Chale%20da%20Pamonha/177713992936784/>

marcia-cristini@hotmail.com

(12) 3978-1659

(12) 99776-3208

Márcia



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário

Sítio Paculândia / Pesca Esportiva

Pesqueiro e Restaurante Rural, Comida Regional Caipira e derivados do peixe, comida caseira servida no fogão à lenha, com produtos cultivados na propriedade local.

60 pessoas sentadas

28.690.250/0001-10 Insc. Munic.397.011.291.112

Rodovia dos Tamoios, Km 17,5 – Estrada Canaã II

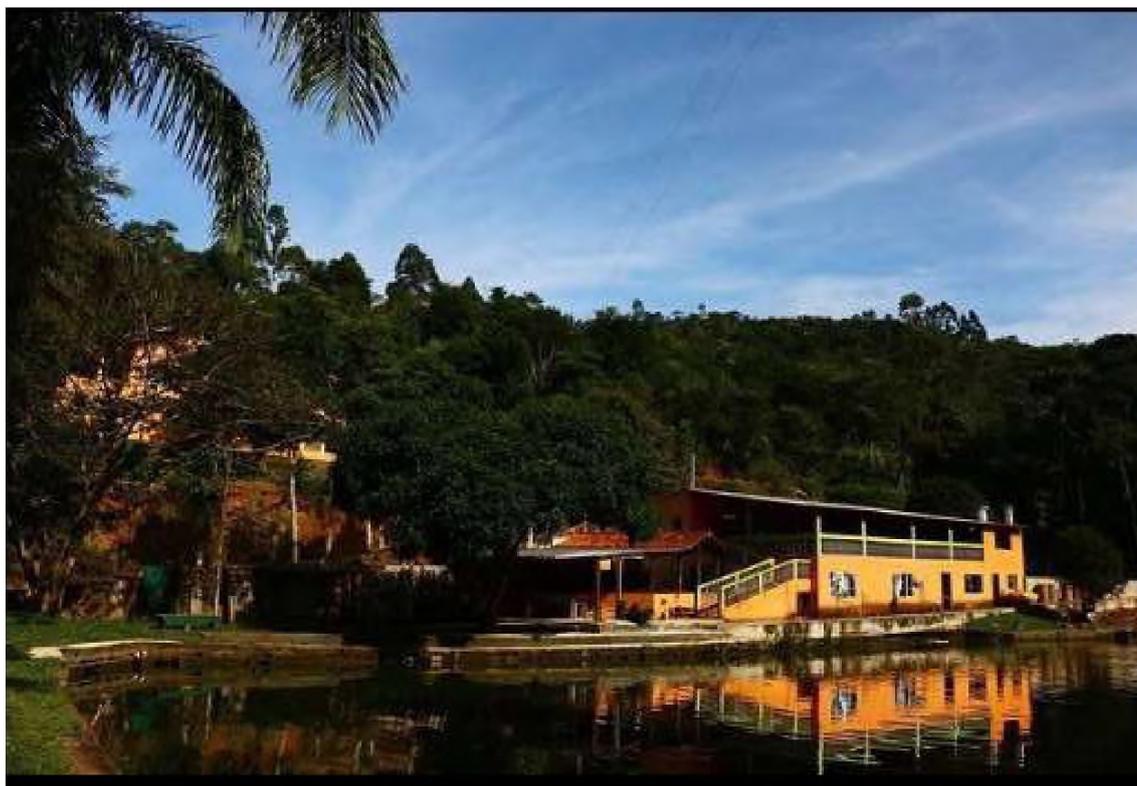
<https://www.facebook.com/pages/Restaurante-e-Pesqueiro-pacul%C3%A2ndia/100469478291889>

<https://business.google.com/website/pesqueiroerestaurantepaculandia>

paculandia@yahoo.com.br

(12) 99765-3335

Paulo S. Souza



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário

Patizal Comércio de Alimentos

Refeições caseiras, queijos do Sul de Minas e artesanato regional.

Capacidade:60 pessoas

Estrada Municipal do Jataí, 100, Tapanhão, Jambeiro

CNPJ 12.980.232/0001-32 Insc. Municipal: 2581/2011

<https://www.instagram.com/patizaljambeiro/>

<https://web.facebook.com/patizal>

patizal@hotmail.com

(12) 3978-1647



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário

Pesqueiro Mandala

Comida Regional no fogão à lenha derivados de peixe

120 pessoas sentadas

Rodovia Professor Júlio de Paula Moraes, km. 27,5

<https://web.facebook.com/pages/Mandala%20Pesqueiro%20E%20Restaurante/>

582984868454634/

(12) 3978-1659 (12) 99681-8840

Fernando



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário

Rancho 25

Restaurante Comida Regional e lanches na chapa

72 pessoas sentadas

Rodovia dos Tamoios, Km. 24,5 – Tapanhão

- MC Xavier Restaurante e Lanchonete ME

CNPJ:25.463.080/0001-42 Insc. Municipal: 861/2017 Insc. Estadual:
397010203112

https://web.facebook.com/Rancho-25-602693606570161/?ref=page_internal

marcia-cristini@hotmail.com

(12) 3978-1659

Márcia



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário

Recanto Santa Bárbara

Comida Regional

160 pessoas sentadas

Rodovia dos Tamoios, Km 22,5

www.recantosantabarbara.com.br

<https://web.facebook.com/recantosantabarbara>

sbarbara@rsbarbara.com.br

(12) 3978-2200/3978-1231

Andreas Kolde

A lanchonete oferece uma variedade de salgados tais como: coxinhas, bolinhos de requeijão e croquetes feitos à base de massa de mandioca, quiches

O Restaurante possui nos finais de semana e feriados, buffet completo com antepastos, variedade em salada, pratos quentes e sobremesas



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário

Tempero Caipira Restaurante

Comida caipira, Fogão a lenha, Comida por quilo, porções, Ambiente arejado.

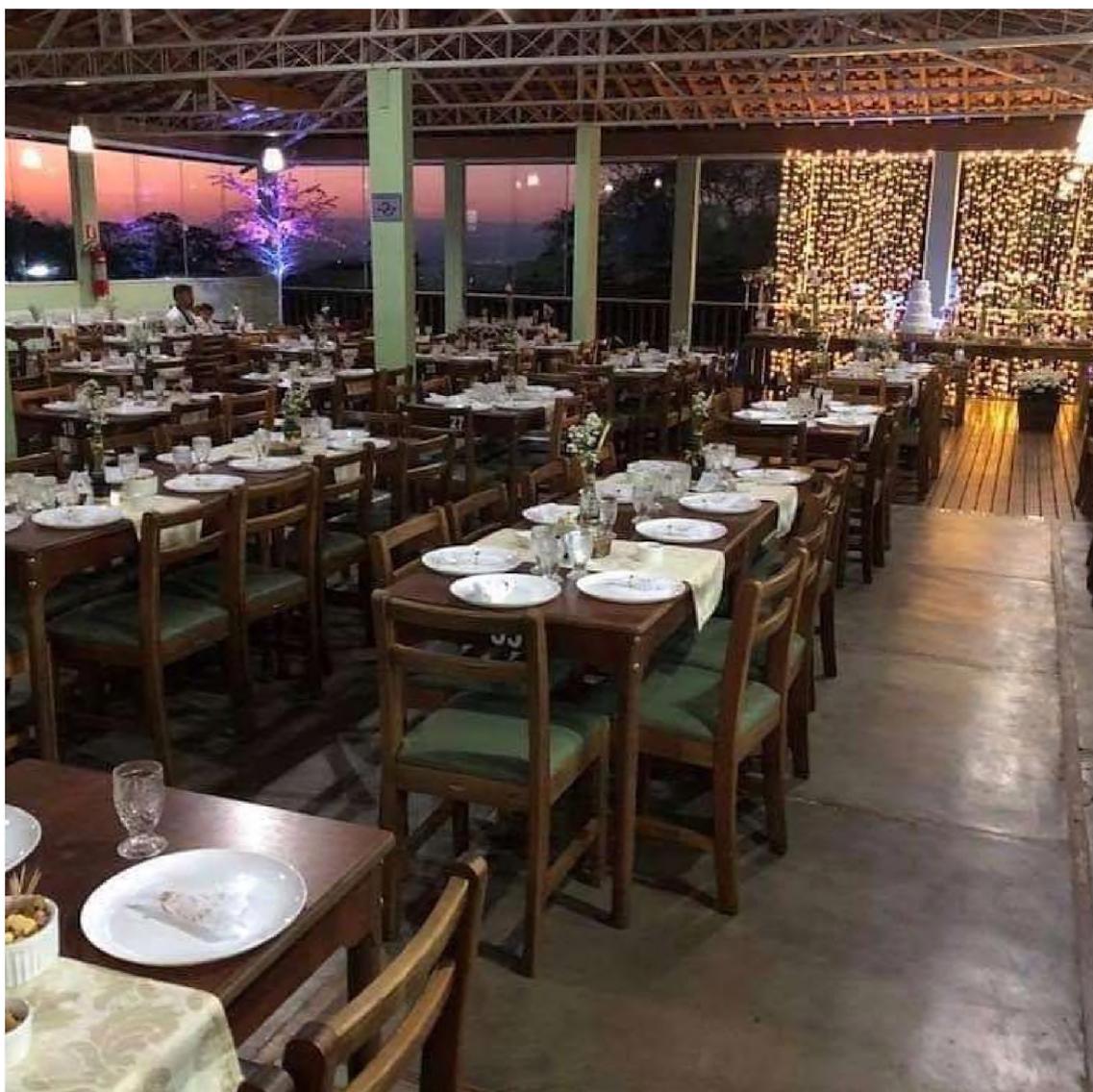
Ampla área verde, Lago pra pesca

Estrada João do Amaral Gurgel, Km 15 12270-000 Jambuí, SP

<https://web.facebook.com/restaurantetemperocaipira>

<https://www.instagram.com/restaurante.temperocaipira/> (12) 99631-0034

Restaurante de comida regional caipira, Fogão a lenha, Comida por quilo, Deliciosas porções, Música ao vivo, Ambiente arejado, Ampla área verde, Lago pra pesca. Em 2017 recebeu a premiação de Garfo de Ouro, como destaque gastronômico do Brasil.



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário

Rancho Zé Mira

Comida Regional

Rodovia dos Tamoios, Km 22,3 – Tapanhão

(12) 99758-1515

O Rancho abre as 7 horas e serve desde café da manhã, almoço, jantar e lanches rápidos, encerrando as atividades as 22 horas.







Agência De Viagens E Receptivo

O município não possui agências de viagens

Estruturas Para Eventos– Equipamentos

NOME EMPREENDIMENTO	DO	Nº Espaços	Nº cadeiras
Sítio Saramandaia		2	304
Espaço Recanto Santa Bárbara		3	610
Espaço Tapanhão		2	250
Total		7	1164

As estruturas para eventos do município são satisfatórias em termos de instalações e serviços, sendo empreendimentos procurados também por clientes das cidades vizinhas.

Espaço de Eventos

Saramandaia

Festas e Eventos - Maria Eusimar Alves Eventos ME

CNPJ 07.357.560/0001-47 Inscrição Municipal: 1159/2005

Estrada Municipal s/nº Sítio Saramandaia – Tapanhão

www.saramandaiaeventos.com.br

mandaiaeventos@uol.com.br

(12) 99713-1815

Maria Eusimar Alves

Estrutura para Eventos

Tipologia: Privado

Área Coberta (m²): 800 m²

Área Descoberta (m²): 5000 m²

Capacidade Público: 350 em pé / 300 sentadas

O Sítio Saramandaia disponibiliza estrutura para a realização de eventos, entre eles: Festas de casamentos, Bodas, Confraternizações, Aniversários, Palestras e treinamentos, Cultos religiosos, Acampamento religioso.

Com uma infraestrutura, o sítio tem: capela, um salão para 150 pessoas, um salão para 350 pessoas, sonorização completa, iluminação para eventos noturnos, palco com camarim, Datashow, 38 mesas, 304 cadeiras cozinha completa, estacionamento para 400 carros, dois campos de futebol society, cinco quiosques, quadra de bocha, churrasqueira, lago para pesca e piscina aquecida.



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário

Espaço Recanto Santa Bárbara

Estrutura para Eventos Corporativos e Sociais

Rodovia dos Tamoios, Km. 22,5 – CEP: 12270-000

<https://www.rsbarbara.com.br/eventos/>

sbarbara@rsbarbara.com.br

(12) 3978-2200 / 3978-1231

Tipologia: Privado

Área Coberta (m²): 650 m²

Área Descoberta (m²): 5000 m²

Capacidade Público: 800 pessoas

O local possui ainda uma grande área externa e estacionamento próprio, Localizado na Rodovia dos Tamoios, a 15 minutos de São José dos Campos, em meio ao verde da natureza, à beira de um belo lago e num cenário de paz e sossego, o Recanto Santa Bárbara conhecido pelo seu tradicional restaurante que oferece comida com produtos naturais e orgânicos, conta com três espaços para eventos: o "Lago das Garças" com capacidade para 400 convidados, o "Portal Vermelho" para aproximadamente 250 convidados e o "Nobre" para eventos ou treinamentos corporativos com menos de 150 participantes.

O projeto arquitetônico dos "Espaços Santa Bárbara" foi elaborado para fazer parte integrante dessa paisagem bucólica, dando total suporte à decoração e à cenografia propostas para os eventos, tornando o local um lugar único, que une bom gosto e requinte em harmonia com a natureza. proporcionando segurança, privacidade aos clientes que fazem seus eventos com versatilidade e adaptação aos mais variados perfis de eventos, sejam eles corporativos ou sociais.

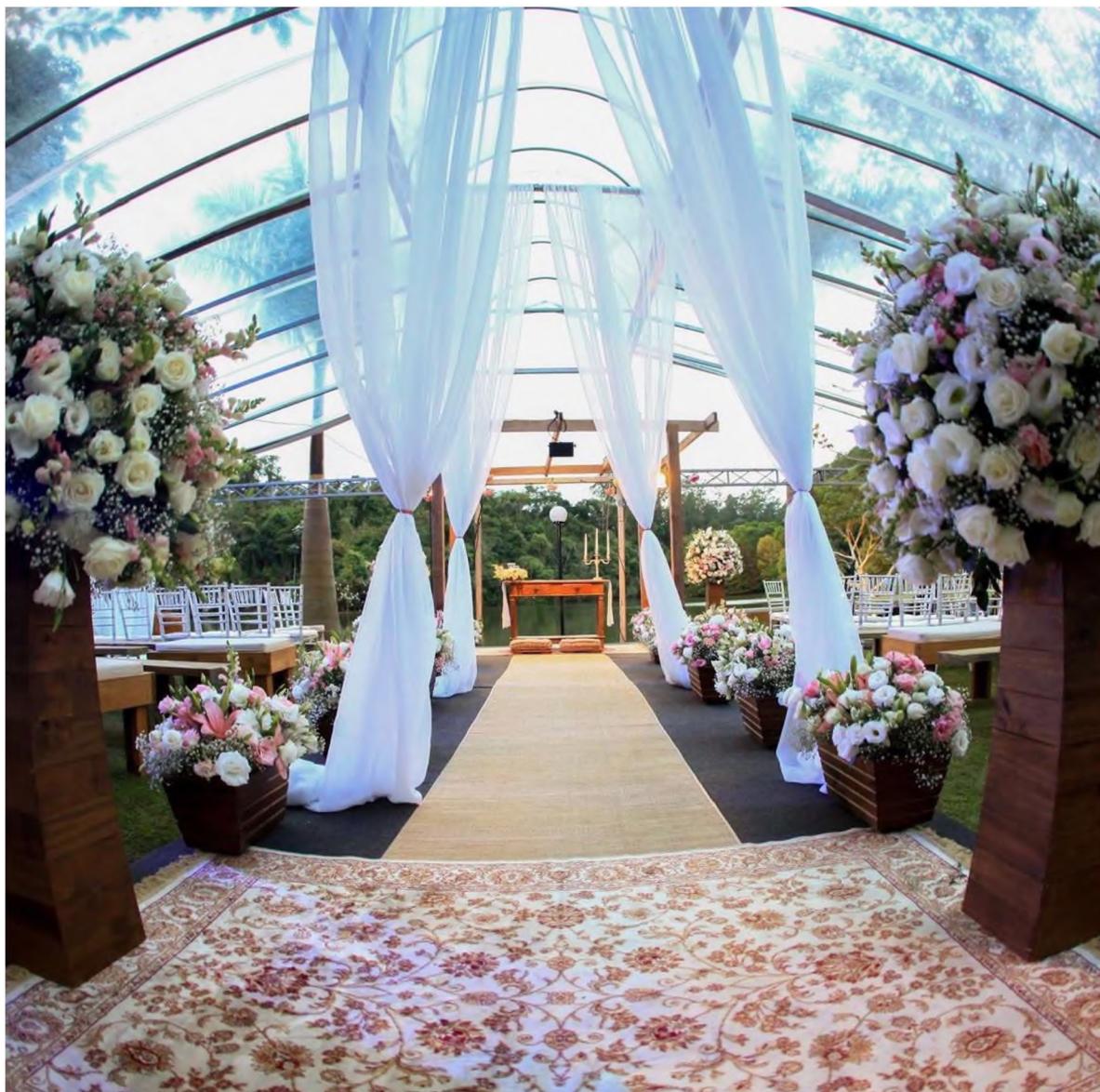




Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário

Espaço Tapanhão Eventos

Espaço de Eventos com hospedagem, 07 quartos e 80 leitos

Estrada Municipal Odilon Vieira de Almeida

<https://www.facebook.com/espacotapanhao/>

amacedodias@yahoo.com.br

(12) 99754-1016 / 99648-7022 / (12) 99799-4748

Eunice Siqueira Dias

O Espaço Tapanhão é o lugar ideal para retiros espirituais e momentos de lazer.

Locação de Espaço para Igrejas, Casamentos e Eventos em geral!

Capacidade para até 200 pessoas (daycamp) e 80 pessoas (pernoite) 4 Chalés com banheiros privativos e capacidade para 4 pessoas cada, 2 Alojamentos com capacidade total para 60 pessoas

Possui 3 piscinas, sendo 1 com cascata e tobogã, salões para cultos e refeições com capacidade para até 250 pessoas, playground, salão de jogos, quadra de areia, campo de futebol society, 3 churrasqueiras convencionais e uma churrasqueira no rolete, fogão industrial, fogão a lenha entre outros equipamentos de apoio.

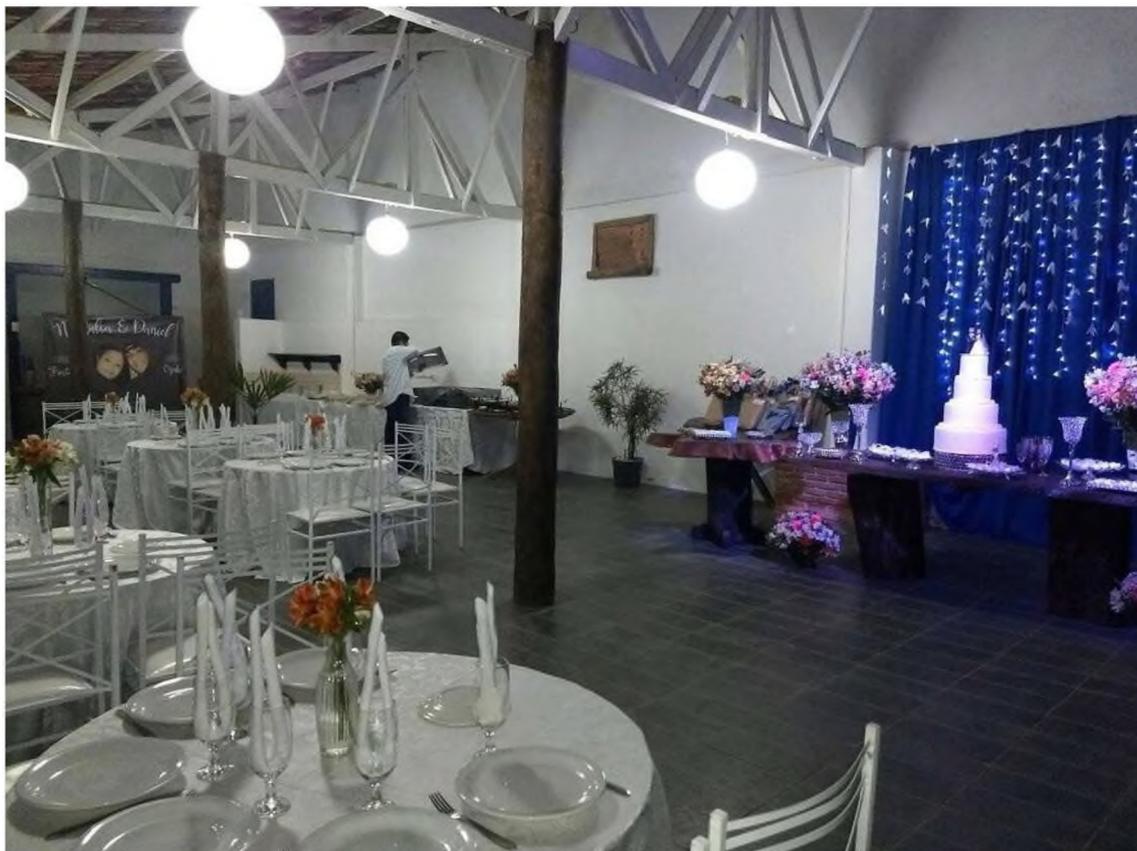
Local rodeado de área verde.



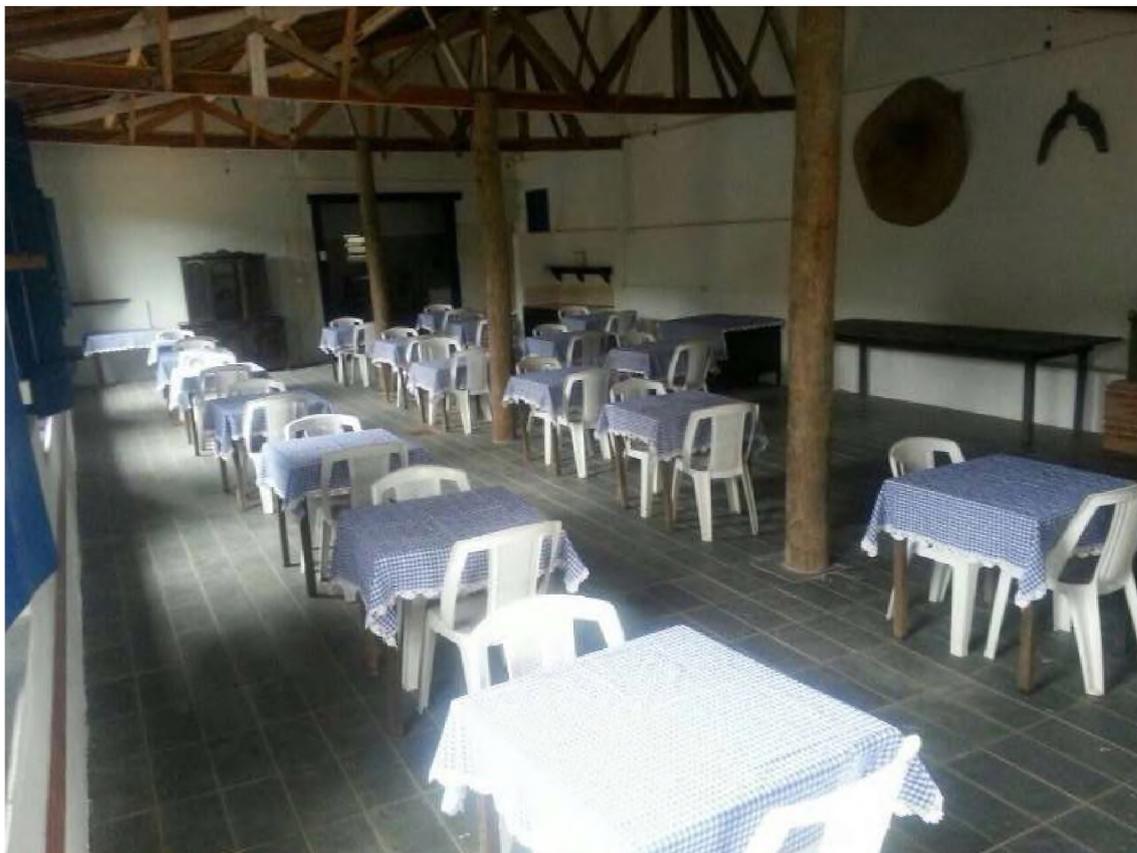
Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário

Serviços interno

Possui 14 veículos na frota de Táxi

Não possui locadora de Veículos

Serviços externo

Não existe cobrança para entrar na área urbana (Ônibus e vans)

Não existe limite para número de excursões

Não é necessário agendamento

Informações Turísticas

Centro de Informações Turísticas funciona na Casa do Artesão

Praça do Laurinho, Cep 12270-000

Site: <http://jambeiro.sp.gov.br/>

Email: cultura@jambeiro.sp.gov.br

Telefone: (12) 3978-2600

Sinalização Turística

Não Possui Sinalização Turística

Atrativos Turísticos

Atrativos Naturais

Sítio Agro Ecológico

Sítio Agroecológico Sítio Plenitude

joao.baranov@live.com

(12) 99771-5991

Bairro Santa Clara, Estrada Municipal das Primaveras (JAM 489)

Sítio Plenitude é a união de propósitos em busca da autossuficiência e permacultura organizada em prol da construção de uma nova sociedade, não cobra a entrada, é obrigatório o acompanhamento do monitor local e produzem eventos de bem estar



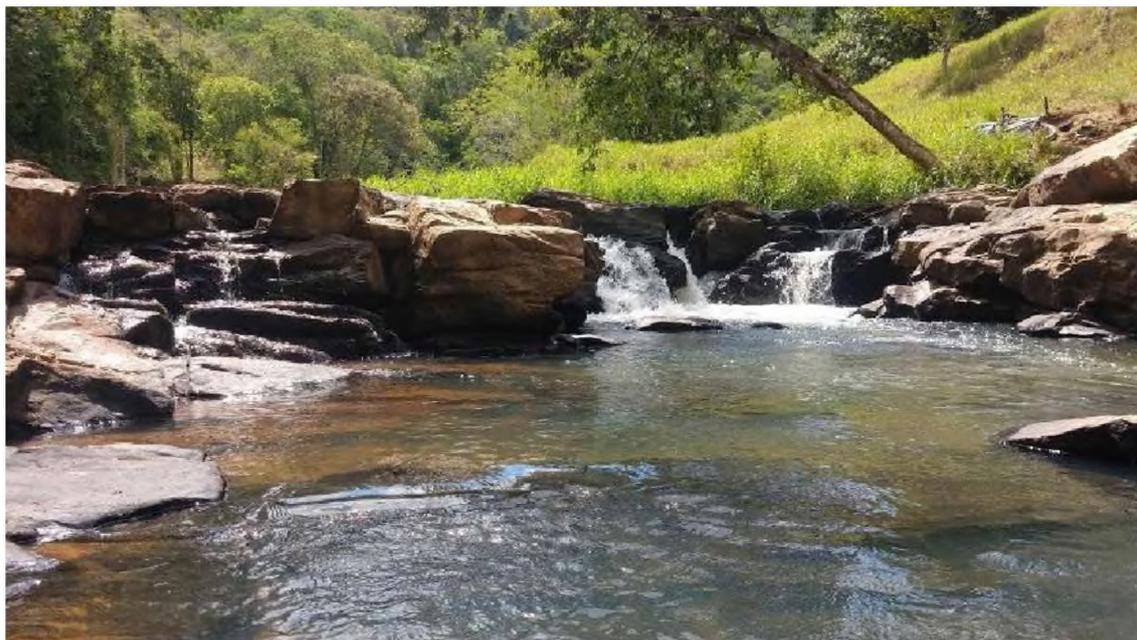
Fonte: Arquivo do Proprietário



Fonte: Arquivo do Proprietário

Lage Espelho D'água e Poço Fundo

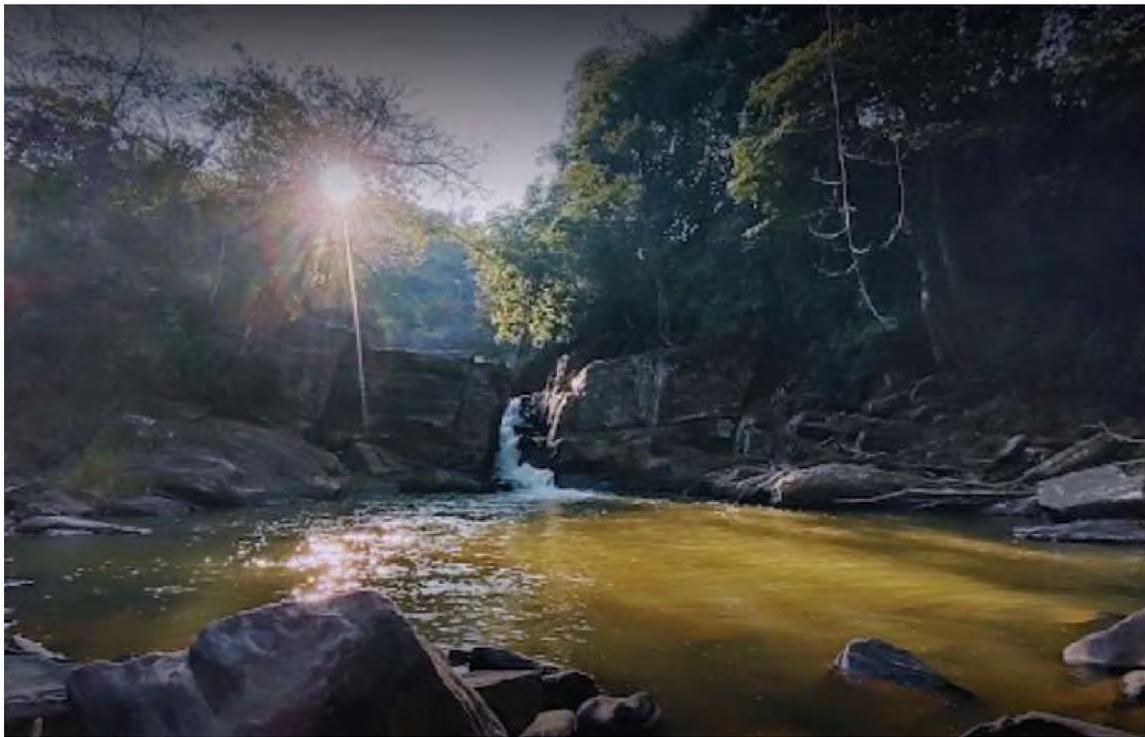
Área predominantemente rochosa com espelho d'água. Em condições naturais. É possível ser vista as margens da estrada Santa Clara, propício observação da fauna e flora e banho de rio. Mais abaixo forma-se um poço com aproximadamente 3 metros de profundidade, popularmente chamado de poço fundo. Local procurado por famílias e ciclistas de passagem. Propriedade particular. Acesso estrada Santa Clara a partir do km 25 da Rodovia Professor Júlio Rodrigues. Distante 4 km do centro da cidade, aproximadamente 15 minutos. Não possui equipamentos e serviços



Fonte: Arquivo Prefeitura Municipal



Fonte: Arquivo Prefeitura Municipal



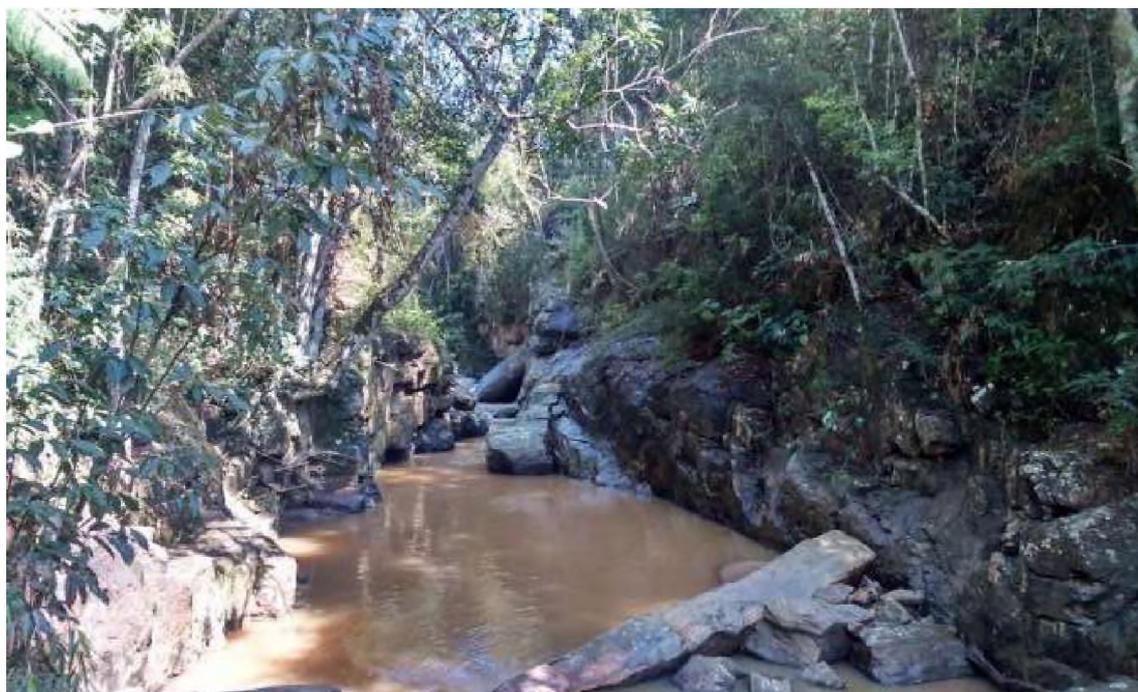
Fonte: Arquivo Tur^a. Daniela Cassal



Fonte: Arquivo Tur^a. Daniela Cassal

Cachoeira do Sumidouro

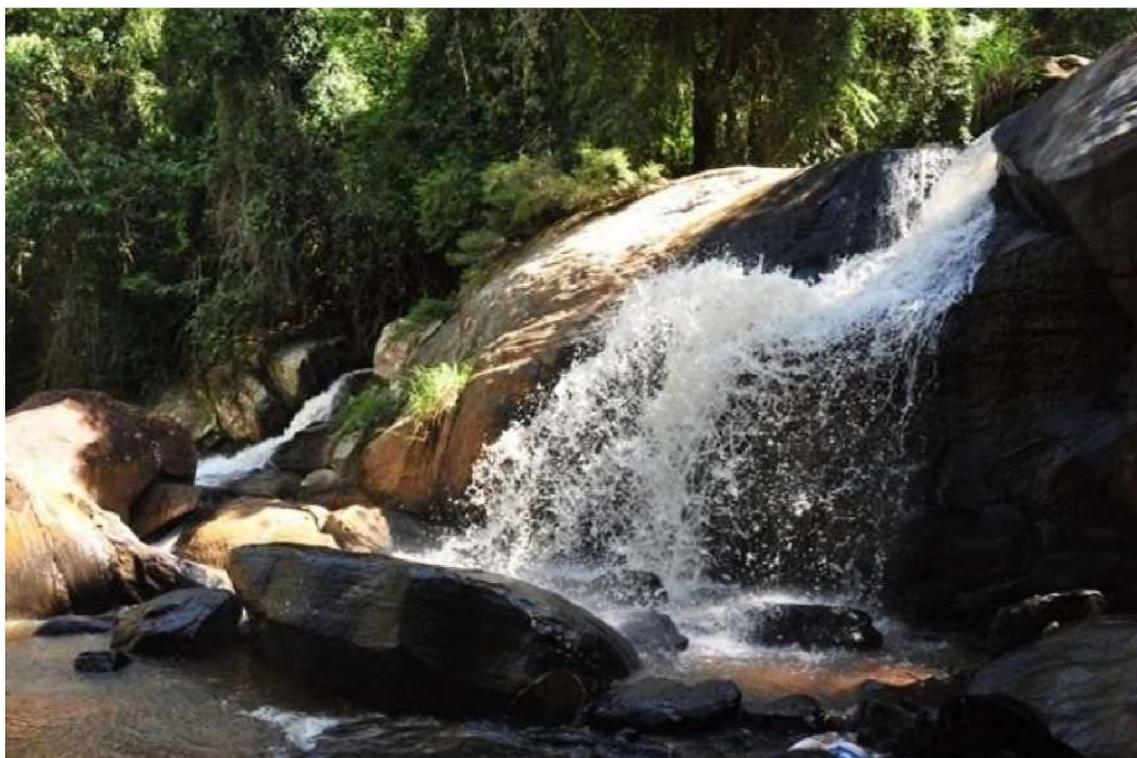
Distante a 5 km do centro urbano, estrada de terra em boas condições de tráfego, acesso pela estrada da Santa Cruz, área particular. Propício para banhos e observação de flora e fauna. O entorno é predominantemente rochoso, formando inúmeras corredeiras e pequenos poços. Há uma lenda de que um carro de boi caiu nessas águas e desapareceu, nunca mais foi visto. Essa é a origem do nome. Não possui equipamentos ou serviços. Parada de cicloturistas.



Fonte: Arquivo Tur^a. Daniela Cassal

Cascata

Distante a 1 km do centro urbano, acesso pela estrada da Santa Cruz, área pública de posse da Prefeitura Municipal de Jambeiro de 1978, propícia observação da fauna e flora



Fonte: Arquivo Tur^a. Daniela Cassal

Mirante do Cruzeiro

Distante a 1 km do centro urbano, área pública de posse da Prefeitura Municipal de Jambéiro, o Morro do Cruzeiro é uma grande elevação muito próxima ao centro da cidade com uma altitude de 735 m. A estrada de acesso ao topo se inicia na área atrás da Igreja Matriz.

Possui um grande Cruzeiro de metal. Propício para prática de trekking, observação da cidade e paisagem cênica. Não possui equipamentos ou serviços.



Fonte: Arquivo Tur^a. Daniela Cassal

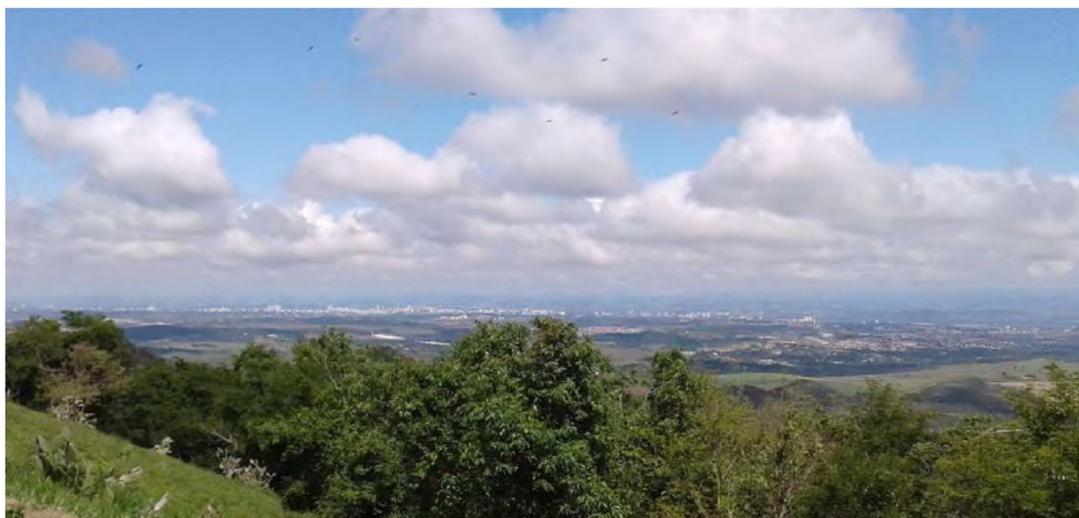


Fonte: Arquivo Tur^a. Daniela Cassal

Mirante do Alto da Serra

Distante a 15 km do centro urbano, no alto da Serra, acesso Km 15 da Rodovia João Amaral Gurgel (SP-103) – Caçapava-Jambeiro. Área pública de posse da Prefeitura Municipal de Jambeiro,

Propício para prática de trekking, observação das cidades Caçapava e São José dos Campos, à noite a iluminação de Taubaté, paisagem cênica. Não possui equipamentos ou serviços.



Atrativos Culturais

Prefeitura Municipal

Prédio Oficial

Nome do atrativo:

Prefeitura Municipal

Site / e mail

www.jambeiro.sp.gov.br

Número de empregados fixos:

Número de empregados temporários (média anual):

Existe cobrança de entrada? Valor?

Não

Fluxo de visitantes

Não identificado

Possui Sinalização?

Sim

Possui Receptivo? (Guias, monitores)

Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?

Sim

É uma área tombada por órgão de preservação?

Não



Câmara Municipal

Prédio Oficial

Nome do atrativo:	Câmara Municipal
Site / e mail	www.camarajambeiro.sp.gov.br
Número de empregados fixos:	
Número de empregados temporários (média anual):	
Existe cobrança de entrada? Valor?	Não
Fluxo de visitantes	Não identificado
Possui Sinalização?	Sim
Possui Receptivo? (Guias, monitores)	Não
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim
É uma área tombada por órgão de preservação?	Não
Descrição do Conjunto	Prédio contemporâneo em ótimo estado de conservação com móveis do plenário no estilo conservador

Delegacia da Polícia Civil de Jambeiro

Endereço Rua Major Gurgel, 133 – Centro



Fonte: Arquivo Prefeitura Municipal

Sede da Fazenda Capitão Jesuíno Antônio Baptista

Arquitetura Civil	Casa
Nome do atrativo:	Sede da Fazenda Capitão Jesuíno Antônio Baptista
Endereço	Rua João Franco de Camargo, 209
Existe cobrança de entrada? Valor?	Não
Fluxo de visitantes	Não identificado
Possui Sinalização?	Não
Possui Receptivo? (Guias, monitores)	Não
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitaçãõ?	Não
É uma área tombada por órgão de preservação?	Não



Fonte: Arquivo Prefeitura Municipal

A casa mais antiga de Jambeiro é a de nº 209, construída em 1872, na Rua João Franco Camargo. Hoje pertence ao espólio de Manoel Mendes Ribeiro (o saudoso Mané Mendes, falecido em 26/01/2006), que foi casado com nossa conterrânea, Prof.^a Aparecida Maria Nascimento Ribeiro (Cida).

Essa casa foi sede da fazenda do Capitão Jesuíno Antônio Baptista. Ali ele também foi negociante, proprietário de um armazém. Foi nessa casa que, em 12/06/1868, o Capitão Jesuíno e sua primeira mulher, Maria Benta Rangel assinaram a escritura de doação, “a Virgem Nossa Senhora das Dores “, “de um terreno contíguo a uma Capela que os mesmos doadores estão construindo para a Virgem Nossa Senhora das Dores, no bairro do Capivary “.

A construção caracteriza a arquitetura da época, com paredes de trinta cm de espessura, observando o telhado de 4 águas e detalhes decorativos de tipo neoclássico que escondem a rigidez e solidez das construções de tipo colonial

Casa construída pelo Cel. Luiz Bernardo de Almeida Gil

Arquitetura Civil	Casa
Nome do atrativo:	Casa construída pelo Cel. Luiz Bernardo de Almeida Gil
Endereço	Rua João Franco de Camargo, 130
Existe cobrança de entrada? Valor?	Não
Fluxo de visitantes	Não identificado
Possui Sinalização?	Não
Possui Receptivo? (Guias, monitores)	Não
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Não
É uma área tombada por órgão de preserva�o? Qual(s)?	Não

O prédio de n  130, em cuja porta de entrada se v  a inscri o "1872", foi construído no terreno (que fora adquirido pelo Major João do Amaral Gurgel) pelo Cel. Luiz Bernardo de Almeida Gil para dar como presente de n cias a sua irmã, Maria Caetana, primeira esposa do Major Gurgel.



Fonte: Arquivo Prefeitura Municipal

Casarão Cultural

Arquitetura Civil	Casa
Nome do atrativo:	Casarão Cultural
Endereço	Rua João Franco de Camargo, 103
Existe cobrança de entrada? Valor?	Não
Fluxo de visitantes	Não identificado
Possui Sinalização?	Não
Possui Receptivo? (Guias, monitores)	Não
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitaçãõ?	Não
É uma área tombada por órgão de preservação?	Não

O prédio de nº 103 da Rua João Franco de Camargo. Foi construído em 1876 por Innocencio Corrêa Durão (avô do 1º Sacerdote jambeirense, Côn. Hygino Corrêa da Conceição Aparecida e de seu irmão, Pe. José Luiz Corrêa), esse prédio – há muito tempo chamado de “Casa Grande” – pertenceu à família do saudoso Prof. Eduardo Vieira de Almeida (Edu), ex-Prefeito de Jambeiro (1952/1955). Foi uma das primeiras casas a serem construídas. Construção que caracteriza a arquitetura do século XIX. Casa de porão alto, sendo as paredes do mesmo em taipa de pilão com 40 cm de espessura e as paredes da parte superior de tijolo com 30 cm de espessura. Possuindo um pé direito de quase 5 m, sendo a casa de porão alto uma transição entre a casa térrea e o sobrado.

No período em que foi sede da Secretaria de Cultura do Município, recebia oficinas culturais e festas.

Atualmente foi vendido e está fechado para fins de restauração.



Fonte: Giovanni Aires

Antiga Cadeia

Arquitetura Civil	Casa
Nome do atrativo:	Antiga Cadeia
Endereço	Rua João Franco de Camargo, 162
Existe cobrança de entrada? Valor?	Não
Fluxo de visitantes	Não identificado
Possui Sinalização?	Não
Possui Receptivo? (Guias, monitores)	Não
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitaçãõ?	Não
É uma área tombada por órgão de preservação?	Não

Considerado um dos mais resistentes da cidade, foi construído pelo Cel. Luiz Bernardo de Almeida Gil, que tinha a intenção de fazer um sobrado, daí, motivo pelo qual se observa a polidez da construção, com paredes de taipa de pilão de 78 cm de espessura, de taipa socada por escravos. Na época foi adaptada para servir de cadeia e depois residência. Apresentou profundas modificações e é ainda uma das mais sólidas construções da época.

Esse imóvel também pertenceu a João Evangelista de Siqueira ("João Pimenta"), João Evangelista é filho dos saudosos jambeirenses, Benedicto Alves de Siqueira ("Dito da Light") e de Lílisa Ribeiro da Costa Siqueira



Fonte: Arquivo Prefeitura Municipal

Casarão Restaurante

Arquitetura Civil	Casa
Nome do atrativo:	Casarão Restaurante
Endereço	Rua Major Gurgel, 46
Existe cobrança de entrada? Valor?	Não
Fluxo de visitantes	Não identificado
Possui Sinalização?	Não
Possui Receptivo? (Guias, monitores)	Não
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitaçãõ?	Não
É uma área tombada por órgão de preservação? Qual(s)?	Não

Esse prédio completou, em 2021, 120 anos de existência (esse ano “1901” lá está gravado no alto de sua fachada). Em tempos passados, nesse prédio funcionaram: a loja de tecidos de Jorge Abud (“Jorge Turco”), depois o armazém do Antônio Martini (“seu Antoninho”), o armazém do saudoso Joaquim Odilon, depois uma casa de ração, em seguida (a partir de 1º/09/1995), a Pizzaria Capelli; mais tarde, o Restaurante “Mineiríssimo”, em seguida, o Restaurante e Pizzaria “Vó Maria” e hoje o Casarão Restaurante



Fonte: Giovanni Aires

Primeira Casa da Praça Almeida Gil

Arquitetura Civil	Casa
Nome do atrativo:	Primeira Casa da Praça Almeida Gil
Endereço	Praça Almeida Gil, 63
Existe cobrança de entrada? Valor?	Não
Fluxo de visitantes	Não identificado
Possui Sinalização?	Não
Possui Receptivo? (Guias, monitores)	Não
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Não
� uma área tombada por órgão de preserva�o? Qual(s)?	Não

A Arquitetura dessa casa faz parte do modelo ideal de residência urbana paulista do século XIX. A residência está dividida em três lanços: o primeiro em sala de estar, o posterior em sala de jantar e serviços e o intermediário com alcova e abertura para outro espaço.



Fonte: Arquivo Prefeitura Municipal

Residência Antiga

Arquitetura Civil	Casa
Nome do atrativo:	Residência antiga
Endereço	Rua Major Gurgel, 100
Existe cobrança de entrada? Valor?	Não
Fluxo de visitantes	Não identificado
Possui Sinalização?	Não
Possui Receptivo? (Guias, monitores)	Não
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitaçãõ?	Não
É uma área tombada por órgão de preservação?	Não

Data da construção: 1901. Por volta dos últimos anos do século XIX e início do Século XX, pode-se considerar o começo da libertação da arquitetura em relação ao limite dos lotes



Fonte: Arquivo Prefeitura Municipal

Chafariz do Mercado Municipal

Arquitetura Civil

Nome do atrativo:

Endereço

Existe cobrança de entrada? Valor?

Fluxo de visitantes

Possui Sinalização?

Chafariz do Mercado Municipal

Residência antiga

Praça Almeida Gil – parte interna
do Mercado

Não

Não identificado

Sim

Possui Receptivo? (Guias, monitores)	Não
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Não
É uma área tombada por órgão de preservação?	Não

O chafariz está situado na praça Almeida Gil - – Luiz Bernardo de Almeida Gil – Fundador – 1837/1893

Dentro das comemorações do 109º aniversário do município, em **30/03/1985**, “Foi descerrada pelos netos do fundador de Jambeiro, D^a Ana Luíza Gil de Castro e Prof. Paulino Bernardes Gil, a nova placa denominativa da Praça Almeida Gil e oferecida pela família e afixada no canto esquerdo do Mercado Municipal e que contém os seguintes dizeres: **“PRAÇA ALMEIDA GIL – Luiz Bernardo de Almeida Gil – Fundador – 1837/1893”**. Falou, na ocasião, o Prof. Paulino Bernardes Gil, nosso assinante e apreciado colaborador, que discorreu sobre a participação de seu avô na formação da cidade

(“O Jambeirense” – 15/05/1985 – pág. 10)

“Manancial – O córrego, hoje encanado, que, por uma simples bica de taquaraçu, feita em 1870, no pasto da casa da Padroeira, abastecia a populaçãozinha, da ponte do Capivari para cima, permaneceu até 1875, quando se reuniram em camaradagem Francisco Luiz Barreto, Benedicto Antonio de Moraes (1), João Felipe de Sant’Anna, João Manoel, Benedicto Pereira Pinto (Formiga) e Manoel Celestino, e tiraram a pequena água pela frente da casa do Dito Celestino. Não tendo esse trabalho dado bom resultado, em vista de não terem ladrilhado o rego, voltou o regato para o antigo lugar. Em 23 de janeiro de 1883, Manoel Lopes (Português) e ainda Benedicto Antonio de Moraes, João Felipe de Sant’Anna e outros, reformaram o antigo rego d’água, ladrilhando de tijolos e cal. Essa mudança de água permaneceu até 1894, época em que a Câmara, em 10 de dezembro, contratou Florimond Colpaert para encanar o pequeno regato, e que o fez, não produzindo esse serviço bom resultado. Em agosto de 1897, Guilherme Bernstein fez novo encanamento, tirando a pequena água em chafarizes no largo da Matriz e esquina das ruas 15 de Julho (2) e Capitão Jesuíno; e nessa mesma ocasião, tirou diversas penas d’água nas casas do major Gurgel, capitão Cesário e Hippolyto de Moraes e outros. Esse foi um dos mais importantes melhoramentos que Jambeiro recebeu, quando presidente da Câmara o major Gurgel.”

("O Folgazão" – 30/05/1908)



Fonte: Arquivo Tur.^a Daniela Cassal

Bica do Tropeiro

Arquitetura Civil

Chafariz

Nome do atrativo:

Bica do Tropeiro

Endereço

Rua Padre Antônio Pires do Prado –
Centro

Existe cobrança de entrada? Valor?

Não

Fluxo de visitantes

Não identificado

Possui Sinalização?

Sim

Possui Receptivo? (Guias, monitores)

Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de
turismo/monitor na visitaçãõ?

Não

É uma área tombada por órgão de preservação?

Não



Fonte: Arquivo Tur^a. Daniela Cassal

Mercado Municipal

Arquitetura Civil	Mercado
Nome do atrativo:	Mercado Municipal
Endereço	Praça Almeida Gil centro
Existe cobrança de entrada? Valor?	Não
Fluxo de visitantes	Não identificado
Possui Sinalização?	Sim
Possui Receptivo? (Guias, monitores)	Não
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Não
É uma área tombada por órgão de preservação?	Não

Com arquitetura original datada de 17 de setembro de 1896, o prédio mantém a estrutura de taipa e pilão. Em seu interior comércio variados, divididos em pequenos boxes, seguindo a tradição dos mercados. Ponto muito frequentado pela população e turistas, sendo maior aos domingos, momento possível de ver o modo jameirense de se viver.



Fonte: Arquivo Tur^a. Daniela Cassal

Coreto

Arquitetura Civil	Coreto
Nome do atrativo:	Coreto
Endereço	Praça Almeida Gil centro
Existe cobrança de entrada? Valor?	Não
Fluxo de visitantes	Não identificado
Possui Sinalização?	Não
Possui Receptivo? (Guias, monitores)	Não
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Não
É uma área tombada por órgão de preservação?	Não



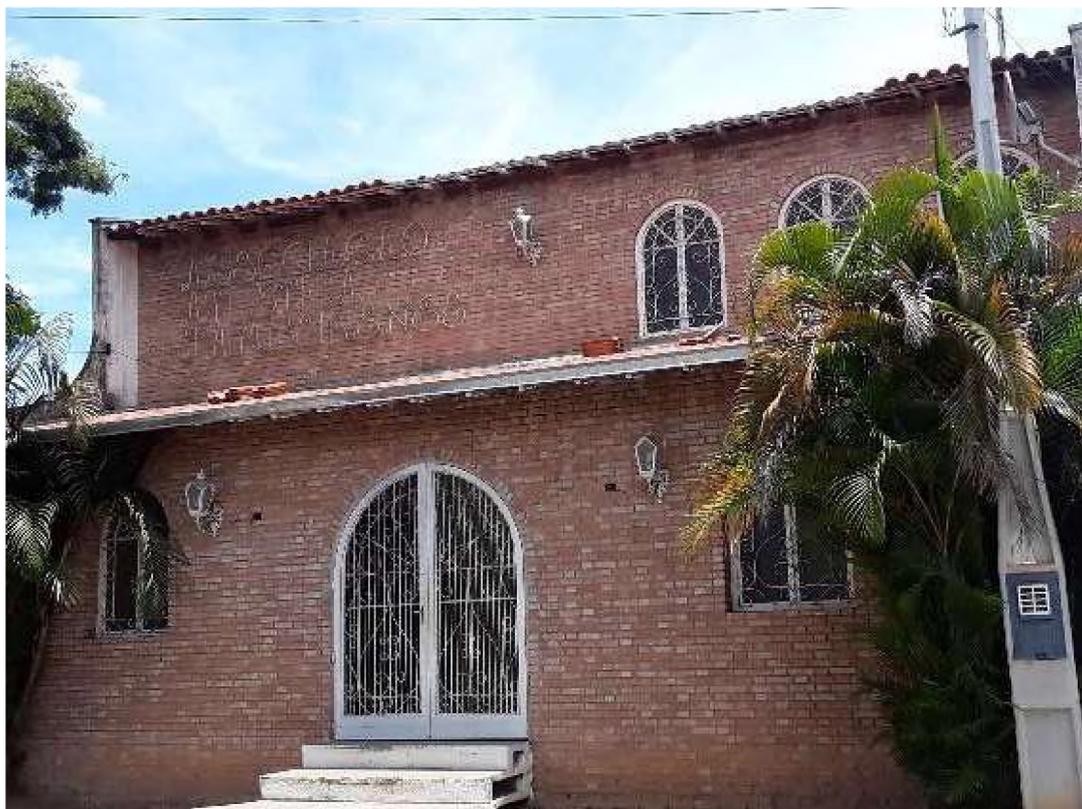
Fonte: Giovanni Aires

Clubes

Associação Atlética Jambeirense

Arquitetura Civil	Clube
Nome do atrativo:	Associação Atlética Jambeirense
Endereço	Rua Major Gurgel, 115 – Centro
Existe cobrança de entrada? Valor?	Não
Fluxo de visitantes	Não identificado
Possui Sinalização?	Sim
Possui Receptivo? (Guias, monitores)	Não
Há salão de eventos?	Sim, capacidade para 100 pessoas em pé e 80 sentadas
Equipamentos de lazer?	Sim, 2 piscinas, quadra poliesportivas
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitaçãõ?	Não
É uma área tombada por órgão de preservação?	Não

Campeonatos das seguintes modalidades são disputadas no clube: Judô, futsal, campo de futebol, capoeira, natação (aula com crianças), hidroginástica, corrida (parceria com o SESI, Eu na Montanha –Corrida Halloween), entre outros.



Fonte: Arquivo Prefeitura Municipal





ADC General Motors de São José dos Campos – Clube de Campo

Arquitetura Civil	Clube
Nome do atrativo:	ADC General Motors de São José dos Campos – Clube de Campo
Endereço	Rod. João do Amaral Gurgel, s/nº - Varadouro
Existe cobrança de entrada? Valor?	Não
Fluxo de visitantes	Não identificado
Possui Sinalização?	Sim
Possui Receptivo? (Guias, monitores)	Não
Há salão de eventos?	Sim, capacidade para 510 pessoas
Equipamentos de lazer?	Sim, 3 piscinas, 2 quadras poliesportivas
Há quiosques?	Sim, 33
Há chalés?	Sim, 10
Há restaurantes?	Sim
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Não
É uma área tombada por órgão de preservação?	Não

CLUBE DE CAMPO dedicado ao lazer dos empregados associados e familiares da empresa General Motors.



Fonte: Arquivo Público do Clube



Fonte: Arquivo Público do Clube



Fonte: Arquivo Público do Clube



Fonte: Arquivo Público do Clube



Fonte: Arquivo Público do Clube



Fonte: Arquivo Público do Clube



Fonte: Arquivo Público do Clube

Clube de Campo ADCCTA

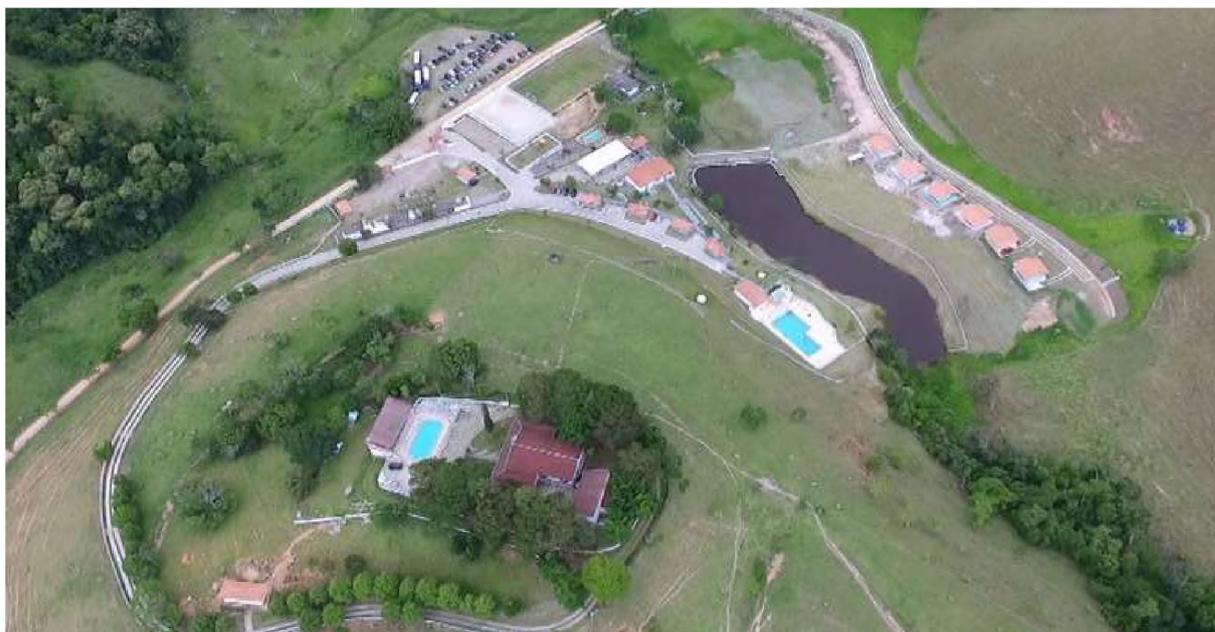
Arquitetura Civil	Clube
Nome	Clube de Campo ADCCTA
Endereço	Rua Prof. Júlio de Moraes, 2300
Existe cobrança de entrada? Valor?	Não
Fluxo de visitantes	Não identificado
Possui Sinalização?	Sim
Possui Receptivo? (Guias, monitores)	Não
Há salão de eventos?	Sim
Equipamentos de lazer?	Sim, 2 piscinas, quadra poliesportivas, Playground, trilha para percorrer a pé, bicicleta ou de moto, lago para pesca esportiva
Há quiosques?	Sim, 08
Há chalés?	Sim, 06
Há restaurantes?	Sim
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Não
É uma área tombada por órgão de preservação?	Não

Localizado no município de Jambeiro, o clube foi adquirido em 2009 e vem, desde então, recebendo inúmeras benfeitorias para proporcionar ao sócio cada vez mais conforto e bem-estar.

Na área social, localizada logo na entrada principal do clube, estão a piscina social para adultos e crianças, os vestiários, os quiosques com churrasqueiras, o lago para pesca esportiva, a lanchonete, a quadra de areia, a quadra de futebol Society, o playground e o prédio da administração, que comporta também uma sala de enfermagem para exames médicos.

Permeando a área construída, destacam-se toda exuberância da flora e fauna local, compostas por uma extensa área de preservação de mata nativa, seis nascentes, inúmeras espécies de pássaros e de árvores frutíferas e floríferas. Para os amantes da natureza, uma trilha ecológica – que pode ser percorrida a pé, de bicicleta ou moto -, possibilita ver de perto toda a beleza lá existente.

Para manter o clube em perfeito estado de funcionamento e bem atender o sócio, foram definidas regras para utilização das diversas áreas comuns e privativas. Além disso, também foi definido o sistema de sorteio para a hospedagem da casa sede e chalés. A medida objetiva oferecer chances iguais para os interessados na locação desses espaços, já que a procura é muito grande durante todo o ano. Fotos e informações: <http://adccta.com/o-clube/>



Fonte: Arquivo Público do Clube



Fonte: Arquivo Público do Clube



Fonte: Arquivo Público do Clube



Fonte: Arquivo Público do Clube



Fonte: Arquivo Público do Clube



Fonte: Arquivo Público do Clube



Fonte: Arquivo Público do Clube



Fonte: Arquivo Público do Clube



Fonte: Arquivo Público do Clube



Fonte: Arquivo Público do Clube



Fonte: Arquivo Público do Clube



Fonte: Arquivo Público do Clube

Lugares de Manifestações de Fé

Santuário Nossa Senhora Rosa Mística

Santuário	Religioso/Espiritual
Nome:	Santuário Nossa senhora Rosa Mística
Endereço (inicial)	Rod. dos Tamoios, 6599-6681 - Canaã
Site / e mail	https://web.facebook.com/ MariaRosaMysticaJambeiro/ https://igreja-rosa-mistica.negocio.site/
É aberto a visitação?	Sim
Existe cobrança de entrada? Valor?	Não
Fluxo de visitantes	10.000/ano
Possui Sinalização?	Sim
Possui Receptivo? (Guias, monitores)	Não
É obrigatório o acompanhamento de	Não

guia de turismo/monitor na visitação?

"Em 1994, foi fundada pelo saudoso Pe. José Sazami Kumagawa, que se encontra sepultado no Santuário".



Fonte: Arquivo Público do Santuário

Breve Histórico: . Em **11/03/1986**, o **Pe. José Sazami Kumagawa** (* 23/02/1920 + 02/07/1997), então Pároco de Jambeiro, fundou a **CASA DE CARIDADE ROSA MYSTICA**, com sede na Rua Prof. Lucas Nogueira Garcez, nº 10, nesta cidade, objetivando "criar clube de mães pobres, formar catequistas, dar atendimento social, ensinar datilografia e desenvolver o ensino a assistentes de enfermagem, bem como corte e costura, artesanato, culinária e, também, desenvolver uma creche destinada a abrigar crianças cujas mães são necessitadas ou trabalham fora do lar, tudo sem discriminação de sexo, idade, cor e credo religioso ou político."

2. Em **27/02/1989**, a denominação da entidade foi alterada para "**OBRA SOCIAL ROSA MYSTICA**" e a sede foi transferida para a Alameda das Siriemas, nº 112 - Canaã I - Bairro do Capivari – neste município.

3. Em **20/07/1996** foi eleita a seguinte **Diretoria** : presidente – Andrés Jorge Lyon Valverde; tesoureiro – Hélio Aparecido dos Santos; secretário – Adilson José Nascimento; e suplentes da Diretoria – Manoel Aparecido de Castro, Valter José Antunes e José Carlos Intriéri.

4. Em **02/07/1997**, faleceu o fundador da entidade, **Pe. José Sazami Kumagawa**, que foi sepultado na Capela do Desagravo a Nossa Senhora Aparecida, por ele construída em área pertencente à Obra Social.

5. Em **22/07/1998** a **Diretoria** ficou assim constituída : presidente – Andrés Jorge Lyon Valverde; secretário – Alberto José Simões Rocco; tesoureiro – Francisco William Munhos; suplente – Adilson José Nascimento Kumagawa; e diretor espiritual – Pe. Edson Luiz de Amorim.

6. Em **28/09/2000**, em **Assembléia Geral Extraordinária**, foi eleita a seguinte **Diretoria** : diretor-reitor – Pe. Edson Luís de Amorim; diretor-presidente – Andrés Jorge Lyon Valverde; diretor-tesoureiro –

Francisco William Munhoz; diretor-secretário – Alberto José Simões Rocco.

Inclusões no Estatuto :

“Artigo 30 – “Compete ao Reitor do Santuário : a – coordenar todas as atividades do Santuário velando para que nele se ponham à disposição dos fiéis, conforme o c. 1234 do Código de Direito Canônico, os mais abundantes meios de santificação, como a pregação da Palavra de Deus e as práticas litúrgicas ou devocionais aprovadas pela autoridade eclesiástica; b – participar das reuniões da Diretoria e das Assembléias Gerais.”

“Artigo 33 – “Compete ao Tesoureiro : ... f – apresentar anualmente contas da administração ao Bispo Diocesano de Taubaté, conforme os cc. 319 e 1287 do Código de Direito Canônico.”

“Artigo 41 – § 1º. “O Bispo Diocesano goza do poder de veto a qualquer nome, quer antes, quer depois de realizada a eleição [da Diretoria]. § 2º. Requer-se causa grave para que o Bispo possa apresentar um veto. Compete, porém, ao mesmo, julgar sobre a gravidade da causa, cabendo sempre recurso, da parte que se julgar prejudicada, perante a autoridade eclesiástica competente. § 3º. Apresentado antes da eleição, o veto torna a pessoa inábil para a mesma, devendo seu nome ser substituído. §

4º. Apresentado depois da eleição, deverá ser convocada nova Assembléia para que uma nova pessoa seja eleita.” ...

“Artigo 48 - ... Parágrafo único. Qualquer alteração do presente estatuto só terá validade depois de aprovada pelo Bispo Diocesano de Taubaté.” ...

“Artigo 49 – A dissolução ou extinção da sociedade só poderá ser deliberada em Assembléia Geral legitimamente convocada para tal finalidade e mediante aprovação do Bispo Diocesano.”

7. Em 13/09/2002, em Assembléia Geral Extraordinária, procedeu-se :

a) à reforma do Estatuto, com a alteração da razão social para OBRA SOCIAL E ASSISTENCIAL NOSSA SENHORA ROSA MÍSTICA;

b) à eleição da seguinte Diretoria : diretor-presidente – Andrés Jorge Lyon Valverde; diretor-secretário – Alberto José Simões Rocco; e diretor-tesoureiro – Francisco William Munhoz;

c) à exclusão, do Estatuto aprovado na Assembléia Geral Extraordinária de 28/09/2000, do artigo 30, da letra “f” do artigo 33, dos §§ 1º, 2º, 3º e 4º do artigo 41, do parágrafo único do art. 48, e do artigo 49;

d) quanto ao patrimônio da entidade, ficou estabelecido que ele “não será jamais transmitido aos sócios ou a seus herdeiros e sucessores”; e quanto à dissolução ou extinção da entidade, ficou definido que “o seu patrimônio será revertido à Mitra Diocesana de Taubaté, que deverá empregá-lo no atendimento às finalidades estabelecidas pelo fundador, Pe. José Sazami Kumagawa ...”

8. Em 20/12/2003, em Assembléia Geral Extraordinária, da qual participaram apenas os sócios efetivos, ou seja, os três membros da Diretoria – Andrés Jorge Lyon Valverde, presidente; Alberto José Simões Rocco, secretário; e Francisco William Munhoz, tesoureiro –, ficou decidido :

a) “São associados efetivos os que constam do livro de registro de associados” (art. 7º, “b”);

b) “São direitos dos associados efetivos : a- participar das atividades da Associação; b- participar das Assembléias Gerais, dentro das exigências estatutárias; c- pedir convocação da Assembléia Geral; d- votar e ser votado para exercer cargo de Diretoria, dentro das exigências dos Estatutos. Parágrafo Primeiro – O requisito fundamental para alguém ser associado é que o candidato professe a fé Católica Apostólica Romana e seja assíduo aos sacramentos. Parágrafo Segundo – O associado que infringir este Estatuto, as decisões da Assembléia Geral ou da Diretoria, fica sujeito à pena de exclusão.” (art. 8º);

c) “A Associação não remunera os membros da Diretoria ou qualquer associado pelo exercício de seus cargos ou funções a nenhum título ou pretexto, salvo hipótese de ressarcimento de despesas contraídas no exercício de atividades em função da Associação.” (art. 24);

d) “A Associação zelará para que as benfeitorias erigidas e por erigir, sobre as Chácaras de nº 100 a 108, de sua propriedade, localizadas no loteamento Chácaras Nova Canaã, Município de Jembeiro, mantenham a destinação dada pelo fundador, Padre José Sazami Kumagawa, ou seja, que tenham por objeto a assistência social, cultural, filantrópica e que tenham por objeto a assistência social, cultural, filantrópica e beneficente, principalmente dirigida à população de menor poder aquisitivo.” (art. 28);

e) “Caberá a Diocese de Taubaté a nomeação de Capelão Responsável pelo Cuidado Pastoral. Na hipótese do Senhor Bispo Diocesano não nomear Capelão Responsável pelo Cuidado Pastoral, a diretoria terá a faculdade de contratar Sacerdote habilitado e no pleno uso e gozo dos seus direitos sacerdotais para exercer a função de Capelão Responsável, conforme Cânone (sic) 564 e 567 parágrafo Primeiro CIC (Codicus Iuris Canonis) (sic !).” (art. 29);

f) “O Patrimônio da Associação é constituído por todos os bens móveis e imóveis de sua propriedade e, por aqueles que vier a adquirir.” (art. 30);

g) “O Patrimônio da Associação não será jamais transmitido aos associados ou a seus herdeiros ou sucessores. O associado falecido, eliminado ou que peça seu desligamento do quadro social, deixa a Associação sem que tenha esta de pagar-lhe qualquer participação patrimonial, nem aos herdeiros, que somente poderão ingressar na Associação, obedecidos os requisitos estabelecidos para qualquer aspirante à (sic) associado.” **(art. 31)**;

Igreja Nossa Senhora das Dores

Arquitetura Religiosa	Igreja
Nome do local:	Igreja Nossa Senhora das Dores
Endereço	Praça Cônego Higino Corrêa, 58 - Centro
Site / e mail	pnsenhora_dores@yahoo.com.br
Ano/Século da construção	17/09/1871 Século XIX
É aberto a visitação?	Sim
Existe cobrança de entrada?	Não
Valor?	
Fluxo de visitantes	-
Possui Sinalização?	Não
Possui Receptivo? (Guias, monitores)	Não
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Não
É um local tombado por órgão de preservação?	Não
É utilizado para outra função atualmente?	Não

O fazendeiro Jesuíno Antônio Baptista de Caçapava, filho de **Antonio Joaquim Marianno e Maria das Dores**, nasceu **05/02/1820** em **São Luiz do Parahytinga-SP** e faleceu em **17/12/1894** em **Santa Cruz da Conceição-SP**, foi ele, com efeito, quem fez a doação de um **patrimônio** à "**Virgem Nossa Senhora das Dores**" em 12/06/1868 e construiu a primitiva **Capela** a Ela dedicada, tendo, também, adquirido a **Imagem** que até hoje se venera no altar-mor de nossa Igreja Matriz.

A imagem da Padroeira do Município, Nossa Senhora das Dores – adquirira por Baptista, em 1871 – recebeu a bênção do Vigário de Caçapava, Francisco Marcondes do Amaral Rodovalho. Logo em seguida o m.mº R.mº Vigario da Parochia celebrou Missa Cantada, oficiando como diácono o Snr. Pe. Francº José Serodio, e como semidiacono o Snr. Pe. José Sezario Lorena”

Quando o bairro foi elevado à condição de freguesia, a capela foi promovida a Igreja Matriz. A partir da Igreja inicia-se a cidade.

Algum tempo depois, na década de 20, o padre Celestino Gomes de Oliveira Figueiredo, realizou a reconstrução da igreja. Ampla reforma incluiu uma nova fachada mantida até hoje – e a construção de duas torres



Fonte: Giovanni Aires

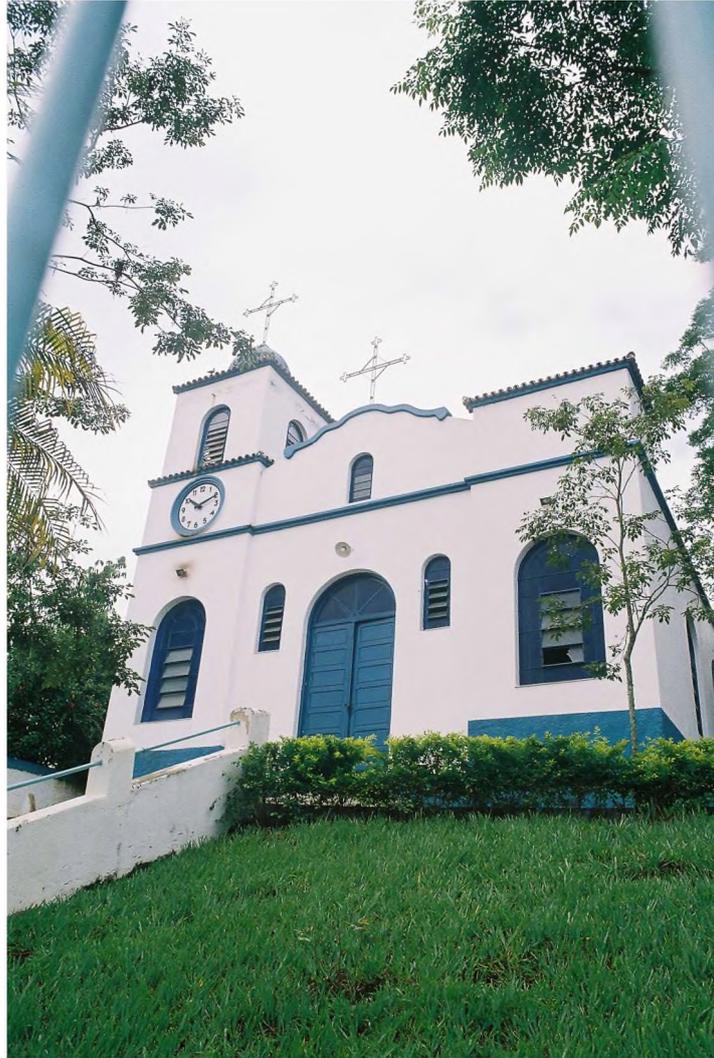
Igreja Santa Clara

Arquitetura Religiosa	Igreja
Nome do local:	Igreja Santa Clara
Endereço	Rodovia Professor Júlio de Moraes, Km 25
Site / e mail	pnsenhora_dores@yahoo.com.br
Ano/Século da construção	O oratório foi construído em 1928
É aberto à visitação?	Sim
Existe cobrança de entrada?	Não
Valor?	
Fluxo de visitantes	-
Possui Sinalização?	Não
Possui Receptivo? (Guias, monitores)	Não
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Não
É um local tombado por órgão de preservação?	Não
É utilizado para outra função atualmente?	Não



Igreja São Benedito

Arquitetura Religiosa	Igreja
Nome do local:	Igreja São Benedito
Endereço	Rua Antônio de Castro Leite, s/nº - Centro
Site / e mail	pnsenhora_dores@yahoo.com.br
Ano/Século da construção	17/09/1871 Século XIX
É aberto à visitação?	Sim
Existe cobrança de entrada? Valor?	Não
Fluxo de visitantes	-
Possui Sinalização?	Não
Possui Receptivo? (Guias, monitores)	Não
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Não
É um local tombado por órgão de preservação?	Não
É utilizado para outra função atualmente?	Não



Fonte: Arquivo Prefeitura Municipal

Capela do Frei Vittorio Infantino

Arquitetura Religiosa	Capela
Nome do local:	Capela do Frei Vittorio Infantino
Endereço	Rodovia João Amaral Gurgel, km. 17,5
Site / e mail	pnsenhora_dores@yahoo.com.br
Ano/Século da construção	17/09/1871 Século XIX
É aberto à visitação?	Sim
Existe cobrana de entrada? Valor?	Não
Fluxo de visitantes	-
Possui Sinalizao?	Sim
Possui Receptivo? (Guias, monitores)	Não
� obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitao?	Não
� um local tombado por �rgo de preservao?	Não
� utilizado para outra funo atualmente?	Não

Local onde fica a residência do Frei Vittorio Infantino desde 1967.   italiano da comunidade Tricarito, com pouco mais de 6 mil habitantes. Quando chegou ao Brasil há cerca de 50 anos fundou o Hospital São Francisco de Assis – o hospital do Frei em Jacareí, uma das referências da saúde no Vale do Paraíba



Cemitério Municipal

Arquitetura Funerária	Cemitério
Nome do local:	Cemitério Municipal
Endereço	Rua Washington Luiz s/nº
Site / e mail	
Ano/Século da construção	
É aberto à visitação?	Sim
Existe cobrança de entrada? Valor?	Não
Fluxo de visitantes	
Possui Sinalização?	Não
Possui Receptivo? (Guias, monitores)	Não
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Não
É um local tombado por órgão de preservação?	Não

Os túmulos pertencentes às famílias mais antigas ficam localizados próximo à entrada do cemitério. No local existe uma capela onde ocorre a reza do terço com moradores mais antigos, todas as segundas-feiras às 15h00.



Divisão Territorial - Capela Frei Vittorio Infantino

Marcos Históricos	Divisão territorial
Nome do local:	Capela Frei Vittorio Infantino
Endereço	Rodovia João Amaral Gurgel, Km 17,5 (SP-103)
Site / e mail	Não Aplica
Ano/Século da construção	
É aberto à visitação?	Não
Existe cobrança de entrada? Valor?	Não
Fluxo de visitantes	Não Identificado
Possui Sinalização?	Sim
Possui Receptivo? (Guias, monitores)	Não
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Não
É um local tombado por órgão de preservação?	Não

O marco indica o encontro dos limites territoriais de Jambuí com São José dos Campos e Caçapava. Ampla área às margens da Rodovia João Amaral Gurgel (SP-103), Km 17,5. Com vista panorâmica que inclui serras, colinas, vales, os prédios das cidades de São José dos Campos, Caçapava e parcialmente de Taubaté



Calendário de Eventos

Mês	Evento
Fevereiro	Carnaval
Março	Aniversário da Cidade
Abril	Festival Gastronômico
Maio	Dia do Sertanejo Coroação – Rosa Mística
Junho	Festa Junina – Vila Vicentina
Julho	Festa do Tropeiro (geralmente na 1ª semana de julho – a 1ª Festa foi em 1986)
Agosto	Dia do Folclore/Jogos da Primavera
Setembro	Festa da Padroeira, Nossa Senhora das Dores, ocorre normalmente no 3º domingo de setembro coincidindo com o “Dia do Jambuíense”. O dia consagrado à Nossa Senhora das Dores – 15 de setembro – é feriado municipal.

Outubro	Dia da Criança/Corrida da Montanha
Novembro	Evento da Vila Vicentina
Dezembro	Natal da cidade - Ceia Comunitária – realizada na semana antes do Natal

Carnaval

Nome do evento: Carnaval

Descrição do evento: Evento anual, de manifestação popular

Demanda: Regional
Popular

Características: Estimativa do Número de Visitantes:
2020: - 2019: 8000 2018: 5000
2017: 5000

Aniversário da Cidade

Nome do evento: Aniversário da Cidade Jambeiro

Descrição do evento: Evento anual, de cultura do Jambeirense

Demanda: Municipal
Comemorativo

Características: Estimativa do Número de Visitantes:
2020: - 2019: 1000 2018: 800
2017: 800

Festival Gastronômico

Nome do evento: Festa de Santa Clara

Descrição do evento: Evento anual, para o fomento do comércio local

Demanda: Regional
Evento Gastronômico

Características: Estimativa do Número de Visitantes:
2020: - 2019: 1000 2018: 800
2017: 800

Festa do Tropeiro

Nome do evento: Festa do Tropeiro
Descrição do evento: Evento anual, de cultura popular Tropeira
Demanda: Regional
Popular
Características: Estimativa do Número de Visitantes:
2020: - 2019: 5000 2018: 5000
2017: 5000

Festa de Comemoração à Coroação de Nossa Senhora Rosa Mística

Nome do evento: Festa de Comemoração à Coroação de Nossa Senhora Rosa Mística
Descrição do evento: Evento anual, religioso, de abrangência regional, aberto ao público em geral. Possui infraestrutura básica de apoio ao visitante
Demanda: Regional
Características: Religioso
Estimativa do Número de Visitantes:
2020: - 2019: 3000 2018: 3000 2017: 3000

Dia do Sertanejo

Nome do evento: Dia do Sertanejo
Descrição do evento: Evento anual, de cultura popular sertaneja
Demanda: Regional
Artístico Cultural
Características: Estimativa do Número de Visitantes:
2020: - 2019: 2000 2018: 1000 2017: 1000

Festa Nossa Senhora das Dores

Nome do evento: Festa Nossa Senhora das Dores
Descrição do evento: Festa religiosa católica, com missa e procissão que ocorre sempre no terceiro domingo do mês de setembro
Demanda: Municipal
Características: Artístico Cultural
Estimativa do Número de Visitantes:
2020: - 2019: 500 2018: 500 2017:
500

Festa de Santa Clara

Nome do evento: Festa de Santa Clara
Descrição do evento: Evento anual, de cultura popular sertaneja
Demanda: Municipal
Religiosa
Características: Estimativa do Número de Visitantes:
2020: - 2019: 1000 2018: 800
2017: 800

Festa São Benedito

Nome do evento: Festa São Benedito
Descrição do evento: Evento anual, de cultura popular sertaneja
Demanda: Municipal
Religiosa
Características: Estimativa do Número de Visitantes:
2020: - 2019: 1000 2018: 500
2017: 500

Ceia Comunitária

Nome do evento: Ceia Comunitária
Descrição do evento: Evento anual, de cultura popular sertaneja

Demanda:

Municipal

Festa Popular

Características:

Estimativa do Número de Visitantes:

2020: - 2019: 800 2018: 700
2017: 700

Gastronomia

Jambeiro é conhecida regionalmente por seus pratos tipicamente baseados na cultura tropeira, fato este marcante em toda a história do município. São pratos elaborados basicamente por toucinho, feijão, farinha, pimenta-do-reino, farofa e couve picada, café, fubá e coité (um molho de vinagre com fruto cáustico espremido).

O peixe também é facilmente encontrado nos restaurantes e pescadores da região, principalmente frito em óleo.

Os doces e quitutes de produção artesanal e de tradição secular como as compotas, doces, geleias, licores, conservas, entre outros, são comumente encontrados no mercado municipal, feira livre e na Casa do Artesão, principal ponto de recepção de turistas em Jambeiro

Artesão Angelina Zandonads Hilário

Nome do artigo: Doce, Balas de Coco

Características: Bala tradicional, açúcar, leite, coco e água

Local para compra: Casa do artesão

Contato: (12) 3978-1172

Rua Padre Victor Ribeiro Mazzei, 140

Artesão Ana Isabel Sampaio Faria da Silva

Nome do artigo: Trufas de Chocolate

Características: Técnica caseira

Local para compra: Casa do artesão

Contato: (12) 99656-6177

Estrada dos Mendes (Chácara Santa Edvírgens)

Artesão Ana Silvia Gil Almeida Cioffi

Nome do artigo: Doce de Figo/Laranja

Características: Produção artesanal de doces

Local para compra: Casa do artesão

Contato: (12) 99195-0875

Sítio Beija Flor – Bairro Santa Clara

Artesão André Luis Almeida Guimarães

Nome do artigo:Conservas de Pimenta

Características:Pimentas, condimentos

Local para compra:Casa do artesão

Contato:(12) 99760-1535

Rua Capitão Jesuíno, 35

Artesão João Antônio Martinez Rezende

Nome do artigo:Cachaças e licores

Características:Destilados

Local para compra:Casa do artesão

Contato:(12) 3978-1188

Rua Cel. João Franco de Camargo, 22

Artesão Hortência Possidônio dos Santos

Nome do artigo:Doces e Temperos

Características:Açúcar, sal, amendoim e coco

Local para compra:Casa do artesão

Contato:(12) 99606-9402

Fazenda Bela Vista – Bairro dos Francos

Artesão Joel Cesar Costa Guimarães

Nome do artigo:Mel e Própolis

Características:Centrifugado

Local para compra:Casa do artesão

Contato:(12) 99723-1523

Sítio da Cachoeira

Artesão Maria Aparecida de Freitas Netto Ribeiro

Nome do artigo:Rosquinha creme crocante

Características:Produto artesanal de farináceo

Local para compra:Casa do artesão

Contato:(12) 99718-0052

Rua Ferdinando Hilário, 383

Artesão Rita de Cássia Aparecida Santana

Nome do artigo:Doces, bolos, artesanato diversos

Características:Produtos alimentícios regionais artesanais

Local para compra:Casa do artesão

Contato:(12) 99602-7806

Sítio Primavera – Bairro Tapanhão

Artesão Joaquim Franco de Almeida Neto – Vinhos D'Almeida

Nome do artigo:Vinho seco e suave

Características:Fermentação artesanal da uva

Local para compra:Casa do artesão

Contato:(12) 3978-1581 / 98868-9842

Rodovia João do Amaral Gurgel, km. 21,5

Artesão Susanne de Almeida Diniz

Nome do artigo:Cones de chocolate trufado

Características:Produto alimentício artesanal de chocolate

Local para compra:Casa do artesão

Contato:(12) 99206-3479

Rua Valdemar Gomes Alencar, 61

Artesão Solange Cristina V. Prado – Sol

Nome do artigo:Doces

Características:Produto alimentício artesanal

Local para compra:Casa do artesão

Contato:(12) 8837-4245

Rua Coronel Batista, 47

Artesão Vera Lúcia Samuel

Nome do artigo:Paçoca

Características:Produto alimentício artesanal de amendoim

Local para compra:Casa do artesão

Contato:(12) 3978-1337/99715-0897

Rua Capitão Jesuíno, 99

Cultura/Artesanato/Trabalhos Manuais

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos

Artesão Andreia Leandro Cassiano Ferreira

Nome do artigo:Decoupage

Características:Tinta, cola, papel, caixas de madeira, latas (reciclagem)

Local para compra:Casa do artesão

Contato:(12) 99648-9296

Rodovia dos Tamoios, Km. 24,5 - Tapanhão

Artesão Alessandra D. B. Dias

Nome do artigo:Crochê, Boneca de Pano, Feltro, Panos de Prato

Características:Linhas, Lãs, Feltro, Agulhas, Máquina de costura, tecidos

Local para compra:Casa do artesão

Contato:(12) 98162-6941

Km. 17,5, Rod. dos Tamoios, Chác. Santo Antônio, Canaã 2

Artesão Maria Rocha

Nome do artigo: Crochê

Características: Linha, barbante, agulha, etc.

Local para compra:Casa do artesão

Contato:(12) 3978-1337

Artesão Adriana Aparecida da Silva

Nome do artigo: Caixinhas de enfeites, bolsas, bonecas, artigos de bebê, artigos de cozinha, enfeites em geral.

Características: Costura, cola quente etc.

Local para compra: Casa do artesão

Contato:(12) 99609-8018 / 8885-4681

Rua Major Gurgel, 299

Artesão Ana Marta dos Santos

Nome do artigo: Toalhas

Características: Linha, agulha, toalha
Local para compra: Casa do artesão
Contato:(12) 99603-6900 / 99681-9032
Estrada Sítio Santa Clara, 501 – Bairro Santa Clara

Artesão Ângela Cristina Martinelli Botelho da Rosa
Nome do artigo: Crochê
Características:Trabalho manual com linhas e agulhas
Local para compra:Casa do artesão
Contato:(12) 99740-4101
José Mariano Monteiro, 193

Artesão Ana Maria Rodrigues de Almeida
Nome do artigo:Madeira
Características:Pintura de P.V.A e carimbos com estêncil
Local para compra:Casa do artesão
Contato:(12) 3653-3123 / 98808-4493
Bairro das Coletas

Artesão Antônio Carlos Marinho
Nome do artigo:Madeira, Alumínio
Características:Ferramentas manuais
Local para compra:Casa do artesão
Contato:(11) 7351-545
Rua Coronel Antônio Bernardes, 135

Artesão Bartira Martinelli Faria
Nome do artigo:Crochê, Bordados, Panos de prato e copa, fuxico, tricô
Características:Linha, agulha, tecido, lã
Local para compra:Casa do artesão
Contato:(12) 9740-0819
Bairro dos Francos

Artesão Bianca Pereira Hilário
Nome do artigo:Bordado, aplique, pintura em tecido

Características:Trabalhos manuais
Local para compra:Casa do artesão
Contato:(12) 99739-3363 (Bia) / 99759-3380 (Thiago)
Rua Cel. Antônio Bernarda de Almeida, 46 – Centro

Artesão Camila Aparecida dos Santos

Nome do artigo:Porta Retrato
Características:Solda
Local para compra:Casa do artesão
Contato:Rodovia Professor de Júlio Paula Mendes, 181 – Bairro Santa Clara

Artesão Celina de Oliveira do Carmo
Nome do artigo:Tecido, linha, bolsa (porta lungerie)
Características:Trabalhos com máquina de costura
Local para compra:Casa do artesão
Contato:(12) 99608-7556
Estrada do Capivari, 680

Artesão Maria das Dores Rodrigues Castilho
Nome do artigo:Bolsa e bonecas
Características:Diversos
Local para compra:Casa do artesão
Contato:(12) 99677-1579
Rua Capitão Jesuíno, 112

Artesão Elizabeth de Jesus Leandro
Nome do artigo:Tapete
Local para compra:Casa do artesão
Contato:(12) 99774-8100
Rua das Camélias s/nº - Santa Cruz

Artesão Edna Costa Guimarães Araújo
Nome do artigo:Doces e compotas
Características:Artesanais no fogão a lenha

Local para compra:Casa do artesão
Contato:(12) 99742-0233 (Ana Angélica)
Recinto Vó Jadir – Estrada dos Francos – Bairro dos Francos

Artesão Maria de Fátima Moraes
Nome do artigo:Vasos, bonecas, chaveiros, canetas
Características:Tecido, madeira, feltro, garrafas pet
Local para compra:Casa do artesão
Contato:(12) 99794-2640
Rodovia dos Tamoios, 24

Artesão Flora Martineli Cursino Santana
Nome do artigo:Crochê
Características:Linhas, barbantes, agulhas de crochê
Local para compra:Casa do artesão
Contato:(12) 3978-1379 / 99664-8903

Artesão Francelina Ortiz Santos
Nome do artigo:Peneira, cesta
Características:Taquara
Local para compra:Casa do artesão
Contato:(12) 99771-1314
Rio Claro – Chácara Nossa Senhora Aparecida -

Artesão Gislene Gregati Machado Mendes Ribeiro
Nome do artigo:Pano de prato
Características:Pintura com tinta e aplique
Local para compra:Casa do artesão
Contato:(12) 99736-8917
Cel. Batista, 164 – Fundos – Bairro Centro

Artesão Heliany Félix da Silva
Nome do artigo:Sabonetes artesanais, sachês, aromatizadores de ar
Características:Sabonetes
Local para compra:Casa do artesão

Contato:(12) 3978-1797 / 99745-4521

Praça Benedito Ivo, 10

Artesão Irene Alves Leandro

Nome do artigo:Crochê

Características:Linha, agulha

Local para compra:Casa do artesão

Contato:(12) 9707-8461 / 3978-1700

Rua Maria Vieira, 76

Artesão Ilza Leite

Nome do artigo:Decoupage, biscuit

Características:Diversos

Local para compra:Casa do artesão

Contato:(12) 98885-7460 / 3021-4595

Rua Cel. João Franco de Camargo, 420 – Centro

Artesão Janete Aparecida da Costa Santos

Nome do artigo:Tapete barbante, Crochê e costuras

Características:Linhas e agulhas

Local para compra:Casa do artesão

Contato:(12) 98816-1704 / 99749-7631

Rodovia dos Tamoios, Km 20 – Fazenda Brasil – Bairro Capivari

Artesão Letícia Ferreira Mendes Costa Preta

Nome do artigo:Trabalhos em madeira, panos de prato e ponto cruz

Características:Trabalho em madeira, linhas e agulhas

Local para compra:Casa do artesão

Contato:(12) 9768-6467

Cel. Antônio Bernardes de Almeida, 101, APH, Centro

Artesão Lucinda Santana

Nome do artigo:Crochê, bordados

Características:Linha, barbante, Lã

Local para compra:Casa do artesão

Contato:(12) 99647-2720

Rua Dona Maria Vieira, 40 – Bairro Bom Jardim

Artesão Luanda C. Dias Faria

Nome do artigo:Caixas Pitrens

Características:Trabalho manual

Local para compra:Casa do artesão

Contato:(12) 99709-9545

Rua Bráz dos Santos, 333 – Jardim Centenário

Artesão Margarida Botelho

Nome do artigo:Crochê, doces e salgados

Local para compra:Casa do artesão

Contato:(12) 99793-7646

Rua Cel. Antônio Bernardes de Almeida, 262.

Artesão Maria Inês dos Santos

Nome do artigo:Garrafas decoradas

Características:Tinta, corda

Local para compra:Casa do artesão

Contato:(12) 99620-9233

Rua Benedito Santos, 157

Artesão Mariana Elizabeth de Mener

Nome do artigo:Tecido, potes, bordados, mosaico

Local para compra:Casa do artesão

Contato:(12) 99740-9807

Rua Carlos Rebelo, 82 - Centro

Artesão Maria Margarida Fonseca da Rosa

Nome do artigo:Tricô. Crochê

Características:Linhas e agulhas

Local para compra:Casa do artesão

Contato:(12) 99643-9372 / 99653-6704

Varadouro

Artesão Maria Helena Cardoso

Nome do artigo: Tapetes de retalho

Características: Costura de tecidos

Local para compra: Casa do artesão

Contato: (12) 99782-5091

Estrada do Varadouro, 1016

Artesão Maria Claudia de E. Pacheco

Nome do artigo: Artesanato de tecido

Características: Costura em tecidos e feltros

Local para compra: Casa do artesão

Contato: (12) 99724-5409

Sítio Lírio de São José – Bairro Santa Clara – Tapanhão

Artesão Maria Ivonete Novaes Gregate Soares

Nome do artigo: Tricô e crochê

Características: Linhas e agulhas

Local para compra: Casa do artesão

Contato: (12) 99736-2340

Vida dos Sabiás, 18 – Jardim Luciana – CDHU II

Artesão Maria Aparecida Vieira Cardoso

Nome do artigo: Chinelos customizados

Características:

Local para compra: Casa do artesão

Contato: (12) 98847-1737

Rua Cel. Antônio Bernardes de Almeida, 250

Artesão Rosilda A. Santos

Nome do artigo: Biscuit, fuxico, E.V.A, feltro

Características: Tecido, cola, massa biscuit, microfibra, tinta.

Local para compra: Casa do artesão

Contato: (12) 99611-4751/3978-1320

Rua Cel. Batista, 21

Artesão Rosângela de Lourdes Santana

Nome do artigo: Crochê e tricô

Características: Linha, lã, barbante, agulha de crochê e agulha de tricô

Local para compra: Casa do artesão

Contato: (12) 3978-1379

Rua Cel. Antônio Bernardes de Almeida

Artesão Regina Alves de Moraes Mattos (Célia Guimarães)

Nome do artigo: Crochê

Características: Linhas e agulhas

Local para compra: Casa do artesão

Contato: (12) 3978-1208 / 99743-0227

Rua Argentino Soares Ribeiro, 99

Artesão Sebastião Lúcio

Nome do artigo: Tapetes de retalhos

Características: Pano com saco plástico

Local para compra: Casa do artesão

Contato: (12) 99621-0624

Rua José dos Santos, 71

Artesão Valdirene da Penha Santana Cassiano

Nome do artigo: Caixinha de madeira e papelão, tapetes, vestidinho de boneca, almofadas.

Características: Máquina de costura, tear

Local para compra: Casa do artesão

Contato: (12) 3978-1858 / 99757-8227

Vieira dos Sabiás, 38 – Jardim Luciana

Artesão Veildes Silva Lima dos Santos

Nome do artigo: Cartões Postais

Local para compra: Casa do artesão

Contato: (12) 3978-1176 / 98875-1081

Rua Prefeito José T. Duarte, 253 – Jardim das Oliveiras

Artesão Vera Lúcia do Socorro Costa

Nome do artigo: Tapete

Características: Retalhos

Local para compra: Casa do artesão

Contato: (12) 99775-3743

Rua Prefeito José T. Duarte, 207

Artesão Valdirene Martineli Silva

Nome do artigo: Tapete em Crochê

Características: Crochê, linha, agulha, barbante

Local para compra: Casa do artesão

Contato: (12) 99785-6482

Rua 10 de Março, 225 – Jardim Centenário

Artesão Vera Lúcia Fileto

Nome do artigo: Pano de prato

Características: Pintura, bordado, crochê

Local para compra: Casa do artesão

Contato: (12) 99607-7058

Rua Gov. Lucas Nogueira Garcez, 80

Formas de Expressão / Manifestações Culturais

Zé Mira

Música de Cultura Caipira

In memoriam

Mineiro da cidade de Cristina, nascido em 24 de outubro de 1924, José Alves de Mira aprendeu aos sete anos de idade dois dos ofícios que manteria ao longo de toda a sua vida: o de tropeiro e o de cantador e violeiro de Folia de Reis. Graças à primeira função, viajou pela região do Vale do Paraíba, onde se estabeleceu, transportando alimentos – feijão, arroz, café – e levando cartas, retalhos de pano e remédios, de vilarejo em vilarejo. Da segunda, tornou-se um conhecido mestre, empenhado em perpetuar a dança e a música populares para as gerações mais novas... José Alves



Fonte: Arquivo Prefeitura Municipal

de Mira morou em Jambeiro na década de 1940 e se transformou num símbolo da cultura caipira, foi mestre no Moçambique de bastões, na folia de reis e na folia do divino. Ultimamente, ia todos os dias de São José dos Campos (SP), onde participava de um grupo folclórico.

Cultivava -além do fumo que enrolava para vender no mercado- um bigode que dizia ser "de açúcar", por considerá-lo atraente. Para Nair, ao menos, funcionou.

Foram casados por 65 anos. Faleceu em agosto de 2008, oito meses após a mulher, em São José, de parada cardiorrespiratória, aos 81 anos -que atribuíam a um erro de registro. Dizia-se com 83. Deixou nove filhos, 23 netos e cinco bisnetos, como também deixou um legado para a Cultura Caipira. Sua vida foi contada no livro *Nas Trilhas de Zé Mira*, um caipira mira o Vale do Paraíba, pela jornalista Lídia Bernardes. Atualmente em São José dos Campos há A Casa de Cultura Caipira Zé Mira tem como objetivo divulgar e manter a cultura popular, além de defender a bandeira da música sertaneja raiz através da Roda de Viola e Artesanato, Fanpage <https://web.facebook.com/CasaDeCulturaCaipiraZeMira>

Mirabel Viola & Santiago

Dupla Sertaneja

Mirabel Viola & Santiago

Música Sertaneja Raiz

Tel.: (12) 98229-5829 / 9765-3419

Apaixonado desde a infância pela viola, Mirabel iniciou cedo seu contato com o instrumento que até hoje faz parte de sua vida, acompanhado de seus filhos, Nei e Marcelo que integram a Banda. Hoje tocam em diversos lugares animando o público por onde passam.

A paixão pela música raiz descreve muito bem o trabalho da dupla Mirabel Viola & Santiago, pois buscam nos elementos da cultura caipira a inspiração de que precisam para suas músicas e para bons temas de moda de viola.

Entre os grandes sucessos estão: Liga pra mim, Periquita da comadre, Me leva morena e Eu também amo Jambeiro, sendo um verdadeiro hino a esta cidade. Eu Também Amo Jambeiro

(Mirabel Viola e Pedro Moreira)

Quem ainda não conhece
Convido vem conhecer
Uma pequena cidade
Quem já viu pode dizer
Escondida entre as serras
Mas é linda pra valer
Jambeiro Terra querida
Berço que me viu nascer

Eu vejo lá na distância
Bem longe no infinito
Nosso céu tem mais estrelas
E a Lua mais bonita
Eu vejo quando ela nasce
Na noite de escuridão
Como é lindo a gente ver
Clareando meu sertão

Quem ainda não conhece
Convido vem conhecer
Uma pequena cidade
Quem já viu pode dizer
Escondida entre as serras
Mas é linda pra valer
Jambeiro Terra querida
Berço que me viu nascer



Fonte: Arquivo Prefeitura Municipal

Eu vejo lá na distância
Bem longe no infinito
Nosso céu tem mais estrelas
E a Lua mais bonita
Eu vejo quando ela nasce
Na noite de escuridão
Como é lindo a gente ver
Clareando meu sertão

Cascatas e verdes matas
Beleza que não tem fim
Lindas flores desabrocham
Pelos campos e jardins
Cercada pelas paisagens
Que a natureza criou
Lindas pedras e montanhas
Coisas que Jesus deixou

Rodovia dos Tamoios
Tem o Trevo do Tropeiro
Sentido Litoral à esquerda é Jambeiro
Quando passo por ali
Saudade dos companheiros
José Olímpio e Zé Mira
Foram heróis dos Tropeiros

Giovanni Aires
Artista Plástico
Cursos de artes plásticas
Tel.: (12) 99797-1743

Giovanni Aires, artista plástico nascido em Janaúba, Norte de Minas Gerais. Em Montes Claros, trabalhou como arte-finalista, chargista, caricaturista e ilustrador no órgão de imprensa Jornal de Notícias. Atualmente, reside em Jambeiro há quase duas décadas.

Os meus primeiros trabalhos no município foram pinturas particulares, oficinas de modelagem em argila e pintura dos portais, que exibiam design enxuto e letreiro. Particpei ativamente de muitas festas tradicionais da cidade, onde elaborei arte para cartazes e estive envolvido com as decorações.

Minha arte fortalece a identidade cultural deste município e traz um olhar diferenciado e sensível sobre os seus patrimônios materiais e imateriais.

Desenvolvo um trabalho de artesanato sustentável onde valorizo traços da cultura jambeirense e através da fotografia promovo nossa gente e nossas belezas naturais. O artesanato sustentável em madeira ultrapassa os limites de Jambeiro e ganha outras cidades e estados. A fotografia desde 2019 tem conseguido destaque em concursos internacionais e as belezas naturais e humanas de Jambeiro conquistaram a simpatia de jurados renomados do mundo inteiro.

A pintura e o desenho também são vertentes significativas das minhas atividades artísticas, bem como artes e designers gráficos..



...the main voting work of the author entered the TOP 6% best photos of the contest. Also, the author entered the TOP 15% best photographers. A total of 117 people from 3 countries and 73 cities took part. In total, 316 photographs were submitted for the competition.



5TH 35AWARDS INTERNATIONAL PHOTOGRAPHY AWARD

100 BEST PHOTOS
100 GREAT PHOTOGRAPHERS



CERTIFICATE OF PARTICIPATION
AWARDED TO

GIOVANNI AIRES PIMENTA

Certificate for participation in the 5TH annual international photography contest 35AWARDS. Total participation has taken 117541 people from 173 countries. A total of 418 thousand photos have been submitted.

 **PHOTO**
INTERNATIONAL
PHOTOGRAPHY AWARDS

 **AWARDS**
SINCE 1976
INTERNATIONAL
PHOTOGRAPHY AWARDS

BOLESLAV VILCER
CHIEF JUDGE

Certificate № 35202076619

6TH 35AWARDS

INTERNATIONAL PHOTOGRAPHY AWARD

100 BEST PHOTOS | 100 GREAT PHOTOGRAPHERS



CERTIFICATE OF PARTICIPATION
AWARDED TO

GIOVANNI AIRES PIMENTA

Certificate for participation in the 6TH annual international photography contest 35AWARDS. According to the results of voting 1 of 4 photos submitted by the author reached the second phase. Only 25427 people has reached the second phase. Total participation has taken 123418 people from 173 countries. A total of 444 thousand photos have been submitted.

TOP 300
Brazil
photographers

Reached
the 2nd stage
of voting

PHOTO
PHOTOGRAPHY AWARDS

AWARDS
PHOTOGRAPHY AWARDS

PHOTOGRAPHY AWARDS

MOSCOW, 10 JUNE 2021 35AWARDS.COM

@35AWARDS #35AWARDS



Cabeça de cavalo 3D

suporte para cintos, chapéus, etc



giovanni aires

Ruth Vieira de Arruda

Artes Plásticas

Artista Plástica e Escritora

“In memorian”

Nasceu em Jambeiro, foi criada em Presidente Alves (SP) e Promissão (SP). Casou-se jovem e passou a residir em Campinas (SP), transferindo-se anos depois para São Paulo. Dona de casa e mãe de família, jamais teve tempo para manifestar seus pendores artísticos. Em fins de 1978, liberada dos encargos do lar, pelo casamento dos filhos, iniciou suas atividades artísticas, dedicando-se à pintura, ao desenho e à poesia. Era autodidata. Participou em numerosas exposições no Brasil e no exterior, tendo recebido muitos prêmios. Laureada com cerca de 20 medalhas de ouro, 7 de prata e 12 medalhas de bronze, além de vários troféus, sendo algumas recebidas nas exposições feitas em Paris, França, Tampa, EUA, Lisboa, Portugal e Beijing, China.



Fonte: Arquivo Prefeitura Municipal

Benedita Messias

Doceira

Dona Ditinha nasceu em Jambeiro e completou 93 anos em maio de 2019. Tem 9 filhos.

Faz doces de goiaba “desde sempre”

Flora Martineli Cursino Santana

Artesã

Dona Flora nasceu em 25 de abril de 1940, na Fazenda São José em Jambeiro. Sua família trabalhava para o casal Alberto e Flora Ramos. Aprendeu crochê com a patroa aos 7 anos e não parou mais. Ensinou para filhos e netos. Tem 48 descendentes incluindo tataranetos. Seu filho Carlos Santana (46 anos) também faz roupas em crochê. Dona Flora reside na mesma casa que construiu com a venda dos trabalhos há 48 anos. Nunca frequentou escola, mas foi alfabetizada pelas filhas da patroa. Nas manhãs de domingo, Dona Flora expõe seus trabalhos numa barraca em frente ao Mercado Municipal.



Fonte: Arquivo Prefeitura Municipal

Segmentação

Ecoturismo

Após a aplicação da pesquisa de demanda turística no município, em 2021 e comparando com resultado da última pesquisa realizada em 2019, podemos analisar claramente o aumento na busca do turista por hospedagens e restaurantes que o aproxime da vida, hábitos e costumes do caipira, que vive em conexão com a natureza, alimentos regionais e da estação. Gastronomia Tropeira, sítios e chácaras que possuam fogão à lenha e proximidade a matas, cursos d'água ou lagos, esses são aspectos fundamentais para a formação da decisão final na hora de escolher Jambeiro como destino.

Cultural e Histórico

Roteiro Turístico Histórico City Tour

O município possui um aspecto interessante, desde 29 de maio de 1978 possui tem legislação específica sobre as condições exigidas para a denominação de logradouros públicos e próprios municipais: é a **Lei nº 566-A** (projeto do vereador Benedicto Ernesto), promulgada pelo prefeito Benedito Martine, e a seguir transcrita:

Artigo 1º - As vias e logradouros públicos localizados no Município de Jambeiro, bem como os próprios municipais, só poderão receber nomes de pessoas falecidas, ou denominações que evoquem fatos históricos nacionais, estaduais ou municipais.

Artigo 2º - Quando a pessoa lembrada tiver sido natural de Jambeiro, faz-se mister que tenha preenchido, pelo menos, uma das seguintes condições:

I – haver proporcionado brilho e honra à terra natal, por seus feitos e obras de notório conhecimento;

II – ter realizado feitos de solidariedade humana, a ponto da apreciação popular conferir-lhe o título de benemérito;

III – ter-se tornado, por justo título, credor da estima popular, ou

IV – ter constituído sua existência exemplo de peregrinas virtudes.

Artigo 3º - Caso a pessoa homenageada na denominação não seja jambeirense, torna-se imprescindível que:

I – tenha prestado ao Município benefícios de tal importância que se haja perpetuado na memória popular;

II – tenha demonstrado, mediante atos de permanentes seqüência e relevo, especial estima à terra jambeirense;

III – tenha tido importante influência na História Jambeirense; ou

IV – seja considerada personalidade célebre, nacional ou universalmente.

Artigo 4º - As denominações atuais das vias e logradouros públicos locais só poderão ser alterados na ocorrência de fato relevantíssimo, devidamente justificado.

Artigo 5º - A primeira denominação de vias e logradouros públicos a serem abertos no Município será feita de tal modo que conste, do respectivo Decreto, sucinta biografia da pessoa homenageada ou breve relato do fato lembrado.

Artigo 6º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Jambeiro, 29 de maio de 1978

Benedito Martine

Prefeito Municipal

Registrada e publicada na Secretaria da Prefeitura Municipal de Jambeiro, em 29 de maio de 1978.

Maria José Almeida Mira

Secretária”

Diante desta organização e arquivos sobre as vias públicas, foi possível elaborar um Roteiro Turístico Cultural e Histórico nas ruas de Jambeiro, e através deste roteiro expor a história do município, podendo ser complementado com visitas ao Conjunto Arquitetônico, outro atrativo turístico da cidade.

Museu Reverência aos nossos ancestrais

Alameda dos Paturis, 138- Canaã I – Bairro: Capivari – Jambeiro – SP –
Caixa Postal 585 – São José dos Campos-SP – CEP: 12245-970
cvakaraipoty@gmail.com

Seu fundador é o ambientalista – Sr. João de Toledo Cabral – e atualmente o museu possui um acervo de 1.546 peças de grande importância histórica doadas por amigos, empresas privadas e públicas, além de 700 fotos históricas originais em tamanho grande, doadas pela Editora Barsa (Britânica). Os interessados poderão ter acesso a essas fotos somente em dias ensolarados, pois recebeu uma orientação da Editora de que as fotos sofrem degradação se forem acessadas em dias nublados ou chuvosos. Portanto, é imprescindível o agendamento da visita que é gratuita, via e-mail



Espaço especial dedicado para itens relacionados à Rodovia dos Tamoios:
Rodovia dos Tamoios e suas histórias “Muitas décadas atrás meu pai Francisco de Souza Cabral, motorista do comando da 6ª Unidade do Exército em Caçapava, fez com seu Ford Bigode a viagem “inaugural” da Rodovia dos Tamoios, construída pelo Exército e a Força Pública. Uma estrada que liga não apenas São José dos Campos a Caraguatatuba, mas também o passado ao futuro.

A recente duplicação, no governo Geraldo Alckmin dessa antiga e lendária estrada indígena, trouxe alegria ao coração de cada trabalhador que a fez, estabelecendo

uma sintonia silenciosa com o espírito das comunidades indígenas de etnias Guarani e Aratu que um dia aqui habitaram harmoniosamente com a natureza.

À sombra de um anguiqueiro, cercado de pirilampos, orquídeas e urutaus, é possível sonhar com a descida da serra, onde ecoa pela mata adentro a voz embargada de um velho cacique aconselhando sua tribo.

Que esse passeio pelo tempo seja feito sob a proteção de São Cristóvão, dos xamãs e dos deuses Tupã e Patcha Mama, rumo às águas atlânticas do Litoral Norte. Aos motoristas e familiares de ontem e de hoje uma gratificante viagem!

No dia do Índio, 19 de Abril de 2014 – João e descendentes de Francisco Cabral.

RODOVIA DOS TAMOIOS E SUAS HISTÓRIAS

Muitas décadas atrás meu pai Francisco de Souza Cabral, motorista do comando da 6ª Unidade do Exército em Caçapava, fez com seu Ford Bigode a viagem "inaugural" da Rodovia dos Tamoios, construída pelo Exército e a Força Pública. Uma estrada que liga não apenas São José dos Campos a Caraguatatuba, mas também o passado ao futuro.

A recente duplicação, no governo Geraldo Alckmin, dessa antiga e lendária estrada indígena, trouxe alegria ao coração de cada trabalhador que a fez, estabelecendo uma sintonia silenciosa com o espírito das comunidades indígenas de etnias Guarani e Aratu que um dia aqui habitaram harmoniosamente com a natureza.



À sombra de um anguiqueiro, cercado de pirilampos, orquídeas e urutaus, é possível sonhar com a descida da serra, onde ecoa pela mata adentro a voz embargada de um velho cacique aconselhando sua tribo.

Que esse passeio pelo tempo seja feito sob a proteção de São Cristóvão, dos xamãs e dos deuses Tupã e Patcha Mama, rumo às águas atlânticas do Litoral Norte. Aos motoristas e familiares de ontem e de hoje uma gratificante viagem!

Apoio -----

No Dia do Índio, 19 de abril de 2014
João e descendentes de Francisco Cabral

Turismo de Pesca

Não há empresas específicas que trabalhem com o Turismo de Pesca no município, mas há a utilização do espaço do reservatório da Represa de Santa Branca, cuja parte dela banha uma pequena parte do território de Jambeiro. Região procurada para pesca de “barranco”, modalidade usual do “caipira” e também a pesca esportiva embarcada, para a pesca do Tucunaré e a Tilápia.

Turismo Gastronômico

Cervejaria Complô

Rodovia João do Amaral Gurgel, km. 21,5

Facebook: <https://www.facebook.com/cevejariacomplo/>

victor@cevejariacomplo.com.br

(12) 98868-9841

CNPJ:26.741.049/0001-82

Inscrição Estadual:397.010.417.112

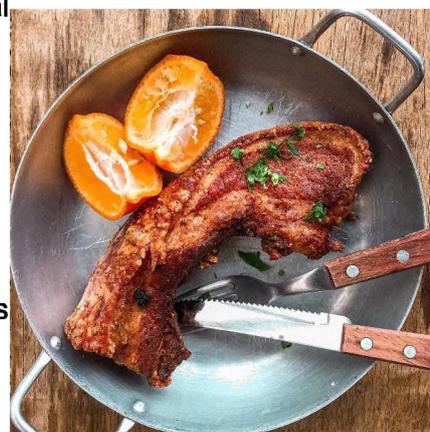
Início das Atividades:25/ 05/2018

Possui Sinalização Possui loja

O empreendimento está localizado a poucos metros do Km 21,5 da Rodovia João do Amaral Gurgel, na altura do portal de Jambeiro e pertence à família Almeida que transformou a antiga quadra de tênis que quase não era utilizada graças a visão empreendedora de Victor Almeida, neste incrível centro de apreciação de cerveja artesanal e cuja produção ocorre no mesmo local.

A decoração mescla itens da cultura alemã com antiguidades, dando um ambiente todo especial. É aberto todos os sábados e domingos das 15h às 20h. Produtos servidos:

- Pelo menos 3 tipos de chope artesanal engatados;
- Refrigerante natural;
- Suco de uva natural;
- Vinho artesanal;
- água à vontade saborizada;
- Uma série de variedades de tábuas de frios artesanais e entre outras porções;





Turismo de Aventura

Não há empresas específicas de Turismo de Aventura que atuem em Jambeiro, exceto em ocasiões especiais de Eventos específicos e pontuais.

Ocorre naturalmente e sem acompanhamentos de empresas específicas de aventura, a atividade de Cicloturismo.

Tem potencial para caminhadas, principalmente para seus mirantes existentes e outros a serem manejados. A canoagem poderia ocorrer na represa, as atividades de moto e jeep nas single track e off road existentes entre as plantações de eucaliptos e o rapel nas pedreiras existentes no município com paredões acima de 30 metros, mas ainda pouco explorados.

Observadores de Aves

Empresa que realiza atividades de turismo de Observadores de Aves.

Não há, porém o município está em uma região geográfica muito propícia para isso. Além de possuir áreas de APP com remanescentes da Mata Atlântica, é rota importante de inúmeras aves em suas migrações.



Roteiros Turísticos

Os Roteiros Turísticos de Jambuí recebe o destaque para os Roteiros Cicloturísticos Intermunicipais, que incluem principalmente os municípios limítrofes formando circuitos entre as cidades de Taubaté, Caçapava, Redenção da Serra, Paraibuna e São José dos Campos, este o maior emissor de ciclistas.

Na área urbana da cidade há o contexto das ruas históricas e seu conjunto arquitetônico histórico, que juntos formam o percurso de City Tour em formato de circuito originado o Roteiro Turístico Histórico de Jambuí.

Esses roteiros possuem atrativos que enaltecem a história, oportuniza o contato com a natureza, com a agricultura e tradições regionais. Movimenta os segmentos do turismo, principalmente o Turismo Rural e Gastronômico de Jambuí e região, estimulando a geração de emprego e renda, sendo fundamentais para o desenvolvimento do turismo de forma regionalizada, fomentando o crescimento da atividade nos Municípios, sendo assim um fortalecedor dos princípios da sustentabilidade, valorizando a sociedade e enaltecendo a auto estima.

Os Roteiros Cicloturísticos possuem rotas que não exigem elevados conhecimentos técnicos, podem ser autoguiadas e exigem uma intensidade de moderada a intensa devido a altimetria de alguns trechos serem elevadas, por outro lado, essas elevações proporcionam paisagens panorâmicas e cênicas da região do Vale do Paraíba, podendo em dias claros, avistar as cidades próximas. Em alguns pontos é possível banhar-se em rios e cachoeiras que estão às margens das estradas rurais, que interligam bairros e povoados. Podem ser realizados em um ou mais dias.

Para melhor entendimento explica-se a definição de rota e de roteiro turístico, segundo o MTur:

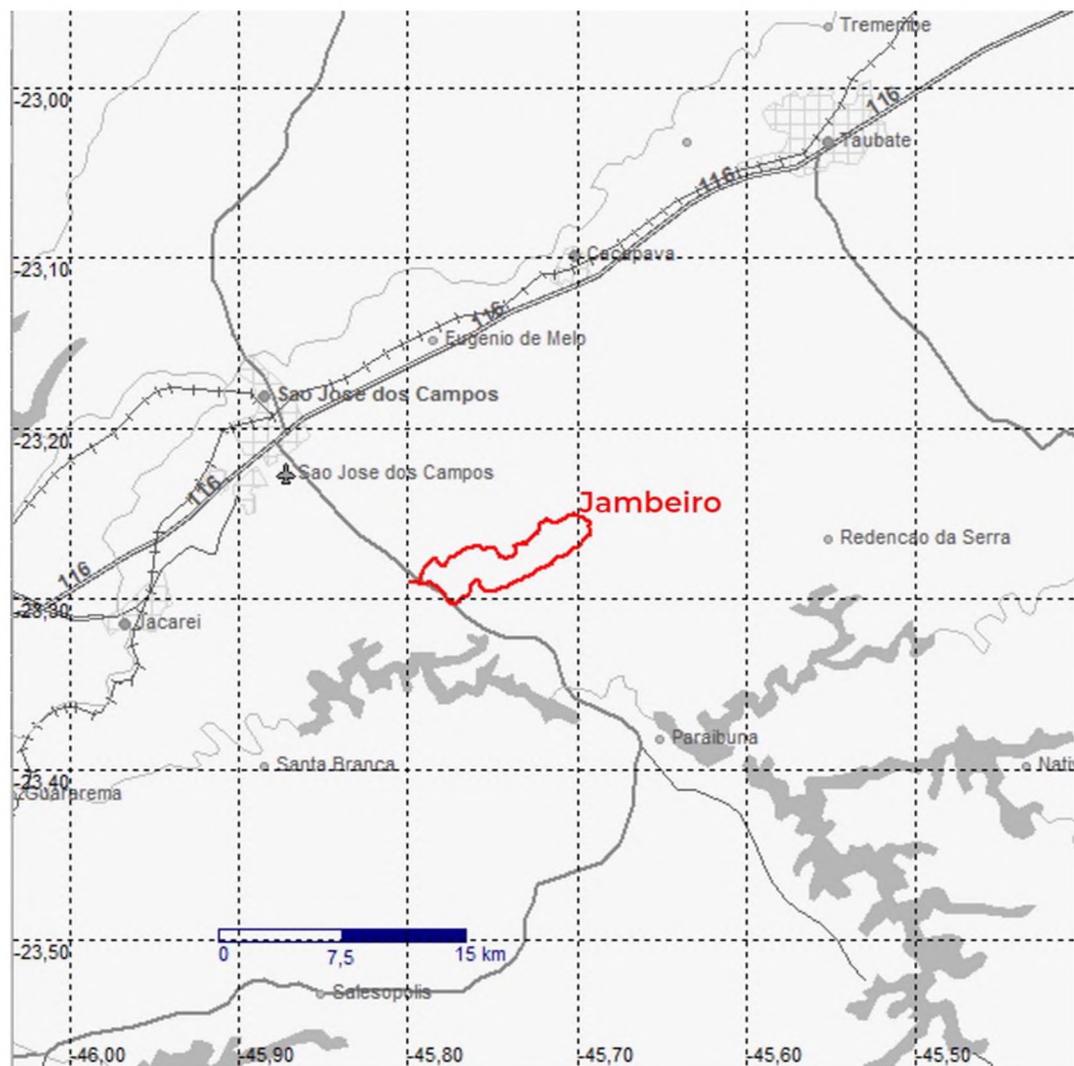
Roteiro turístico é um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística.

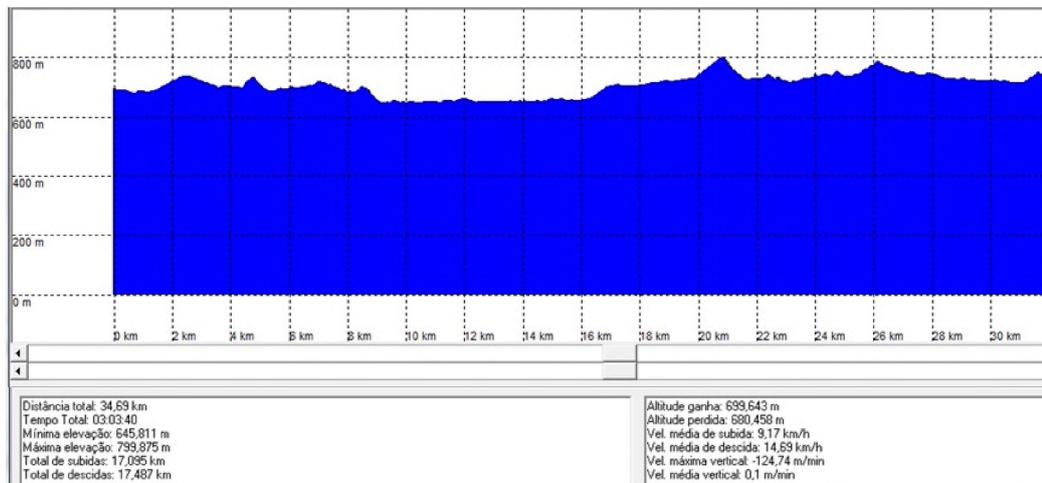
Rota é um percurso continuado e delimitado cuja identidade é reforçada ou atribuída pela utilização turística.

Rota Cicloturística Intermunicipal – Vaca Preta

São José dos Campos a Jambeiro

Ponto de início do roteiro, partindo do estacionamento da Lanchonete Vaca Preta, município de São José dos Campos, comércio às margens da Rodovia Tamoios e possui lanchonete, sanitários, estacionamento para veículos, local de ponto de partida dos ciclistas para a estrada que liga até a Jambeiro, 5 km de descida até a entrada da estrada de terra com paisagens cênicas típicas da região do Vale do Paraíba, não passa muitos automóveis, deixando o trajeto bem tranquilo para o Cicloturismo de dificuldade técnica fácil, intensidade moderada, trechos sombreados, alguns pontos acompanhados por riachos, 4 km de asfalto na metade, passa por dentro de Jambeiro, onde constatou-se que os ciclistas fazem pausas para refeições, em sua grande maioria lanches rápidos e retornam para o ponto de origem por outro trajeto, tornando o roteiro em formato circular, veja mapa ilustrativo a seguir:





Perfil de Altitude

Essa rota é procurada por visitantes, principalmente de origem das cidades vizinhas, como São José dos Campos e Jacareí, seu trajeto não possui trechos muito acentuados, tornando o trajeto de intensidade moderada, sem dificuldades técnicas, alguns trechos percorrem por estradas com reflorestamento arborizadas e sombreadas com diversidades de paisagens da Mata Atlântica.





Foto de Satélite 1

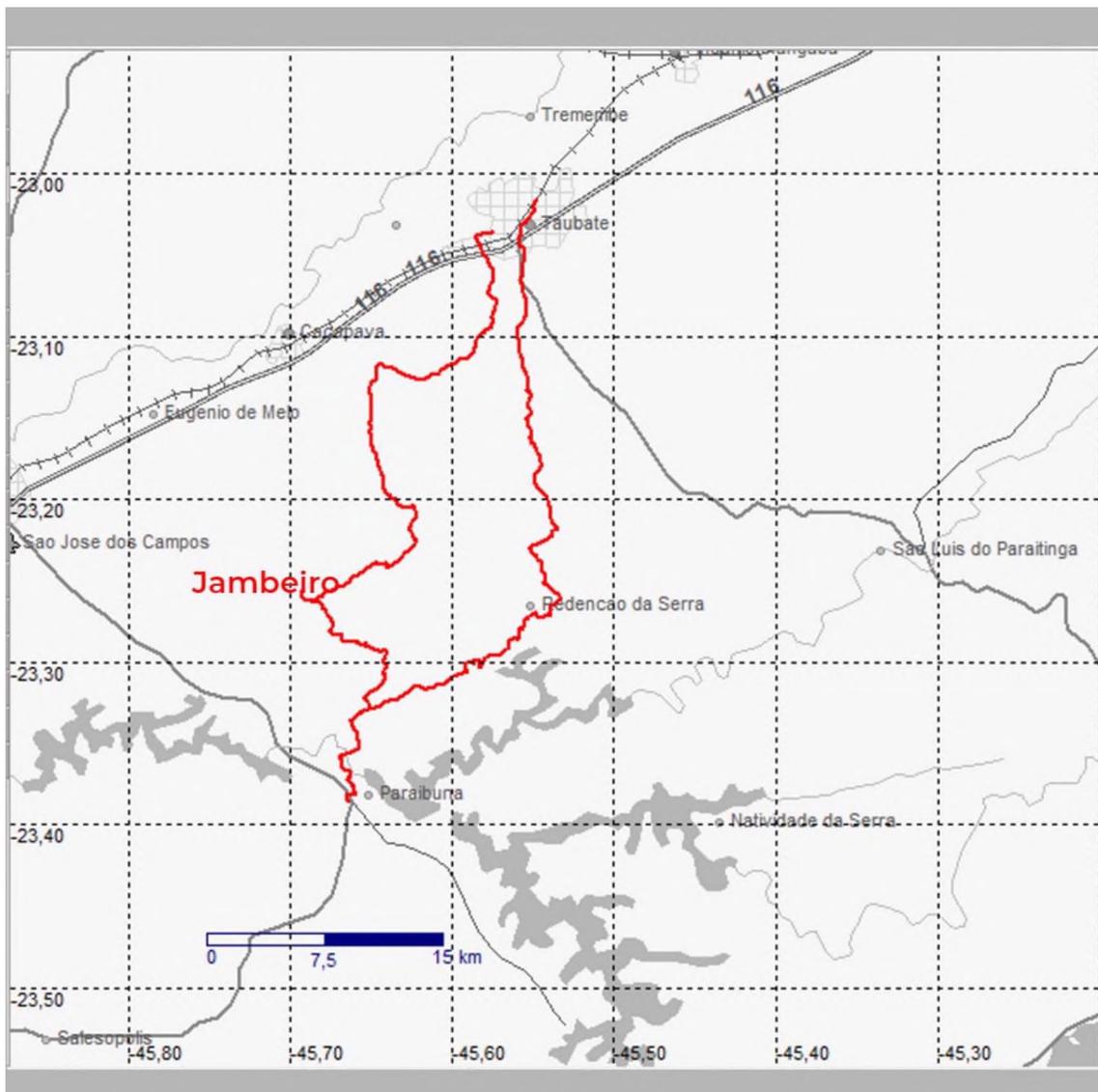


Rota Cicloturística Intermunicipal Cultura Caipira

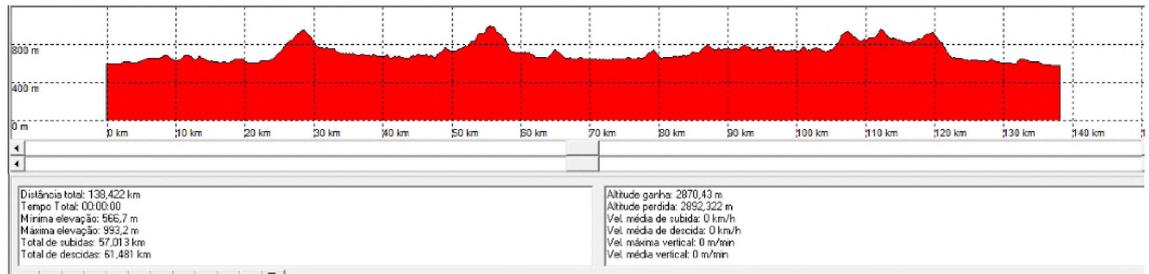
Taubaté - Caçapava - Jambuí - Paraibuna - Redenção da Serra

Rota de Cicloturismo de roteiros integrados com os Municípios de Taubaté, Caçapava, Jambuí, Paraibuna e Redenção da Serra, em formato de circuito, podendo ser realizado em um ou mais dias, percurso em estradas rurais bem sombreadas, alguns momentos acompanhadas por riachos, trechos de *single track*, isto é, trilha por onde só é possível passar uma pessoa ou bicicleta por vez, por bosques, percurso esse chamado de Trilha da Onça. Paisagens cênicas, com passagens por mirantes como o da Serra das Coletas e mirante “Morro das Torres”, de onde pode-se avistar o “mar” de colinas e serras da região como também algumas cidades do Vale do Paraíba.

Mapa ilustrativo 1 - Roteiro Intermunicipal Cultura Caipira



Quadro 1 - Perfil de Altitude





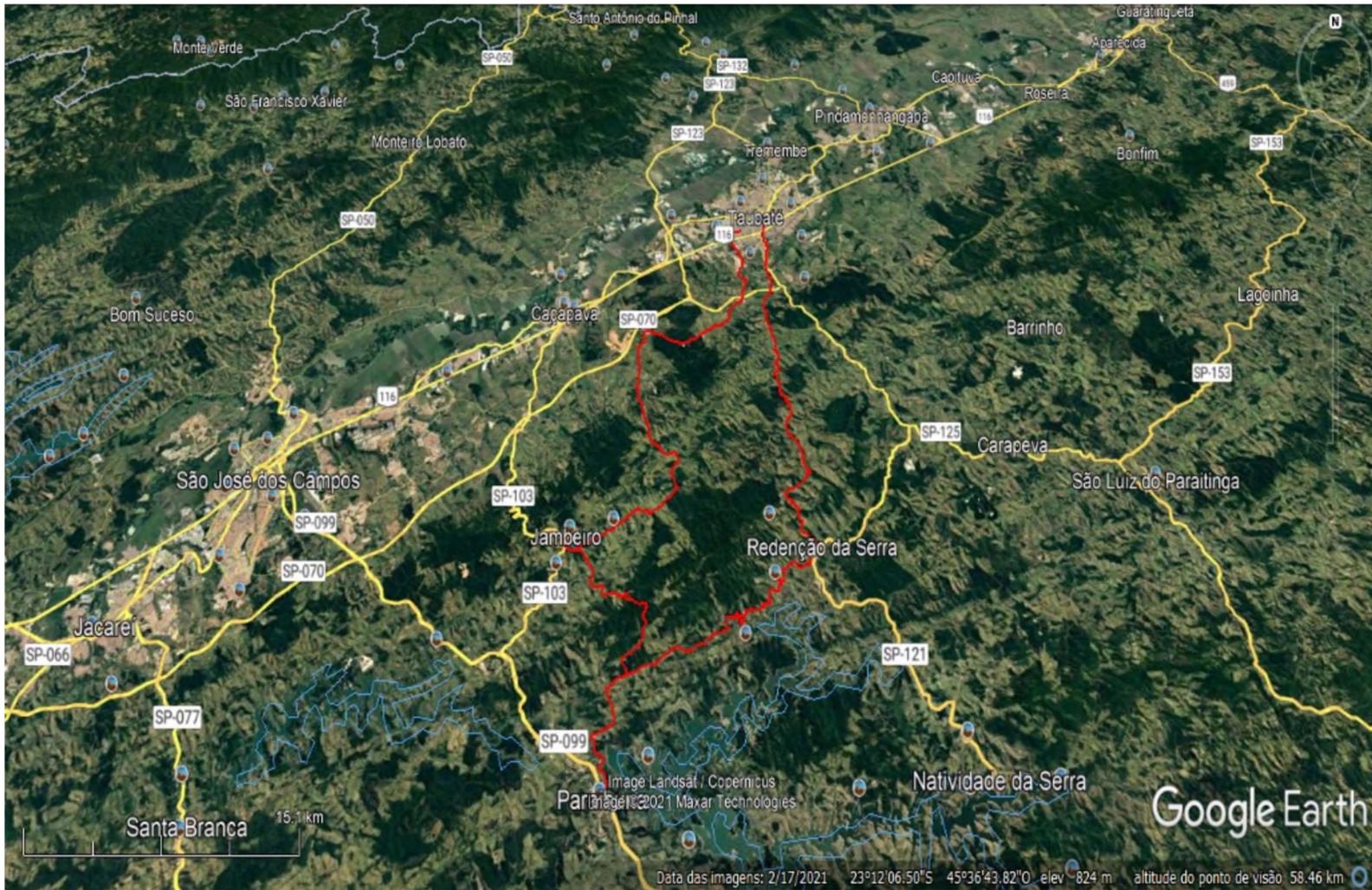


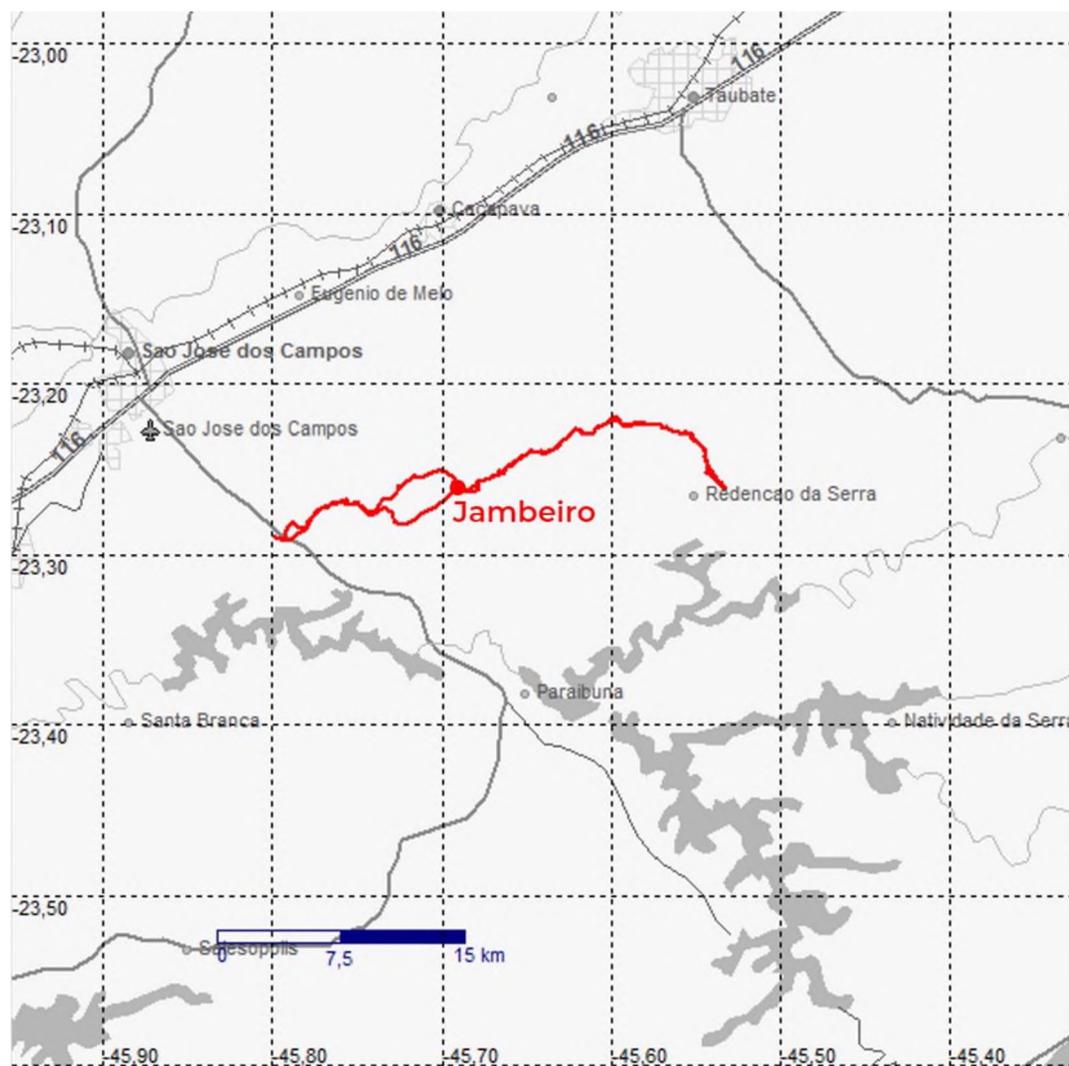
Foto de Satélite 2

Rota Cicloturística Intermunicipal Sjc- Rds

São José dos Campos – Jambeiro – Redenção da Serra

Ponto de início da rota, partindo do estacionamento da Lanchonete Vaca Preta, município de São José dos Campos, comércio às margens da Rodovia Tamoios e possui lanchonete, sanitários, estacionamento para veículos, local de ponto de partida dos ciclistas para a estrada que liga até à Jambeiro, 5km de descida até a entrada da estrada de terra com paisagens cênicas típicas da região do Vale do Paraíba, não passa muitos automóveis, deixando o trajeto bem tranquilo para o Cicloturismo de dificuldade técnica fácil, intensidade moderada, trechos sombreados, alguns pontos acompanhados por riachos, 4km de asfalto na metade, passa por dentro de Jambeiro, onde constatou-se que os ciclistas fazem pausas para refeições, em sua grande maioria lanches rápidos e seguem em direção a Redenção da Serra, visitam o centro histórico da cidade e retornam o roteiro até o seu ponto inicial.

Mapa ilustrativo 2 Rota Cicloturística Intermunicipal SJC - RDS



Quadro 2 - Perfil de Altitude

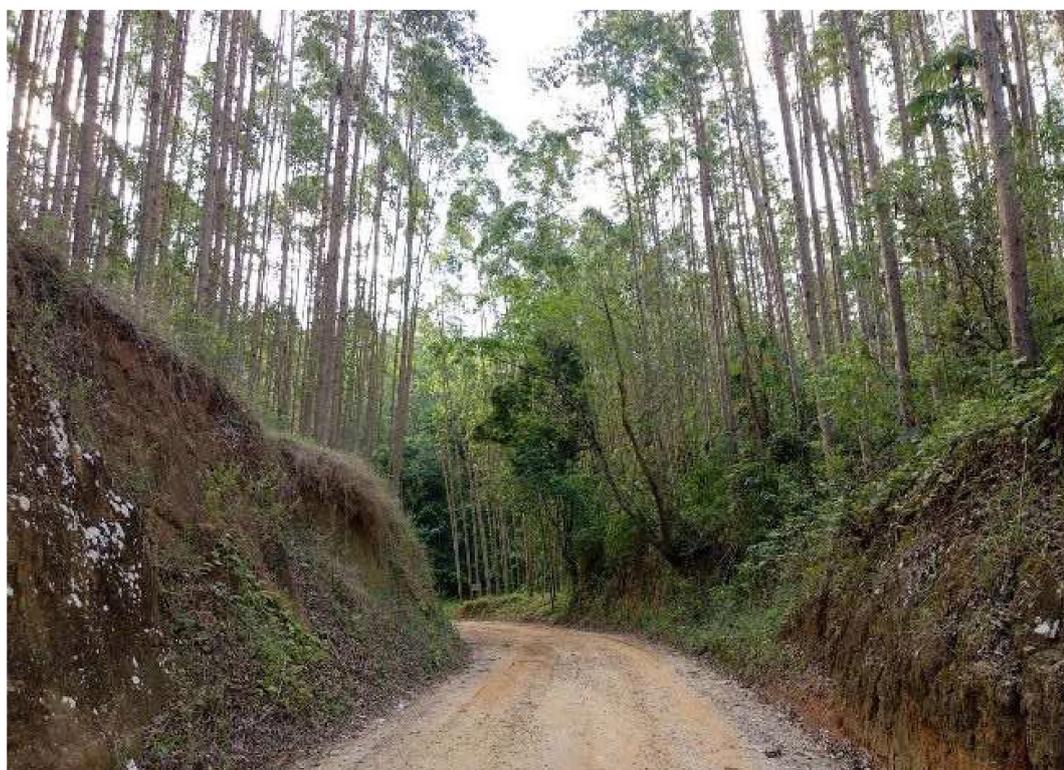
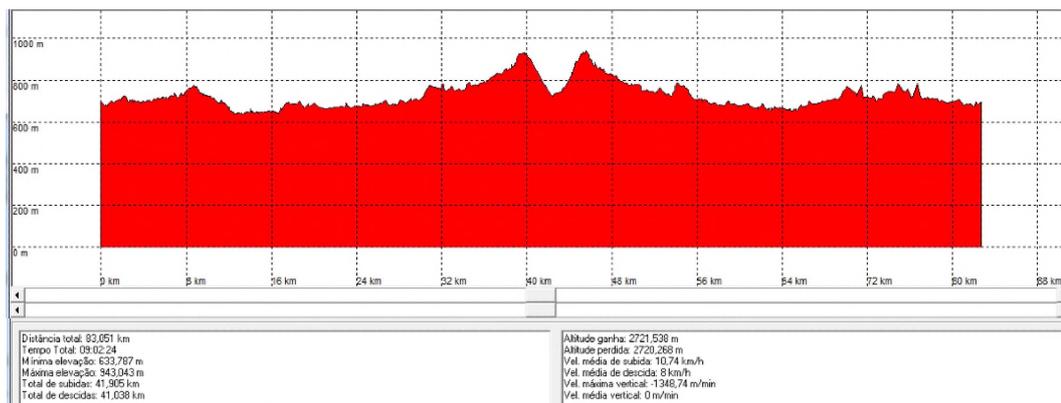
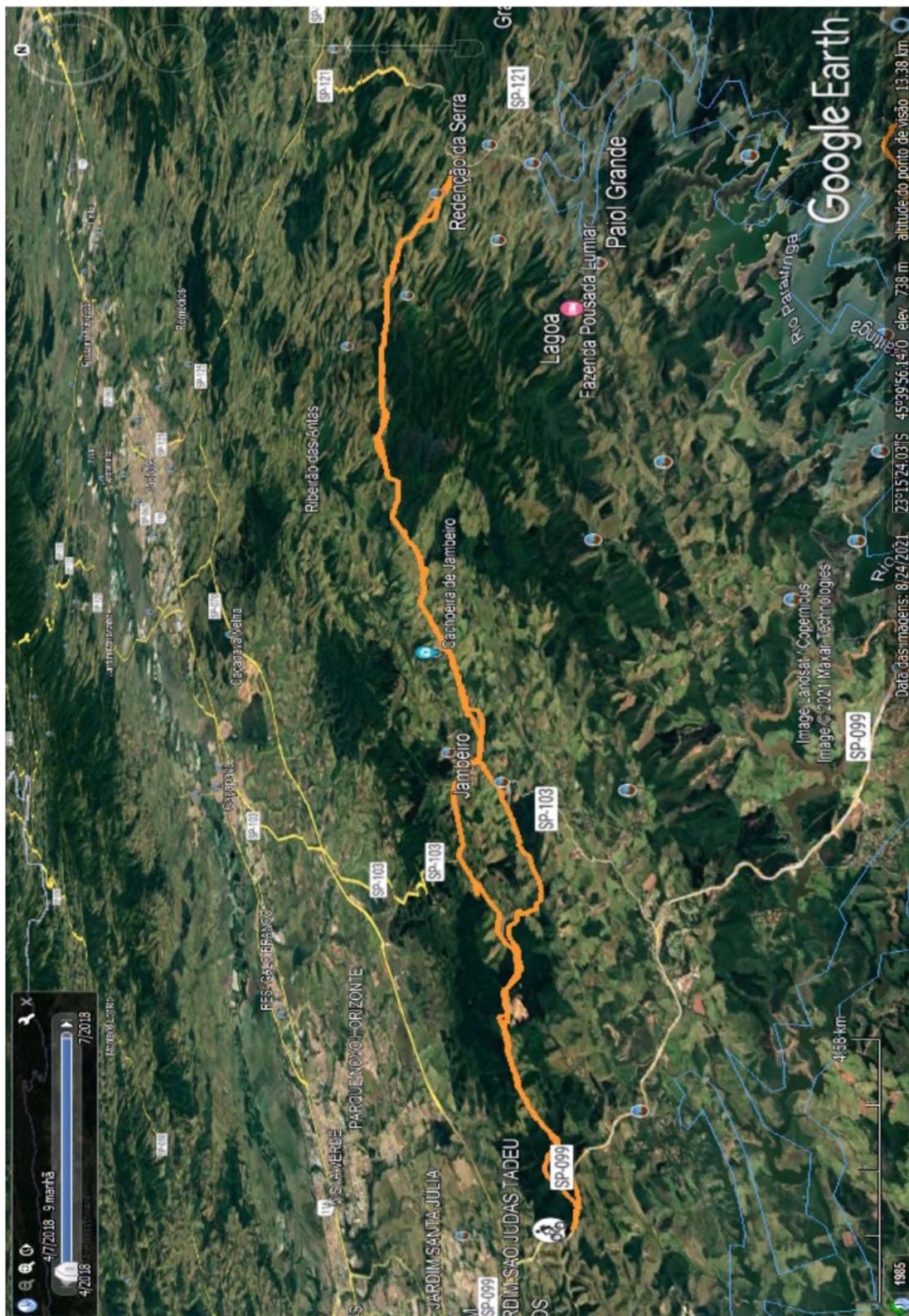




Foto de Satélite 3



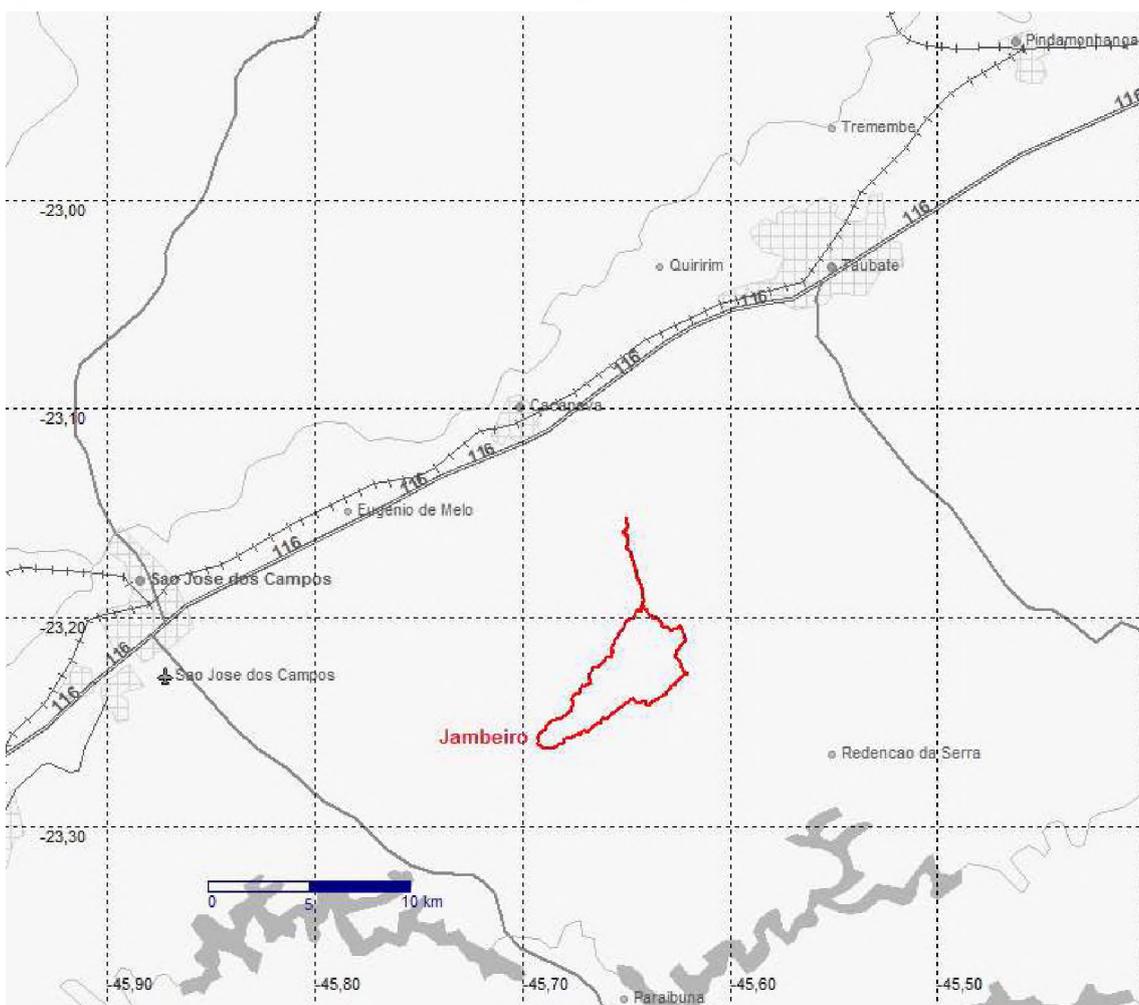
Rota Cicloturística Intermunicipal Bar Do Jonas

Taubaté – Caçapava – Jambuí

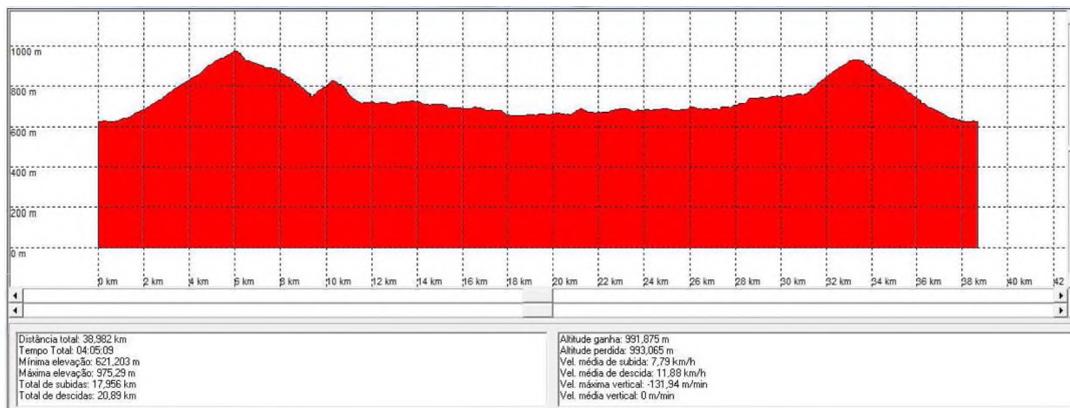
O ponto de início da rota são dois, um no bairro do Barreiro em Taubaté e outro em Caçapava Velha, ambos são limítrofes e utilizam a mesma rota. Os dois pontos passam pelo popular Bar do Jonas, local de ponto de encontro de ciclistas que com o nome do bar “apelidou” o trajeto com o nome do mesmo.

Trajeto com fluxo quase que diário de ciclistas, região de paisagens cênicas, cachoeiras no trajeto feito em estrada rural, e trechos de single track por pastagens, áreas de reflorestamento e pequenas florestas. Seguem até chegarem em Jambuí, onde fazem pausa para descanso e refeições, preferencialmente rápidas em lanchonetes e padarias, assim aponta o estudo de Pesquisa de Demanda Turística de 2021.

Mapa ilustrativo 3 - Roteiro Cicloturístico Intermunicipal Bar do Jonas



Quadro 3 - Perfil de Altitude



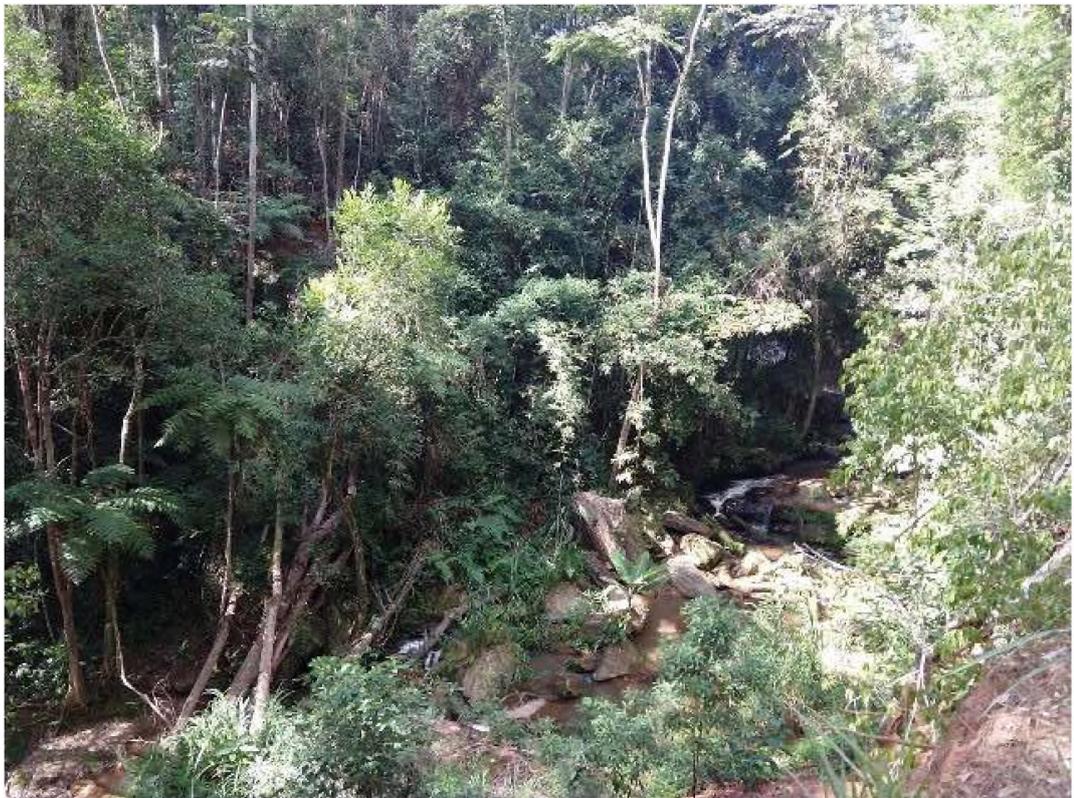
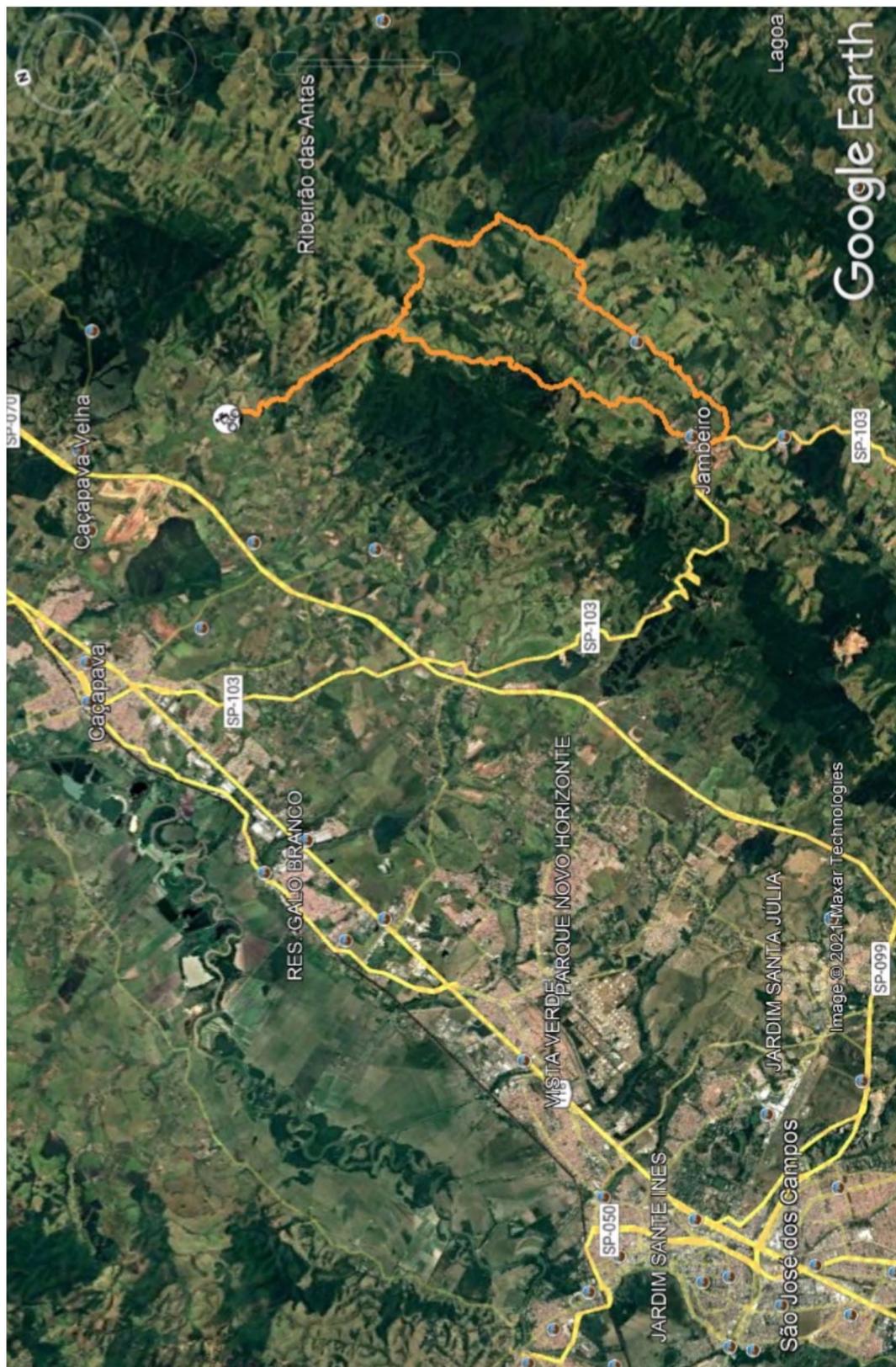




Foto de Satélite 4



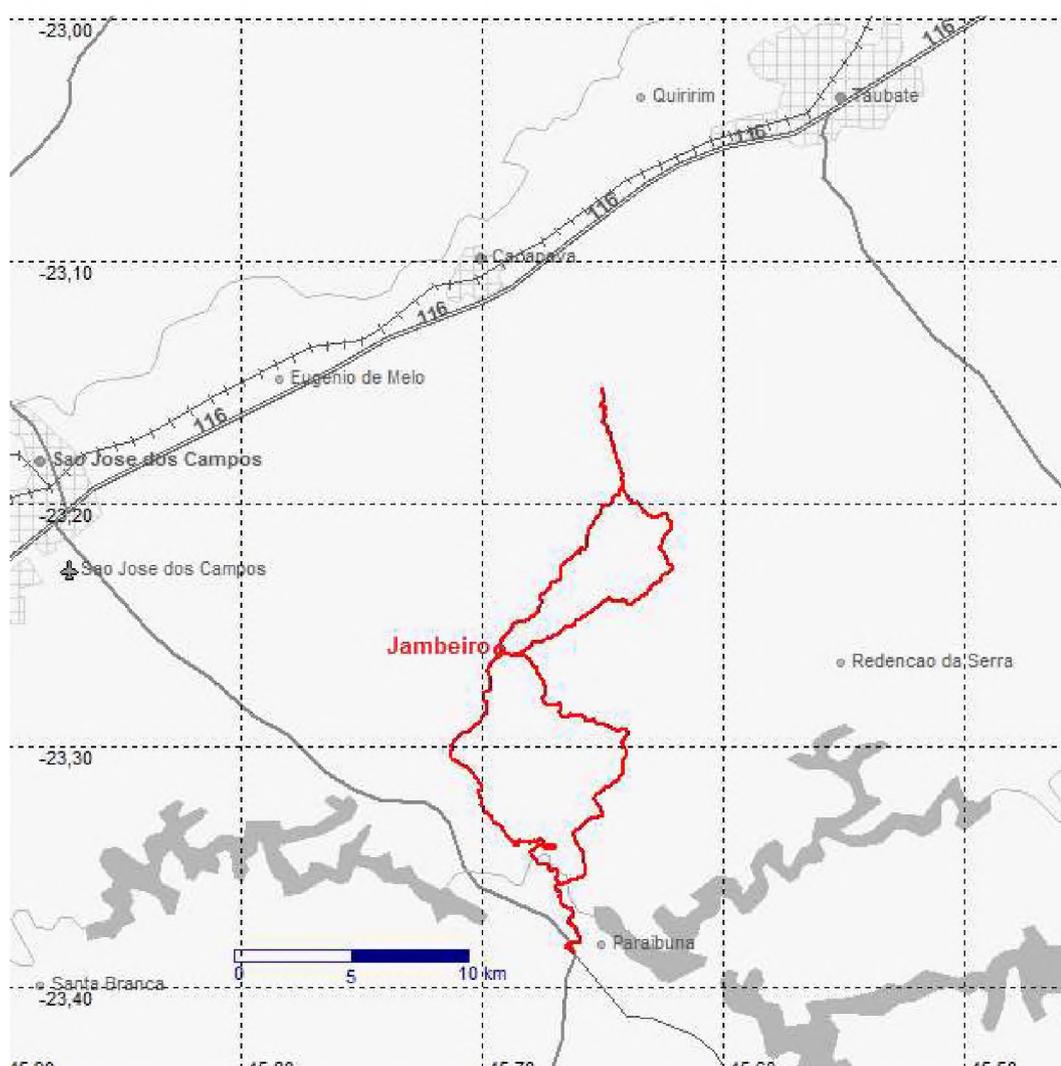
Rota Cicloturística Intermunicipal Tbt Paraibuna Taubaté – Jambeiro – Paraibuna

Rota em formato circular, podendo ser realizada em 1 ou 2 dias. A primeira etapa possui dois pontos que podem ser de partida, um no bairro do Barreiro em Taubaté e outro em Caçapava Velha, ambas rotas passam pelo popular Bar do Jonas, local de ponto de encontro de ciclistas que com o nome do bar “apelidou” o trajeto .

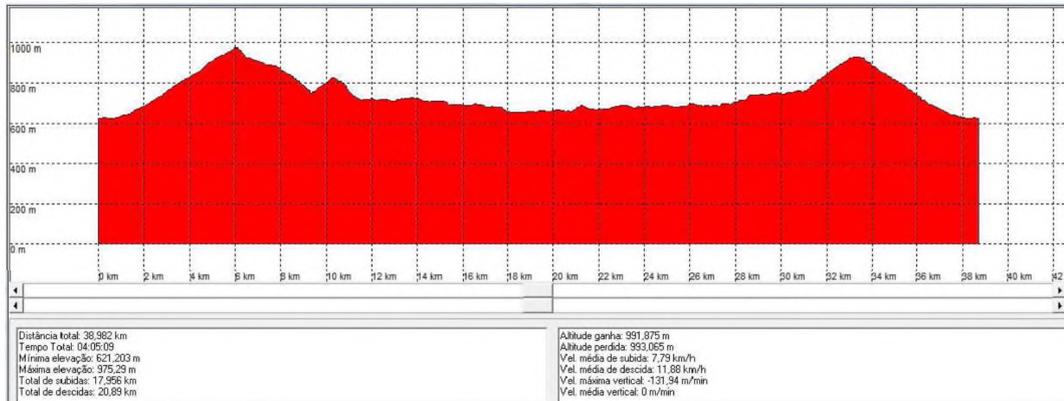
Trajeto com fluxo quase que diário de ciclistas, região de paisagens cênicas, cachoeiras no trajeto realizado em estrada rural, e trechos de single track por pastagens, áreas de reflorestamento e pequenas florestas. Seguem até chegarem em Jambeiro, onde fazem pausa para descanso e refeições,

A segunda etapa segue pela rota do tropeiro até o município de Paraibuna.

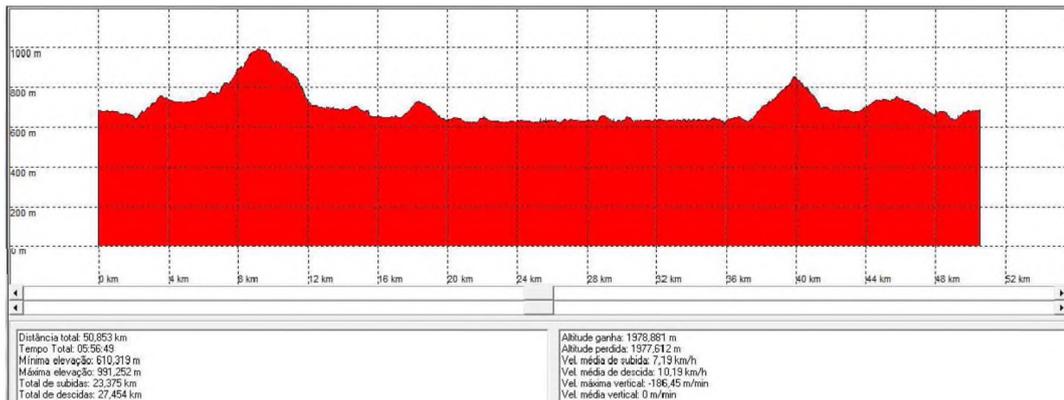
Mapa ilustrativo 4 - Rota Cicloturística Taubaté - Jambeiro - Paraibuna



Quadro 4 Perfil de Altitude Bar do Jonas à Jambeiro



Quadro 5 - Perfil de Altitude Jambeiro à Paraibuna





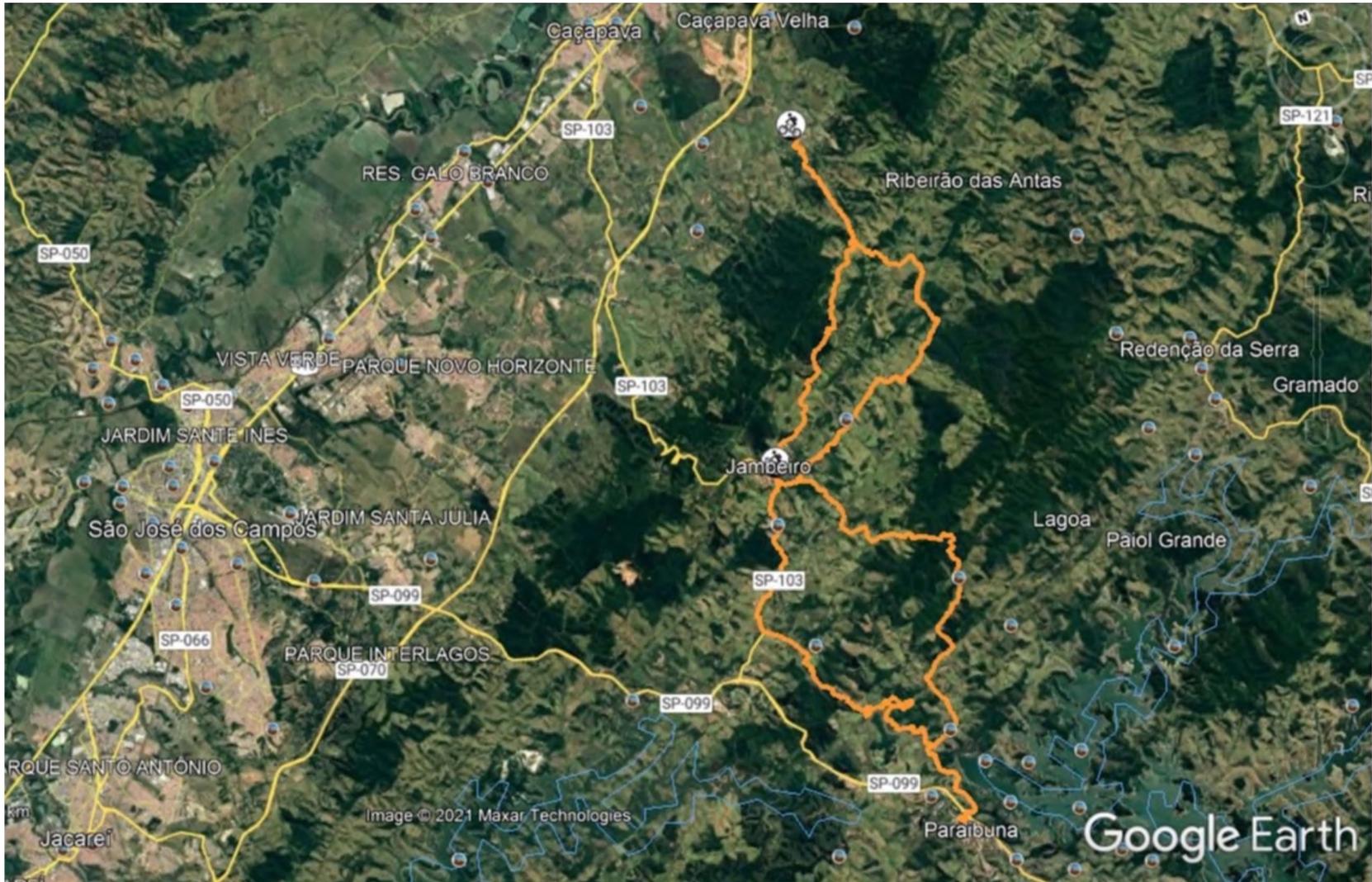


Foto de Satélite 5

Rota Turística Histórica De Jambeiro – City Tour

O Município de Jambeiro possui desde 29/05/1978 legislação específica sobre as condições exigidas para a denominação de logradouros públicos e próprios municipais: é a Lei nº 566-A (projeto do vereador Benedito Ernesto), promulgada pelo prefeito Benedito Martine´(Lei em Anexo I) e que atualmente o arquivo histórico desses logradouros tornou-se uma importante instrumento de pesquisa e com elementos essenciais para o desenvolvimento do City Tour histórico que juntamente com a visitaçao do conjunto arquitetônico histórico resultam em um produto turístico e um dos mecanismo para que o turista possa entender como essa sociedade se desenvolveu, conhecer seus fatos e pessoas de grande relevância que formam juntas importante Patrimônio Histórico Jambeirense.

Esse roteiro pode ser realizados utilizado as rotas urbanas por seus 46 logradouros, praças e prédios públicos, mas para melhor compreensão o visitante, necessita ser fazer a vista guiada por um monitor municipal.

A seguir os nomes dos logradouros e dados biográficos:

RUA CAPITÃO JESUÍNO

A Lei nº 71 (art.º 3º, alínea “j”), de 21/06/1956, promulgada pelo prefeito Antônio de Castro Leite, confirmou a denominação dessa rua, assim chamada desde o século passado, a qual “... se inicia à rua Cel. João Franco de Camargo e vai até a divisa do perímetro urbano”. A denominação dessa rua homenageia o Capitão Jesuíno Antônio Baptista, “a quem muito deve este município, como seu fundador” (assim se expressou “O Jambeirense” em 10/01/1910); ao cap. Jesuíno também se deve ao fato de Nossa Senhora das Dores ser a Padroeira desta terra (talvez pela circunstância de sua mãe ter-se chamado “Maria das Dores”); foi ele, com efeito, quem fez a doação de um patrimônio à “Virgem Nossa Senhora das Dores” e construiu a primitiva Capela a Ela dedicada, tendo, também, adquirido a Imagem que até hoje se venera no altar-mor de nossa Igreja Matriz.

Dados biográficos – Jesuíno Antônio Baptista, filho de Antônio Joaquim Marianno e Maria das Dores, nasceu em 05/02/1820 em São Luiz do Parahytinga-SP e faleceu em 17/12/1894 em Santa Cruz da Conceição-SP (*).

Foi em 1848 que o Cap. Jesuíno, com apenas 28 anos, veio para o antigo bairro do Capivary, de Caçapava.

Foi casado em primeiras núpcias com d. Maria Bento Rangel, viúva de João Batista Moreira (ou João Moreira de Castilho), mãe de Rufina Maria da Conceição, nascida em 1830 e falecida em 17/12/1875 (a qual foi casada com Inocêncio Lobato de Moura), e de Rosa. Desse 1º casamento do Cap. Jesuíno houve o filho Antônio Jesuíno Baptista (Nhozinho).

Tendo enviuvado, o Capitão contraiu novas núpcias, na matriz de Taubaté, em 03/06/1873, com d. Anna Rosa Moreira Baptista, filha de Manoel Placido Moreira e Maria Lobato Marcondes Machado – a cerimônia foi presidida pelo Pe. José Alves Coelho Guimarães, Vigário de São José do Paraíso (hoje, São José dos Campos) – com licença do Vigário de Taubaté, Pe. José Pereira da Silva Barros) – sendo testemunhas Mariano Antônio de Alcantara e Victoriano Moreira de Toledo.

Desse consórcio houve os seguintes filhos : Teódulo (1874) (escrivão de paz, oficial do Registro Civil e Tabelião de Itatinga (antiga São João do Itatinga); Genésio (1876) e Jesuíno Baptista, lavradores; Filomena (1877) Eloy Baptista (1879), negociante e representante do “O Estado de São Paulo” na zona da Mogiana; Cyrillo Baptista (1880), fiscal do consumo; Hermenegildo Baptista, farmacêutico em Agudos (antiga São Paulo dos Agudos); d. Benedicta Baptista, casada com o prof. João Epaminondas Ferreira, residente em São Carlos (antiga São Carlos do Pinhal); Benedicto e Irineu Baptista, empregados da Companhia Paulista.

Foi em 12/06/1868 que o Cap. Jesuíno e sua primeira esposa, d. Maria Bento Rangel, por escritura lavrada em sua própria fazenda – à qual fora chamado, de Caçapava, o tabelião Francisco Alves Moreira da Costa – fizeram doação à “Virgem Nossa Senhora das Dores, para seu patrimonio no valor de duzentos mil réis”, “de um terreno contiguo a uma Capella que os mesmos doadores estão construindo para a Virgem Nossa Senhora das Dores, no bairro do Capivary”, “cujo terreno consta de sento e vinte e seis braças de testada, e com os fundos que se achão medidas demarcadas, principia suas divisas na estrada que desta villa segue para Caraguatatuba, arrumo de sertão e quadra no fim divisa com terras de Joaquim Gomes de Almeida, por outro lado com terras de Luiz Bernardo de Almeida Gil, pelo lado da frente da Igreja divide com os doadores pela estrada geral”.

“Aos 17 dias do mez de 7brº de 1871 foi solenemente benzida a Capella erecta p.r Provizão de 3 de Mçº de 1871 neste bairro do Capivary, município da villa de Caçapava ,

sob a invocação de N. S. das Dores, conjuntamente com as Imagens da mãe Padroeira, e mais de St^a Barbara, e N.S. da Apresentação, Crucifixo, banquetas, paramentos, sinos, pia baptismal, e todas as mais alfaias que constão do Invent.^o ; sendo este acto praticado pelo Muito Digno Snr. Vigario Fran.^o Marcondes do Amaral Rodovalho” “Logo em seguida o m.m^o R.m^o Vigario da Parochia celebrou Missa Cantada, officinando como diácono o Snr. Pe. Franc^o José Serodio, e como semidiacono o Snr. Pe. José Sezario Lorena” “Ao Evangelho pregou o Snr. Padre Miguel Martins da Silva”. “Para esta Missa Cantada veio a corporação muzical da cidade de Paraibuna, dirigida pelo Snr. José Calazans Corte Ubatubano – sendo as despesas todas feitas pelo zelador e fundador Cap.m Jesuíno Antônio Baptista”.

1.3 – 15/01/1908 – “O Folgazão” – “organ quinzenal, critico, humoristico e literario” – publica na seção “Primeiras Coisas de Jambeiro”:

“Loja – A primeira que se abriu neste município, isto é, quando pertencente ao de Caçapava, foi a do Capitão Jesuíno Antônio Baptista, em 1865. Neste estabelecimento, o Capitão vendia também generos seccos e molhados. ... 1^a Doação Pia – O Capitão Jesuino Antonio Baptista e sua mulher dona Maria Bento Rangel, de saudosa memoria, fizeram a doação do terreno onde se acha edificada a parte mais elevada da cidade, a Nossa Senhora das Dores, como se verifica pela escriptura lavrada nas notas do extabelião de Caçapava, Francisco Alves Moreira da Costa, aos 12 de Junho de 1868”.

1.4 – 10/01/1910 – “O Jambuirense” publica em sua 1^a página:

“Homenagem Posthuma – Completa hoje tres lustros o passamento do Capitão Jesuino Antonio Baptista, cujo retrato encima estas linhas. A 17 deste mês, no anno de 1894, as tres horas e meia da tarde, em Santa Cruz da Conceição, Comarca de Pirassununga, foi que alou á região dos bemaventurados o respeitavel ancião, a quem muito deve este municipio, como seu fundador ... O capitão Jesuino Antonio Baptista, alistando-se na Guarda Nacional, segundo as leis do antigo regimen, foi logo promovido a capitão, pelos bons serviços prestados á Patria. Militou no antigo partido liberal, sempre desviando-se ás oscillações politicas, porque foi um politico intransigente ... O capitão Jesuino Antonio Baptista immigrou para o então bairro do Capivary, pertencente ao municipio de Caçapava, em 1848, desenvolvendo, altiva e corajosamente, a sua actividade, como um verdadeiro luctador na lavoura; e em 1865, , estabeleceu-se com

armazem e loja de fazendas, tendo neste ramo de negocio um empregado de nome João Mestre, porque como fazendeiro não podia dirigir ao mesmo tempo o estabelecimento.

Pelos annos de 1865-1866, segundo affirmam muitos antigos deste município, deu elle inicio á construção da capella sob a invocação de N.S.das Dores do Capivary, em terrenos seus, havidos, por transação de negócio, á João Baptista de Barros. Obteve, em 1868, favorável sentença da demanda que travara para a mudança do trecho de estrada que passava pelos fundos de sua propriedade, conseguindo-a pelo ponto que mezes depois veiu servir de divisas dos terrenos que constituem o patrimonio (estrada para Caraguatatuba).

Por escriptura publica lavrada em sua fazenda em 12 de Junho deste mesmo anno de 1868, nas notas do Tabelião de Caçapava, Francisco Alves Moreira da Costa, fez, com sua mulher d^a Maria Bento Rangel, doação do terreno ao patrimonio, declarando-se, desde então, zelador da dita capella em construcção, como se verifica de um termo de aforamento passado a favor de Joaquim Rodrigues de Souza, vulgo Joaquim Telheiro, em 15 de Agosto de 1868. ... Antes da benção da capella, não tendo ainda os ornamentos e alfaias para o exercicio do culto e nem casa para os padres que aqui viessem habitar, promoveu o capitão uma subscrição no anno de 1871, empregando o producto da mesma na aquisição de todos os pertences da igreja bem como edificou no espaço de pouco tempo, uma casa no patrimonio para a nova parochia. Fundou duas irmandades hoje extinctas: a do Sacramento em 1873 e a de São Benedicto em 1875. Promoveu, para a propagação do culto da florescente povoação, muitas festas. – No tocante á administração politica, muito concorreu o Capitão Jesuino para a elevação da Capella em um Municipio constituido, o que se tornou realidade pela lei n^o 52, de 10 de Abril de 1872, sendo a mesma elevada á freguesia, cujo primeiro vigario fôra o padre João Pereira Ramos. Demarcaram-se perfeitamente as suas divisas com os municipios de Caçapava, Taubaté, Parahybuna e São José dos Campos.

Conseguio do governo provincial a lei n. 56 de 30 de Março de 1876 que elevou a freguesia a cathegoria de Villa. Em 1877, pela sua tenacidade a prol do engrandecimento do novo municipio, conseguiu a mudança do nome de “Capivary” para o de “Jambeiro”.

Com a collaboração de seus amigos politicos, por intermedio do então juiz de Direito de São José dos Campos, dr. Francisco Ribeiro de Escobar, dotara o Jambeiro com uma agencia do correio em 1877.

Em 10 de Agosto de 1878, com o seu valioso concurso, foi empossada a primeira Camara Municipal sob a presidencia do chefe politico “liberal”, maj. Francisco Alves Moreira, da qual foi vereador com os srs. Ladislau de Barros Nogueira, Vasco Pinto

Rebello Pestana, Luiz Bernardes de Almeida Gil, José Francisco de Moura e Joaquim Silverio dos Santos. No mesmo anno de 1878, obteve, por instancia sua, do governo da então provincia a installação effectiva de um destacamento.

– Na administração da policia foi o capitão Jesuino, por sua modestia, nomeado 2º suplente de subdelegado, cuja primeira audiencia, dada no novo districto policial, foi por elle presidida, em 19 de outubro de 1872.

– No tocante ao progresso local, alem de muitos melhoramentos, concorreu ainda para a criação de uma corporação musical – primeira do novo municipio (1874-1875).

... O capm. Jesuino Antonio Baptista ... jamais trepidara um só momento, neste municipio de Jambeiro, na sacrosanta missão que empenhara; não se importava com os obstaculos que se lhe enfrentavam: a todos rompia com a calma de que era dotado, caminhando com denodo para o fim que almejava – transformar um bairro em uma villa ! E os seus desejos foram realizados dois annos antes de fixar sua residencia em Parahybuna, donde, em 1882, administrou a factura de uma nova estrada que liga este e aquelle municipio.

Assim, pois, “O Jambeirense”, rendendo desinteressadamente este modesto, mas sincero preito à memoria do benemerito cidadão, que tanto luctou em prol deste municipio, nada mais faz do que cumprir um dever de patriotismo e gratidão.

1.5 – 24/03/1983 – “O Jambeirense” inicia a publicação da série “Roteiro Sentimental” – I – de autoria de Paulo Lopes Carvalho (P.L.Carvalho):

- **“RUA CAPITÃO JESUÍNO – FUNDADOR (1822 (*) /1894) – no momento, a rua mais íngreme da cidade. O detalhe do aclave é importante, porque, nas aulas de Educação Física, as professoras poderão enaltecer o nome do fundador, que subirá sempre em nossa admiração pela sua coragem, pela sua bravura, visão e desprendimento”.**

(*) Com base no registro de óbito datado de 18/12/1894, sob nº 843, livro nº C-03, fls. 03, do Cartório do Registro Civil de Santa Cruz da Conceição-SP, o Capitão Jesuíno Antonio Baptista “... falecido em 17 de Dezembro de 1894, às 03:00 horas ... natural de São Luiz do Parahytinga ... com Setenta e Quatro anos (74) de idade”, o nascimento do Cap. Jesuíno ocorreu em 1820, e não em 1822, como constou no “O Jambeirense” de 10/01/1910.

Sobre os restos mortais do cap. Jesuíno, em 18/08/1980 o então Vereador Benedicto Ernesto Alves de Moraes dirigiu ofício ao Dr. Ruy de Abreu Leme, Prefeito Municipal de Santa Cruz da Conceição – cidade onde ocorreu o falecimento do Cap. Jesuíno –, do qual consta o seguinte trecho :

“Tendo o Capitão Jesuíno prestado a nossa cidade relevantes serviços, a começar pela doação dos terrenos que constituíram o primitivo patrimônio de nossa Paróquia, além de ter iniciado e concluído a construção da Capela que, ampliada entre 1917 e 1922, é hoje a nossa Igreja Matriz, pretendemos homenagear a memória de tão importante vulto da História local, transferindo suas cinzas para nossa cidade a fim de depositá-las em nossa Matriz; para tanto, inicialmente, queremos consultar V.Ex^a sobre se ainda existe, identificado, no Cemitério dessa localidade, o túmulo do Capitão Jesuíno. Em caso positivo, iremos oportunamente até essa cidade, quando, além da grata ocasião de conhecê-lo pessoalmente, e à sua progressista terra, tomaremos as necessárias medidas para a concretização do nosso plano”.

A resposta do Prefeito de Santa Cruz da Conceição, por meio do Ofício nº 202/80, datado de 16 de setembro de 1980, foi a seguinte :

“Senhor Vereador : atentos ao ofício de Vossa Excelência, datado de 28 de agosto passado, lamentamos informar a inexistência nesta Prefeitura, de dados referentes ao sepultamento do Cap. Jesuíno Antonio Batista no Cemitério Municipal desta cidade, uma vez que nosso Registro de Óbitos é escriturado a partir de 1898. Em pesquisa efetuada no Cartório de Registro Civil e Anexos desta localidade, constatamos o registro do óbito do Cap. Jesuíno em 17/12/1894. Seu sepultamento, portanto, deve ter ocorrido no antigo Cemitério de Santa Cruz, atualmente transferido para outro local, donde se presume que houve o arrasamento das sepulturas, o que nos impossibilita uma informação mais precisa sobre a localização dos seus restos mortais. Sendo o que se nos apresenta para o momento, apresentamos a Vossa Excelência os protestos de consideração e apreço. (a) Ruy de Abreu Leme – prefeito municipal”.

RUA PROF. LUCAS NOGUEIRA GARCEZ

Rua 15 de Julho – assim foi denominado esse logradouro até 21/06/1956, em lembrança da data em que, pela Lei Municipal nº 7, de 15/07/1898, promulgada pelo “major João do Amaral Gurgel, presidente da camara municipal da villa do Jambreiro”, e publicada no “Diario Oficial” nº 24244, de 27/07/1898, foi “elevada a categoria de cidade esta villa de Jambreiro, com a mesma denominação”.

A Lei nº 71, de 21/06/1956 (artº 1º alínea “b”), promulgada pelo prefeito Antonio de Castro Leite, alterou a denominação dessa rua “que se inicia na Praça da Matriz e vai até o Morro do Cruzeiro (*)”, em homenagem ao segundo Governador que, no exercício do cargo, visitou Jambuí em 14/09/1952 (o primeiro foi o Dr. Washington Luís Pereira de Sousa, Presidente do Estado de São Paulo, que em 15/05/1923 esteve em visita oficial a Jambuí).

(*) N. da R.: Durante alguns anos o Santo Cruzeiro esteve plantado no alto do prolongamento, hoje desfeito, da Rua Prof. Lucas Nogueira Garcez (ex-Rua 15 de Julho).

Dados biográficos – Lucas Nogueira Garcez (* 1913 + 1982) foi “o 5º governador do Estado após a República Velha e o 2º no novo período constitucional inaugurado em 1946, com a promulgação da nova Carta política, cumprindo o mandato correspondente ao quadriênio de 1951 a 1954. Venceu o pleito com o apoio de Adhemar de Barros, do qual divergiu logo depois que assumiu o Governo, quando ocorreu o rompimento entre os dois. Formou-se em Engenharia Civil em 1936. Professor catedrático da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, antes de se eleger governador do Estado ocupou o cargo de secretário da Viação e Obras Públicas (1949-50) na administração Adhemar de Barros. Foi membro da Academia Paulista de Letras e presidente da Centrais Elétricas de São Paulo, atual Companhia Energética de São Paulo (CESP). Exerceu vários cargos em outros órgãos públicos, sendo autor de diversos livros dentro da sua especialidade. Ao assumir o Governo do Estado, Lucas Nogueira Garcez encontrou as finanças completamente arrasadas, por isso iniciou uma campanha publicitária de apelo aos contribuintes para que recolhessem com o máximo de honestidade seus tributos, a fim de que o Estado pudesse dar continuidade ao seu programa de obras. Sua grande preocupação como governador foi estabelecer um programa de implantação de usinas hidrelétricas, para fazer frente ao grande déficit energético que ameaçava provocar um colapso no crescimento industrial de São Paulo, que se mostrava cada vez mais acentuado, exigindo mais quilowatts. Embora um especialista no setor, Lucas Garcez pouco pôde fazer em termos concretos devido à situação financeira delicada dos cofres públicos. Mesmo assim conseguiu construir a usina hidrelétrica de Salto Grande, que hoje leva seu nome. Foi, porém, um grande planejador, deixando um plano de expansão que o seu sucessor, Jânio Quadros, soube executar com eficiência e que os governadores seguintes deram prosseguimento, escapando São Paulo da ameaça de paralisação do seu parque industrial. Foi Garcez o planejador do grande complexo hidrelétrico de Urubupungá. O governo de Garcez foi muito moralista, tendo combatido a prostituição por todos os meios, inclusive fechando

prostíbulos. Essa medida sofreu muitas críticas: se a intenção era boa, na prática esse mal social se agravou, pois, ao acabar com a prostituição confinada, as mulheres de vida fácil invadiram a cidade, chocando a sociedade que, na época, não estava acostumada a contemplar tais espetáculos nos logradouros públicos”.

24/03/1983 – “O Jambense” publica, na série “Roteiro Sentimental-I”, de Paulo Lopes Carvalho:

“RUA PROF. LUCAS NOGUEIRA GARCEZ – Em espírito perguntei-lhe: – “Você se lembra, Governador, da reunião de família realizada em Lins, na fazenda do Cel. João Pedro de Carvalho Filho ?

Eu revejo a sua alegria de estar entre tantos parentes, todos contagiados por essa alegria, e aplaudiam, com sinceridade, o amigo, o parente que, pelo seu esforço, pelos seus estudos, pela sua dignidade, atingira a posição mais alta. Lembro-me até do seu sorriso de satisfação, quando alguém, na saudação, lembrou o simbolismo de um Nogueira plantando um Carvalho. E a árvore vicejou, Senhor Governador!”

RUA PREFEITO JORGE PEREIRA

28/03/1982 – Nesse dia foi solenemente descerrada a placa denominativa da rua, que começa transversalmente ao começo da Rua Cel. João Franco de Camargo e termina junto à ponte sobre o Ribeirão dos Francos, de acesso ao Estádio Municipal “Prof. Eduardo Vieira de Almeida”. Na ocasião, discursaram o vereador Benedicto Ernesto (autor da iniciativa da denominação da rua) e, em nome da Família do homenageado, seu filho, o saudoso desembargador Déscio Mendes Pereira, ex-vereador de nossa Edilidade (1960/1962).

Dados biográficos – Jorge Pereira, filho de Eugênio Estêvão Pereira e Porcina Leopoldina de Mores Pereira, nasceu em Machado- MG em 22/04/1909 e faleceu em 26/12/1975 em São José dos Campos, onde está sepultado no chamado Cemitério do centro.

De seu casamento com d. Ormindia de Carvalho Mendes Pereira houve os filhos : Déscio, Maria Eunice, Idalécio, Maria Helena, Neusa, Enilda e Jorge Luiz (os dois últimos nasceram em nossa terra).

Tendo vindo residir em Jambeiro no início da década de 40, Jorge Pereira integrou-se imediatamente à vida da cidade. Foi eleito Vereador no primeiro pleito após a queda da ditadura de Getúlio Vargas, exercendo o mandato de 1948 a 1951 e presidindo à Edilidade de 1949 a 1951. Em 24/09/1950 foi, como presidente da Câmara, o orador oficial na cerimônia do lançamento da pedra fundamental do Paço Municipal – sede dos Poderes Executivo e Legislativo do Município – que veio a ser inaugurado em 14/09/1952, com a presença do governador do Estado de São Paulo, prof. Lucar Nogueira Garcez.

Foi novamente eleito Vereador para a Legislatura 1956/1959.

Vitorioso na eleição de 03/10/1959, assumiu o cargo de Prefeito Municipal em 1º/01/1960, tendo como vice-Prefeito Mozart Prado Leite, em cerimônia presidida pelo juiz de direito da Comarca de Caçapava, Dr. Martim Francisco Ribeiro de Andrade.

Governou o Município com exemplar operosidade e honradez, entre 1960 e 1963 (*).

Eleito Vereador para a Legislatura de 1964 a 1969, exerceu a Presidência da Edilidade durante todo esse período.

30/08/1968 – Pela Lei nº 297, promulgada pelo Prefeito Antonio de Castro Leite, Jorge Pereira foi agraciado com o título de “cidadão benemérito jambeirense”.

(*) Principais realizações – construção de muros ao longo dos ribeirões; renovação da rede de abastecimento de água da cidade, com a compra de tubos Brasilit e instalação de filtros; criação do S.E.R.M. – Serviço de Estradas de Rodagem Municipais – e aquisição da 1ª motoniveladora para a execução de serviços na rede rodoviária municipal.

RUA DONA MARIA VIEIRA

07/03/1988 – A Lei nº 749 (Projeto de Lei nº 03/88, de 12/02/1988, de autoria do vereador Benedicto Ernesto Alves de Moraes), promulgada pelo prefeito Clodomiro Correia de Toledo, atribuiu a denominação de “Rua Dona Maria Vieira” à “via pública projetada e recentemente aberta, que tem início ao lado do templo da Congregação Cristã do Brasil, perpendicularmente à Rua Cel. João Franco de Camargo”.

As placas denominativas foram descerradas em 16/09/1990 pelos irmãos da homenageada – João, Wanda e Ruth – e por um de seus sobrinhos, José Vanaldo Vieira de Faria. Discursou, na ocasião, o autor do projeto de lei.

Dados biográficos – Maria Aparecida Vieira era filha dos conterrâneos Augusto Vieira e Benedicta dos Santos Vieira, nasceu em . Tendo a partir da década de 50 vivido em Jambreiro – terra de sua família –, aqui desenvolveu intenso trabalho em favor dos mais humildes. Eleita vereadora no pleito de 1976, foi a primeira mulher a ocupar uma cadeira no Legislativo local.

Faleceu na tarde-noite de 1º/09/1987, em Caçapava, vítima de acidente automobilístico ocorrido na rotatória junto à passagem sob a Via Dutra. Está sepultada no Cemitério de nossa cidade.

4.3 – 16/09/1987 – O jornal “O Jambuirenses” assim noticiou a morte da inesquecível d. Maria Vieira :

“Entristeceu profundamente toda a população local o falecimento de d. Maria Aparecida Vieira, uma das pessoas mais estimadas de nossa terra. Dirigindo seu Volks, um pouco além das 16 horas, no último dia 1º, de retorno de uma rápida viagem até Caçapava, d. Maria foi violentamente atingida por um caminhão da Prefeitura daquele Município, carregado de areia. Tal foi a força do impacto, que o Volks, colhido nas proximidades da passagem sob a Rodovia Dutra (acesso à Rodovia “João do Amaral Gurgel”), foi arrastado pelo caminhão cerca de 30 metros. Removida para o Hospital Nossa Senhora d’Ajuda, da vizinha cidade, d. Maria Vieira não resistiu à gravidade dos ferimentos recebidos, vindo a falecer minutos após. Seu corpo foi removido para esta cidade, aqui chegando às duas horas da madrugada do dia 2, sendo velado na Igreja de São Benedito, onde, às 7 horas, o Pe. José Kumagawa celebrou Santa Missa de corpo presente. Às 10 horas, com a presença de muitos parentes e inúmeros amigos, realizou-se o sepultamento no Cemitério Municipal local.

À Família enlutada “O Jambuirenses” se une nestes momentos de dor e saudade.

D. Maria Vieira (assim popularmente mais conhecida) era filha dos conterrâneos Augusto Vieira e d. Benedita dos Santos Vieira, de saudosa memória, ambos de tradicionais Famílias jambuirenses. Era a terceira de nove irmãos, dos quais sobrevivem João Vieira, d. Wanda Vieira de Faria e d. Ruth Vieira de Arruda, casada com o Dr. Olavo Pires Arruda, nosso concidadão honorário, a quem esta terra tanto deve. Em 1976, d. Maria foi eleita vereadora de nossa Câmara Municipal, tendo sido a primeira mulher, na História do Município, a ocupar uma cadeira no Legislativo local. Exerceu todo o mandato, com dignidade e muito proveito para a população jambuirenses, dedicando-se particularmente aos mais humildes (quantos, na verdade, terão sido beneficiados nesse período com a conquista de uma justa aposentadoria, graças ao trabalho de d. Maria Vieira ?!). Mulher de fé profunda e esclarecida, devotíssima de Nossa Senhora, d. Maria

Vieira passou pela vida fazendo o bem. Por isso lhe é perenemente grata toda a nossa gente e na lembrança de todos ficarão, imorredouros, os maravilhosos exemplos que deixou”.

27/02/1988 o jornal “O Jambense” publica a crônica “Minha homenagem a d. Maria”, de autoria do conterrâneo Orlando Gurgel Almeida, da qual se extraem os seguintes trechos:

“Militou na política, por achar que teria mais força na consecução do objetivo que se propusera. E sua grande vitória foi a quantidade de idosos aos quais conseguiu aposentadoria pela Previdência Social. Percorreu a cidade e as roças, juntando documentos e declarações, dando entrada aos pedidos de aposentadoria e acompanhando os processos. Hoje em dia, podemos dizer que a grande maioria dos aposentados de nossa terra deve essa situação a d. Maria, que não mediu esforços nem despesas (das quais nunca pediu ressarcimento) até que seus velhinhos, como costumava dizer, estivessem com a situação regularizada. Isso é público e grande parte de nossa população tem disso pleno conhecimento. Mas o que pouca gente sabe é que vários pobres tinham cota mensal de pão e leite, que era fornecida a expensas de d. Maria, sem qualquer alarde, dentro do espírito cristão que norteou toda a sua vida. Deixou-nos, também, outro grande exemplo de fibra quando se propôs fazer o curso colegial, sujeitando-se a viagens diárias, dedicando-se com afinco ao estudo de suas lições, numa faixa de idade em que a maioria das pessoas prefere ficar em casa, cuidando de suas atividades domésticas”.

JOAQUIM ALVES PEREIRA (QUINZOTE)

11/10/1990 – Pela Lei nº 814 (projeto de lei nº 19/90, de 10/10/1990, de iniciativa do vereador Joaquim Carlos Alves Pereira), promulgada pelo prefeito Benedito Martine, foi dada a denominação de “Rua Joaquim Alves Pereira” à “via pública que tem início na ponte próxima ao estádio de futebol, horizontal (sic) as ruas Jorge Pereira e Maria Aparecida Vieira”

Dados biográficos – Joaquim Alves Pereira, mais conhecido como “Quinzote”, nasceu em Cristina-MG, em 08/12/1880.

Foi casado, em primeiras núpcias, com Maria Teodoro dos Santos, tendo havido, desse enlace, os filhos José, Joaquim, Manoel e Jesus.

Enviuvando, “seu” Quinzote contraiu núpcias com Etelvina Maria de Jesus – também natural de Cristina, filha de Antonio Cursino da Silva e Maria Rosária da Rocha –, nascendo, desse consórcio, os seguintes filhos: Maria, Maria de Lourdes, Benedita, Sebastião, Natalino, David, Paulo e Nair.

Em meados da década de 70 “seu” Quinzote transferiu residência para Carapicuíba, na Grande São Paulo, onde veio a falecer em 1º/04/1984, com 103 anos, deixando 82 netos e 65 bisnetos. Foi sepultado no dia seguinte no Cemitério da Cidade Ariston, em Carapicuíba.

Após o falecimento do marido, d^a Etelvina voltou a morar em Jambuí, na companhia da filha Benedita, do genro Pedro Gonçalves de Oliveira (Pedro Pelote) e da neta Sabrina. A querida d^a Etelvina faleceu em nossa cidade na madrugada de 15/10/1992, aos 87 anos, e à tardezinha, após Santa Missa de exéquias na igreja matriz, foi sepultada no Cemitério Municipal.

PRAÇA CÔN. HYGINO CORRÊA

Praça da Matriz – A Lei nº 71, de 21/06/1956 (artº 1º, alínea “m”), promulgada pelo prefeito Antonio de Castro Leite, confirma a denominação de “Praça da Matriz” à “... praça na qual está localizada a Matriz de Nossa Senhora das Dores”. Essa denominação já vinha desde os primórdios da cidade.

Praça Paulo VI – Pela Lei nº 296, de 30/08/1968, promulgada pelo prefeito Antonio de Castro Leite, foi alterada a denominação do logradouro para “Praça Paulo VI”.

Praça Cônego Hygino Corrêa – Pela Lei nº 510-A, de 27/11/1975, promulgada pelo prefeito Antonio Santiago da Silva Filho (projeto de autoria do vereador David Gagliotti), foi alterada a denominação do logradouro para “Praça Cônego Hygino Corrêa”, em homenagem ao 1º Sacerdote jambuíense.

A placa denominativa foi descerrada em 18/09/1977 – dia da Festa da Padroeira – por d. Philomena, irmã do côn. Hygino (e viúva de Sebastião Gomes Vieira e mãe, entre outros filhos, do falecido ex-integrante da FEB – Força Expedicionária Brasileira, Luiz Gomes Vieira). Discursou nessa ocasião o vereador David Gagliotti, estando presentes vários familiares do sacerdote homenageado, D. José Antonio do Couto, SCJ, Bispo Diocesano, e o Vigário Ecônomo da Paróquia, Pe. Antonio de Castro e Silva.

Dados biográficos – Nascido em Jambeiro em 08/12/1899 – filho primogênito de Eugênio Corrêa Durão (nascido em Jambeiro em 1880, filho de Innocencio Corrêa Durão e Germana de Moura, e falecido, também em Jambeiro, em 08/05/1939) e de Maria Antonia da Conceição (nascida em Paraibuna em 1883, filha de Antonio José Gomes e Rosa Maria de Jesus, e falecida em Taubaté em 18/05/1961), – Hygino foi batizado pelo vigário pe. José d’Andrade Costa Colherinhas, sendo seus padrinhos Marianno Affonso dos Santos e Maria Augusta de Carvalho. Teve os seguintes irmãos : Francisco (* 02/06/1901 + ?), Philomena (* 04/07/1903 + 28/07/1994), Pedro (* 09/09/1905 + 26/03/1997), Elvira (* 20/09/1907 + 20/01/1995), José Luiz (* 14/12/1910 – que foi ordenado Sacerdote em 08/12/1934 e faleceu em 21/12/1953), Olívia (* 18/07/1913 + 13/06/1977), Vicente (* 20/04/1915 + 28/09/1996), Benedicto (* 14/06/1917 + ?), Eugênia (a única sobrevivente, hoje moradora em Taubaté), Tarcísio (* 30/11/1921 + ?), João (* 24/09/1924 + 08/04/1995) e Geraldo (* 21/09/1926 + 30/07/1985).

Concluídos os estudos primários na terra natal (onde foi aluno do prof. Júlio de Paula Moraes), Hygino ingressou em 15/02/1914 no Seminário Diocesano Santo Antonio, de Taubaté, onde fez o curso secundário e os superiores (Filosofia e Teologia), sendo ordenado Sacerdote em 25/11/1923, no “dia 8 de Dezembro de 1923, com grande solemnidade e presença de considerável massa de fieis, cantou na nossa igreja matriz sua 1ª missa”...“acolytado pelos Revs. Pe. Fernando Baumhoff, lente de Dogmatica no Seminario de Taubaté, e subdiacono Aleixo Mafra. O Pe. Hygino começou e terminou os seus estudos no Seminario Diocesano de Taubaté, onde se distinguiu pela sua applicação e bom procedimento. Iniciou o seu curso em 1914, terminando-o neste anno” (Livro do Tombo da Paróquia).

O côn. Hygino foi vigário ecônomo de nossa Paróquia entre 10/06 e 31/12/1933, e pároco de Natividade da Serra durante cerca de 50 anos. Faleceu em 25/05/1975, em Taubaté, e está sepultado na Capela de Nossa Senhora da Piedade, no Cemitério da Venerável Ordem Terceira, daquela cidade.

A praça principal de Natividade da Serra, na qual se encontra a Igreja Matriz da cidade, ostenta o nome do Côn. Hygino. Na velha Natividade da Serra, o côn. Hygino Corrêa já tivera, em vida, seu nome atribuído à Praça da Matriz.

24/03/1983 – “O Jambeirense” publica, na série “Roteiro Sentimental” – I – de Paulo Lopes Carvalho:

“PRAÇA CÔNEGO HIGINO – 1º Sacerdote Jambeirense – Na pequena colina enfeitada de árvores, gramados, flores, está a Igreja Matriz, cuja frente é uma encanto de graciosidade. As torres são bem proporcionadas, entre elas o relógio batendo as horas, quase todas felizes, como são as horas de Jambeiro. Esta fachada bonita se deve ao Padre Celestino, que a desenhou em homenagem às igrejas de sua terra. Maior encanto é o interior da igreja, embelezada pelos arcos das paredes internas. Lindo o altar-mor. Lindos os anjos. Lindíssima a Imagem da Padroeira, NOSSA SENHORA DAS DORES. Na matriz ecoaram as vozes portuguesas do Padre Colherinhas, do Padre Victorino e do Padre Celestino. Agora ressoa a voz japonesa do Padre José Sazami Kumagawa. Quando ele chega ao altar, há um silêncio profundo. Esguio, batina branca, sapatos brancos. Rosto marcado pelo sofrimento. Nós outros nos sentimos culpados e, para acalmar essa culpa, dizemos baixinho: “Hiroshima, meu amor!” Mas ele viu, ele sentiu, ele sofreu o grande horror da tragédia maior. Sacerdote de Jesus, ele prega a paz, o amor, a fé, e só Jesus pode salvar o mundo e curar os homens. O turíbulo passa incensando os fiéis e recolhendo as preces para levá-las a Cristo Jesus, em cujo nome está abençoando: “Jesus, me ajuda! Jesus, me cura! Obrigado, Jesus! Eu te amo, Jesus! Fica comigo, Jesus!” A água benta é aspergida, ao cântico “Asperges me, Domine!”; a bênção pela imposição das mãos; depois, o Santo Sacrifício da Missa. Finalmente, a bênção com o Santíssimo, com todo o esplendor antigo. Acesas 26 velas de cera (velas, não lâmpadas) e na custódia de ouro, a Hóstia consagrada. E a voz do Padre José: “Olhem todos, é Jesus transubstanciado que está na Hóstia, está aqui para para abençoar e curar. Agora, todos curvem-se em adoração”. Termina com a prece “Deus e Senhor Nosso”, pedindo proteção para o Papa, para o Brasil e para todos os constituídos em dignidade para que governem com justiça. Sei que preciso afervorar a minha oração”.

08/02/1985 – “O Natividense” – “Mensário dedicado a vida e a gente de Natividade da Serra” – em seu nº 8, publica na página 1:

“Padre Higino Corrêa, o velho pároco de Natividade da Serra – Padre Higino Corrêa da Conceição Aparecida nasceu na cidade de Jambeiro, Estado de São Paulo, no dia 1º de dezembro de 1899 (1); foram seus pais Eugenio Corrêa Durão e dona Maria Antonia da Conceição.

Fez o curso primário em sua terra natal e ingressou no Seminário Diocesano de Taubaté no dia 15 de fevereiro de 1914. Foi ordenado sacerdote com dois colegas, o Cônego José Fortunato da Silva Ramos, seu conterrâneo (2), e Monsenhor Evaristo

Campista Cesar, também já falecidos, no dia 25 de novembro de 1923, na Catedral de Taubaté, pelas mãos do Exmº Sr. Dom Epaminondas Nunes de Ávila e Silva, 1º Bispo Diocesano.

No começo de seu apostolado foi Vigário Cooperador da Paróquia de Lorena, durante o ano de 1924 e, em 1925, foi nomeado Pároco de Natividade da Serra e Vigário Ecônomo de Bairro Alto e o foi durante meio século.

Acumulou as Paróquias de Redenção da Serra e Jambeiro, sua terra natal, servindo as quatro paróquias a um tempo.

Sentindo-se com a saúde um tanto abalada e necessitando fazer tratamento em Taubaté, para não se afastar do ministério sagrado, aceitou ser capelão das Casas Pias de Taubaté e, depois, do Sanatório Popular de Campos do Jordão. Teve como vigários auxiliares, nos últimos vinte anos de sua vida, padre José Benedito Alvarenga, padre José Cantinho de Moura, padre Pedro Lopes, padre Teófilo de Almeida Crestani, padre Clair Pedro de Castro e padre Antonio Luiz Cursino Santos. Agraciado com o título de Cônego honorário do Cabido diocesano de Taubaté, passou a assinar Cônego Higino Corrêa da Conceição Aparecida. Entre as mil atividades exercidas pelo venerável sacerdote, enumeramos aqui algumas delas, por exemplo: no dia 2 de fevereiro de 1925, recebeu as primeiras candidatas para a Pia União das Filhas de Maria, recém fundada na Paróquia. Em junho do mesmo ano realizou a Primeira Semana Eucarística em Natividade da Serra. Em maio de 1926, trouxe dois missionários redentoristas de Aparecida, padre José Afonso e padre Tiago Klinger, que pregaram piedosa missão, deixando implantado o santo cruzeiro, em frente da capela urbana de São Sebastião, e a 23 de maio, dentro da semana das missões, Pe. Higino realizou a Festa do Divino Espírito Santo, antecipando o encerramento do mês de Maria, naquele ano.

Das dezenas de estudantes que encaminhou para o Seminário de Taubaté, teve a felicidade de ver subir à montanha sagrada três de seus coroinhas: padre João Evangelista em 1934, padre Angelo Borriello Ebram em 1954 e Frei Luiz Gonzaga dos Santos Filho (o Frei Lucas), em 1960. Assistiu ao final da velha sede da paróquia e implantou o Cruzeiro que foi o marco inicial da Nova Natividade em 1973.

Faleceu no Hospital Santa Isabel em Taubaté, no dia 25 de maio de 1975, e seus restos mortais repousam no Cemitério da Venerável Ordem Terceira de Taubaté. Foi feita uma campanha para a sua transladação para Natividade, com resultado negativo até a presente data, já que depende, como nos disseram, de uma série de providências burocráticas e principalmente de consentimento expresso do Sr. Bispo Diocesano.

A vida e obra do nosso comum amigo Padre Higino, se tentássemos historiar pormenorizadamente, atingiria um bem alentado volume de páginas, marcadas de benemerências, já como cidadão comum e principalmente como sacerdote ministerial. Neste ano, para o mês de Maio, Padre João Leopoldo pretende comemorar a data do décimo aniversário de seu falecimento, com a ereção de um monumento a sua memória, um busto ou medalhão de bronze, a ser localizado à frente da Igreja Matriz, a dominar todo o panorama do logradouro que lhe guarda o nome, Praça Padre Higino”.

no Livro de Registro de Batizados da Paróquia de Nossa Senhora das Dores nº 4, a fls. 16, consta que Hygino nasceu em 08/12/1899 e foi batizado em 17/12/1899;

na verdade, o pe. José Fortunato da Silva Ramos, filho do cap. José Fortunato da Silva Ramos e d^a Amélia Benedicta Ramos, nasceu em Taubaté, tendo passado sua infância em Jambeiro, para onde sua família tinha transferido residência.

- RUA DR. CARLOS REBELLO JÚNIOR (DR. CARLINHOS)

A Lei nº 71, de 21/06/1956 (artº 1º, alínea “d”), promulgada pelo prefeito Antonio de Castro Leite, denomina “Dr. Carlos Rebello Júnior” “a rua sem nome que se inicia no final da Travessa 15 de Julho e vai até Praça da Matriz”, em homenagem ao caritativo médico de tradicional família jambeirense, falecido em 10/08/1955.

Dados biográficos – Carlos Rebello Júnior (Dr. Carlinhos), filho de Carlos Augusto Rebello – filho do Cap. Francisco Joaquim Rebello e Maria José de Almeida Gil – e de Maria do Carmo de Almeida Gil (d^a Carminha) – filha do Cel. Luiz Bernardo de Almeida Gil e Anna Luíza de Tolosa Guedes –, e irmão de Edward Rebello (* 1º/01/1905 + 26/07/1961), de Anna Luíza (* 21/02/1909 + 04/08/1936) e de Orôncio Geraldo Rebello (* 25/06/1911 + 24/06/1996) – nasceu em São Manuel-SP, em 1º/09/1907, e faleceu em Guaratinguetá-SP em 10/08/1955.

Diplomado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro – turma de 1932 – Dr. Carlinhos foi médico-sanitarista em Avaré-SP, sendo transferido depois para Presidente Prudente-SP e, mais tarde, para São Sebastião-SP, onde chefiou o Centro de Saúde.

Em 16/07/1938, na antiga Basílica de Aparecida, casou-se com Giselda Rebello – jambeirense filha de Gustavo Rebello (filho de Francisco Joaquim Rebello e Maria José de Almeida Gil) e Bertília Brancatti Rebello (filha de Francisco Brancatti e Inocência Rosa

de Mello Brancatti) – nascida em Jambeiro em 07/11/1915 e batizada em nossa igreja matriz com apenas 18 dias pelo vigário da Paróquia, Pe. Carlos Zanotelli, tendo por padrinhos Emygdio Gonçalves Pereira e Maria Eufrásia Santos Pereira).

Morou ainda por algum tempo em São Sebastião, transferindo-se finalmente para Guaratinguetá, onde fixou residência definitiva.

Em Guaratinguetá o dr. Carlinhos foi médico do Centro de Saúde e teve consultório particular na rua Mons. Filippo, nº 50.

Com seu inegável carisma e elogiável competência, o humanitário médico imediatamente conquistou a admiração e confiança da clientela.

Foi, também, médico das irmãs concepcionistas – religiosas de vida contemplativa do Mosteiro da Imaculada Conceição, no bairro do Campinho, em Guaratinguetá –, do Colégio do Carmo e do Orfanato Puríssimo Coração de Maria, da mesma cidade.

Participou o dr. Carlinhos da vida religiosa de Guaratinguetá, tendo pertencido à Ordem Terceira de São Francisco das Chagas.

Amante dos esportes, dr. Carlinhos, ainda estudante, foi praticante de remo e, já médico, também se dedicou ao tênis.

Em 1954 construiu a residência da família no promissor bairro da Vila Paraíba; ali, porém, residiu por pouco tempo, pois, no dia 10/08/1955, veio a falecer, prematuramente, poucos dias antes de completar 48 anos.

De seu casamento com a conterrânea Giselda Rebello, deixou os seguintes filhos: Ana Maria, nascida em Caçapava; Tereza Maria (+ 09/12/1988), Carlos Augusto, Antonio Carlos, José Gaspar, Maria Auxiliadora (+ 08/03/1991), Maria Aparecida, João Carlos e Maria Emília (esta última é médica, a exemplo do pai), nascidos em Guaratinguetá.

Em reconhecimento de seus muitos méritos conquistados na qualidade de médico dos mais humildes e pela sua atuação na vida da cidade, a Escola de Especialistas de Aeronáutica de Guaratinguetá conferiu ao dr. Carlinhos a Medalha e o Diploma de Honra ao Mérito “post mortem”, e o Poder Público de Guaratinguetá denominou “Dr. Carlos Rebello Júnior” a avenida em que o inesquecível médico teve sua residência, na Vila Paraíba.

Jambeiro – terra dos antepassados do saudoso médico e que ele tanto prezou – também prestou homenagem à sua memória, dando seu nome a uma das vias públicas da cidade (v. acima nº 7.1).

25/04/1983 – “O Jambense” publica, na série “Roteiro Sentimental – I”, de Paulo Lopes Carvalho:

“RUA DR. CARLOS REBELLO JÚNIOR – Médico (1907/1955) – Ciência e Bondade – Sobre essas qualidades falem os doentes, principalmente os doentes pobres das cidades em que clinicou o saudoso jambense. Falem as freiras de Guará, onde faleceu ainda tão moço!”

RUA JOSÉ PINTO DA CUNHA

Travessa 15 de Julho – Foi essa a primitiva denominação do logradouro.

A Lei nº 71, de 21/06/1956, promulgada pelo prefeito Antonio de Castro Leite, no artº 1º, alínea “e”, assim denominou “a rua sem nome que se inicia na Rua Cel. João Franco de Camargo e vai até a Rua Dr. Carlos Rebello Júnior”.

Rua Barão do Rio Branco – não conseguimos dados sobre quando a “Travessa 15 de Julho” passou a chamar-se “Rua Barão do Rio Branco”.

A Indicação nº 02/82, de 15/02/1982, apresentada na Câmara Municipal pelo vereador Benedicto Ernesto, sugere ao Prefeito “seja dado o nome de JOSÉ PINTO DA CUNHA à atual Rua Barão do Rio Branco”, em homenagem ao jambense, ex-vereador e ex-presidente da Câmara Municipal, pai de quatro filhos, entre outros, consagrados a Deus : um sacerdote, Pe. Ernesto Cunha, e três religiosas : Clementina Angélica (irmã Maria Bernadete da Imaculada, do Instituto das Pequenas Missionárias de Maria Imaculada – PMMI), Maria Helena (da Congregação das Irmãs Marcelinas) e Jovina (irmã Angélica, PMMI).

O descerramento da placa denominativa aconteceu em 30/03/1982, tendo discursado, na oportunidade, a vereadora Marisa Gil Rebelo de Moraes e, em nome da Família, o pe. Ernesto Cunha.

Dados biográficos : José Pinto da Cunha nasceu em Jambiro em 24/11/1883.

Era filho de Joaquim Antonio da Cunha (que faleceu em Jambiro em 10/05/1923, com 76 anos) e de Maria Antonia da Conceição Cunha (falecida também em Jambiro, em 22/08/1940, com 87 anos), ambos naturais de São José dos Campos.

Do lado paterno, era neto de Benedicto Pedroso de Moraes e de Gertrudes Maria de Jesus, e, da parte materna, de Domingos Pinto de Macedo e Benedicta Maria do Espírito Santo.

Em 09/12/1883 foi batizado na igreja matriz de Nossa Senhora das Dores pelo Vigário da Paróquia, Côn. Francisco Marsiglia, tendo como padrinhos Emygdio Gonçalves Pereira e Maria Eufrásia Pereira.

José Pinto da Cunha teve os seguintes irmãos, também nascidos em Jambeiro : Benedicto (* 1877) (que foi casado com Anna Rita de Cassia Cunha), Antonia Maria (1878) (casada com Antonio Galvão de Souza), Anna Rosa (1879) (casada com Benedicto Henrique de Souza), João (1881) (casado com Maria Francisca Rebello Cunha – “Morena”), Benedicta (1885) (casada com José Lúcio do Prado), Francisca (1887) (casada com Marcelino Januário de Siqueira – “Marcelo”), Joaquim (1892) (casado com Maria da Glória Costa Cunha – d. Glorinha), Antonio (1894) (casado, em 1^{as}. núpcias, com Maria Amélia de Sant’Anna; e, em 2^{as}., com Maria Caetana de Almeida Cunha – “Caetaninha”), Marcílio (1896), Maria das Dores (1898) (casada com José da Cunha Ivo) e Brasília (1900) (casada com Marcílio Domingues de Sant’Anna).

Em 09/02/1907 José Pinto da Cunha casou-se com a paraibunense Herminda Angélica de Barros, filha de Ovídio Pereira Barros e Maria Olinda da Silva, nascida em 04/07/1887 e falecida em Jambeiro, em 04/01/1927.

Desse casamento houve os seguintes filhos : Maria Benedita (*), Maria Eugênia (Geninha) (* 02/10/1908 + 10/11/1996), Luiz (* 03/06/1910), Clementina Angélica (* 14/03/1911) (irmã Maria Bernadete da Imaculada, PMMI), Geraldina (*), José Norberto (* 17/07/1914 + 05/08/1998), Maria Helena (* religiosa da Congregação das Irmãs Marcelinas), Maria Henriqueta (* 20/06/1917 + 05/09/2003), Ernesto (16/09/1919) que foi ordenado sacerdote em 18/12/1948, Jovina (* 08/12/1920 +) (irmã Angélica, PMMI) e Alzira (Zizi) (* + 10/06/1984), Maria Alice (*), Maria Ariovalda (*), Terezinha (*) e Benedito (*).

(N.da R.: os nomes dos filhos, grafados em negrito, são dos felizmente ainda vivos, graças a Deus).

José Pinto da Cunha foi vereador da Câmara Municipal de Jambeiro nos seguintes períodos : 1920/1921, 1924/1926 e 1926/1929, tendo sido vice-Prefeito de 15/05/1924 a 14/01/1925 e de 15/01 a 15/02/1927, e presidente da Câmara entre 15/01/1929 e 24/10/1930 (quando foi deposto o presidente da República, Washington Luís Pereira de Souza, sendo extintas as Câmaras Municipais).

José Pinto da Cunha faleceu em 02/06/1935.

(*) Maria Benedita, Geraldina, Maria Alice, Maria Ariovalda, Terezinha e Benedito faleceram em tenra idade.

RUA CEL. JOÃO FRANCO DE CAMARGO

Rua Major Gurgel – Foi esse o primeiro nome que teve a rua Cel. João Franco de Camargo por muito tempo (provavelmente desde o início do século XX).

Rua Siqueira Campos – Em 15/12/1930 (vitoriosa a revolução que depôs o presidente Washington Luís Pereira de Souza), por meio de Resolução, depois convertida (sic) na Lei nº 97, “decretada” pelo prefeito João Bellotti dos Santos em 03/01/1931, “transfere” o nome da rua Major Gurgel para rua Siqueira Campos :

“Artº 1º - Fica convertido (sic) em lei as resoluções nºs. 6 de 30 de Outubro e a de nº 11 de 15 de Dezembro de 1930, que tranfere os nomes das ruas Dr. Washington Luiz e Major Gurgel para Dr. João Pessoa e Siqueira Campos respectivamente”.

Rua Cel. João Franco de Camargo – A Lei nº 1/52, de 21/02/1952 (projeto do vereador Waldemar Alencar), promulgada pelo prefeito Eduardo Vieira de Almeida, denomina “Rua Cel. João Franco de Camargo a Rua Siqueira Campos”.

Dados biográficos – João Franco de Camargo, nascido em 1858 em Paraibuna-SP, era o terceiro filho de Antonio Franco de Camargo (nascido em 1818 e falecido em 29/11/1885) e de Anna Francisca de Tolosa (filha do capitão Luiz Mariano de Tolosa e de Anna Joaquina Moreira, nascida em 1828 e falecida em 12/01/1879).

Foram seus irmãos : Anna Candida (* 1849) (segunda esposa de Joaquim Bernardes de Almeida Gil – que também se assinou Joaquim Gomes de Almeida – casamento celebrado em 12/08/1864), Preciliana (* 1855), Antonio (* 1861), Antonio (* 1862), Maria (* 1865), Amélia (* 1866), Manoel (* 1869) e José (* 1871).

Em 10/02/1891, aos 32 anos, às 6 horas, na casa de Innocencio Corrêa Durão (Rua do Comércio), em cerimônia presidida pelo juiz de paz Luiz Bernardo de Almeida Gil, sendo testemunhas João Moreira da Costa e José Gomes Vieira Júnior, João Franco de Camargo contraiu núpcias com Maria Adelaide Vieira, com 19 anos “mais ou menos”, filha de José Gomes Vieira e Gertrudes Eufrausina de Almeida.

O Cel. João Franco de Camargo faleceu em 07/11/1924, às 17 horas, no Hospital Santa Isabel, em Taubaté, e foi sepultado no Cemitério Municipal de Jambuí. Deixou os filhos : João Franco Júnior (Dodão), Olívia (Sinhá), Adélia (Deíta), Rinaldo, Maria

Francisca, Olyntho, Elza e Zélia. Faleceu de insuficiência hepática, sendo declarante do óbito o filho João Franco Júnior, atestado assinado pelo dr. Urbano Figueira.

Vida política – O Cel. João Franco de Camargo foi Vereador da Câmara Municipal de Jambuí, de 29/09/1892 a 07/11/1924 e Presidente da Edilidade nas seguintes Legislaturas : 9ª (1908/1911), 10ª (1911/1914), 11ª (1914/1917), 12ª (1917/1920), 13ª (1920/1923) e parte da 14ª (1923 a 07/11/1924, data em que faleceu).

23/05/1983 – “O Jambuíense” publica, na série “Roteiro Sentimental – III”, de Paulo Lopes Carvalho:

“À casa nº 169 está chegando o automóvel do pecuarista Tarcísio. Pecuarista madruga, por isso às 7h15 já se pode adquirir o leite puro, limpo, de vacas sadias, com teor de gordura 4 ½ a 5.

Veja depois a casa nº 162: é o “Casarão”. Está em reforma e você verá as paredes externas de 0,78m de largura; é taipa socada pelos escravos. Depois estão a Casa e o Salão Paroquiais. Verá ainda a casa amarela e a data da fundação – 1872. Lá entrei respeitosamente para ver o retrato do Major. Figura imponente, demonstrando dignidade, poder, autoridade. Tino administrativo, por isso vários anos foi Prefeito da cidade. Seus filhos Olavo e Clarisse cuidam de tudo com carinho e respeito. Na sala-escritório, o relógio de parede de 150 anos, funcionando até hoje. Descrevendo-o, o falecido poeta João Gurgel Júnior assim termina o belo soneto: “tendo batido as horas do passado, agora bate as horas da saudade”.

Casa nº 103 – a “Casa Grande” de 1876, lembrando as antigas casas das fazendas de café. Defronte, o Paço Municipal, onde funcionam a Prefeitura, a Câmara e a Junta do Serviço Militar.

Prédio da Agência do Correio, pequena, mas eficiente.

Casa nº 59 – após o portão de ferro, a placa afetiva: “ALAMEDA VÔ ORONCIO”. São duas casas que, pelo milagre do amor, transformam-se numa só. Por isso, elas podem ser chamadas “janua caeli” (“porta do céu”). Nos feriados, domingos, nas férias, reúne-se a família: o casal Orôncio e Flora, as filhas, as noras, o genro, as duas netinhas gêmeas, Fernando e Flávia, encantadoras nos seus doze anos, o netinho Felipe, que se atira na piscina e com suas braçadas revela, apesar dos seus seis anos, estar ali um futuro campeão ...”

ALAMEDA DR. BARROS

“Alameda Antonio de Castro Leite” – foi essa a primeira denominação do logradouro aberto em 1985 ao longo de parte do lado esquerdo do Ribeirão dos Francos, perpendicularmente à rua Cel. João Franco de Camargo.

A denominação de “Alameda Antonio de Castro Leite” foi dada ao novo logradouro pela Lei nº 750, de 07/03/1988, promulgada pelo prefeito Clodomiro Correia de Toledo (projeto de lei nº 04/88, de 12/02/1988, do vereador Benedicto Ernesto Alves de Moraes, também autor da Indicação nº 35/85, em que já era sugerida a atribuição do “nome de ANTONIO DE CASTRO LEITE à alameda que acaba de ser aberta ao longo da margem esquerda do Ribeirão dos Francos, e onde se localiza a recém-construída Casa da Agricultura”).

Alameda Dr. Barros – pela Lei nº 828, de 10/05/1991, promulgada pelo prefeito Benedito Martine, foi alterada a denominação dessa via pública :

“Artigo 1º - Fica denominada “Alameda Dr. Barros” a via pública que é denominada Alameda Antonio de Castro Leite.

Parágrafo 1º - A referida Alameda começa na travessa da Rua Cel. João Franco de Camargo, entrada para a Casa da Agricultura.

Parágrafo 2º - A placa denominativa da via pública referida no presente artigo, conterá o título de “Alameda Dr. Barros”.

Dados biográficos – Ernesto Bartholomeu de Barros – Dr. Barros – foi o segundo médico na história do Município.

Em 1º/04/1908, na seção “Primeiras Coisas de Jambeiro”, “O Folgazão” – “orgam quinzenal, crítico, humorístico e litterario” que se editou em Jambeiro em 1908 – fez o seguinte registro :

“Medico – O primeiro que veio residir neste municipio, no anno de 1876, foi o Dr. Benedicto Alipio Meira. Sucedeu-lhe o Dr. Ernesto Bartholomeu Barros, que esteve nesta cidade de 1881 a 1886, onde occupou o cargo de Presidente da Camara e outros, desempenhando-os com proficiencia e correcção, sendo, por esse motivo, dado à principal rua desta cidade (assim era considerada a atual rua Major Gurgel) o nome de rua do Doutor Barros”.

Por sua vez, “O Jambeirense” de 28/04/1998 comentou na pág. 5 :

“Há alguns anos, quando da mudança de nome da “rua do Hospital”, denominada Rua Dr. Barros (hoje, Rua Antonio de Castro Leite), chegou-se a indagar, na Câmara: “Quem foi, afinal, esse Dr. Barros ?”

Ora, naquela oportunidade deixou de ser atendida a lei municipal nº 566-A, de 29/05/1978, que proíbe alteração dos nomes de vias públicas da cidade, a menos que haja “ocorrência de fato relevantíssimo, devidamente justificado”, circunstância que, no caso em tela, não ocorria.

Para lembrança ou conhecimento de muitos, o Dr. Ernesto Bartholomeu de Barros foi o segundo médico da história de Jambeiro. As marcas por ele deixadas em nossa cidade devem ter sido tão profundas para que seu nome tivesse sido logo atribuído a uma das principais ruas de Jambeiro (a atual “Major Gurgel”).

Vereador da 2ª Legislatura de nossa Câmara – 1883/1886 –, o Dr. Barros chegou à presidência da Edilidade.

Em Jambeiro nasceram dois filhos de seu casamento com dª Amélia Augusta Barbosa de Barros : Edgard e Ernesto.

Leia-se o registro feito no “O Arco-Íris” – “orgam semanal, crítico, dedicado à juventude jambeirense” – edição de 14/09/1930 – quando o nome do grande médico tornou a figurar num trecho da atual Rua Major Gurgel, da qual em 27/05/1927 havia sido retirado para dar lugar à denominação de “Avenida do Café” :

“A CEZAR – A Camara Municipal desta cidade, há tempos, por indicação de alguns vereadores que, naturalmente, não conheceram o humanitario filho de Hippocrates, Dr. Ernesto de Barros, um dos que muito trabalharam para o progresso de Jambeiro, substituiu o titulo de “Rua Dr. Barros” pelo de AVENIDA DO CAFÉ.

Muita gente deu o estrillo com esse acto da edilidade, mas, que fazer ?! Como tudo neste mundo tem o seu dia, a Camara agora reparou, em parte, essa falta, dando a um trecho da alludida rua a denominação de “Dr. Barros”. Domingo, ao espocar de innumeros foguetes e ao som da “Lyra Jambeirense”, foi collocado o rico bronze – “Rua Dr. Barros” – gentilmente offerecido pelos filhos do saudoso medico” (*).

(*). A propósito : que fim esse “rico bronze” ?!

25/08/1983 – “O Jambeirense” publica, na série “Roteiro Sentimental – V”, de Paulo Lopes Carvalho :

“RUA DR. BARROS – Médico – Nela está a Santa Casa, reaparelhada, só faltando firmar convênios para funcionar inteiramente em beneficio da população.

Também nessa rua, a Igreja de São Benedito, com a sua colina, sua escadaria, seu relógio e seu encanto”.

PRAÇA ALMEIDA GIL

A Lei nº 71, de 21/06/1956, promulgada pelo prefeito Antonio de Castro Leite, confirma como “Praça Almeida Gil a praça principal da cidade” (artº 1º, letra “k”).

A primeira referência à denominação do principal logradouro da cidade consta da ata da 56ª sessão da Câmara Municipal, de 31/08/1889, da seguinte forma :

“O vereador José Francisco de Moura fez as indicações seguintes : ... Indicou mais que seja autorizado o Fiscal a gastar o necessario no nivelamento do pátio do Mercado, digo, largo de Almeida Gil”.

30/03/1985 – Dentro das comemorações do 109º aniversário do município, “Foi descerrada pelos netos do fundador de Jambeiro, Dª Ana Luíza Gil de Castro e Prof. Paulino Bernardes Gil, a nova placa denominativa da Praça Almeida Gil e oferecida pela família e afixada no canto esquerdo do Mercado Municipal e que contém os seguintes dizeres: “PRAÇA ALMEIDA GIL – Luiz Bernardo de Almeida Gil – Fundador – 1837/1893”. Falou, na ocasião, o Prof. Paulino Bernardes Gil, nosso assinante e apreciado colaborador, que discorreu sobre a participação de seu avô na formação da cidade”

(“O Jambeirense” – 15/05/1985 – pág. 10)

A Família do cel. Luiz Bernardo

Luiz Bernardo de Almeida Gil, “filho de Luiz Jacinto Gil, filho de Manoel Francisco Gil e de Anna Maria Xavier, “natural da Sé de Sam Paulo e freguez de Paraibuna” – que se casara “aos trez de Janeiro de mil oitocentos e vinte e cinco, na Matriz de Taubathe” “com Anna Gomes de Almeida, filha do Tenente Joze Vieira da Silva e de Dona Bernardina Edibia de Andrade, natural de Taubathe” “em prezença do Coadjutor da dita Villa, Emygdio Joze Fernandes, e das testemunhas Padre Joaquim Vieira da Silva e o Tenente Joze Vieira da Silva” – contraiu núpcias “aos treze de Agosto de mil oitocentos e secenta (sic) e quatro” na “Matriz de Caçapava” com “Anna Luiza de Toloza Guedes, filha legitima de Fernando Alves Guedes e de Maria do Carmo Toloza, ambos freguezes desta Parochia”, na presença do “Vigario Bento Antonio de Sousa e Almeida” e “das

testemunhas Jozé Manoel de Freitas e Francisco Alves Moreira”, “por Portaria do Vigário da Vara Padre Mariano Joaquim Muniz Simões”.

Desse enlace nasceram os seguintes filhos: Raphaela (1865), José (1874), Luiz (1875), José Fernandes (1877), Oroncio (* 1880 + 1907), Dâmaso (1882), José Benedicto (+ 16/08/1884, com 6 meses) e Maria do Carmo (1885).

O cel. Luiz Bernardo era irmão :

de Joaquim Bernardo (nascido em 1830), que também se assinava Joaquim Gomes de Almeida e que foi casado em primeiras núpcias com Dioga de Toloza Guedes, filha de Fernando Alves Guedes e Maria do Carmo Toloza, e, em segundas, com Anna Candida Franco de Camargo, filha de Antonio Franco de Camargo e Anna Francisca de Toloza :

de Bernardina, que foi casada com João Baptista de Toloza;

de Maria José (* 1842), que foi esposa do cap. Francisco Joaquim Rebello;

de Maria Caetana (* 1843 + 09/02/1894), que foi a primeira esposa do major João do Amaral Grugel;

de Rafaela (* 1844), que faleceu em tenra idade; e

de Anna Felizarda, que foi casada com Fernando José de Carvalho;

Júlio de Paula Moraes escreve sobre Luiz Bernardo de Almeida Gil

“Sobre ele assim se expressou o prof. Júlio de Paula Moraes no jornal “O JAMBEIRENSE” de 09/11/1913, discorrendo sobre o seu nascimento :

“... a aura fagueira inebriava o sorridente predestinado para concorrer na fundação de uma povoação que hoje admiramos ... “Durante sua vida, foi político influente na então Vila de Caçapava, onde chegou a exercer as funções de JUIZ DE PAZ com apenas 18 anos de idade, em 1855, funções que exerceu até 1875. Foi também SUPLENTE DE JUIZ MUNICIPAL, no período de fins de 1866 a fins de 1875. No Bairro do Capivari (depois, Vila do Jambeiro) exerceu ainda os seguintes cargos : o de SUBDELEGADO DE POLÍCIA em 1874; o de DELEGADO, em 1885; o de JUIZ DE PAZ em 1887, e, a partir de 1889, o de JUIZ DE PAZ E DE CASAMENTOS, cargo que ocupou até a morte”.

(extraído do opúsculo “CEL. LUIZ BERNARDO DE ALMEIDA Gil – SUA VIDA, SUA OBRA”, de autoria do prof. Paulino Bernardes de Almeida Gil, neto do cel. Luiz Bernardo).

15/11/1936 – “A JUSTIÇA” – “ORGAM INDEPENDENTE” – Redator Responsável – Prof. Paulino Gil” – publica na 1ª página em “JAMBEIRO (Resumo Histórico)” :

“... Fazemos agora a descrição do que era isto lá pelo ano de 1860, quando ainda era o simples ‘bairro do Capivari’, pertencente ao município de Caçapava. Havia naquele tempo a sede da fazenda, no lugar onde é hoje o Grupo Escolar, rodeada por um pomar que se estendia pela garage em frente, chácara do Edgard etc. No lugar onde é hoje a Praça Almeida Gil, existia um rancho de tropas do Luiz B. de Almeida Gil (nhô Luiz) e uma tenda pertencente ao ferreiro Bento Norato. O terreno em volta era um pasto comum, com algumas gabirobeiras ali perto da casa de D. Sinhá Senes etc.”

22/11/1936 – Continua “A JUSTIÇA” a matéria da edição anterior :

“Jambeiro (continuação) – O morro que forma hoje o barranco atrás da casa do sr. Cunha (bangalô da Praça, hoje pertencente aos herdeiros de Geraldo Coelho Maciel) descia suavemente até além do coreto. Onde é hoje a casa do snr. Hilário havia um armazém pertencente a Francisco (Tomaz) Rebelo. Na rua de cima, no terreno ao lado da residência do sr. F. Senes, existia outra casa na qual morava Joaquim Bernardes de Almeida Gil (Nhô Quim). Em frente a igreja existia a casa de morada e um outro armazém, pertencentes ao Capitão Jesuíno Batista, que era dono de um pedaço de terra que ia desde a casa do sr. João Gurgel até as divisas da chácara S. Joaquim e do rio até o cemitério ... O resto do terreno era ocupado com lavouras, pastos e matas. O rio que passa atrás do mercado seguia mais ou menos em reta em direção a casa do Melinho. Só mais tarde, para se fazer a rua de baixo, foi que Luiz Bernardes (nhô Luiz) deu-lhe o curso atual, sendo aterrado o leito antigo.”

Luiz Bernardo integrou a 1ª Legislatura da Câmara Municipal de Jambeiro, instalada solenemente em 10/08/1878, juntamente com Francisco Alves Moreira – presidente; cap. Jesuíno Antonio Baptista, Ladislao de Barros Nogueira, Vasco Pinto Rebello Pestana, José Francisco de Moura e Joaquim Silvério dos Santos.

Luiz Bernardo de Almeida Gil faleceu em Taubaté em 08/11/1893 e no dia seguinte foi sepultado no Cemitério Municipal desta cidade.

Assim está redigido o registro do óbito do cel. Luiz Bernardo ::

“Aos nove dias do mez de Novembro de mil oitocentos e noventa e tres, neste districto e comarca do Jambeiro, Estado de São Paulo, ás oito horas da manhã, compareceu em meu cartorio o cidadão João do Amaral Gurgel e exhibio Attestado do

Doutor Winther declarando que no dia oito do corrente na cidade de Taubaté, em casa de residencia de João Rosa, ás cinco horas da manhã, falleceo o cidadão Luiz Bernardo de Almeida Gil, com cincoenta e seis annos de idade, filho legitimo de Luiz Jacintho Gil e Anna Gomes Vieira de Almeida, casado com Dona Anna Luiza Guedes, natural e residente deste districto e fasendeiro, este deixou cinco filhos, sendo um de nome Luiz com dezoito annos de idade, um de nome Fernando com dezeseis annos de idade, um de nome Oronço com quatorze annos de idade, um de nome Damas com onze annos de idade e uma do sexo feminino de nome Maria do Carmo com oito annos de idade, este falleceu sem testamento e a causa de sua morte foi proveniente de febre pneumonia, cujo cadaver vae sepultar-se no antigo cemiterio publico desta Villa. Para constar lavrei este termo que commigo assigna o declarante e a testemunha José Joaquim de Sant'Anna. Eu Antonio Egydio dos Santos escrivõ de Paz o escrevi e assigno.

(aa) Antonio Egydio dos Santos – João do Amaral Gurgel – José Joaquim de Sant'Anna”.

“CEL. LUIZ BERNARDO DE ALMEIDA GIL – sua vida, sua obra” – Desses opúsculo de autoria do prof. Paulino Bernardes de Almeida Gil, publicado em 1993, “edição comemorativa do 1º centenário de falecimento do CEL. LUIZ BERNARDO DE ALMEIDA GIL – fundador de Jambeiro – 1893 – 08 DE NOVEMBRO – 1993” – são os seguintes dados :

“O CIDADÃO

LUIZ BERNARDO DE ALMEIDA GIL nasceu em 1837 no Bairro do Capivari.

Sobre ele assim se expressou o Prof. Júlio de Paula Moraes no jornal “O JAMBEIRENSE” de 09/11/1913, discorrendo sobre o seu nascimento: “... a aura fagueira inebriava o sorridente predestinado para concorrer na fundação de uma povoação que hoje admiramos ...”

Durante sua vida, foi político influente na então Vila de Caçapava, onde chegou a exercer as funções de JUIZ DE PAZ com apenas 18 anos de idade., em 1855, funções que exerceu até 1875. Foi também SUPLENTE DE JUIZ MUNICIPAL, no período de fins de 1866 a fins de 1875.

No Bairro do Capivari (depois Vila do Jambeiro) exerceu, ainda, os seguintes cargos: o de SUBDELEGADO DE POLÍCIA em 1874; o de DELEGADO, em 1885; o de

JUIZ DE PAZ em 1887 e, a partir de 1889, o de JUIZ DE PAZ E DE CASAMENTOS, cujo cargo ocupou até a morte.

Tomou parte no desenvolvimento da nova Caçapava, onde foi proprietário do terreno em frente à atual Igreja Matriz. Esse terreno foi desapropriado pela Câmara Municipal de Caçapava em 01/08/1874 para que ali se construísse o prédio para a cadeia, anseio de toda a população. Em 12 de agosto do mesmo ano, recebeu a quantia de 800\$000 pela desapropriação, mas o que ali se construiu foi o prédio do Grupo Escolar Rui Barbosa, em 1907.

Guiado à patente de Coronel da Guarda Nacional, conservava, no entanto, o seu estilo simples. Embora tivesse muitas outras atividades, pois, além de político, era comerciante, lavrador e criador de gado, mantinha-se acessível e despretensioso, chegando a declinar da indicação de seu nome para Coronel Comandante da Guarda Nacional.

A FUNDAÇÃO DE JAMBEIRO

Na área em que Luiz Jacinto tinha a sua fazenda, chamada de Capivari – que ia desde o rio do mesmo nome até o alto da serra do Jambeiro – é justamente onde hoje se encontra a cidade de Jambeiro. Nesse lugar, a estrada que partia de Taubaté – Caçapava-Velha – Paraibuna e Litoral (caminho da “Ilha”, como o povo chamava) se bifurcava, seguindo um ramo (estrada do Varadouro) para São José dos Campos. Dadas a sua distância e localização, a fazenda do Capivari tornou-se o ponto de parada e pernoite de viajantes ou tropeiros que por ali passavam. Com isso, foi-se formando um povoado composto por ranchos de tropa, tendas de ferreiro, casas de empregados e um ou outro armazém. Desde 1793, o local era conhecido como Bairro do Capivari ou “Caçapavinha”. Quando se construiu uma sede nova para a fazenda, edifício amplo, nele se fez um oratório, no qual se celebravam os officios religiosos.

Segundo filho de Luiz Jacinto, LUIZ BERNARDO herdou do pai a parte do imóvel onde estava situada a sede da fazenda. Com o passar dos anos, vendo crescer o povoado e talvez influenciado pelo desenvolvimento da nova Caçapava, resolveu dar forma de “cidade” a esse aglomerado. Para esse fim, fez vários melhoramentos, tais como: alteração do curso dos ribeirões que cortavam a propriedade, demarcação de ruas, construção de pontes, chegando a nivelar a praça que hoje tem o seu nome. Os atos litúrgicos, porém, continuavam a ser celebrados na capela da sede da fazenda. Era idéia de Luiz Bernardo construir uma igreja onde hoje está o conjunto poliesportivo da Associação Atlética Jambeirense. Foi, então, que se deu um fato envolvendo o Capitão

Jesuíno Antonio Baptista, amigo e correligionário de Luiz Bernardo, que veio resolver o problema do culto e proporcionar maior desenvolvimento do arraial.

Jesuíno Baptista, fazendeiro e capitão da Guarda Nacional, havia imigrado em 1848 para o então Bairro do Capivari e, aqui chegando, conseguiu grande prosperidade e prestígio com a lavoura de café. Em 1865, dezessete anos após sua chegada, adquiriu de João Batista de Barros a área de terra que hoje constitui a parte alta da cidade e onde se estabeleceu com armazém e loja de tecidos no local onde atualmente se situa a casa do Sr. Manoel Mendes, na Praça Côn. Higino Corrêa (antiga Praça da Matriz). Homem religioso, o Cap. Jesuíno sentiu também a falta de uma igreja no povoado que, afinal, acabou se concretizando em decorrência de uma demanda judicial em que se envolveu. Ganhando a demanda, o Capital, em sinal de agradecimento, fez erguer a capela, com o auxílio dos fiéis, em terreno seu que doou à Padroeira e cuja construção foi permitida por provisão de 03 de março de 1871 do então Vigário Capitular do Bispado, Pe. Dr. Joaquim Manoel Gonçalves de Andrade. Uma vez concluída, a capela foi solenemente benzida em 17/09/1871 pelo então Vigário de Caçapava, Côn. Francisco Marcondes do Amaral Rodvalho. Que nela celebrou a primeira missa. Em 1872, por provisão do mesmo Vigário Capitular, de 19 de março, foi considerada Capela Curada de Nossa Senhora das Dores do Capivari e pela Lei Provincial nº 52, de 10 de abril do mesmo ano, o bairro foi elevado à categoria de Freguesia com a determinação de suas divisas com os municípios limítrofes da época: Caçapava, Paraibuna e São José dos Campos. Foi seu primeiro Vigário o Padre João Pereira Ramos. A elevação a Freguesia veio trazer maior desenvolvimento à povoação, tendo chegado o Cel. LUIZ BERNARDO a doar lotes e facilitar terrenos de sua propriedade aos interessados na construção de novas casas.

Em 1876, a Freguesia foi elevada à categoria de Vila pela Lei Provincial nº 56, de 30 de março, constituindo-se assim em município independente. Por essa época, a Vila contava com uma cadeira de instrução pública primária para o sexo masculino e seis eleitores (enquanto Caraguatatuva teinha quatro e Caçapava, dezesseis).

Em 1877, pela Lei Provincial nº 36, de 08 de maio, a Vila de Nossa Senhora das Dores do Capivari recebe o nome de Vila do Jambeiro. A origem desse nome é porque, naquela época, segundo alguns, havia muitas árvores frutíferas de jambo na serra que, por isso, era conhecida como "serra do Jambeiro". Outra versão, mais provável, é a de que o morro na divisa com Caçapava era conhecido como "morro do Jambeiro" porque ali teria existido um "jambeiro", à cuja sombra os tropeiros e viajantes descansavam da caminhada.

Em 10/08/1878, foi solenemente instalada a primeira Câmara Municipal e a nova Vila ficou fazendo parte da Comarca de São José dos Campos, unida ao termo de Caçapava.

Tendo o Cap. Jesuíno se mudado para Paraibuna, o Cel. LUIZ BERNARDO continuou, com devotado ardor, em seu trabalho para o encaminhamento da grande obra: o desenvolvimento de Jambeiro.

Em 1892, graças ao trabalho do cel. LUIZ BERNARDO foi o município elevado à categoria de Comarca por Decreto nº 108, de 23/09/1892, cuja instalação se deu em 15 de novembro do mesmo ano pelo cidadão Juiz de Paz Antonio Nogueira dos Santos, no exercício interino do cargo de Juiz de Direito.

Em 1898, Jambeiro é reconhecida como cidade pela Lei nº 07, de 15 de julho, passando a crescer rapidamente graças à riqueza advinda da produção cafeeira, chegando o município a ter, em 1920, perto de 10.000 habitantes.

Infelizmente, com a crise do café em 1929, veio o êxodo rural e o declínio de Jambeiro, que deixou de ser Comarca em 1934.

Assim, pelo muito que fez para que Jambeiro se desenvolvesse, saindo de sua condição de Bairro de Caçapava e pelo fato de que em suas terras, originariamente, surgiu o arraial e o povoado, é o Cel. LUIZ BERNARDO DE ALMEIDA GIL tido como seu principal fundador.

O Cel. LUIZ BERNARDO veio a falecer em Taubaté, aos 56 anos de idade, no dia 08 de novembro de 1893, tendo sido sepultado em Jambeiro, no dia seguinte”.

28/11/1968 – A Lei nº 303, promulgada pelo prefeito Antonio de Castro Leite, determina que os túmulos do Cel. Luiz Bernardo de Almeida Gil, do pe. José d’Andrade Costa Colherinhas e do prof. Júlio de Paula Moraes sejam conservados pelo Poder Público.

23/05/1983 – “O Jambeirense” publica, na série “Roteiro Sentimental - III”, de Paulo Lopes Carvalho:

“PRAÇA ALMEIDA GIL – Foi bom não ter sido a Praça individualizada. Todos são ligados por serem Gomes ou Vieira, ou Almeida Gil. Por isso, aqui cada qual se sente homenageado. É o coração da cidade. Os bancos são numerosos e confortáveis. Todos com encosto. Primeiro chegam os velhos; podem escolher o sol ou sombra. Retiram-se quando chegam as crianças. Estão em carrinhos empurrados por irmãozinhos, um

pouquinho maiores, velocípedes, bicicletas com rodinhas laterais. Todos brincam, pulam, correm, inventam jogos. Elas se chamam Ana Paula, Susana, Cristina, Rosana, Neguinha, Fabiana, João Luís, Felipe, Chiquinho. Os meninos e as meninas têm olhos negros, olhos azuis, olhos verdes, olhos lindos, olhos jambeirenses. Durante o dia a Praça silencia. Depois das 18 horas, a Praça vive o seu esplendor com a chegada dos jovens de 15 a 17 anos. Pode-se traduzir toda aquela algazarra com os versos bonitos : “eu sou a primavera e a aurora, o olhar que se enamora de quanto vê pelo caminho em flor”. Os que iniciam o namoro trocam furtivos beijos. Um ou outro casalzinho exagera. Devem ter sido aprovados com distinção e louvor quando defenderam a tese de outro poeta : “Só amando é que se trocam beijos e só beijando é que se aprende a amar”. Havia um casalzinho que eu chamava “os adoradores”. De pé, mãos entrelaçadas, olhos nos olhos, eles ter a maravilhosa versão brasileira do famoso “point rose” dos franceses : “Róseo ponto do l do lábio que se adora”. Por coincidência, estão na Praça o Cartório do Registro Civil e a “NOSSA CAIXA” para financiar novas casas de futuros lares. Na Praça ainda estão o Escritório da ELETROPAULO e a bomba de gasolina, a Padaria São José – que é do João –, onde se come delicioso pão, cujo sabor não se esquece. E há o lar de Dona Judith, onde, da rua, se pode ver dois lindos retratos, no tamanho 0,45 x 0,25 : são eles Sinhá Rebello e Sinhô Sennes, um belo casal do antigo Jambeiro”.

PRAÇA BENEDICTO IVO

1ª denominação : “Praça da Bandeira” – A Lei nº 71, de 21/06/1956 (artº 1º, alínea “m”), promulgada pelo prefeito Antonio de Castro Leite, confirmou a denominação da Praça da Bandeira, “localizada entre a Praça Almeida Gil e a Rua Cel. Antonio Bernardes de Almeida”.

26/08/1945 – Nessa data foi inaugurado o obelisco da Praça da Bandeira em homenagem aos pracinhas jambeirenses que integraram a Força Expedicionária Brasileira – FEB – que lutou na Itália no final da 2ª Grande Guerra mundial.

“Praça Benedicto Ivo” – A Lei nº 315, de 31/05/1969 (projeto do vereador Synesio de Araujo Reis), promulgada pelo prefeito José Teixeira Duarte, alterou a denominação do logradouro para “Praça Benedicto Ivo”.

Dados biográficos – Benedicto Ivo – filho de Joaquim Antonio da Cunha Ivo (filho de Ivo Pedroso de Moraes e Antonia Maria de Jesus) e de Josephina Maria de Jesus – nasceu em Jambeiro em 03/06/1890. Batizado em 08/06/1890 pelo vigário da Paróquia, pe. Francisco Salimena.

Era irmão de Pedro (* 1892) (que foi casado com Paulina Ivo), de Francisca (* 1894) (que foi casada com José de Araújo Reis - “Zé Pistão”), de José (* 1897) (que foi casado com Maria das Dores da Cunha Ivo), de Júlia (* 1900), e de Josepha (* 1902) (que foi casada com Jorge José - “Jorge Turco”).

Em 29/02/1908, na Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores, em cerimônia presidida pelo pe. José d’Andrade Costa Colherinhas, Benedicto Ivo casou-se com Maria Palmyra Ferreira – nascida em Jambeiro, em 08/12/1891, filha de José Ferreira da Palma e de Antonia Alves de Paula.

Desse consórcio houve os seguintes filhos, todos nascidos em Jambeiro : Newton (* 1909), Esther (* 1911), Dimas (* 1914), Anésia (* 1916), Olinda (* 1918), Angélica (* 1920), Benedicto (Didi) (* 1922), José (* 1924), Nancy (* 1926), Joaquim (* 1928), Paulo (* 1931), Amaury (* 1933) e Ivan (* 1936) (obs. : os nomes em negrito são dos conterrâneos felizmente ainda vivos, que residem em São José dos Campos).

Benedicto Ivo foi comerciante em Jambeiro, em Paraibuna (a partir de 1938) e, finalmente, em São José dos Campos, para onde se mudou em 1945, tendo-se estabelecido na Rua Siqueira Campos (Casa São Luiz).

Benedicto Ivo foi vice-prefeito de Jambeiro de 15/01/1926 a 15/01/1927 e de 15/02/1927 a 24/10/1930 (sendo prefeito o major João do Amaral Gurgel); e prefeito municipal, de 31/07/1936 (quando foi eleito pela Câmara Municipal) a 21/06/1939.

Durante sua gestão de prefeito, no local onde foi a sede da antiga fazenda da família Almeida Gil começou a construção do Grupo Escolar de Jambeiro (hoje, EESG “Cel. Joaquim Franco de Almeida”), concluída na gestão do ex-prefeito Octavio Enéas de Almeida (o prédio foi inaugurado em 27/07/1940 com a presença do conterrâneo prof. Dario Dias de Moura que representou, no ato, o dr. Adhemar Pereira de Barros, interventor federal em São Paulo).

Benedicto Ivo faleceu em 20/04/1969 em São José dos Campos e está sepultado no chamado “Cemitério do centro”, daquela cidade. D. Maria Palmyra faleceu, também em São José dos Campos, em 12/04/1979.

30/03/1924 – “O Jambuireense” publica, na 1ª página :

“PERFIL à crayon

B.I.

Dum jambuireense ativo e folgazão
o pálido perfil ora debuxo :
numa caçada este sujeito
e não perde num veado um só cartucho.

Gênio alegre, expansivo e brincalhão,
às vezes fica sério de verdade :
é quando alguém lhe diz que é baixo e fraco
o fumo que ele vende na cidade.

O nosso Hilário, que é sisudo e sério,
e não gosta de certa brincadeira,
já me disse, uma vez, que é um fera,
um cabra bom na farra e pagodeira.

Os dois, certa ocasião, em Caçapava,
foram vistos comprando cera e mel.
Francamente, não sei se tal é certo,
qual fo, dos dois, quem fez o ‘coronel !

Perdoai, amigos, tanta indiscrição,
e do perfil olhai somente os traços,
pois não quero ofender um camarada,
em quem desejo dar cinqüenta abraços

27/07/1983 – “O Jambuireense” publica, na série “Roteiro Sentimental-IV” – de
Paulo Lopes Carvalho:

“PRAÇA BENEDITO IVO – pequenina e está sem placa. O que é preciso
mesmo, Prefeito, é fazer ao redor do obelisco o maior e mais florido canteiro,
inteiramente plantado de roseiras; que floresçam rosas brancas, lembrando o heroísmo

daqueles doze jovens, cujos nomes constam na placa; rosas vermelhas, lembrando o sangue derramado, as mortes de tantos bravos, entre os 35.000 brasileiros, que com heroísmo lutaram em Montese, Marano, Collecchio, Monte Castelo, Castelnuovo, Casale, Torino. Valentes na guerra e generosos para com os vencidos, por isso os nossos pracinhas assistiram à rendição do general Otto Fretter e toda a forte e orgulhosa Divisão 148, do poderoso Exército Alemão. Que floresçam, também, rosas amarelas, que representarão o ouro da nossa gratidão.

Mas o obelisco está feio e sujo. Alguns nomes são lidos com dificuldade. É preciso modernizá-lo, Senhor Prefeito! Sei que não pode ser feita uma placa de ouro; mande fazer, então, uma grande placa de bronze e esta, por disposição legal, seja limpa pelo menos uma vez por semana. Nessa Praça ainda está o Banco Noroeste, que certamente não se recusará contribuir para a reforma”.

jan/fev-98 – O “Jornal do Comércio”, de São José dos Campos, publica na pág. 14, na série “Histórias do Comércio”, de autoria de Altino Bondesan :

“Benedito Ivo – Nos anos 45, fins da guerra, São José atraía empresários das cidades vizinhas, ocasião em que Benedito Ivo aqui aportou com sua numerosa família e adquiriu a Casa São Luiz, de Luiz Gonzaga Teixeira Leite, tornando-se logo muito popular e estimado. Homem voltado para os problemas políticos, logo se revelou, além de bom comerciante, ótimo defensor de idéias liberais, desmentindo o princípio de que o negociante deve viver alheio a tais questões. Procedente de Paraibuna, onde manteve comércio por sete anos, Benedito Ivo era natural de Jambeiro, cidade onde foi estabelecido e exerceu o cargo de prefeito por duas vezes. Em São José, Benedito Ivo logo demonstrou suas qualidades de homem religioso, pai exemplar, cidadão de nobres virtudes. Entre seus filhos houve Dimas Ferreira Ivo, que teve atuante posição, como comerciante, corretor de imóveis e loteador, devendo-se a ele esse florescente bairro que é o Jardim Oriente. Quando Ivo encerrou seu comércio, à Rua Siqueira Campos, seus filhos Amauri e José se estabeleceram à Rua Major Antonio Domingues, nos mesmos moldes paternos. Falecendo aos 80 anos em 1969, pai de doze filhos, Benedito Ivo deu por cumprida sua missão, sempre atento à lealdade, à amizade, ao bom convívio de numerosos amigos. Sua passagem por São José foi marcada por uma legenda de trabalho, realizações e colaboração com as entidades de assistência social, religiosas e educacionais”.

O nome de Benedicto Ivo foi atribuído a uma das ruas do Jardim Renata, em São José dos Campos (os nomes de sua esposa Maria Palmira, de seus filhos Newton e Dimas e de seu genro – o jambeirense Diomedes Ferreira Santos – também foram dados a ruas daquela cidade).

RUA CEL. ANTONIO BERNARDES DE ALMEIDA

Rua do Mercado” foi o nome inicial dessa via pública que também é conhecida como “Rua Nova”.

“Rua Presidente Washington” ou “Rua Dr. Washington Luiz” – em 20/08/1923 assim passou a denominar-se, conforme consta na ata da sessão da Câmara Municipal, daquela data :

“Para perpetuar com gratidão essa honrosa visita” (do Dr. Washington Luís Pereira de Souza, presidente do Estado de São Paulo, a Jambeiro, ocorrida em 15/05/1923), o vereador farmacêutico João Baptista Marcondes apresentou proposta, aceita pela unanimidade dos vereadores, no sentido de que “ficasse a Rua do Mercado de ora em diante denominada rua Presidente Washington”.

Consta que o dr. Washington Luís, após as visitas que fez ao prédio das Escolas Reunidas (repleto de alunos) e à Cadeia (sem nenhum preso), teria comentado : “Feliz esta cidade que tem a escola cheia e a cadeia, vazia !”

Rua Dr. João Pessoa” – Tal denominação foi dada pela Resolução nº 6, de 30/10/1930, depois “convertida” na Lei nº 97, de 03/01/1931, “decretada” pelo prefeito João Bellotti dos Santos :

“Artº 1º - Fica convertido em lei as resoluções nºs. 6 de 30 de Outubro e a de nº 11 de 15 de Dezembro de 1930, que transfere os nomes das ruas Dr. Washington Luiz e Major Gurgel para Dr. João Pessoa e Siqueira Campos respectivamente” (N. da R.: foi respeitada a redação original).

“Rua Cel. Antonio Bernardes de Almeida” – Em 21/02/1952 o prefeito Eduardo Vieira de Almeida promulgou a Lei nº 01/52 (projeto do vereador Waldemar Alencar),

denominando "Rua Antonio Bernardes de Almeida a atual Rua João Pessoa". A respectiva placa denominativa foi descerrada em 17/08/1952.

Dados biográficos – O Cel. Antonio Bernardes de Almeida, nascido no Bairro do Capivary em 17/01/1869, era filho do cel. Joaquim Bernardes de Almeida Gil (ou Joaquim Gomes de Almeida, conforme consta no registro de batismo) e Anna Franco de Camargo (no assento de batizado, celebrado em 06/02/1869 na matriz de Caçapava pelo vigário da Paróquia, pe. Francisco Marcondes do Amaral Rodovalho, consta como tendo "31 dias" nessa data).

João Baptista de Toloza e Bernardina Edibia foram os padrinhos do pequeno Antonio.

Antonio Bernardes de Almeida casou-se aos 22 anos no dia 24/09/1891, às 6 horas, na casa de João do Amaral Gurgel, na Rua do Comércio, com Presciliana Augusta de Almeida, com 24 anos, sendo testemunhas Joaquim Francisco Pantaleão e João do Amaral Gurgel (Presciliana foi carinhosamente conhecida por "Pilana")

Desse casamento houve os filhos : Joaquim (prof. "Joaca") (que foi casado com Maria Adelaide Vieira - "Maricota"), Maria do Carmo (Sinhá) (que foi casada com João Franco Júnior – "Dodão"), Antonio Cândido (que foi casado com Satyra de Abreu), Maria da Conceição ("Tãozinha") (que foi casada com Elias de Toledo Chagas), Maria Caetana ("Caetaninha") (que foi a segunda esposa de Antonio Pinto da Cunha), Milton, Octavio e Sotero.

O cel. Antonio Bernardes de Almeida durante muitos anos foi influente chefe político local.

Faleceu em 08/06/1924 e está sepultado no Cemitério local.

15/06/1924 – "O Jambuirensense" noticia :

"CEL. ANTONIO BERNARDES – A nossa população foi dolorosamente surpreendida domingo passado com a infausta noticia do trespasse do sr. Cel. Antonio Bernardes de Almeida.

O finado, que pertencia a distincta familia Bernardes, nasceu neste municipio em Janeiro de 1869 e era filho do finado cel. Joaquim Bernardes de Almeida Gil e de d. Anna Candida Franco Gil.

Deixa viuva a exma. Sra. D^a Presciliana de Almeida e os seguintes filhos: professor Joaquim Bernardes de Almeida, director das escolas reunidas de Embahu; D.

Sinhá Bernardes, casada com o sr. João Franco Junior; Antonio Candido de Almeida, casado com a sra. D^a Satyra de Abreu; senhorinhas Conceição e Maria Caetana, Milton de Almeida; e os meninos Almeida e Sotero.

Era irmão do sr. cel. Joaquim Franco de Almeida, chefe político local, e dos srs. Major Delfino Franco de Almeida e José Luiz Franco, fazendeiros em Caçapava; Leopoldo Franco de Almeida e Alvarino Franco, fazendeiros neste município.

Desde 1909 vinha o illustre extinto desempenhando com criterio o cargo de chefe político local, passando-o, ultimamente, ao seu irmão, sr. major Joaquim Franco de Almeida, já por achar o seu estado de saude um tanto abalado, ficando apenas com vice-presidente do directorio.

Occupou ainda o cargo de Juiz de Paz em cujo posto a morte o veiu arrebatat.

Por motivo do seu fallecimento foram adiados os festejs do mez Mariano que devia ser hoje para primeiro domingo de Julho.

Os seus funeraes que se realizaram no dia seguinte, teve grande acompanhamento, notando-se innumeras corôas com sentidas inscrições.

A banda "Lyra Jambuirenses", em homenagem ao illustre extinto, fez-se representar por todos os seus membros no enterro que teve tambem o acompanhamento de innumeras pessoas vindas das cidades circumvisinhas.

"O Jambuirenses" envia á Exma. familia enluctada as expressões do seu profundo pesar".

27/07/1983 – "O Jambuirenses" publica, dentro da série "Roteiro Sentimental – IV", de autoria de Paulo Lopes Carvalho:

"RUA CEL. ANTONIO BERNARDES DE ALMEIDA (1869/1924) – Ao meu lado ouço o sussurro de uma prece que termina: "Sua bênção, padrinho; sua bênção, Dindinha". Eu complemento: "Obrigado, Cel. Bernardes; obrigado, Pilana, pelas lindas bonecas, pelos vestidos coloridos oferecidos à sua afilhada Maria. Continuem felizes e tranqüilos. Sua afilhada tornou-se uma jovem bonita; negros e ondulados cabelos, enfeitando ainda mais o rosto formoso; corpo bem feito, andar elegante. Foi filha dedicadíssima, foi irmã carinhosa. É esposa adorável, é mãe modelo e coruja como todas as vovós".

RUA JÚLIO DE PAULA MORAES – Imprensa e Ensino

“Travessa da Avenida” – Até 21/02/1952 assim foi chamada essa via pública.

“Rua Prof. Júlio de Paula Moraes” – Em 21/02/1952, pela Lei nº 1/52, promulgada pelo prefeito Eduardo Vieira de Almeida (projeto do vereador Waldemar Alencar), “Fica denominada rua Julio de Paula Moraes a atual Travessa da Avenida”. A respectiva placa denominativa foi descerrada em 17/08/1952, tendo discursado na ocasião o poeta jambeirense João Gurgel Júnior, ex-aluno do homenageado e autor da idéia da denominação da rua).

Desse discurso extraímos os seguintes trechos :

É o seguinte o texto do discurso:

“Sr. Prefeito Municipal; srs. vereadores; minhas senhoras e meus senhores:

Preliminarmente, antes de entrar no assunto que nos congrega nesta praça pública, seja-me permitido apresentar as minhas saudações cordiais aos conterrâneos aqui presentes, que vieram de longe em romaria, venerar a Imagem de Nossa Senhora das Dores do Capivari e aliviar as saudades do torrão natal.

Entre eles revejo velhos amigos do tempo de minha adolescência, do tempo em que Jambeiro era para mim a cidade do sonho, da mesma forma que agora, passada a mocidade, se tornou na das recordações e da melancolia.

A todos vós, pois, o meu comovido abraço e as bênçãos da nossa Santa Padroeira.

Meus senhores: nos lugares pequenos assim como o nosso, os habitantes citadinos constituem, por assim dizer, uma só e grande família.

Todos se conhecem e se ajudam mutuamente, compartilhando da alegria ou das desgraças alheias, com o mesmo transbordamento de euforia ou com a mesma desoladora amargura, como se fossem atingidos no próprio coração.

Por isso, meus senhores, esta festa de hoje é uma festa de família.

Aqui estamos reunidos para reverenciar a memória de três jambeirenses dignos, três individualidades distintas que, pelo muito que fizeram pela sua e nossa terra, estão recebendo neste momento o tributo da nossa gratidão.

Os coronéis João Franco de Camargo e Antonio Bernardes de Almeida e o Professor Júlio de Paula Moraes estão perpetuados nas placas que darão nomes a três ruas desta cidade, cidade que eles tanto amaram, veneraram e dignificaram na majestade dos seus atos ou na dignidade de suas próprias atitudes.

Esta singela homenagem que para muitos nada significa, tem, entretanto, para nós, um alto significado. Pretendemos com isso tornar imperecíveis estes três nomes,

para que as gerações futuras, em momentos oportunos como este, continuem a venerar a memória desses jambeirenses impolutos que vivem no epicentro das nossas recordações carinhosas e na ternura dos nossos corações.

Coube a mim a honra de ser o paraninfo da solenidade da inauguração da placa que traz o nome do saudoso Professor Júlio de Paula Moraes – meu compadre, meu mestre e meu amigo !

Dele vos devo falar mais demoradamente. Devo mostrar à geração de agora quem foi essa figura singular de autodidata.

Essa personalidade complexa e heterogênea que superou a própria capacidade de ação e se exalçou demais no meio em que viveu: de simples professor provisionado nos primórdios da Proclamação da República, no bairro do Tapanhão do nosso município, esse homem “sui generis” se transportou para a cidade e aqui se fez, além de mestre-escola, professor de música, jornalista, poeta, pirotécnico e funcionário público.

Era o “homem dos sete instrumentos”, como o chamavam aqui, não no sentido pejorativo, mas com o espírito de admiração por aquele que, à custa do seu próprio esforço e inteligência privilegiada, conseguira impor-se e fazer-se respeitado. Educou várias gerações de jambeirenses, quer ensinando-lhes as primeiras letras, quer ministrando-lhes lições de música, apurando-lhes o gosto pela sublime arte de Euterpe.

Ensinou a ler a Dario Dias de Moura que, formado professor normalista, atingiu posto de destaque no Governo do Estado e ainda até hoje lá se mantém, emprestando o vigor de sua inteligência e de sua cultura aos assuntos relacionados com a instrução pública da Capital.

Igualmente ensinou a ler a Joaquim Fernandes de Almeida, outro discípulo que não desapontou o mestre, pois que é hoje diretor aposentado de um dos melhores Grupos da Capital.

Ensinou o ABC, acompanhado de muitos e merecidos castigos, ao mais vagabundo dos seus discípulos, o humilde orador que ora vos fala e que, se não é hoje bacharel em Direito, cabe a culpa a uma série de circunstâncias imprevisíveis que não vem ao caso relatar.

Fez de quase todos os seus filhos varões e sobrinhos, musicistas de valor, destacando-se entre eles Galdino Osório Guimarães, maestrino e compositor inspirado de quem até hoje os campineiros se recordam com saudades, e Cacildo de Moraes, que é presentemente o maestro da Banda Musical do 8º B.C., de Campinas.

Com os drs. Orôncio Bernardes de Almeida Gil e Crescêncio de Oliveira Costa fundou o “O Jambuirense”, semanário que circulou por muitos anos em nossa cidade e que eu bem sei à custa de quantos sacrifícios.

Poeta, não direi que ele fosse poeta de verdade: gostava de versejar na linguagem caipira que ele tão bem assimilara nos seus bons tempos do Tapanhão, versos que compunha com a mesma simplicidade ingênua dos nossos sertanejos.

Dou aqui uma amostra do seu estro, para conhecimento das pessoas que me ouvem, versos que irão despertar uma recordação agradável à velharada cá da terra.

Ei-los:

“Uai, tô aqui otra veis,/ vanceis intão não me conhece?/ pois, nhor sim, quem é vivo,/ tá craro, sempre aparece.

Eu vim prá morde as cremesse/ que tá linda de encantá!/ mais o pobre do tostão/ vai rodando sem pará.

Aqui, a barraca do tiro,/ ali, das coisada fria,/ mais a moçada bonita/ pede o cobre e ninguém fia.

Gostei munto lá da igreja:/ da torre, do artá, do sino;/ porém, achei munta farta/ do vigário Celestino.

Si não é aquele padre,/ discurpe a franqueza minha,/ eu juro inté prá vanceis,/ igreja aqui nós num tinha...

Inté o padre Trabursi,/ que a igreja demoliu,/ na feitura desta outra/ tamém munto contribuiu.

E as mocinha da cremesse,/ quais barboleta a vuá,/ sugava os borso da gente/ pr'os cobrinho arrancá.

E as senhora respeitave/ tamém munto trabaiaram,/ carregano pedra e teia,/ a pedido do vigário.

Só quem nada trabaiô/ foi aqui o seu criado;/ mais agora tô cum medo/ de pagá o meu pecado ...

E inté logo prá vanceis,/ discurpe a caceteação;/ de parminha num careço,/ vaia, sim ... isso é qui é bão...”

Como pirotécnico, o professor Júlio era um mestre, e tanto isso é uma verdade incontestável, que todas as vezes em que daqui saía para queimar fogos lá pelas bandas do oeste do nosso Estado, competindo com outros pirotécnicos de fama, para cá voltava vencedor e satisfeito, porque isso era motivo de orgulho para a sua cidade. Vítima de um

desastre nessa profissão perigosa, viu-se com a mão direita esfacelada por uma bomba que lhe deixou apenas a falange do dedo mínimo e parte do indicador.

Era uma desgraça que ele considerava irremediável: com aquela mão é que ele supria a subsistência da família.

Como continuar no exercício de escrivão da Coletoria, o seu melhor emprego ? Como fabricar os fogos de artifício ? Como executar instrumento na banda em que ele era a principal figura ?

Pois, meus senhores, esse homem engenhoso e de vontade férrea mandou inverter as chaves do bombardino e passou a executá-lo com a mão esquerda, com a mesma habilidade de antes.

Prendeu a caneta engenhosamente entre o que restava de seus dedos e passou a escrever com a mesma caligrafia de outrora e, assim, sem solução de continuidade, integrou-se de novo no ritmo da vida.

Pelo Jambeiro tudo ele dava, brigava, se preciso fosse, com quem procurasse diminuí-lo.

Nesse exagerado amor pelo torrão natal ele deixou, entretanto, uma sobrinha à altura do seu bairrismo acendrado – a nossa velha conhecida Adélia de Moraes !

Ai do adventício que aqui aportar e falar mal do Jambeiro ! Na certa a Adélia o fará correr a cabo de vassoura !...

Eis aqui, senhores, numa síntese rápida mais ou menos esboçado o perfil do professor Júlio de Paula Moraes, tudo mal alinhavado dentro da exiguidade do tempo da solenidade presente.

Esse foi o homem que amou Jambeiro, tanto quanto amou a caboclinha bonita com quem se casou e a prole numerosa que adveio desse casamento.

Agora, para terminar, eu vos pergunto: merece ou não merece a nossa gratidão e admiração o homem que fundou o semanário e uma banda musical em nossa terra e os manteve por perto de quarenta anos ?

Merece ou não merece a nossa gratidão aquele que ensinou várias gerações, quando Jambeiro ainda não possuía escolas oficializadas ?

Tenho certeza de que todos os que o conheceram responderão afirmativamente.

Tendo sido eu o autor da lembrança desta homenagem, cumpre-me agradecer ao sr. prefeito e aos não menos dignos srs. vereadores o haverem esposado a minha sugestão.

Côncio de que justifiquei plenamente as razões desta solenidade, dou por inaugurada esta placa. Aqui está tudo quanto eu tinha a dizer”.

Dados biográficos – Júlio de Paula Moraes nasceu em Jambeiro em 14/11/1873, como consta de assento no livro de batizados da paróquia :

“Nascido a quatorze de novembro de mil oitocentos e setenta e três. Batizado pelo Pe. Vigário João Pereira Ramos, filho legítimo de Benedicto Antonio de Moraes e Candida Maria do Espirito Santo. Padrinhos: João Batista dos Santos e Maria do Carmo Santos. Não se achando assento no 1º livro, do nome acima, a pedido do pai, digo, achando-se borrões, passei para este livro o referido assento, e mesmo por declaração do sr. Benedicto Antonio de Moraes, que apresentou assento em seu livro de nota de nascimento de seus filhos.

Pe. Reis França”.

Júlio Moraes foi fundador do 1º jornal da cidade, “O Jambeirense” – juntamente com o jambeirense dr. Oroncio Bernardes de Almeida Gil, advogado, e o taubateano dr. Crescencio José de Oliveira Costa Filho, promotor público da Comarca.

Fundador e regente da “Lyra Jambeirense”.

Professor no bairro do Tapanhão e nas Escolas Reunidas.

Hábil pirotécnico.

Escrivão da Coletoria Estadual.

Em 07/10/1897, às 18 horas, casou-se, com 23 anos e 10 meses – “no cartório a portas abertas” –, com Silvina Maria das Dores, com 15 anos, natural de São José dos Campos, filha de Jeronymo José de Sant’Anna e Gertrudes de Jesus (Tudinha), perante o juiz de paz, cel. Antonio Baptista de Oliveira Costa, e as testemunhas Cesário Teixeira dos Santos, com 42 anos, e Bento Vieira de Moura, com 30 anos, tendo José Félix da Costa Ribeiro servido como oficial “ad hoc”.

A cerimônia religiosa – que aconteceu no mesmo dia 07/10/1897 – foi presidida pelo vigário, pe. José d’Andrade Costa Colherinhas, sendo testemunhas José Félix da Costa Ribeiro e Benedicto Pinto da Cunha.

Desse casamento houve os seguintes filhos, todos nascidos em Jambeiro :

Jocelyna (07/07/1898), Danilo (26/08/1899), Maria Benedicta (17/02/1902),
Benedicto (02/01/1904), Oldemar (26/09/1905), Cacilda (1º/04/1907),
Cacildo (17/05/1909), Natalina (24/12/1910), Luiz Sylvino (07/06/1912),
Setembrino (21/09/1914), Zuleika (05/12/1916 – 11/10/2002), Zita (18/09/1918),
Lino (23/09/1920) e Brasil Jambeiro (07/10/1922).

Júlio Moraes faleceu repentinamente nesta cidade, na madrugada de 22/08/1931, aos 58 anos incompletos, estando sepultado no Cemitério Municipal.

Silvina Maria das Dores alguns anos após a morte do marido transferiu residência para Taubaté e aí faleceu em 04/10/1952. Está sepultada no Cemitério da Venerável Ordem Terceira, daquela cidade.

28/11/1968 – A Lei nº 313, promulgada pelo prefeito Antonio de Castro Leite, determina que os túmulos do cel. Luiz Bernardo de Almeida Gil, do pe. José d'Andrade Costa Colherinhas e do prof. Júlio de Paula Moraes sejam conservados pelo Poder Público.

05/01/1982 – A Lei estadual nº 3.208 (projeto de lei nº 171, de 28/05/1981, do deputado Sylvio Martini, oriundo das Moções nºs. 09/79, de 28/09/79, e 08/80, de 31/10/80, do vereador Benedicto Ernesto Alves de Moraes, aprovadas na Câmara Municipal), atribuiu ao trecho da Rodovia SP-103 – que liga Jambuí à Rodovia SP-99-Rodovia dos Tamoios – a denominação de “Rodovia Prof. Júlio de Paula Moraes”.

25/08/1983 – “O Jambuíense” publica, na série “Roteiro sentimental – V”, de Paulo Lopes Carvalho :

“RUA PROF. JÚLIO DE PAULA MORAES (1873/1931) - Imprensa e Ensino

Dedicou-se inteiramente a Jambuí; foi um dos fundadores, em 1904, do jornal “O Jambuíense”. Felizmente para nós de hoje, dois de seus sobrinhos-netos, com boa vontade e carinho, fizeram o jornal voltar em nova fase, e tudo feito “por amor à terra”.

N. da R. : Sobre a ponte que existe na Rua Prof. Júlio de Paula Moraes há o seguinte registro na edição de 05/04/1915 d’“O Jambuíense” : “Ponte nova – A nossa ilustre edilidade que, incontestavelmente, procura conhecer de perto as necessidades de seus munícipes e que não tem poupado esforços para o embelezamento urbano, mandou construir uma sólida ponte sobre o rio bairrinho que liga a travessa à rua dr. Barros (*). Esse importante melhoramento, que vem embelezar uma das novas artérias desta cidade, contribui poderosamente para dignificar e engrandecer os novos edis pela extrema dedicação e pelos esforços que empregam para bem desempenhar os cargos para os quais tão dignamente foram escolhidos e eleitos. Os trabalhos já estão quase concluídos e a inauguração se fará dentro em breve.”

(*) Trata-se da atual Rua Major Gurgel que antigamente era denominada Rua Dr. Barros.

RUA MAJOR GURGEL

final do século XIX – “Rua Dr. Barros” – esse foi o primeiro nome dessa via pública, assim chamada desde o final do século XIX em homenagem ao dr. Ernesto Bartholomeu de Barros.

O Dr. Barros foi o segundo médico “que esteve nesta cidade desde 1883 a 1886, onde ocupou o cargo de Presidente da Camara, e outros, desempenhando-os com proficiência e corretismo, sendo por esse motivo dado à principal rua desta cidade o nome de rua do Doutor Barros” (do tablóide “O Folgazão”, de 1º/04/1908).

N. da R.: Essa rua por muito tempo foi também conhecida como “Rua do Colégio”, certamente pela circunstância de nela estar localizado o Grupo Escolar (antes, Escolas Reunidas de Jambeiro).

“O Jambeirense”, em sua edição de 24/09/1905, estampou o seguinte anúncio :

“OFFICINA DE ALFAIATE – Osorio Pereira de Faria avisa a todos os seus freguezes que reabriu a sua officina de alfaiataria à rua do Collegio, onde espera suas ordens. Garante a perfeição dos seus trabalhos – Jambeiro”.

27/05/1927 – “Avenida do Café” – Em 27/05/1927 o nome de “Dr. Barros” foi retirado dessa via pública, que passou a chamar-se “Avenida do Café”. Essa alteração foi aprovada pela Câmara Municipal na sessão de 16/05/1927 e oficializada em 27/05/1927, para comemorar o transcurso, nessa data, do 1º centenário da introdução do 1º cafeeiro no Brasil.

16/07/1939 – “Rua Dr. Barros” (denominação dada não mais a toda a via pública, mas apenas a um trecho) – Em 16/07/1930, por Resolução da Câmara Municipal, o nome de “Dr. Barros” foi atribuído “ao trecho da Avenida do Café, compreendido entre o bueiro existente nas proximidades da Cadeia até o fim da rua na entrada da cidade”. Em 07/09/1930 foi colocada a placa de bronze (oferecida pelos filhos do dr. Ernesto de Barros) na parede do antigo edifício das Escolas Reunidas (antiga sede da fazenda do cel. Luiz Bernardo de Almeida Gil), “onde residiu o illustre clinico”.

(“O Jambeirense” – 14/09/1930)

N.da R.: como se viu na edição de 29/06/1999 - pág. 4 - o nome ilustre do Dr. Barros é hoje a denominação da alameda perpendicular à Rua Cel. João Franco de Camargo, depois de também ter sido a denominação, entre 07/04/1978 e 10/05/1991, da atual Rua Antonio de Castro Leite (ex-Rua Rui Barbosa).

08/12/1947 – “Rua Major Gurgel” – assim passou a ser chamado o trecho da via pública entre a Praça Almeida Gil e o início da Rua Dr. Barros, segundo consta no preâmbulo da ata de diplomação do prefeito e vereadores eleitos para o mandato de 1º/01/1948 a 31/12/1951.

21/06/1956 – “Rua Major Gurgel” – A Lei nº 71, de 21/06/1956 (artº 1º, alínea “g”), promulgada pelo prefeito Antonio de Castro Leite, confirma a denominação de “Rua Major Gurgel” atribuída à via pública “que inicia à Praça Almeida Gil, indo até a Rua Dr. Barros, defronte à Biblioteca Municipal (*)” .

(*) A Biblioteca Municipal funcionava nessa época no prédio da Delegacia de Polícia (na última sala, à esquerda).

07/04/1978 – “Rua Major Gurgel” – A Lei nº 564-A, de 07/04/1978 (projeto do vereador Benedicto Ernesto Alves de Moraes), promulgada pelo prefeito Benedito Martine, autoriza seja atribuída a denominação de “Rua Major Gurgel” a toda a via pública, antes constituída de dois trechos até então denominados “Dr. Barros” e “Major Gurgel” (a denominação “Dr. Barros” foi atribuída à Rua Rui Barbosa, que deixou de ser assim chamada).

Dados Biográficos – João do Amaral Gurgel, nascido em Caçapava em 26/12/1849, era filho do capitão José Joaquim do Amaral Gurgel e de Maria Joaquina da Conceição.

Batizado em 13/01/1850 pelo vigário da Paróquia, pe. Barnabé José Teixeira d’Andrade, na igreja matriz de Nossa Senhora d’Ajuda, teve por padrinhos José Dultra (sic) de Faria e sua mulher, Maria Joaquina.

João do Amaral Gurgel casou-se, em primeiras núpcias, com Maria Caetana de Almeida Gil – filha de Luiz Jacintho Gil e Anna Gomes Vieira d’Almeida Gil –, a qual veio a falecer em Jambuí em 09/02/1894, “com 50 anos”.

Desse casamento houve os filhos : Adelaide (* 26/01/1870), José (* 04/08/1873) – ambos falecidos em tenra idade – e Benedicto (* 05/10/1879).

Em 23/04/1895, às 18 horas, em ato civil realizado na casa de Diniz dos Santos Pires e presidido pelo Juiz de Paz Antonio Nogueira dos Santos e testemunhado pelo tenente-coronel João Franco de Camargo (com 36 anos) e pelo capitão honorário do Exército, Antonio José d'Oliveira Sampaio, o major Gurgel casou-se, em segundas núpcias, com Zoraide Rosalina Pires, natural de Paraibuna, filha de Henrique dos Santos Pires e Joaquina Cândida Pires (esta, filha de Flávio Freire de Andrade e Euflasina Freire de Andrade). D^a Joaquina veio a falecer em Jambeiro em 28/02/1905, com 80 anos.

D^a Zoraide faleceu em Jambeiro no dia 11/07/1966, com 94 anos.

Do 2^o casamento do major Gurgel houve os filhos : João (* 23/01/1896), Adelaide (* 21/07/1897), José Catulino (* 15/07/1898), Maria da Conceição (* 09/02/1900), Benedicto (* 12/06/1903), Leonor (* 18/10/1904), Clarice (* 08/04/1907) e Olavo (* 15/04/1910), todos nascidos em Jambeiro.

MAJOR GURGEL – vereador, presidente da Câmara e prefeito

O major João do Amaral Gurgel foi vereador nas seguintes Legislaturas : 1888/1890; 1892/1896; 1896/1899; 1899/1902; 1902/1906; e 1906/1908, tendo exercido a Presidência da Casa nos seguintes períodos : de 1892 a 1896; de 1896 a 1899; de 1899 a 1902; de 1902 a 1906; e de 1906 a 1908.

De 1908 a 1914; de 1914 a 1916; e de 1921 a 1930 o major Gurgel foi prefeito de Jambeiro.

- Principais conquistas entre 1908 e 1916 :

inauguração da estação telegráfica em 1^o/12/1908; inauguração da rede de energia elétrica em 13/02/1916; e criação das Escolas Reunidas (= agrupamento das escolas isoladas existentes naquela época) em 1916.

- Principais acontecimentos no período de 1921 a 1930 :

visita a Jambeiro, em 15/05/1923, do presidente do Estado de São Paulo, dr. Washington Luís Pereira de Souza (que depois chegou à presidência da República).

Em lembrança desse fato, a Rua do Mercado (atual “Rua Cel. Antonio Bernardes de Almeida”, também conhecida como “Rua Nova”) recebeu o nome de “Rua Presidente Washington”; depois da Revolução de 1930, essa via pública teve a denominação alterada para “Rua João Pessoa”, nome que durou até 14/09/1952, quando passou a chamar-se “Rua Cel. Antonio Bernardes de Almeida”); construção da atual Rodovia Jambeiro-Caçapava, hoje denominada “Rodovia João do Amaral Gurgel”; e inauguração da rede de abastecimento de água e da fonte luminosa “Coronel Joaquim Franco”, em 28/05/1927.

Pelos serviços prestados a Jambeiro – rigorosamente fiel aos princípios de austeridade e honradez – o major João do Amaral Gurgel mereceu ser imortalizado nos seguintes versos do poema “Saga de Jambeiro”, do saudoso conterrâneo pe. José Maria da Silva Ramos :

“João Gurgel, prefeito da cidade,
o mais-que-perfeito no corpo e no espírito” !

23/02/1977 – Pelo Decreto Legislativo nº 1/77 é atribuída a denominação de “Sala Major Gurgel” ao Plenário da Câmara Municipal.

18/12/1980 – Pela Lei Estadual nº 2.624 passa a denominar-se “Rodovia João do Amaral Gurgel” o trecho da Rodovia SP-103 que liga Caçapava a Jambeiro.

25/08/1983 – “O Jambeirense” publica, no “Roteiro Sentimental –V”, de Paulo Lopes Carvalho :

“**RUA MAJOR GURGEL (1849/1938)** – A mais importante rua da cidade. No começo, casas comerciais, a Farmácia da Fé, a sede do Destacamento local, a cadeia de celas vazias. A cidade é tranqüila, o povo é pacífico, não há prisões a fazer. Quando há crime, é gente de fora que veio assaltar, furtar, matar e fugir. São agarrados em Caçapava ou São José e ficam por lá onde há mais segurança em prédio moderno. Coletoria e Centro de Saúde, onde o médico e suas auxiliares atendem com carinho e dedicação todos os doentes.

O bonito edifício “Grupo Escolar Cel. Joaquim Franco de Almeida”, onde funcionam escolas de 1º e 2º graus e Escola Normal.

Deixem, senhores dirigentes da política e do ensino, pelo menos em Jambeiro deixem esse nome “Grupo Escolar”, que fala aos nossos corações, na memória da nossa

infância e na gratidão aos nossos professores. Parece, Major Gurgel, que a rua vai terminar. Mas lá está a placa maior, nova com o seu nome completo: “João do Amaral Gurgel”. Rua e rodovia fundem-se em um só meio de comunicação e atravessam a serra, a nossa serrinha. E através de Caçapava e Quiririm, as amenidades de Jambeiro são ligadas às excelências climáticas de Campos do Jordão”.

RUA ARGENTINO SOARES RIBEIRO

Rua Jambeiro – 04/12/1980 – O Decreto nº 341, do prefeito Benedito Martine, denomina “RUA JAMBEIRO o trecho de logradouro público situado perpendicularmente à Rua Major Gurgel, entre as esquinas das Ruas Júlio de Paula Moraes e Hilário Fermino”.

Rua Argentino Soares Ribeiro – 11/10/1990 – A Lei nº 812 (projeto nº 17/90, do vereador Joaquim Carlos Alves Pereira), promulgada pelo prefeito Benedito Martine, altera a denominação da “via pública atualmente conhecida como Rua Jambeiro, que tem início ao lado da casa do sr. Manoel Soares, perpendicularmente à Rua Major Gurgel”.

Dados biográficos – Argentino Soares Ribeiro, mineiro de Pouso Alto, nasceu em 18/03/1900, filho de Zeferino Soares Ribeiro e Ana Maria de Jesus.

Em 29/05/1920 contraiu matrimônio, em Pouso Alto, com Leopoldina Ribeiro Mendes, filha de Manoel Mendes Ribeiro e Manoela Soares Ribeiro.

Desse casamento houve os seguintes filhos : Maria (+) (que foi casada com Waldomiro Passos - “Vavá”), Manoel (foi casado com a jambeirense Benedicta da Cunha Siqueira Ribeiro - “Didita”), Mariana (+) (que foi casada com Francisco Braga), Durvalina (casada com seu primo Ozias Mendes Ribeiro), Maria Isabel (“Bebé”), Elza, Acasias (casado com Maria Cecília Araújo), Oracy (+) (que foi casado com a conterrânea Maria Elenice Hilário), Diva (casada com Antonio Galvão Hilário) e Nadir (casada com Umberto Passarelli Filho).

No início da década de 40, seu Argentino mudou-se com a família para Jambeiro, tendo-se logo ambientado entre nós e fazendo inúmeras e sólidas amizades, graças ao seu generoso coração e às excelentes qualidades de seu caráter.

Seu Argentino faleceu em 21/08/1980 e está sepultado no Cemitério local.

Dª Leopoldina veio a falecer em Taubaté, em 30/08/1983, estando também sepultada no Cemitério de nossa cidade.

N. da R.: Devido a falha técnica ocorrida na última edição, reproduzimos os trechos incompletos dos subitens 16.2 e 16.3 referentes à Rua Argentino Soares Ribeiro :

Rua Argentino Soares Ribeiro – 11/10/1990 – A Lei nº 812 (projeto nº 17/90, do vereador Joaquim Carlos Alves Pereira), promulgada pelo prefeito Benedito Martine, altera a denominação da “via pública atualmente conhecida como Rua Jambeiro, que tem início ao lado da casa do sr. Manoel Soares, perpendicularmente à Rua Major Gurgel.

Dados biográficos – Argentino Soares Ribeiro, mineiro de Pouso Alto, nasceu em 18/03/1900, filho de Zeferino Soares Ribeiro e Ana Maria de Jesus. Em 29/05/1920 contraiu matrimônio em Pouso Alto, com Leopoldina Mendes Ribeiro, filha de Manoel Mendes Ribeiro e Manoela Soares Ribeiro.”

Rua Hilário Fermino

21/06/1956 – A Lei nº 71 (artº 1º, alínea “c”), promulgada pelo prefeito Antonio de Castro Leite, denomina “Rua Hilário Fermino a rua sem nome que inicia na Rua Dr. Barros (1) e vai até a Avenida Rui Barbosa (2)”.

atual Rua Major Gurgel

atual Rua Antonio de Castro Leite

Dados Biográficos – Hilario Fermino – filho de Hilario Ferdinando e Felicia Maria – nasceu em Bondeno di Gonzaga, Itália, em 1864. Em 1892, já casado com Locatelli Cherubina (ou Carolina), veio para o Brasil, viajando pelo navio “Carlo Orange”.

Vindo logo residir em Jambeiro, aqui lhe nasceram os filhos : Maria (1894), Rosa Benedicta (1896), Ferdinando (também conhecido por Fernando) (1898), Artibanno (1904), Pascoína (“Páscoa”) (1905), Fioravanti (Fante) (1907), Ricieri (1909) e Giuseppe (ou José) (1912).

Hilário Fermino faleceu em Jambeiro às 6 horas do dia 16 de abril de 1942, em sua residência na Rua Cel. Batista, então nº 6. Por falta de médico na cidade, atestaram o óbito Euclides de Queiroz e Avelino Gagliotti.

Sepultados primeiramente no antigo Cemitério São Benedito (localizado atrás da Igreja Matriz), os restos mortais de Hilário Fermino foram posteriormente trasladados para o Cemitério Municipal.

“O Jambuireense” de 04/05/1924 traça o seguinte perfil de Hilário Fermino :

“RETRATO à crayon

H. F.

É filho da bella Itália, / mas aqui deitou raiz. / Trabalhador, persistente, / da sorte não se maldiz.

No commercio elle cansou / de remar contra a maré, / mas ganhou dinheiro ‘à bessa’ / na lavoura do café.

Nunca larga o seu cachimbo, / que lhe dá prazer enorme. / Somente o tira da boca / quando come, bebe ou dorme.

Nos seus planos de negócio / gosto de ouvi-lo falar. / Não admite reparos / no seu modo de pensar.

Em palestras e cavacos, / quando alguém fala por troca, / no celebrado ‘tranão’ / eil-o que logo encaroça.

Nem mais palavra elle solta / fica mudo, mas não briga, / enche o pito, risca o phosphoro, e sai logo de barriga.

Al-vi-mo”

17.4 – 27/10/1983 – “O Jambuireense” publica na série “Roteiro Sentimental - VII”, de Paulo Lopes Carvalho :

“RUA HILÁRIO FERMINO – só isso na placa; nenhuma data, nenhuma referência. Além disso, a rua está feia, maltratada. E ela faz divisa com a Associação Atlética Jambuireense, um dos orgulhos da terra: a beleza das jovens, lindas, flexíveis, corpos perfeitos; o esplendor dos atléticos rapazes. A primeira providência a tomar é obrigar a elegante Associação a fazer a calçada ao longo do muro. O resto virá naturalmente,. E toda a população irá recordar-se desse belo italiano, bigodões retorcidos, o cachimbo sempre na boca. Seu nome será falado com respeito. Você, Hilário Fermino, está representado na “praça encantada” pela sua bisneta Gilmara, um esplendor de beleza dos seus viçosos doze aninhos. Está também representado pelo bisneto Ferdinando, lindo nos seus olhos verdes, no seu vigor, uma esperança com os seus doze meses de idade. A sua glória maior, Hilário Fermino, é o seu neto Altibano Hilário Codellos, que foi à sua querida Itália e lá, com a farda verde-oliva de “pracinha”, defendeu a honra e dignidade do Brasil, enaltecendo o nosso querido Jambuiro!”

27/06/1989 - 30/12/89 - 30/01/90 – “O Jambense” publica na seção “Crônica da Cidade”, sob o título “Os italianos em Jambense”, do prof. Paulino Bernardes de Almeida Gil :

“... Os Hilários são os descendentes de uma dessas famílias que mais se enraizaram em nossa terra.

E pelo que se nota dos nomes de aniversariantes publicados mensalmente na seção social do “O JAMBEIRENSE”, a Família Hilário parece ser hoje a maior família jambense, sobrepujando talvez até mesmo os Almeida ou os Gil.

Foi seu patriarca o saudoso Hilário Fermino. Pelo seu gênio especial e simpatia, o Hilário foi um dos “jambenses” mais notáveis do seu tempo. Muito popular (seu cachimbo era afamado!), gostava às vezes de bater um papo alegre com a rapaziada que éramos naquele tempo. E quando algum de nós dizia alguma bobagem que o contrariava, ele olhava para o tal, sacudia a cabeça e só dizia :

– “Caipira atrasado!”

Naquele tempo, o Hilário era o proprietário da chácara onde hoje os seus descendentes abriram o “Jardim Centenário”. Essa chácara fez parte da fazenda do fundador de Jambense. Era a “horta” do nhô Luiz Bernardo, que nesse local plantou um variado pomar do qual fizeram parte aquelas jabuticabeiras que até há pouco tempo ali existiram. Certa vez, nhô Luiz ganhou de um fazendeiro de Congonhas do Campo, em Minas, duas estátuas representando leões, esculpidos em pedra sabão. Essas estátuas foram colocadas ornamentando o portão da chácara. Certa ocasião uns antiquários passaram por Jambense e adquiriram quantos objetos de arte encontraram, como imagens, quadros, ornatos etc. E como não podia deixar de acontecer, compraram do Hilário também os dois leões, pagando por eles a importância de quinhentos mil réis, quantia bem elevada naquele tempo. E quando depois se comentou que aquelas estátuas poderiam ter sido obras do célebre escultor Aleijadinho, e portanto teriam alto valor artístico, o Hilário, sistemático como era, só disse :

– “Eco! Os leões eram meus, achei bom o negócio e vendi. Quem estiver achando ruim, que vá se queixar pro diabo que o carregue!”

30/12/1989 – “O Jambense” publica, na seção “Crônica da Cidade”, “Os Hilários”, de autoria do prof. Paulino Bernardes de Almeida Gil :

“O casal HILÁRIO FERMINO (*) e CAROLINA LOCATELLI deixou grande descendência em Jambeiro. Pelo sobrenome – HILÁRIO – parece ser esta atualmente a maior família jambeirense.

Os homens são gente robusta e amante do trabalho. As mulheres são, na sua maioria, essas lindas louras de olhos azuis que ornamentam a nossa sociedade. Foram filhos desse querido casal de italianos, todos aqui nascidos : Maria, Rosa Benedicta, Ferdinando, Artibanno, Pascoína, Fioravanti, Ricieri e José.

(*) N .da R.: o italiano coloca o nome de família antes do que, para nós, é o prenome. Assim sendo, em vez de Hilário Fermينو, a ordem normal, em português, seria Fermينو Hilário (Fermينو = prenome ; Hilário = nome de família ou sobrenome, como se costuma dizer)”.
...

30/01/1990 – “O Jambeirense” publica na seção “Crônica da Cidade”, em conclusão, “Os Hilários”, de autoria do prof. Paulino Bernardes Gil” :

“Como acabamos de ver, é bem numerosa a família dos HILÁRIOS, de Jambeiro. E reparem que só chegamos à terceira geração! Imagine-se agora, se juntarmos essa bela florescência de gente nova – bisnetos e trinetos – que está desabrochando por aí, e se terá uma idéia da vasta geração que deixou o prolífico casal “jambeirense” HILÁRIO FERMINO e CAROLINA LOCATELLI.
...

E, para terminar, num preito de saudades ao casal e aos seus filhos, que foram tão bons amigos, queremos mais uma vez recordar o velho HILÁRIO, aquela pessoa simples, pitoresca e estimada.

Assim é que, numa imaginária visão, nós o revemos quando, baforando seu popular cachimbo, levando ao ombro sua possante cartucheira de dois canos, e calçando suas também tão afamadas botas, por ele mesmo feitas, lá ia a caminho de alguma várzea, a caçar batuíras ...

Várias vezes assim o vimos, nos longes tempos da nossa infância, há já setenta anos, e agora sua imagem nos aflora, tão rica de recordações ...”

Rua D. Albertina Maria Mira

20/12/1976 – Pelo Decreto nº 258, do prefeito Antonio Santiago da Silva Filho, “Fica denominada Rua Albertina Maria Mira a atual rua sem denominação, situada à esquerda da Rua Dr. Barros, à altura do nº 165, com 10 (dez) metros de largura, conforme doação da Família Mira.” (Livro de Registro de Decretos nº 2, fls. 119 e 199v.).

N. da R. – Antecipando a oficialização da denominação da rua (que já havia sido acertada), em 18/09/1976, por ocasião da Festa da Padroeira, foi descerrada a placa denominativa da rua.

Dados Biográficos – No dia 24/08/1908, em Cristina, Estado de Minas Gerais, ocorreu o nascimento de Albertina Maria do Espírito Santo, filha de José Alves e Maria Rita do Espírito Santo.

Casada com José Rodrigues de Mira (Zequinha Mira) – natural de Pouso Alto-MG, em 1898, filho de Antonio Rodrigues de Mira e Cândida Maria de Jesus – d^a Albertina no início da década de 40 mudou-se d^a Albertina para Jambeiro com a família, constituída de oito filhos – José, Antonio, Ilza, Nazaré (Lelé), Irene, Maria Cândida, Geraldo e Sebastião (a quarta filha, Zalica, já havia falecido).

Dotada de muitas virtudes e profundamente religiosa, d^a Albertina logo se fez muito querida em nossa terra, a ponto de, apenas alguns anos depois de seu falecimento – ocorrido em Taubaté em 21/04/1972 – seu nome ter sido escolhido para denominar uma das ruas da cidade.

O descerramento da placa denominativa da rua aconteceu em 18/09/1976, como parte das comemorações da Festa da Padroeira daquele ano, promovida por Geraldo Rodrigues de Mira – um dos filhos de d^a Albertina – e sua esposa, d^a Maria José de Almeida Mira (a saudosa d^a Zica), e pelo casal Mário Rodrigues de Carvalho – Horminda Pereira de Carvalho.

Rua José Rodrigues De Mira

19.1 – 11/10/1990 – Pela Lei nº 813, promulgada pelo prefeito Benedito Martine, foi atribuída a denominação de Rua José Rodrigues de Mira à “via pública que tem início na lateral do terreno da Telesp, perpendicular à Rua Albertina Mira” (projeto de lei nº 18/90, de 10/10/1990, do vereador Joaquim Carlos Alves Pereira).

Dados Biográficos – José Rodrigues de Mira (Zequinha Mira) – filho de Antonio Rodrigues de Mira e Cândida Maria de Jesus – nasceu em Pouso Alto-MG no ano de 1896.

Na década de 40 Zequinha Mira transferiu residência, de Cristina-MG para Jambeiro, com a esposa Albertina e os oito filhos : José, Antonio, Ilza, Nazaré (Lelé), Irene, Maria Cândida de Jesus, Geraldo e Sebastião.

Graças ao seu gênio muito alegre e por ser muito amigo da música, imediatamente Zequinha Mira fez inúmeras amizades em nossa terra, as quais soube conservar ao longo dos cerca de quarenta anos que viveu entre nós.

Seu falecimento aconteceu em 12/01/1983 em São José dos Campos, no Hospital Nossa Senhora de Fátima.

São do “O Jambeirense” – edição de 20/01/1983 – os seguintes trechos da nota de falecimento do querido Zequinha Mira :

“Contava o extinto 87 anos e era viúvo da inesquecível d^a Albertina Mira ... O corpo do querido extinto foi trasladado para esta cidade, tendo sido velado na Igreja de São Benedito, onde, às 10 horas do dia 13 foi concelebrada a Santa Missa pelo pe. Pedro Mira (sobrinho do falecido e vigário de Pouso Alto-MG), e pelo vigário da paróquia local, pe. José Sazami Kumagawa. Logo após houve o sepultamento com acompanhamento de inúmeros parentes e amigos. Entoaram-se vários cânticos no percurso até o Cemitério, onde o féretro deu entrada ao som do “Com minha Mãe estarei”.

Seu Zequinha foi um amigo a quem nossa gente aprendeu a estimar e admirar, graças às lições de permanente alegria que a todos ofereceu durante a sua longa e proveitosa existência.

Paz à sua alma e nosso abraço de solidariedade a toda a Família Mira”.

Rua Giuseppe Hilário

10/05/1991 – Pela Lei nº 827, promulgada pelo prefeito Benedito Martine, é dada a denominação de “Rua Giuseppe Hilário” à “via pública que liga a Rua Albertina Mira à Rua Hilário Fermino.” (Projeto de Lei do vereador Antônio Santiago da Silva Filho)

Dados Biográficos – Giuseppe Hilário (Zé Hilário) foi o filho caçula do casal de imigrantes italianos – Hilário Fermينو (filho de Hilário Ferdinando e Felicia Maria) e Carolina (ou Cherubina) Locatelli – aqui chegados na última década do século XIX.

Nascido em Jambeiro em 25/03/1912, Giuseppe (Zé Hilário) foi batizado na Igreja Matriz local no dia 02/05/1912 pelo vigário da Paróquia, cõn. José Altino de Moura, tendo por padrinhos Benedicto Pinto da Cunha e Anna Rita de Cássia Cunha.

No dia 1º/02/1936 casou-se com Amélia Vieira da Silva – também natural de Jambeiro, filha de Normélio Vieira da Silva (filho de Estevam Vieira da Silva e Josephina Gomes Vieira) e Anna Tereza de Moraes – em cerimônia presidida pelo vigário da Paróquia, pe. Álvaro Ruiz, e testemunhada pelos pais do noivo e da noiva – Hilário e Normélio, respectivamente.

Desse casamento houve os seguintes filhos : Vaílida Benedita, Maria Neide, José (Zinho), Maria Helena, Ana Alice, Maria Estela, Israel Donderes, Edna Regina, Jorge Horácio, Celso Luiz e Francisco Carlos (+).

De seu 2º casamento, com Adélia (Anália) Hilário, houve os filhos Antonio Carlos, Maria Nadir e Lucimara.

Zé Hilário, dotado de gênio muito afável, participou ativamente da vida de nossa terra, muito estimado por toda a comunidade, que ele, muito pronto, sempre serviu de modo alegre e desinteressado. Os filhos por ele deixados – exemplares em todos os sentidos – constituem o mais alto testemunho da nobreza de caráter do chefe de família que foi Giuseppe Hilário – o sempre lembrado e querido Zé Hilário !

Rua Antonio De Castro Leite

“RUA RUI BARBOSA” – No início essa via pública teve tal denominação. Em 13/11/1910 o jornal “O Jambeirense” publicou uma quadrinha de “A. Lyrio” (pseudônimo de José Felix da Costa Ribeiro), na qual aparece a primeira referência a essa via, ainda “rua em projecto, junto à chácara do sr. Joaquim Ivo” : “a nova Rua do Ivo / chamará : Rua Rui”.)

AVENIDA DR. RUY BARBOSA” – Em 21/06/1956, a Lei nº 71 (artº 1º , alínea “f”), promulgada pelo prefeito Antonio de Castro Leite, confirmou a denominação da via pública (chamada de “avenida”) “... que, partindo da Rua Cel. Batista vai até a Rua Hilário Fermينو.”

“RUA DR. BARROS” – Em 07/04/1978, a Lei nº 564-A (projeto do vereador Benedicto Ernesto Alves de Moraes) autorizou a alteração do nome da rua, de “Rui Barbosa” para “Dr. Barros”, tendo em vista a conveniência atribuição de uma única denominação – “Rua Major Gurgel” – para os dois trechos da principal via pública da cidade, antes denominados “Rua Major Gurgel” (da Praça Almeida Gil até a esquina da Rua Argentino Soares Ribeiro) e “Rua Dr. Barros” (da Rua Argentino Soares Ribeiro até a saída da cidade).

RUA ANTONIO DE CASTRO LEITE” – Em 10/05/1991, a Lei nº 828 (projeto do vereador Antonio Santiago da Silva Filho), promulgada pelo prefeito Benedito Martine, alterou a denominação da Rua Dr. Barros para “Rua Antonio de Castro Leite”, que “começa na Rua Cel. Batista nas proximidades da Santa Casa e termina na Rua Hilário Firmino”.

De acordo com o § 2º do artº 1º, da mencionada Lei nº 828, a “placa denominativa da via pública referida no presente artigo conterà as seguintes título e subtítulo : “Rua Antonio de Castro Leite – Prefeito e Presidente da Câmara Municipal”.

N. da R.: Primeiramente o nome de ANTONIO DE CASTRO LEITE tinha sido atribuído à atual Alameda Dr. Barros (aberta em 1985 na administração Clodomiro Correia de Toledo – 1983/1988), por meio da Lei nº 750, de 07/03/1988, promulgada pelo mesmo prefeito Clodomiro (projeto nº 04/88, de 12/02/88, de iniciativa do vereador Benedicto Ernesto Alves de Moraes, também autor da Indicação nº 35/85, em que fora sugerida a atribuição do “nome de ANTONIO DE CASTRO LEITE à alameda que acaba de ser aberta ao longo da margem esquerda do Ribeirão dos Francos, e onde se localiza a recém-construída Casa da Agricultura”.)

Dados Biográficos Nascido em São José dos Campos em 19/10/1906, ANTONIO DE CASTRO LEITE era filho de Ângelo de Castro Vasquez e Maria Cândida Leite de Castro.

Em 27/09/1927 – em cerimônia realizada em São José dos Campos, em oratório particular e presidida pelo vigário da Paróquia daquela cidade, Pe. José Francisco Monteiro – ANTONIO DE CASTRO LEITE contraiu matrimônio com Dulce de Moura Candelária, nascida em Jambuí em 15/07/1909, filha de Benedicto Ferreira Candelária e de dª Anna Rosa de Moura Candelária.

Desse casamento houve os filhos : Sebastiana (Tiana) (* 21/08/1928), Maria Aparecida (Cida) (* 06/11/1929), Ruy Carlos (* 18/04/1931), Judith (* 17/11/1932) – nascidos em São José dos Campos; e Ângelo (* 28/05/1934 + 19/08/1976), Antonio Carlos (Nenê) (* 08/08/1936 + 30/11/1998), Benedicto Flávio (09/01/1939 + ?), Ana Rosa (* 1º/11/1943) e Luiz Carlos (* 13/12/1944) – nascidos em Jambeiro.

Dª Dulce faleceu nesta cidade em 23/12/1975 e está sepultada no Cemitério Municipal.

ANTONIO DE CASTRO LEITE faleceu em Jambeiro em 16/11/1982 e seus restos mortais também repousam no Cemitério de nossa cidade, no jazigo da Família.-

VIDA POLÍTICA – O primeiro cargo público exercido por ANTONIO DE CASTRO LEITE em Jambeiro foi o de “inspector de caminhos” “da 21ª secção do Bairro do Patizal, no limite da estrada do Patizal, às divisas de Bento de Moura”, nomeação feita pela Portaria nº 21, de 30/03/1935, do prefeito Benedicto Ivo.

ANTONIO DE CASTRO LEITE exerceu depois o mandato de vereador em cinco Legislaturas : 1936/1937; 1952/1956; 1960/1963; 1969/1970 (renúncia em 14/03/1970); e 1977/1982 (falecendo no exercício do mandato, em 16/11/1982). Ocupou a Presidência da Câmara de 31/07/1936 a 10/11/1937 e de 1º/01/1952 a 13/01/1955, e o cargo de Prefeito Municipal em cinco períodos :

1º) de 28/09/1942 a 22/11/1945 – nomeado pelo Interventor Federal, dr. Adhemar Pereira de Barros ;

2º) de 09/12/1945 a 12/03/1947 – reintegrado no cargo de prefeito municipal “de acordo com o ofício nº 54, do Exmº Snr. Dr. Juiz de Direito da Comarca” ;

3º) de 1º/01/1948 a 31/12/1951 – por eleição direta, tendo sido candidato único ;

4º) de 1º/01/1956 a 31/12/1959 – por eleição direta, tendo como vice-prefeito o conterrâneo Ricieri Hilário ; e

5º) de 1º/01/1964 a 31/01/1969 – eleito com o candidato a vice, Joaquim Sennes Almeida, tendo sido adversária a chapa Mozart Prado Leite - Manoel Mendes Ribeiro.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES DE ANTONIO DE CASTRO ALEITE NOS CINCO PERÍODOS EM QUE EXERCEU O CARGO DE PREFEITO MUNICIPAL :

Construção da antiga Santa Casa “D^a Anita Costa”. A bênção dos alicerces pelo Vigário Capítular da Diocese de Taubaté, mons. João José de Azevedo, aconteceu em 1º/10/1944, e a inauguração, em 16/06/1946.

Construção do prédio dos Correios e Telégrafos, inaugurado em 24/09/1950, tendo sido ele o orador principal da solenidade.

Construção do Posto de Saúde – hoje, Centro de Saúde “Dr. Luiz Augusto Botto” – inaugurado em 29/09/1958.

Criação do curso pré-primário com a construção do prédio da “escolinha” (hoje, Escola Municipal de Educação Infantil “Dep. Antonio Feliciano da Silva”).

Ereção do obelisco da Praça Benedito Ivo (ex-Praça da Bandeira) em homenagem aos “pracinhas” jambeirenses participantes da Força Expedicionária Brasileira-FEB nas operações de guerra na Itália durante a 2ª Guerra Mundial. O obelisco foi inaugurado com grandes festas em 26/08/1945.

Início da construção do Paço Municipal com o lançamento da pedra fundamental em 24/09/1950, sendo orador oficial da solenidade o vereador Jorge Pereira, presidente da Câmara Municipal.

A inauguração do Paço Municipal aconteceu em 14/09/1952 no mandato do prefeito prof. Eduardo Vieira de Almeida (Edu), com a presença do governador do Estado, prof. Lucas Nogueira Garcez, sendo Antonio de Castro Leite presidente da Câmara Municipal).

Nota : o antigo Paço Municipal foi sede dos Poderes Executivo e Legislativo do município de 1952 a 1996.

Construção de diversas escolas na zona rural : na Fazenda St^a Cruz, com 2 salas de aula; e nos bairros do Tapanhão, das Coletas, St^a Clara, Francos, Capivari e Soares.

Aquisição de novo mobiliário para o Grupo Escolar.

Construção de muro de arrimo ao longo dos ribeirões.

Colocação de guias e sarjetas em boa parte da cidade.

Calçamento da Praça da Matriz (hoje, Praça Côn. Hygino Corrêa).

Construção da fonte luminosa da Praça Almeida Gil, inaugurada em 29/09/1958.

Apoio aos estudantes do curso secundário, mediante transporte para estabelecimentos de Paraibuna (antigo Ginásio São José) e Caçapava.

Instituição da merenda escolar no Grupo Escolas e nas Escolas Isoladas.

Construção do Posto “Vigor”, graças à influência do deputado federal Antonio Feliciano da Silva.

Criação do Ginásio Municipal por meio da Lei Municipal nº 227, de 13/02/1964. A aula inaugural foi proferida no Salão Paroquial em 19/08/1964 pelo prof. Édison de Freitas Ramalho (ex-diretor do antigo Grupo Escolar de Jambeiro). Diretor do Ginásio, o cón. Antonio Borges, vigário da Paróquia.

Construção da sede social do Estádio Municipal, inaugurada em 09/07/1950 (na época, o time representativo da cidade era o “Jambeiro Futebol Clube”).

Ampliação da área do Cemitério Municipal, com a desativação do antigo Cemitério de São Benedito pertencente à Paróquia e localizado atrás da Igreja Matriz.

Criação do serviço de alto-falante.

Instalação de Parque Infantil.

Instalação de aparelhagem para recepção de imagens de TV.

ANTONIO DE CASTRO LEITE - CIDADÃO JAMBEIRENSE – Pela Lei nº 16, de 25/09/1952 (projeto do vereador Waldemar Alencar), promulgada pelo prefeito prof. Eduardo Vieira de Almeida, foi concedido a ANTONIO DE CASTRO LEITE o título de Cidadão Jambuirense (e pela Lei nº 297, de 30/08/1968, à d^a Dulce Candelária de Castro, jambuirense de nascimento – esposa de Antonio de Castro Leite – foi conferido o título de “Cidadã Emérita Jambuirense”).

Rua Cel. Batista

A Lei nº 71 – promulgada pelo prefeito Antonio de Castro Leite – no artigo 1º alínea “i”, denomina “Rua Cel. Batista, que inicia à Praça Almeida Gil e vai até a Rua Dr. Washington Luís, em frente ao Cemitério Municipal”.

Anteriormente, era chamada “Rua Cel. Batista” toda a via pública que, começando na Praça Almeida Gil, vai até o chamado “Jambeirinho”, na entrada da cidade (no sentido de quem vem da Rodovia dos Tamoios). Bem antes ainda, nos primeiros tempos de Jambeiro, essa via pública foi chamada “Rua do Comercio”.

Dados Biográficos – ANTONIO BAPTISTA DE OLIVEIRA COSTA (CEL BAPTISTA) era filho do cap. Vicente Martins Ferreira e Costa e de Maria Rita de Oliveira.

Em 08/11/1888 "... em vista do alvará do MM. Juiz de Orphãos da Comarca e provisão do Illmº e Revmº Snr. Conego Vigario da Vara da Comarca, dispensansdo proclamas e permitindo a celebração do casamento a qualquer hora e em oratorio particular, em casa do cidadão João Valentim de Macedo, nesta Villa, a uma hora da tarde, conforme o Sagrado Concilio Tridentino, perante mim e as testemunhas José Fortunato da Silva Ramos e Luiz Bernardes d'Almeida Gil, por palavras do presente se receberão em matrimonio Antonio Baptista de Oliveira Costa e Maria Conceição Durão (1). Receberão as bençãos do Ritual Romano. Do que para constar lavrei este termo que assigno. (a) Vigr. Ambrosio A. S. Coutinho."

Aqui em Jambeiro nasceram os seguintes filhos do casal Antonio Baptista - Maria Conceição: Maria Felisbella (1889), Armando (1891), Guiomar (1892), Antonio (1893), Alic e (1895), Altina (1896), Maria da Conceição (1897), Benedicto Orlando (1899) (2), João Baptista (1901), Sílvia (1903), José Bonifácio (1907) e Geraldina (1909).

Grande proprietário rural no município, no século XIX, o CEL. BAPTISTA foi prestigioso chefe político em Jambeiro, tendo sucedido ao Cel. Luiz Bernardo de Almeida Gil, que falecera em 08/11/1893.

Em 1885, com a elevação da vila do Jambeiro à categoria de termo judicial, com júri separado do de Caçapava, o CEL BAPTISTA prestou juramento perante a Câmara Municipal como 1º suplente do juiz municipal ; após a proclamação da República, fez parte do Diretório Republicano juntamente com o major João do Amaral Gurgel. Também exerceu na então comarca de Jambeiro o cargo de juiz de Paz.

18/09/1983 – "O Jambeirense" publica, na série "Roteiro Sentimental – VI", do saudoso colaborador e assinante Paulo Lopes Carvalho :

"RUA CEL. BATISTA – não tão extensa, muitas casas, algumas bonitas, jardins lindos.

Por ela passaram, por ela passam, por ela passarão todos; não adianta o protesto dos pés hirtos ... Serão levados.

Muitas vezes atravessei o portão de ferro, sem fechadura e sem cadeado. De lá ninguém foge ... Li nomes e confrontei datas : esta morreu com 95 anos ; este morreu com 89 ; aquele morreu com 84 ; outro, com 80 ; este, com 76 ; esta, com 68 ; ele, com menos de 44. Crianças sem nome e sem data ! Nem puderam ouvir o conselho do poeta :

"Ri, criança, a vida é curta,
não dura mais que um instante ...

– Depois, o cipreste esguio
mostra a cova ao viandante.”

A Bíblia ensina que é santo e saudável orar pelos fiéis falecidos. Por isso, ao sair e ao entrar na casa dos mortos, rezo a oração que, menino, aprendi no portão de ferro da minha terra natal : “dormiant et requiescant in pace Domini”.

NN. da R.:

Maria Conceição Durão era filha de Innocencio Corrêa Durão, sendo seu irmão, entre outros, o saudoso Eugenio Corrêa Durão.

Benedicto Orlando Costa foi o doador do relógio da igreja matriz de Nossa Senhora das Dores, solenemente inaugurado em 19/12/1943, quando era Vigário da Paróquia o paraibunense pe. Geraldo Rodrigues de Oliveira.

Rua Dr. Washington Luís

23.1 – A Lei nº 71, de 21/06/1956 (artº 1º, alínea “a”), promulgada pelo prefeito Antonio de Castro Leite, denomina “RUA DR. WASHINGTON LUÍS” “a rua sem nome que inicia defronte ao Cemitério Municipal e vai até ao Largo de Santa Cruz.”

NOTA : o nome de WASHINGTON LUÍS inicialmente fora dado à antiga “Rua do Mercado” (que hoje se denomina Rua Cel. Antonio Bernardes de Almeida e há muito tempo também é conhecida como Rua Nova) (v. abaixo 23.3).

Dados Biográficos (extraídos de “Larousse Cultural - Brasil A/Z” - Editora Universo – 1988 – pág. 474) :

“LUÍS Pereira de Sousa (Washington), político brasileiro (* Macaé-RJ-1870 + São Paulo-1957). Viveu desde a mocidade no Estado de São Paulo. Ocupou a Secretaria da Justiça do Governo do Estado em 1906, na gestão de Jorge Tibiriçá, e em 1912, na administração seguinte (Albuquerque Lins). Deputado estadual novamente em 1912, foi líder do Governo na Câmara. Como Prefeito da capital do Estado (1914-1919), desenvolveu intensa atividade, construiu estradas, modernizou o serviço de limpeza pública e enfrentou um período crítico em que a cidade foi assolada por uma epidemia de gripe (1918). Eleito para o Governo do Estado (1920-1924), criou vários órgãos, abrangendo organização judiciária, Força Pública e Polícia. Fundou o Museu

Republicano da Convenção de Itu e reestruturou o Museu Paulista. Assumiu em 1926 a Presidência da República, numa fase conturbada da vida política do país, agravada por profunda crise econômica em 1929. Em outubro de 1930, no curso da revolução, foi deposto por uma junta militar. Foi membro da Academia Paulista de Letras, autor de “Contribuições para a história da capitania de São Paulo” e de “Na capitania de São Paulo”, além de muitos outros trabalhos sobre a história paulista, publicados em jornais e revistas especializadas”.

15/05/1923 – Quando Presidente do Estado de São Paulo, o DR. WASHINGTON LUÍS PEREIRA DE SOUSA visitou Jambuí oficialmente.

Tal fato foi considerado tão marcante na vida da cidade que, na sessão de 20/08/1923 da Câmara Municipal, o vereador-farmacêutico João Baptista Marcondes, vice-presidente da Edilidade, propôs que “ficasse a Rua do Mercado de ora em diante denominada Rua Presidente Washington”, o que foi unanimemente aceito. (v. nº 6.2 acima – “Rua Cel. Antonio Bernardes de Almeida” (**)) .

(*) N. da R. : Conforme se viu no nº XIII da presente série (edição de 19/09/1999), a Rua Cel. Antonio Bernardes de Almeida (entre nós também conhecida como “Rua Nova”) teve antes as seguintes denominações : Rua do Mercado, Rua Presidente Washington (ou Rua Washington Luís) e Rua Dr. João Pessoa.

18/09/1983 – “O Jambuíense” publica, na série “Roteiro Sentimental - VI”, do saudoso Paulo Lopes Carvalho :

“RUA WASHINGTON LUÍS – Ele sorrirá, não pelas poucas casas que tem a sua rua (a topografia não permite mais). Mas sorrirá feliz porque, pioneiro das estradas de rodagem (seu lema era “governar é abrir estradas”), ele verá lá do alto a sua rua continuar com o nome de “Rodovia Prof. Júlio de Paula Moraes”.

Depois de 8 quilômetros, ela, em vertical, chega à Rodovia dos Tamoios. Virando à direita, os jambuíenses estarão em só 20 minutos em São José dos Campos.

Na “Tamoios”, virando à esquerda, os jambuíenses em 50 minutos gozarão das praias de Caraguá, de São Sebastião, dos encantos de Ilhabela e das formosíssimas praias de Ubatuba.

É o Brasil inteiro, Sr. Presidente, dotado de modernas rodovias. Porque tudo começou quando você fez a modesta “Rio-São Paulo”. Hip, hip, hurra, Presidente !”

26/10/1987 – 31/01/1988 – “O Jambense” publica, em “Crônica da Cidade”, “Uma viagem histórica”, de autoria do inesquecível prof. Paulino Gil :

“Um dos grandes entusiastas do automobilismo foi o ex-Presidente Washington Luís Pereira de Souza. Quando presidente (título hoje mudado para governador) do Estado de São Paulo, seu lema era “Governar é abrir estradas”. Ele criou o Plano Rodoviário Estadual, graças ao qual construiu estradas e incentivou o transporte rodoviário.

Em 1923, percorria ele o Vale do Paraíba, em propaganda de sua candidatura à Presidência da República, para a qual, aliás, foi eleito e depois deposto pela revolução antipaulista de 1930.

Quando aqui se soube que tão eminente político deveria passar por Jambéiro, o Prefeito, major João do Amaral Gurgel, entre diversas providências, convidou e ajustou quantos quisessem colaborar no reparo da estradinha que ia do Tapanhão até o alto da serra. Apresentaram-se desde filhos de fazendeiros até os elementos mais ou menos desocupados da cidade. Com isso, o mutirão se transformou numa verdadeira pândega. Basta dizer que um dos fiscais ou dirigentes de turma foi o nosso benquisto barbeiro, Pedro Braz, que, com sua habitual calma e delicadeza, dirigia os serviços.

No dia da visita, foi aquela festa ! Cidade limpa, povo bem vestido, satisfação geral, criançada com bandeirinhas enchendo o Grupo Escolar que, por sinal, naquele tempo tinha o nome de “Escolas Reunidas”.

Depois da solene recepção na Câmara Municipal, a primeira inspeção que o ilustre visitante fez foi na Escola.

Recebemos palavras elogiosas e incentivadoras, às quais respondemos com vivas e agitar de bandeirinhas.

Depois, logo ali perto, foi uma vistoria à Cadeia.

Pasma do visitante ! Tudo silencioso e limpo ! Nenhum preso nas celas !

Foi então que ele pronunciou uma frase que foi muito badalada pela Imprensa: “Feliz a cidade que tem a sua escola superlotada e a cadeia, vazia !”

Sorte nossa ! O único pinguço que havia pernoitado na cela, o “Rabo Curto”, logo de madrugada tinha sido encaminhado lá para os confins das Coletas !...

Sem saber a razão da sua viagem, feliz, passou o resto do dia esvaziando alguns litros de cachaça. Dádiva generosa do comércio local ...”

(“O Jambense” – 26/10/1987)

“Antes, porém, da chegada do Presidente Washington Luís a Jambeiro, seu automóvel, não agüentando as asperezas do caminho, teve o motor fundido ali no bairro do Tapanhão. Foi passando para um carro da comitiva que o Presidente do Estado chegou à cidade, onde foi recebido por aquele foguetório especialmente preparado pelo professor Júlio de Paula Moraes. O veículo danificado foi socorrido por um caminhãozinho pertencente, em sociedade, ao Zezinho Cunha (pai do pe. Ernesto) e ao Zé Monteiro (avô do Zebra), o qual, a muito custo, o transportou até Caçapava”.

(“O Jambeirense” – 31/01/1988)

Rua Santa Cruz

“Largo Santa Cruz” – Pela Lei nº 71 (artº 1º, alínea “n”), de 21/06/1956, promulgada pelo prefeito Antonio de Castro Leite, foi assim denominado o logradouro “localizado no final da Rua Washington Luiz, no Bairro de Santa Cruz”.

“Rua Santa Cruz” – Sem que tivesse havido qualquer ato oficial homologando a denominação, a partir de data não determinada passou a ser chamada Rua Santa Cruz a via pública que, tendo início quase no final da Rua Washington Luís, termina na altura da ponte da Cascata.

21/12/1983 – “O Jambeirense” publica, dentro da série “ROTEIRO SENTIMENTAL”, de autoria do saudoso Paulo Lopes Carvalho :

“RUA SANTA CRUZ – pequenina, hoje todinha pavimentada, mas importantíssima até pelo próprio nome, pois ela leva ao grande presente dado pelo Altíssimo a Jambeiro : a nossa linda Cascata !

Os dois cursos d’água (ribeirão dos Francos e ribeirão Jambeiro), quando passaram pela cidade e se uniram formando o rio Capivari, o seu murmúrio foi uma saudação de paz e de amor : “Jambeiro, meu encanto !”

Depois, correu mais veloz, dando saltos até o “Jambeirinho”.

Bateu em seguida numa grande pedra frontal e quando caiu, começou o espetáculo: foi água, foi chuva, foi prata, foi sonho, foi brado de guerra, foi beijo molhado no êxtase sem fim da minha saudade : “Jambeirinho tão gentil !”

As águas descem no leito de pedra, mais de 100 metros de extensão, oitenta de desnível.

São pequenas corredeiras, são pequenos saltos.

Depois, recebe as águas do Pirai e lá vai o rio Capivari juntar-se às águas da represa de Santa Branca formada pelas águas do rio Paraíba e fornecendo energia, luz, progresso para todo o Vale em terras do Brasil.

Não permitam, srs. de Jambeiro, que sejam cortadas as árvores da Cascata ! Antes, plantem bem mais árvores !

Na margem esquerda plantem grama, plantem “palmas de São José”, de aroma tão agradável !

Façam degraus de pedra ou de tijolo cimentado em vários pontos, para que todos se aproximem, toquem nas águas, que logo estarão longe, muito longe ...”

N. da R.: Além das ruas até aqui referidas, ainda constam como ruas com denominação aquelas correspondentes às “ruas” A e B, respectivamente, do loteamento denominado PORTAL DOS PEREIRA, a ser implantado em área de propriedade de Sebastião Alves Pereira e s/ mulher Marina Rodrigues de Carvalho Pereira (“Morena”).

Essas “vias” não são públicas pelo fato de ainda não terem sido abertas e incorporadas ao patrimônio público. Elas, entretanto, já receberam oficialmente as denominações de ruas “Etelvina Maria de Jesus” e “Joaquim Pereira de Carvalho”, respectivamente, de acordo com as Leis nºs. 972 e 973, de 12/12/1996, sancionadas e promulgadas pelo ex-prefeito Waldemar Alves dos Santos (Valdinho).

Tais leis correspondem aos Projetos de Lei nºs. 30 e 31, ambos de 11/12/1996, de autoria do ex-vereador Joaquim Carlos Alves Pereira, neto das pessoas homenageadas, da parte materna (Joaquim Pereira de Carvalho) e pelo lado paterno (Etelvina Maria de Jesus).

“NOSSAS RUAS E PRAÇAS” - XIII -

Estamos retomando a série sob o título acima, iniciada na edição de 29/09/1.998.

JARDIM CENTENÁRIO

INTRODUÇÃO

Este bairro de Jambeiro – o primeiro organizado de maneira ordenada em Jambeiro – nasceu de uma idéia do hoje diretor do jornal “O Jambeirense”, o qual, em meados da década de 70 do século XX, percebeu a necessidade da ampliação do perímetro da cidade, na ocasião circunscrito a apenas 3 praças – Almeida Gil, Côn. Higino Corrêa e Benedito Ivo – e as ruas Cap. Jesuíno, Prof. Lucas Nogueira Garcez, Cel. João Franco de Camargo, Dr. Carlos Rebello Jr., Travessa Rio Branco (hoje, Rua José Pinto da Cunha, Cel. Batista, Washington Luís, Santa Cruz, Rui Barbosa (depois, Dr. Barros e hoje, Antonio de Castro Leite), Hilário Fermino, Major Gurgel, Cel. Antonio Bernardes de Almeida e Prof. Júlio de Paula Moraes.

Sabendo que os herdeiros de Ferdinando (mais conhecido como Fernando) Hilário pretendiam vender a chácara de sua propriedade (estando o negócio sendo intermediado por uma imobiliária de Caçapava), ele entrou em contato, primeiramente com a viúva de Ferdinando Hilário – D. Luzia Zandonadi Hilário (mais conhecida como D. Lúcia), e depois com os seus nove filhos – José (Zeinho), Geraldo (Ado), Luíza, Irene, Luiz, Lúcio, Angelina (Lina), Nair e Gilberto (Juca), fazendo-lhes ver a vantagem de dividir a área, em vez de vendê-la toda de uma vez, anunciando-lhes, ainda, que uma Imobiliária de Taubaté talvez pudesse interessar-se pelo empreendimento.

Conversando em seguida com d. Maria Aparecida Vieira, dela soube o diretor do jornal que um seu cunhado – Dr. Olavo Pires Arruda (casado com a artista plástica jambeirense, d. Ruth Vieira de Arruda) era sócio de uma empresa imobiliária em Salto-SP, sugerindo-lhe que entrasse em contato com ele. Isso foi feito e vindo o Dr. Olavo a Jambeiro, percorreu ele, juntamente com o diretor do jornal – uma outra área vizinha da cidade, pertencente ao sr. Geraldo Coelho Maciel (seu Didi Coelho), e viram que a chácara da Família Hilário era mais propícia a transformar-se num futuro loteamento (ou desmembramento de área). Conversaram depois com D. Lúcia e alguns de seus filhos e pouco tempo depois começou o estudo e efetivação do desmembramento da chácara da família Hilário, tendo sido tomadas todas as providências necessárias à legalização do projeto. Os primeiros lotes só foram vendidos depois do arruamento da área e identificação dos lotes, e após a oficialização da doação, à Municipalidade, das áreas verdes e das faixas de terra correspondentes às nove ruas que receberam denominações com base num estudo feito pelo diretor d’”O Jambeirense”, lembrando figuras ligadas à história do município.

O bairro recebeu o nome de JARDIM CENTENÁRIO para lembrar o transcurso, naquele ano de 1976, do 1º Centenário da criação do município de Jambeiro (fato ocorrido em 30 de março de 1876).

O Prefeito da época, sr. Antonio Santiago da Silva Filho, reservou o nome da rua mais extensa para homenagear seu tio, o saudoso sr. Antonio Mendes Ribeiro, ficando assim denominadas as demais vias públicas : 30 de Março, Ferdinando Hilário, Padre João Pereira Ramos, Padre Celestino Gomes de Oliveira Figueiredo, Padre José d'Andrade Costa Colherinhas, Padre Victor Ribeiro Mazzei, Braz dos Santos e D. Olívia Vieira de Almeida.

Note-se que, originalmente, a maioria dos lotes foi adquirida por pessoas de modestas posses por causa do módico preço e das condições de pagamento em até 60 meses. As pessoas de mais poder aquisitivo adquiriram vários lotes.

Todos os prefeitos – Antonio Santiago da Silva Filho, Benedito Martine (em seus dois mandatos, Clodomiro Correia de Toledo, Waldemar Alves dos Santos e José Geraldo Vasconcelos Coelho – deram sua colaboração para a implantação definitiva do empreendimento, uma vez que, por se tratar de desmembramento de área e não de loteamento, a legislação da época não exigia a implantação de serviços de infra-estrutura pela empresa organizadora. É de inteira justiça ressaltar o importantíssimo papel desempenhado pelo Dr. Olavo Pires Arruda e seus companheiros na concretização do JARDIM CENTENÁRIO, o que veio a fazê-lo merecedor da honraria que em 1985 lhe foi concedida de Cidadão Jambeirense Honorário.

Alguns dados importantes :

em 30/10/1975, a Lei nº 510, promulgada pelo Prefeito Antonio Santiago da Silva Filho, definiu o novo perímetro urbano da sede do Município, abrangendo a área da chácara da Família Hilário, que seria desmembrada;

em 25/02/1976, pela Lei nº 524, ainda do Prefeito Santiago, foi o Poder Executivo autorizado a receber em doação, feita por D. Luzia Zandonadi Hilário e seus filhos, a área de terras com 39.258 m²., destinada “à construção de estação de tratamento de água, caixas d’água, praças públicas, jardins, escolas e seus respectivos acessos.”

pelo Decreto nº 246, de 25/07/1976, também do Prefeito Santiago, foram “aceitas e integradas ao patrimônio do Município” 5 (cinco) áreas e 9 (nove) faixas de terras “no lugar conhecido como “Jardim do Centenário”, “destacadas de propriedade dos sucessores de Ferdinando Hilário.”

A escritura de doação, pelos sucessores de Ferdinando Hilário à Prefeitura Municipal de Jambeiro, da gleba de terras do JARDIM CENTENÁRIO, foi lavrada em 02/10/1978 mp 1º Cartório de Notas da Comarca de Caçapava.

DENOMINAÇÃO – O JARDIM CENTENÁRIO é assim chamado porque, na época em que foi instituído, estava transcorrendo o 1º Centenário do Município, criado pela Lei Provincial nº 56, de 30 de março de 1.876.

INSTITUIÇÃO – O desmembramento da antiga chácara dos herdeiros do sempre lembrado conterrâneo Ferdinando (mais conhecido como “Fernando Hilário”) ocorreu por volta de 1975, após entendimentos com a Família do saudoso Ferdinando Hilário – d. Luzia Zandonadi Hilário (d. Lúcia) e seus filhos José (Zeinho), Geraldo (Ado), Luíza, Irene, Luiz (de saudosa memória), Lúcio, Angelina (Lina), Nair e Gilberto (Juca) – mantidos no início pelo diretor-responsável deste jornal e, depois (por sugestão da saudosa d. Maria Aparecida Vieira), na companhia de seu cunhado, Dr. Olavo Pires Arruda, casado com a consagrada artista plástica jambeirense, d. Ruth Vieira Arruda. O Dr. Olavo, dada sua seriedade e capacidade de trabalho, transformou-se na verdadeira “alma” do importante empreendimento, razão pela qual todos nos orgulhamos hoje em tê-lo oficialmente como Cidadão Jambeirense Honorário.

Convém frisar que todas as formalidades legais então existentes sobre parcelamento do solo urbano foram rigorosamente cumpridas :

em 30/10/1975 a Lei nº 510, promulgada pelo prefeito Antonio Santiago da Silva Filho, definiu o novo perímetro urbano da sede do Município, abrangendo a área que seria desmembrada ;

em 25/02/1976, pela Lei nº 524, promulgada pelo mesmo prefeito Antonio Santiago, foi o Poder Executivo autorizado a receber de d^a Luzia Zandonadi Hilário e outros, “em regime de doação e sem qualquer ônus para a Prefeitura Municipal de Jambeiro, uma área de terras com 39.258 m²”, destinada “à construção de estação de tratamento de água, caixas d’água, praças públicas, jardins, escolas e seus respectivos acessos”;

em 25/07/1976, pelo Decreto nº 246, ainda do prefeito Antonio Santiago, foram “aceitas e integradas no patrimônio do Município” 5 (cinco) áreas e 9 (nove) faixas de terras “no lugar conhecido como “Jardim do Centenário”, “destacadas de propriedade dos sucessores de FERDINANDO HILÁRIO”.

De acordo com o artigo 2º desse Decreto, “as faixas de terras” foram entregues ao domínio público “como ruas municipais”, assim denominadas, segundo o artº 3º : “Antonio Mendes Ribeiro”, “30 de Março”, “Ferdinando Hilário”, “Padre João Pereira Ramos”, “Padre Celestino Gomes Figueiredo”, “Padre José d’Andrade Costa Colherinhas”, “Padre Victor Ribeiro Mazzei”, “Braz dos Santos” e “Dona Olívia Vieira de Almeida”.

A escritura de doação, pelos sucessores de Ferdinando Hilário à Prefeitura Municipal de Jambeiro, da gleba de terras do JARDIM CENTENÁRIO, com a área total de 54.799,22 m2, foi lavrada em 02/10/1978 no 1º Cartório de Notas da Comarca de Caçapava.

(*) Em 1976 o 1º Centenário da fundação do Município assim foi comemorado :
pela Portaria nº 494, de 19/01/1976, o prefeito Antonio Santiago da Silva Filho designou a “Comissão de Festas do Centenário de Jambeiro”, composta por “Victor Vieira Vilela, Olimpio Santos Filho, Geraldo Boaventura do Nascimento, Benedicto Ernesto de Moraes (presidente) e José Gurgel de Almeida”.

O PROGRAMA das comemorações do dia 30/03/1976 – confeccionado na gráfica “Gazetilha – V. Redonda” com o “Patrocínio da Cia. Fluminense de Refrigerantes”, fabricante “de COCA-COLA e FANTA” – estava assim redigido :

“1876-1976 – I CENTENÁRIO DE JAMBEIRO – Pela Lei Provincial (por lapso constou “Providencial”...) nº 56, de 30 de março de 1876, foi criado o Município de Jambeiro, com sua elevação (ainda com a denominação de Capivari) à categoria de Vila.

Para as comemorações do transcurso do I CENTENÁRIO de tão grata efeméride, a COMISSÃO DE FESTEJOS tem a honra de convidar os filhos e amigos de JAMBEIRO, apresentando o seguinte PROGRAMA :

DIA 30 DE MARÇO DE 1976 – 3ª FEIRA :

16,00 h – NA PRAÇA DA MATRIZ: plantio de “pau-brasil” (1) junto ao marco comemorativo da passagem do I Centenário (2).

17,00 h – NA IGREJA MATRIZ: Missa em Ação de Graças pelos 100 anos do Município, a ser concelebrada pelo Exmº Sr., Bispo Diocesano de Taubaté, D. Francisco Borja do Amaral, pelos sacerdotes jambeirenses (3) e pelos ex-Vigários da Paróquia (4).

19,00 h – NO SALÃO PAROQUIAL: Solene Sessão da CÂMARA MUNICIPAL, sendo orador convidado o jambeirense adotivo Manoel Rocha Filho.

21,00 h – NA PRAÇA ALMEIDA GIL: Corte do bolo comemorativo do I CENTENÁRIO pelo Exmº Sr. Prefeito Municipal, Antônio Santiago da Silva Filho (5), pelos ex-Prefeitos Municipais, pelos representantes dos ex-Prefeitos já falecidos e por três descendentes diretos dos fundadores de Jambeiro (6). Estará abrilhantando as festividades o “CONJUNTO ATLÂNTICO” (7), do CANAL 2 – TV-CULTURA, num gentil patrocínio da Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Governo do Estado de São Paulo”.

OBSERVAÇÃO: durante o mês de JULHO/1976 serão realizadas promoções, aos SÁBADOS e DOMINGOS, conforme Programa a ser divulgado oportunamente.

JAMBEIRO, fevereiro/1976 – A COMISSÃO”

Notas :

Na parte superior dos dois grandes canteiros então existentes na Praça Paulo VI (ex-Praça da Matriz e, atualmente denominada Praça Côn. Hygino Corrêa) foram plantados duas mudas de “pau-brasil” : uma pelo ex-prefeito Antonio de Castro Leite, no canteiro à direita de quem olha para a Igreja Matriz, e outra, no canteiro à esquerda, pelo ex-prefeito José Teixeira Duarte (essas árvores, por absoluta falta de cuidados desapareceram por volta do ano de 2003).

O “marco comemorativo” – hoje desaparecido – fora colocado na parte inferior do canteiro da direita.

O jambeirense adotivo, pe. Tarcísio Guilherme Rauchholz, SCJ (alemão de nascimento, que celebrou sua 1ª Missa solene em Jambeiro) justificou sua ausência.

Também justificou sua ausência na Missa solene o ex-vigário da Paróquia, mons. Theodomiro Lobo.

Cortaram o bolo comemorativo : o prefeito Antonio Santiago da Silva Filho (que apagou a velinha do bolo), os ex-prefeitos Antonio de Castro Leite, Waldomiro Passos (Vavá) e José Teixeira Duarte, e o prefeito de Caçapava, Edmir Viana de Moura;

Estiveram presentes os descendentes dos ex-prefeitos falecidos : do major João do Amaral Gurgel – os filhos João Gurgel Júnior, Leonor Gurgel Almeida (viúva do ex-prefeito Octavio Enéas de Almeida), Clarice e Olavo Gurgel; de João Bellotti dos Santos (Joãozinho Bellotti), o filho Israel Bellotti dos Santos; os descendentes dos fundadores – Benedicto Bernardes Gil (Nenzinho), neto do Cel. Luiz Bernardo de Almeida Gil, e Urbano Paixão Almeida, neto do Cel. Joaquim Bernardes de Almeida Gil (nota – as sr^{as}. Maria

Baptista Pessoa de Queiroz e Ondina Baptista Nogueira de Lima – netas do fundador, Cap. Jesuíno Antonio Baptista – justificaram seu não comparecimento).

Componentes do CONJUNTO ATLÂNTICO : Isaiás (bandolim), Antonio D'Áuria (dirigente do Conjunto - violão de 7 cordas), Miro e Israel (violão), Jaime (cavaquinho), Biteli (pandeiro), Waldir (“afuchê”, ganzá e reco-reco) e Renato Petra (voz); números executados : “Batuque” (Henrique Alves de Mesquita – 1830/1906), “Flor Amorosa” (Joaquim Antonio da Silva Calado – 1848/1880), “Corta jaca” (Chiquinha Gonzaga – 1847/1935), “Santinha” (Anacleto de Medeiros), “Floreaux” e “Odeon” (Ernesto Nazareth – 1863/1934), “Sofres porque queres”, “Carinhoso” e “Lamento” (Pixinguinha - 1898/1974), “Choro Negro” (Paulinho da Viola), “Carolina” (Chico Buarque), “Doce de coco”, “Vibrações” e “Noites Cariocas” (Jacó do Bandolim), “Esses moços”, “Chão de Estrelas”, “Nervos de aço”, “Bahia com H”, “Maria Rosa” e “Lábios que beije” (com Renato Petra).

Em Taubaté, pelo Decreto nº 3.473, de 26/03/1976, o prefeito Milton de Alvarenga Peixoto denominou “RUA JAMBEIRO” “a atual Rua “5” do Loteamento “Jardim Jaraguá”, situado no Bairro da Água Quente”, daquela cidade.

Em Caçapava, pelo Decreto nº 2/416, de 30/03/1976, o prefeito Edmir Viana de Moura denominou “Rua I Centenário de Jambreiro” a atual Rua 10 do Jardim Amália”.

Em JULHO-AGOSTO/1976 continuaram os festejos do I Centenário com os seguintes eventos, segundo Programa elaborado pela Comissão de Festejos :

em JULHO :

dia 3 – Sábado, às 15 horas – Início dos Jogos do Centenário, promoção da Associação Atlética Jambuireense;

às 20 horas – no Salão Paroquial – apresentação do Conjunto “Regional do Turismo” – patrocínio da Secretaria de Esportes e Turismo do Governo do Estado de São Paulo (o mau tempo impediu a apresentação do Conjunto na Praça Almeida Gil);

dia 10 – sábado – 15 horas – seqüência dos Jogos do Centenário; 20h30min – retreta com a Banda de Música do Regimento Ipiranga (6º R.I.), de Caçapava;

dia 11 – domingo – 9 horas – continuação dos Jogos do Centenário; 11 horas – visita dos membros e amigos da Família Mendes Ribeiro ao Cemitério Municipal; 15 horas – tarde esportiva; 18 horas – descerramento da placa denominativa da rua “Antonio Mendes Ribeiro”, no Jardim Centenário; 19 horas – na Praça Almeida Gil – culto da Igreja

Presbiteriana, dirigido pelo jambeirense adotivo, revdº dr. Ozias Mendes Ribeiro; 20h30min – show de música sertaneja, comandado pela dupla jambeirense Cacá e Samué (presente a dupla Nonô e Naná);

dia 17 – sábado – 15 horas – prosseguimento dos Jogos do Centenário; 20h30 – no Salão Paroquial – exibição de filmes das festas jambeirenses realizadas de 1973 a 1975 (Festas do Chopp – Festival do Reumatismo – Baile da Saudade – Festas da Padroeira – Ginkana dos Coroas);

dia 18 – domingo – 9 horas – continuação dos Jogos do Centenário; 15 horas – tarde esportiva; 20h30 – na Praça Almeida Gil – apresentação do consagrado Conjunto “Titulares do Ritmo”, gentileza da Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia do Governo do Estado de São Paulo;

dia 24 – sábado – 15 horas – seqüência dos Jogos do Centenário; 20h30min – no Salão Paroquial – apresentação do Coral da GM e da Orquestra do Vale do Paraíba, sob a regência, respectivamente, da maestrina Guiomar Araújo e do maestro Byron Lima;

dia 25 – domingo – prosseguimento dos Jogos do Centenário; 10 horas – na Igreja Matriz – Santa Missa em sufrágio das almas de Braz dos Santos e Elisa dos Santos; 11 horas – romaria da Família Braz e amigos ao Cemitério Municipal; 12 horas – descerramento da placa denominativa da rua “Braz dos Santos”, no Jardim Centenário; 14 horas – início da tarde esportiva; 20h30min – na Praça Almeida Gil – apresentação de Meireles e seu Conjunto “Velha Guarda”, de Guaratinguetá;

dia 31 – sábado – 15 horas – continuação dos Jogos do Centenário; 21 horas – Sambão na Praça Almeida Gil;

em AGOSTO/76 :

dia 1º – encerramento dos festejos

6 horas – alvorada festiva pela Corporação Musical “Euterpe”, de Pindamonhangaba; 8 horas – na Igreja de São Benedito – Santa Missa em sufrágio das almas dos jambeirenses falecidos; 9h30 – na Praça Almeida Gil – Santa Missa em ação de graças pelos 100 anos do Município, sendo celebrante D. José Antonio do Couto, Bispo Diocesano de Taubaté; 18h30 – na Praça Almeida Gil – retreta pela Corporação Musical “Euterpe”; 20h30min – show com a apreciada artista INEZITA BARROSO, num patrocínio da Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Governo do Estado de São Paulo; 23 horas – Marcha “aux flambeaux”, finalizando os festejos comemorativos do transcurso do 1º CENTENÁRIO da fundação do Município.

AS RUAS DO JARDIM CENTENÁRIO

Rua Ferdinando Hilário

Pelo Decreto nº 246 (artº 3º), de 25/07/1976, do prefeito Antonio Santiago da Silva Filho, foi denominada "RUA FERDINANDO HILÁRIO" a "Faixa nº 3 (três)", assim identificada na alínea "h" do artigo 1º, do mesmo Decreto : "faixa de terras com a largura de 14 metros, que recebe o nº 3 (três), iniciando-se perpendicularmente à Rua Rui Barbosa, como continuação da Rua Professor Júlio de Paula Moraes, a 77,80 metros da esquina da Rua Rui Barbosa com a Rua Coronel Batista, e prosseguindo no rumo da divisa com Eduardo Vieira de Almeida, até encontrá-la perpendicularmente, em paralelismo com as Faixas nºs 1 (um) (1) e 2 (dois) (2), na maior parte de seu trajeto".

Rua Antonio Mendes Ribeiro

Rua 30 de Março

Dados biográficos :

Ferdinando Hilário (também conhecido por Fernando), filho de Hilário Fermino e Carolina (ou Cherubina) Locatelli, nasceu em Jambeiro em 24/07/1898. Batizado na Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores em /08/1898 pelo vigário da Paróquia, pe. José d'Andrade Costa Colherinhas, foram seus padrinhos Miguel Bataglia e Olívia Bellotti.

Teve os seguintes irmãos : Maria (* 03/02/1894), Rosa Benedicta (* 09/05/1896), Artibanno (* 14/01/1904), Pascoína (Páscoa) (* 06/01/1905), Fioravanti (Fante) (* 03/05/1907), Ricieri (* 03/07/1909) e Giuseppe (ou José) (* 25/03/1912).

Em 14/11/1931, em cerimônia realizada na igreja matriz de N. Srª das Dores e presidida pelo vigário da Paróquia, Pe. Victor Ribeiro Mazzei, Ferdinando contraiu matrimônio com Luzia Augusta Zandonadi, nascida em 22/06/1909 em Conceição do Castelo, Estado do Espírito Santo, filha de Ângelo Zandonadi e Luíza Falchetti. Foram testemunhas do enlace Francisco Fernandes das Chagas ("Chiquinho Sacristão") e Luiz Zandonadi.

O casamento civil foi celebrado no mesmo dia perante o juiz de paz, Francisco Salles da Silva Ramos ("Francisquinho Ramos"), sendo testemunhas as mesmas do casamento religioso.

Desse enlace nasceram nove filhos : José (Zeinho), Geraldo (Ado), Luíza, Irene, Luiz (+), Lúcio, Angelina (Lina), Nair e Gilberto (Juca).

Ferdinando Hilário foi um cidadão muito benquisto em nosso meio e, como esportista, colheu muitas vitórias na defesa das cores (vermelha e branca) do antigo "Jambeiro Futebol Clube".

Foi ele o doador de metade do terreno onde na década de 60 do século passado foi construída a Igreja de São Benedito, durante o paróquiato do côn. Antonio Borges (1.958/1.969).

Ferdinando Hilário faleceu em 13/05/1968 e seus restos mortais repousam no Cemitério Municipal de nossa cidade.

Rua Antonio Mendes Ribeiro

Pelo artigo 3º do Decreto nº 246, de 25/07/1976, do prefeito Antonio Santiago da Silva Filho, foi denominada "RUA ANTONIO MENDES RIBEIRO" a "Faixa nº 1 (um)", assim identificada na alínea "f" do artigo 1º, do referido Decreto : "faixa de terras, que recebe o nº 1 (um), com a largura de 14 metros, que se inicia perpendicularmente à rua Coronel Batista, a 34,80 metros da esquina dessa rua com a rua Rui Barbosa,, seguindo fronteira a esta, e depois fronteira à divisa com Avelino Gagliotti, até proximidades da divisa com Eduardo Vieira de Almeida, para terminar na Faixa nº 2 (dois) (*) ...".

(*) Rua 30 de Março

Dados Biográficos – ANTONIO MENDES RIBEIRO nasceu em Pouso Alto, Estado de Minas Gerais, em 07/09/1894, filho de Manoel Mendes Ribeiro (que era filho de Manoel José Ribeiro Mendes e de Ana Cândida da Anunciação, naturais de Virgínia-MG) (v. abaixo : 1ª N. da R.), e de Manoela Soares Ribeiro.

Antonio Mendes Ribeiro foi casado com Anna Maria de Jesus ("Sanica") (v. abaixo : 2ª N. da R.), também natural de Pouso Alto, filha de José Rodrigues Rangel e Maria Ribeiro de São Joaquim.

Do casamento de Antonio Mendes Ribeiro com "Sanica" nasceram 14 filhos : Maria (Babá) (+), Maria Conceição (+), Manoel, Ozias, Maria José (Marinha)

(+), Marialzabel (Bebé), Ester (+), Elza, Nelson (+), Iracema, Odete (+), Ademar, Antonio (Cacá) e Samuel.

Tendo adquirido uma grande propriedade rural que pertencia a d. Ana Rita de Cássia Cunha, viúva de Benedito Pinto da Cunha (seu Cunha), Antonio Mendes radicou-se em Jambeiro no final de 1938. Anteriormente Antonio Mendes havia freqüentado nossa terra, fazendo amizade com o saudoso Cel. Joaquim Franco de Almeida ("Sinhô Bernardo"), tendo aqui tomado parte em várias caçadas (comuns naquele tempo) na companhia, entre outros, de Benedito Ivo e Joaquim Pinto da Cunha.

Fixando residência com a família em nosso meio, Antonio Mendes imediatamente se integrou à vida local, tendo aqui nascido os dois últimos filhos do casal, Antonio Mendes Filho (Cacá), em 19/09/1939, e Samuel, em 06/10/1940

Foi ele quem introduziu o Presbiterianismo em Jambeiro, num clima de perfeita harmonia com a Igreja Católica. Tanto isso é verdade que logo se fez célebre a solidez da sua amizade com dois ex-vigários da Paróquia local : Pe. Geraldo Rodrigues de Oliveira (vigário entre 1943 e 1944 e falecido em 02/11/1963), e Côn. Antonio Borges, pároco de 1958 a 1969, que hoje vive em Jacareí.

Antonio Mendes Ribeiro teve atuação política em Jambeiro : suplente de vereador no pleito de 1951, exerceu o mandato entre 02/05/1952 e 16/09/1954, durante a 19ª Legislatura da Câmara Municipal.

Em 31/07/1966 recebeu o título de Cidadão Jambeirense que lhe fora conferido (e também ao côn. Antonio Borges) por meio do Decreto nº 68, do prefeito Antonio de Castro Leite.

Esse Decreto teve a seguinte justificativa :

"Considerando que o senhor Antonio Mendes Ribeiro durante o tempo que aqui reside tem demonstrado ser perfeito cidadão de incontestável honradez e reconhecido espírito humanitário e caritativo;

considerando que o senhor Antonio Mendes Ribeiro é respeitado chefe de numerosa e conceituada família; considerando que o senhor Antonio Mendes Ribeiro foi um dos pioneiros da pecuária em nosso município;

considerando ainda que, em expressiva reunião, elementos de todas as classes sociais solicitaram ao Governo Municipal a concessão da Cidadania Jambeirense ao senhor Antonio Mendes Ribeiro ...

Fica concedido ao senhor Antonio Mendes Ribeiro, como justo galardão de que se fez merecedor, o título de Cidadão Jambeirense"

Em 17/09/1977, durante sessão solene da Câmara Municipal, especialmente convocada, foi descerrada a foto de Antonio Mendes Ribeiro no recinto da Edilidade, atendendo ao disposto na Resolução nº 1/75, de 27/11/1975, de iniciativa do vereador David Gagliotti.

DESCENDENTES E SOBRINHOS DE ANTONIO MENDES NA POLÍTICA JAMBEIRENSE

Vários descendentes e sobrinhos de Antonio Mendes tiveram – ou têm – participação na política local :

o filho Nelson Mendes, de saudosa memória, foi vereador da Edilidade local em três Legislaturas consecutivas : 1969/1973, 1973/1977 e 1977/1983, tendo exercido a Presidência da Casa no biênio 1.973/1974;

Antonio Mendes Filho (Cacá) foi vice-prefeito na Administração Waldemar Alves dos Santos - 'Valdinho' - 1993/1996;

o filho Ademar Mendes Ribeiro foi vereador nas Legislaturas 1989/1992 e 1993/1996 (presidente no biênio 1.995/1.996);

os netos José Carlos e Antonio Carlos (irmãos) foram vereadores de nossa Câmara, respectivamente, nas Legislaturas 1983/1988 e 1997/2000;

o neto Altemar Machado Mendes Ribeiro foi vereador na Legislatura 1997/2000 e é o atual vice-prefeito do Município;

e o neto Nelson Mendes Júnior está exercendo o mandato de vereador na presente Legislatura (2001/2004);

o sobrinho Antonio Santiago da Silva Filho foi vereador em quatro Legislaturas (22ª) 1964/1969; 1969/1.973 (presidente em 1.969 e de 1971 a 1973); 1983/1988 (presidente de 1983 a 1985); 1989/1.992 (presidente de 11/08/1989 a 31/01/1991); e exerceu o cargo de Prefeito Municipal no período de 1º/02/1973 a 31/01/1977; e, finalmente,

o sobrinho Acasias Soares Mendes foi vereador na Legislatura 1973/1977 de nossa Edilidade.

Antonio Mendes Ribeiro faleceu em 17/03/1973 e está sepultado no Cemitério Municipal.

NN. da R. :

1ª) Manoel Mendes Ribeiro (também carinhosamente chamado de “Mendão”) faleceu em Jambuí em 04/08/1951, aos 84 anos de idade.

2ª) Anna Maria de Jesus faleceu no dia 04/08/1979 em Jambuí, na antiga Santa Casa “Dª Anita Costa” (atual Casa de Saúde Nossa Senhora Rosa Mística).

Rua 30 De Março

Pelo artigo 3º do Decreto nº 246, de 25/07/1976, do prefeito Antonio Santiago da Silva Filho, foi denominada “RUA 30 DE MARÇO” a “Faixa nº 2 (dois)”, assim identificada na alínea “g” do artigo 1º, do mesmo Decreto : “faixa de terras com a largura de 14 metros, que recebe o nº 2 (dois), tendo início na Faixa nº 3 (três) (1) , adiante referida, e terminando perpendicularmente à divisa com Eduardo Vieira de Almeida, com rumo paralelo à Faixa nº 1 (um) (2), isto é, acompanhando a divisa com Avelino Gagliotti”.

(1) Rua Ferdinando Hilário (2) Rua Antonio Mendes Ribeiro

HISTÓRICO – Em 12/06/1868, o Capitão Jesuíno Antonio Baptista e sua mulher, Maria Bento Rangel, por escritura pública lavrada na própria fazenda do capitão, fizeram doação “a Nossa Senhora das Dores, para patrimonio de sua Capella ... de um terreno contiguo a uma capella que os mesmos doadores” estavam “construindo para a Virgem Nossa Senhora das Dores, no bairro do Capivary, districto da Villa de Caçapava”. Essa Capela foi solenemente benzida em 17/09/1871 pelo vigário de Caçapava, pe. Francisco Marcondes do Amaral Rodvalho, que benzeu na mesma ocasião a veneranda Imagem de Nossa Senhora das Dores, que lá se encontra no altar-mor de nossa Igreja Matriz.

Naquela época, “A religião católica, apostólica, romana” era “a religião do Império”, competindo “às assembléias legislativas provinciais” legislar também sobre a divisão eclesiástica da respectiva província (província, hoje, corresponde a Estado).

Assim sendo, tendo à frente o mesmo capitão Jesuíno Antonio Baptista – “fundador e protector da Capella de N. S. das Dores do Bairro denominado Capivary” –, moradores dos três bairros – Capivary, Tapanhão e Varadouro – dirigiram um requerimento à Assembléia Legislativa Provincial de São Paulo – para que fosse “criada no Bairro do Capivary u’a Freguezia” – e, ao mesmo tempo, encaminharam uma petição ao vigário capitular da Diocese de São Paulo (que se achava vaga), requerendo a

elevação da “Cappella de Nossa Senhora das Dores do bairro do Capivary, districto de Caçapava” ... “á cathegoria de Cappella curada”.

Por provisão de 19/03/1872, o dr. Joaquim Manoel Gonsalves (sic) de Andrade, vigário capitular da Diocese de São Paulo, “sede vacante”, atendendo ao que lhe fora requerido, elevou a Capela de Nossa Senhora das Dores do Capivary à categoria de Capela curada.

Em conseqüência dessa decisão da autoridade eclesiástica, a Assembléia Legislativa Provincial “decretou” a elevação do Bairro do Capivary de Caçapava à condição de Freguesia, tendo o presidente da Província de São Paulo, “O Bacharel formado José Fernandes da Costa Pereira Júnior” sancionado, em 10/04/1872, a Lei Provincial nº 52, em cumprimento à referida decisão da Assembléia Legislativa Provincial.

Também por essa Lei Provincial foram definidas as divisas da nova Freguesia, “isto é, pelo lado de Parahybuna, pelo morro de Samambaia, antiga divisa de Caçapava, e pelo lado desta Villa, pelos altos do morro do Jambeiro, ficando pertencendo à nova Freguezia todas as vertentes do Capivary”.

Quase quatro anos depois, ou seja, em 30 de Março de 1876, o presidente da Província de São Paulo, “O Juiz de Direito Sebastião José Pereira”, sancionou a Lei Provincial nº 56, decretada pela Assembléia Legislativa Provincial de São Paulo, elevando a “Freguezia de Capivary, Municipio de Caçapava” à “categoria de Villa”, o que significou sua autonomia político-administrativa.

A denominação dessa via pública como “30 de MARÇO” teve a finalidade de perpetuar a lembrança da data da promulgação da Lei mais importante da história do nosso Município.

Pela Lei nº 615, de 30/05/1981 – pela qual se alterou a redação do artº 1º, da Lei nº 487, de 03/12/1973, modificado, por sua vez, pelo artº 1º da Lei nº 523, de 25/02/1976), promulgada pelo prefeito Benedito Martine – a data de “30 de Março, dia de Santo Amadeu”, foi declarada Feriado Municipal, assim como a Sexta-Feira Santa, o dia de “Corpus Christi” e 15 de Setembro, dia da Padroeira, Nossa Senhora das Dores. Mais tarde, pela Lei nº 700, de 16/08/1.985, promulgada pelo prefeito Clodomiro Correia de Toledo, o Dia da Padroeira passou a ser considerado o “Dia do Jambeirense”.

A Lei Orgânica do Município de Jambeiro, promulgada em 03/04/1990, estabelece, no artigo 206, que “Jambeiro comemorará, anualmente, o dia 30 de Março, fundação da cidade”.

ERRATA

Corrigimos lapsos cometidos em nossa última edição :

- 1ª) o nome exato do inesquecível “Sinhô Bernardo” é Joaquim Franco de Almeida ;
- 2ª) Maria Conceição – segunda filha do casal Antonio Mendes Ribeiro-Anna Maria de Jesus – já é falecida ;
- 3ª) Manoel Mendes Ribeiro – pai de Antonio Mendes Ribeiro – tinha 84 anos em 23/07/1.951, data em que faleceu em Jambeiro.

Rua Padre Victor Ribeiro Mazzei

Pelo artigo 3º do Decreto nº 246, de 25/07/1976, do prefeito Antonio Santiago da Silva Filho, foi denominada rua “PADRE VICTOR RIBEIRO MAZZEI” a “Faixa nº 7 (sete), assim identificada pela alínea “l” do artigo 1º, do mesmo Decreto: “faixa de terras de 14 metros de largura, que recebe o nº 7 (sete), iniciando-se na Faixa nº 2 (dois) (1), a cerca de 80 metros da divisa com Eduardo Vieira de Almeida, perpendicularmente à Faixa nº 2 (dois) (2) e fronteira à citada divisa, para, depois de encontrar a Faixa nº 8 (oito)(**) e encontrar ainda a Faixa nº 6 (seis) (3), ir terminar de encontro à divisa com Geraldo Boaventura do Nascimento, separando as áreas descritas em “c” e “d”

Rua Ferdinando Hilário

Rua Braz dos Santos

(3) Rua Padre José d’Andrade Costa Colherinhas

Dados Biográficos – Padre Victor Ribeiro Mazzei, filho de Herculano Mazzei e Amélia Ribeiro Mazzei (dª Nenê), nasceu em 09/12/1905 em Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro (o pe. Victor teve os seguintes irmãos : José, Orlando e Marilena).

Tendo-lhe falecido o pai (Herculano Mazzei), um tio materno do Pe. Victor, dr. Henrique Pinto Ribeiro, levou-o, ainda pequeno, para com ele morar, proporcionando-lhe excelente formação e encaminhando-o, depois, para o Seminário de Maceió, capital do Estado de Alagoas. Sendo transferido para São Paulo, fez nessa cidade o curso filosófico no antigo Seminário Provincial.

Recebeu a tonsura em 07/02/1.927 e as duas primeiras Ordens Menores – Ostiarato e Leitorato – em 14/02/1926.

Em 15/08/1927 recebeu as duas outras Ordens Menores – Exorcistado e Acolitato. As Ordens Maiores do Subdiaconato e do Diaconato foram-lhe ministradas, respectivamente, em 30/10/1927 e em 29/06/1928. Finalmente, em 16/12/1928, na Catedral de Maceió, Pe. Victor foi ordenado Sacerdote pela imposição das mãos de D. Santino Coutinho, Arcebispo daquela cidade.

Em busca de melhores ares para sua saúde bastante abalada, veio o Pe. Victor para a Diocese de Taubaté, cujo 1º Bispo, D. Epaminondas Nunes de Ávila e Silva, lhe confiou a Paróquia de Nossa Senhora das Dores, por provisão de 09/04/1930. Sua posse ocorreu em 13/04/1930 – Domingo de Ramos (quando ainda não havia completado 25 anos de idade), em cerimônia presidida pelo Delegado da autoridade diocesana, pe. José Fortunato da Silva Ramos, cunhado da prima do novo Pároco, d^a Flora Ribeiro de Oliveira Ramos (esposa de Alberto José da Silva Ramos); foram testemunhas da solene cerimônia de posse os srs. Luciano Alves Pereira, João Bellotti e Joaquim Celso da Silva Ramos.

Logo na Semana Santa – que se iniciava naquele dia – pôde o povo jambeirense sentir que virtuoso sacerdote a cidade estava recebendo. Todo o Jambeiro se movimentou, em seguida, com a realização da Festa de São Benedito, entre 24 e 27 do mesmo mês de abril, sendo festeiros Custódio Gonçalves de Araújo e d^a Alice Moreira Santos.

Chegou o mês de maio. No Livro do Tombo está registrado, com a caligrafia característica do querido vigário, o seguinte:

“Mês de maio de mil novecentos e trinta. O mês das flores, em que se honra a Virgem Santíssima, Mãe de Deus, foi festejado diariamente com leituras espirituais, à noite, algumas vezes práticas, ladainha cantada, bênção do SS. Sacramento. No dia primeiro de junho houve o encerramento solene com Missa cantada, procissão, sermão e bênção do SS. Sacramento”. Seguiu-se o mês de junho, o mês do Sagrado Coração de Jesus, comemorado “com grandes solenidades”. Era o pastor de almas, zeloso e santo, instruindo dia a dia seu rebanho no amor a Deus e à Virgem. Prova de grande afeição de todo o povo ao seu vigário – eram passados apenas quatro meses de sua posse e ele a todos conquistara – foi a “bela e emocionante recepção na porta da cidade” no dia 27/08/30, quando de seu retorno de Maceió, onde estivera por alguns dias em virtude do falecimento de seu tio – e pai adotivo – dr. Henrique Pinto Ribeiro.

No dia 16/09/30, o zeloso vigário “iniciou as visitas paroquiais, indo passar quatro dias na Capela da Roseira, bairro das Coletas. Houve numerosa massa de povo, aproximando-se da Mesa Eucarística umas 200 e tantas pessoas. Lá se fundou ... um pequeno núcleo de catequese que funcionará todos os domingos”.

Sempre atento ao afervoramento dos paroquianos, organizou o Pe. Victor uma romaria de mais de 40 pessoas para participar da Festa de Santa Teresinha, em seu Santuário de Taubaté (05/10/30). Uma semana depois, era na própria Paróquia que se realizavam os festejos em honra da “querida Santinha de Lisieux”, no encerramento dos quais, à entrada da procissão, ele “descreveu em poucas palavras o caminho simples da perfeição cristã que a Santinha nos deixou com seu exemplo de vida humilde e simples nos poucos anos que viveu”. Continuava o querido vigário seu trabalho apostólico com todo o ardor. No dia 14/10/30, “começou no bairro do Piráí, Capela Santa Cruz, uma pequena missão”. “Nos quatro dias que lá passou, trabalhou em prol das almas dos camponeses, procurando trazê-los todos ao redil da religião, pregando e administrando os Sacramentos”.

Pensando na preservação da Casa Paroquial, que se achava “bem estragada”, propõe o vigário uma campanha para conseguir recursos para a sua reforma. Prontamente a comunidade se coloca à sua disposição, apoiando a iniciativa – é o que registra o jornal da cidade, “O Jambuirenses” de 23/11/30. É a “Semana pró Casa Paroquial; a despeito da crise que atravessamos, ninguém se recusou em auxiliá-lo”.

Mas o cuidado das almas era a principal e permanente preocupação do Pe. Victor.

A 04/12/30, começou o retiro das Filhas de Maria” foram três dias de preparativos à Festa da Imaculada Conceição, realizada com muito fervor e grande participação.

As crianças sempre foram as preferidas do santo sacerdote. No dia 21 de dezembro, houve a “tocante cerimônia da Primeira Comunhão. Pela manhã houve grande número de corações inocentes, que pela vez primeira se aproximaram da Mesa Eucarística. As crianças entoavam lindos cânticos durante as cerimônias. No Salão das reuniões, ao lado do presbitério, foi oferecido, após a Missa, um lanche-café aos neo-comungantes e bombons à criançada”.

Até da preparação física das crianças, além da espiritual, cuidava o Pe. Victor. Vejamos:

“Às 2 horas, na Praça Almeida Gil, sob a direção do seminarista José Maria da Silva Ramos, houve exibição de jogos olímpicos (sic!”.

E os pobres ? Não se esquecia deles o querido sacerdote: “Realizou-se no dia 6 de janeiro (1931) uma simpática festinha dedicada aos pobres desta Paróquia, promovida

pela Conferência Vicentina. Mais de 20 pobres aproximaram-se da Mesa Eucarística (outra vez, a primazia do espiritual ...) Após a Santa Missa, na sala de reuniões adrede preparada, todos os pobres foram servidos de um lauto café. Foi um dia alegre para todos os pobres socorridos pelas Conferências Vicentinas”.

Mais uma festa de cunho profundamente interior foi a realizada pelas Filhas de Maria em honra de Santa Inês, no dia 21 de janeiro, precedida de tríduo preparatório. Logo depois, no dia 2 de fevereiro, a “festinha de Nossa Senhora Aparecida” (a grande devoção do pe. Victor), também antecedida de três dias de preparação. Durante o Carnaval de 1931, “o SS. Sacramento foi solenemente exposto à adoração dos fiéis. O povo desta cidade procurou visitar e entreter-se com o Deus-Hóstia, levando-lhe consolo e reparação por tantas ofensas e despezos dos homens nestes dias”.

Mais uma vez transparece seu cuidado com os menos favorecidos da fortuna ao prestigiar a Assembléia das Conferências Vicentinas locais, no dia 15/03/31.

Na Semana Santa (29/03 a 05/04/31) fica de novo demonstrado o zelo pelas almas confiadas aos seus cuidados, mediante o cumprimento de um bem elaborada programa de atividades espirituais, que teve a participação de um piedoso capuchinho, frei Domingos de Riese.

Na 2ª feira de Páscoa (06/04/31) realiza-se a Festa de São Benedicto, sendo promotores Francisco Fernandes das Chagas (Chiquinho Sacristão) e dª Olívia Bellotti Pazzini. Nessa ocasião vem a Jambreiro o consagrado orador sacro, pe. Moraes (pe. Antonio de Almeida Moraes Júnior, mais tarde bispo de Montes Claros-MG, depois arcebispo de Olinda-Recife-PE e, finalmente, de Niterói-RJ), o qual, “contando as virtudes de São Benedicto, empolgou os assistentes, no entusiasmo do seu verbo eloqüente e inflamado”.

Tantas atividades, conduzidas com tanto fervor e zelo, teriam de refletir-se negativamente no físico do abnegado sacerdote, obrigando-o a uns dias de descanso, “de 13 de abril a 25 do mesmo mês”, “com a devida licença do Ordinário com data de 8 de abril de 1931”.

Voltando ao trabalho, já no dia 10 de maio, segundo determinação do sr. bispo, faz realizar “uma soleníssima comunhão das crianças”, “na intenção de obter de Deus, por intermédio de Santa Teresinha do Menino Jesus, uma proteção especial às criancinhas desoladas da infeliz Rússia, criancinhas que choram à míngua de pão, do carinho do lar e do bálsamo da religião”.

No mesmo dia 10 de maio promove a Páscoa das Conferências Vicentinas da Paróquia, com outros momentos felizes sendo proporcionados aos pobres da cidade.

Logo depois, no dia 24 de maio, é a Festa do Divino Espírito Santo, com a realização de “diversos festejos, já religiosos, já profanos”. “Para o encerramento do mês de maio, foi observado o seguinte programa: dias 29 e 30, retiro espiritual para as Filhas de Maria e aspirantes”. No dia 31, houve missa cantada, reunião para a posse da nova Diretoria e “uma linda procissão com a imagem da Virgem Imaculada”, sermão à entrada do cortejo e “coroação de Nossa Senhora, encerrando-se as solenidades com a bênção do SS. Sacramento”. Um destaque especial para a Festa do Corpo de Deus, que se realizou “com um realce majestoso”. “A população católica ornamentou as ruas com bandeirolas multicores, flores, folhagens, ramos, tapeçaria, dando um aspecto lindo à cidade e homenageando assim a passagem do Senhor Sacramentado. Foi notado muito respeito durante o trajeto da procissão, que foi abrilhantada pela “Lyra Jambeirense”. Ainda em junho de 1931, no dia 21, houve a festa do Catecismo (de novo, o carinho do vigário pelas crianças), com “uma parte teatral que foi representada no Mercado Municipal. Nesse dia houve a cerimônia da 1ª Comunhão das crianças e à tarde, a cerimônia da renovação das promessas do Batismo”.

O cuidado com o templo material vem documentado no Livro do Tombo com o registro da “reforma externa da Matriz, constando ... do desmoronamento dos grandes barrancos que rodeavam próximo à sacristia, pintura externa de toda a Matriz e construção de calçadas que vão proteger das grandes chuvas os alicerces do grande templo” (julho/31).

Em 15/07/31, volta o Pe. Victor sua atenção para a zona rural, iniciando a “visita paroquial ao bairro do Tapanhão, Capela de Nossa Senhora da Conceição, passando lá 4 dias, havendo grande movimento religioso”.

Voltando à cidade, promove no dia 19/07 a festa de S. Vicente de Paulo, também com solene procissão à tarde.

Não pára o Pe. Victor. No domingo seguinte, 26, faz a festa do Sagrado Coração de Jesus, “uma solenidade toda cheia de unção espiritual e do encanto que as almas amigas desse Coração que tanto amou os homens sabem arranjar no meio da maior simplicidade”. Foram festeiros o sr. Joaquim Pinto da Cunha e d. Maria Eufrásia Pereira.

Outra vez a atenção do vigário se dirige aos nossos irmãos da roça. De 27 a 30/07, faz a visita paroquial ao bairro do Pirai – fazenda Santa Cruz – igualmente com “grande movimento religioso”. De 14 a 16/09/31, é a vez dos bairros das Coletas e Roseira receberem o Pe. Victor, quando se observa “consolador movimento religioso”. De 23 a 26/09, a visita paroquial é ao bairro do Varadouro. Em 04/10/1931, sendo festeiros o Alvarino Franco de Almeida e d. Francisca Góes, realiza-se a festa de Santa Teresinha

do Meninho Jesus, precedida de um tríduo preparatório. No sermão após a procissão, o virtuoso vigário discorre sobre a vida da Santinha de Lisieux, “mostrando como na simplicidade de viver se pode adquirir a felicidade única e perfeita que sacia o nosso coração – o céu”.

No dia 18/10/31, celebra-se a Festa Missionária.

No dia 15/11/31, acontece “a grande Festa da Padroeira”, Nossa Senhora das Dores, com o concurso de frei Ricardo e dos padres Ascânio Brandão e Francisco Elói, depois de uma preparação entre os dias 12 e 14. Foram festeiros Benedicto Pinto da Cunha e d. Olívia Vieira de Almeida.

Nossa Senhora sempre teve lugar especial na vida do Pe. Victor. Mais uma vez isso se comprova com a realização da Festa da Imaculada Conceição, no dia 08/12/31, preparada com um retiro espiritual de três dias.

De novo o carinho do vigário para com os pobres é demonstrado com a festa do Natal que lhes proporcionou no dia 26/12/31 e que consistiu num “lauto jantar” realizado na Casa Paroquial.

Iniciado o ano de 1932, o Pe. Victor ofereceu às crianças uma belíssima festa, narrada com pormenores pelo “O Jambuirenses” de 10/01/32. Em seguida, no dia 06/01, houve no Mercado Municipal “um interessante espetáculo promovido pelas catequistas e representado pelas crianças do “Centro de Doutrina Cristã”. Seguiu-se, no dia 24/01, a festa de Santa Inês, com intensa participação das Filhas de Maria.

No dia 02/02/32 aconteceu a festa de Nossa Senhora Aparecida, sendo festeiros Bento Moreira da Silva e d^a Maria da Glória Lopes. Falando ao povo no final da procissão, assim se expressou o Pe. Victor (com palavras que servem perfeitamente para os dias que estamos vivendo): “Hoje, mais do que nunca, precisamos invocar o nome santíssimo da Virgem Aparecida para que, com seu manto protetor, ampare o nosso Brasil querido nesta quadra de terríveis embaraços que atravessa”.

Mais uma vez os pobres aparecem nas preocupações do Pe. Victor, ao presidir, em 21/03/32, à Assembléia Vicentina.

A Semana Santa de 1932 – de 20 a 27/03 – aconteceu com a piedade de sempre.

No dia 28/03, sendo festeiros Mário Raimundo dos Santos e d. Maria da Glória Costa Cunha (d. Glorinha), ocorreram as solenidades em honra de São Benedicto, tendo pregado, à entrada da procissão, “o jovem orador pe. João Herculano Cardoso, que discorreu sobre as mais praticadas pelo santo, a humildade e a caridade”.

Numa espécie de despedida, em 3 de abril (seu último dia como vigário de Jambeiro), realizou a festa de São José, “insigne patrono d Igreja”, “patrono também das Obras das Vocações Sacerdotais”, precedida de um tríduo preparatório.

Em abril de 1.932 o Pe. Victor retirou-se para o Sanatório Vicentina Aranha, de São José dos Campos, onde “esperava” tomar bastante energia para a luta paroquial, afirmando que sua ausência seria “por tempo indeterminado”, conforme deixou registrado no Livro de Tombo da Paróquia.

O Pe. Victor Mazzei, porém, não mais voltou para Jambeiro, como vigário. Por diversas vezes, entretanto, aqui ele esteve depois, sempre recebido com muito carinho por todos os ex-paroquianos, que nele sempre viram o exemplo perfeito do sacerdote zeloso e santo, inteiramente desprendido dos bens materiais e exclusivamente voltado para o bem das almas, que ele procurou sempre conduzir a Deus, objeto constante e exclusivo de sua vida sacerdotal.

Ainda hoje os mais antigos de Jambeiro lembram a figura simpaticíssima do Pe. Victor Ribeiro Mazzei e toda a cidade se orgulha imensamente de tê-lo tido como seu pastor e guia espiritual, sem dúvida, um dos mais virtuosos de todos os que por aqui passaram, nestes quase 130 anos de existência de nossa Paróquia.

Que seus exemplos – vivos até hoje na recordação dos que o conheceram e estimaram, e ainda palpitantes de vida nos registros que ele próprio fixou, de modo indelével, nas páginas do Livro de Tombo da Paróquia – sirvam de luz e orientação para todos os sacerdotes que Deus ainda vier a colocar à frente dos destinos espirituais da abençoada terra jambeirense, terra desde seu alvorecer colocada no “Coração da Padroeira” (“in Corde Patronae”), Nossa Senhora das Dores !

N. da R. :

O Pe. Victor Ribeiro Mazzei, depois de seu ministério sacerdotal em Jambeiro (1930/1932), exerceu as seguintes atividades : Capelão do Sanatório Vicentina Aranha, em São José dos Campos; em 15/01/1933, foi provido no cargo de Reitor do Seminário Diocesano de Taubaté, aí permanecendo até agosto de 1935, quando, em razão de uma intervenção cirúrgica no estômago, foi residir junto com sua mãe, d. Nenê, em Cafelândia-SP.

Um registro digno de nota : em 1934, durante seu tempo de Reitor, foi ordenada a maior turma de sacerdotes em toda a história do Seminário de Taubaté, da qual fizeram parte dois filhos de Jambeiro, os saudosos padres José Luiz Corrêa e José Maria da

Silva Ramos. São sobreviventes dessa turma dois ilustres Sacerdotes : Mons. Benedito Mário Calazans e Mons. Oswaldo de Barros Bindão.

Em 04/06/1942, por provisão de D. Henrique César Fernandes Mourão, SDB, Bispo Diocesano de Cafelândia (em 27/05/1950 a sede da Diocese foi transferida para a cidade de Lins), o Pe. Victor foi nomeado Vigário Geral daquela Diocese. Tendo em vista a impossibilidade de ausentar-se de sua Paróquia de Araçatuba, o sr. Bispo determinou que o novo Vigário Geral mantivesse residência naquela cidade e exercesse de preferência sua jurisdição no território da Comarca Eclesiástica de Araçatuba.

Em 13/11/1955, na Igreja Matriz de Araçatuba, D. Henrique Gelain, Bispo Diocesano de Lins, fez a solene entrega, a Mons. Victor Ribeiro Mazzei, do título de Prelado Doméstico, que lhe fora conferido pelo Papa Pio XII.

Mons. Victor faleceu em 07/09/1960, aos 55 anos incompletos, em consequência de desastre automobilístico na rodovia Washington Luís, no município de Analândia-SP, quando ele se dirigia em romaria ao Santuário Nacional de Aparecida.

O corpo de Mons. Victor está sepultado no Cemitério Municipal de Araçatuba e seu túmulo é constantemente visitado por inúmeras pessoas, muitas das quais atestam o recebimento de graças mediante sua intercessão junto a Deus.

Rua Padre José D'andrade Costa Colherinhas

Pelo artigo 3º do Decreto nº 246, de 25/07/1976, do prefeito Antonio Santiago da Silva Filho, foi denominada "RUA PADRE JOSÉ D'ANDRADE COSTA COLHERINHAS" a "Faixa nº 6 (seis)", assim identificada pela alínea "k", do artigo 1º, do mesmo Decreto : "faixa de terras com a largura de 14 metros, que recebe o nº 6 (seis), iniciando-se na Faixa nº 3 (três) (1), paralelamente à Faixa nº 5 (2), a cerca de 38 metros desta, para terminar na Faixa nº 7 (3)".

(1) Rua Ferdinando Hilário (2) Rua Padre Celestino Gomes Figueiredo (3) Rua Padre Victor Ribeiro Mazzei

Dados biográficos

Nascimento – em 09/10/1828 na Quinta de Colherinhas – freguesia de Dornelas, distrito de Guarda, província da Beira Alta, em Portugal –, filho de Miguel de Andrade e de Anna Rodrigues de Andrade.

Estudos e Ordenação Sacerdotal – “Partiu o então jovem José para Coimbra, onde se preparou para a cura de almas, pois lá” (em 1841), aos 23 anos de idade, com um curso brilhante, pelo desenvolvimento do saber e pelo acrisolado de suas virtudes, recebeu as Sagrados Ordens” pela imposição das mãos de D. Antonio Alves Martins, Bispo de Viseu, Diocese sufragânea da Arquidiocese-Primaz de Braga.

Vinda para o Brasil – Em 1878 veio para o Brasil. Ficou cinco meses no Rio de Janeiro, dois anos em Canoas-MG (?), doze anos em Aterrado (antigo nome da atual cidade de Luz-MG), donde seguiu para Franca-SP, tendo aí exercido as funções de vigário da Vara, interinamente.

Pe. Colherinhas, vigário de Jambeiro

Em 17/03/1892 foi nomeado vigário encomendado da Paróquia de Nossa Senhora das Dores, “por tempo de um anno”, mediante provisão de D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, Bispo Diocesano de São Paulo (o mesmo Bispo que fizera duas Visitas Pastorais à Paróquia de N. Sr^a das Dores, em 1874 e em 1886). Sua posse ocorreu em 20/03/1892.

Em 14/04/1893, provisão do mesmo Bispo D. Lino Deodato o nomeou outra vez como “vigario encomendado da Parochial Igreja da Villa do Jambeiro”, também “por tempo de um anno”.

Em 16/04/1894 D. Lino Deodato mais vez renovou a nomeação do Pe. Colherinhas como “vigario encomendado” de nossa Paróquia.

Em 21/03/1895, D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, sucessor de d. Lino Deodato (que falecera em 19/08/1894 depois de haver governado a Diocese de São Paulo durante mais de 21 anos, ou seja, de 07/01/1873 a 19/08/1894), decidiu prover o pe. Colherinhas “no mesmo emprego, por tempo de um anno”. Outra Provisão de D. Joaquim Arcoverde, de 20/03/1896, nomeou de novo o sacerdote como Vigário da Paróquia. Em 10/03/1900, D. Antonio Cândido de Alvarenga, sucessor de D. Joaquim Arcoverde na ainda então Diocese de São Paulo, renovou a nomeação do Pe. Colherinhas

A igreja matriz (Capela construída pelo Cap. Jesuíno entre 1868 e 1871) foi ampliada pelo pe. Colherinhas no final do século XIX: “... tratou-se de acrescentar a Matriz velha, que era muito pequena. Fizerão-se paredes de taipa e bem reparado o telhado; foi a igreja forrada e soalhada. Fez-se coro, baptisterio, collocaram-se dois

altares lateraes ... dedicados, um a S. José, outro a S. Benedicto” (de seu Relatório, datado de 12/03/1905, encaminhado a D. José de Camargo Barros, sucessor de D. Antonio Cândido na Diocese de São Paulo).

Na mais que centenária história de Jambéiro, o paróquiato do Pe. Colherinhas foi o mais longo até hoje, tendo durado 19 anos, 3 meses e 4 dias, entre 20/03/1892 e 24/06/1911.

Pe. Colherinhas, vereador da Câmara Municipal

Além de Vigário da Paróquia, o Pe. Colherinhas foi Vereador da Câmara Municipal de Jambéiro em cinco Legislaturas : na 4ª (1892/1896), tendo assumido o mandato em 23/04/1894, quando também foi eleito vice-presidente da Edilidade; na 5ª (1896/1899), na 6ª (1899/1902), na 7ª (1902/1905) e na 8ª (1905/1908).

Pe. Colherinhas, colaborador d’“O Jambeirense”

Nosso jornal teve a honra de contar inúmeras vezes com preciosas colaborações do Pe. Colherinhas, em prosa e em verso.

Falecimento – Pe. Colherinhas faleceu em sua residência, às cinco horas da tarde de 27/02/1912, aos 83 anos. Foi declarante do óbito junto ao Cartório do Registro Civil o sobrinho do falecido, Antonio de Andrade Costa Colherinhas, e testemunhas, Júlio de Paula Moraes e João de Souza Silvestre, que assistiram à morte do sacerdote. O Pe. Colherinhas deixou testamento lavrado em 19/01/1891 nas Notas do Tabelião Pedro Gil de Oliveira Horta, de Dores do Aterrado (atualmente, a cidade de Luz-MG).

“O Jambeirense”, em 03/03/1.912, assim encerrou a nota do falecimento do Pe. Colherinhas :

“Jambéiro, neste florescente Estado de São Paulo, foi a última localidade onde, durante 19 anos, praticou as mais aprimoradas virtudes, esmerando-se no paróquiato, tendo sido, por isso, incessantemente alvo da mais intensa estima do rebanho de que era digno pastor.

Sua avançada idade e saúde combalida com o continuado serviço da Igreja há pouco tempo o determinaram deixar a direção desta paróquia, onde soube grangear gerais simpatias.

Grande na vida, o foi também na morte. Pois deixou em testamento ordem para serem celebradas 70 Missas, sendo 20 por alma de seus pais, 20 pelas de seus irmãos falecidos, 10 pelas almas do Purgatório e 20 para o descanso eterno de sua alma. Belo exemplo de fé e prova sincera de amor aos parentes ! Em cumprimento de sua vontade

foi também distribuída a quantia de 100\$000 pelos pobres desta paróquia, sendo este ato muito comovedor e na presença do venerando cadáver.

Como vereador e inspetor escolar, prestou a Jambeiro relevantes serviços.

A população em peso, profundamente consternada, rendeu ao virtuoso sacerdote as homenagens devidas, acompanhando-lhes ao Campo Santo os restos mortais.

Seria demasiado pequeno “O Jambeirense” pra conter os nomes de todos quantos formaram o fúnebre cortejo, em que também tomaram parte os alunos de diversas escolas, a banda musical “Lyra Jambeirense” e o corpo policial. Ao baixar o corpo à sepultura, falaram o Revmº Sr. Cônego Altino de Moura [vigário da Paróquia] e o sr. major Elpídio Lopes de Abreu Ortiz, fazendo-lhe sentido necrológico. Sobre o féretro, entre outras coroas de flores naturais, notamos duas com as seguintes inscrições : ‘Saudade eterna de Amélia, Anna e Antonio’ [respectivamente, sobrinha, irmã e sobrinho do pe. Colherinhas]; ‘Saudade da família Amaral Gurgel’.

Veio de Paraibuna, onde é estimado pároco, o Revmº Sr. Ângelo P. Benito, a fim de auxiliar nas cerimônias fúnebres. Também aqui esteve para assistir ao funeral o sr. cel. Antonio Baptista de Oliveira Costa. O sr. B. Gurgel fez-se representar no enterro na pessoa de seu pai, major João do Amaral Gurgel, a quem expediu telegrama nesse sentido.

O enterro teve desusada concorrência, apesar da chuva impertinente e do grande lamaçal. Podemos afirmar ter sido o ato fúnebre mais solene até hoje realizado nesta cidade.”

Seu túmulo – O Pe. José d’Andrade Costa Colherinhas descansa no Cemitério Municipal de nossa cidade e, de acordo com o disposto na Lei municipal nº 303, de 28/11/1968, a conservação de seu túmulo é de responsabilidade do Poder Público (assim também o são os jazigos do Cel. Luiz Bernardo de Almeida Gil e do prof. Júlio de Paula Moraes).

Rua Padre Celestino Gomes Figueiredo

Pelo artigo 3º do Decreto nº 246, de 25/07/1976, do prefeito Antonio Santiago da Silva Filho, foi denominada “RUA PADRE CELESTINO GOMES FIGUEIREDO” a “Faixa nº 5 (cinco)”, assim identificada na alínea “j” do artigo 1º, do mesmo Decreto : “faixa de terras com a largura de 14 metros, que recebe o nº 5 (cinco), iniciando-se na Faixa nº 3 (três) (*), a cerca de 85 metros da divisa com Eduardo Vieira de Almeida e terminando

perpendicularmente à divisa com Geraldo Boaventura do Nascimento, separando ao final as áreas descritas em 'a' e 'c';”.

(*) Rua Ferdinando Hilário

Dados biográficos – Pe. Celestino Gomes de Oliveira Figueiredo nasceu na freguesia de Barbeita (ou Salvador de Barbeita) – concelho de Monção – província do Minho (norte de Portugal), em 22/07/1886. Foram seus pais José de Oliveira Figueiredo e d^a Rosa Gomes Vilarinho, e irmãos : Maria, Florinda, Olívia, Gaspar e João Gomes de Oliveira Figueiredo.

Freqüentou o Seminário da Arquidiocese de Braga e foi ordenado Sacerdote em 19/12/1908. Cantou sua 1^a Missa em 03/03/1909 na igreja de Barbeita, sua terra natal. Depois de exercer o cargo de capelão da Misericórdia de Valadares do Minho, veio para o Brasil em 1912, em consequência da perseguição religiosa promovida pela República Portuguesa instaurada em Portugal a partir de 1910.

Em nossa pátria, de 06/10/1912 a 1916 foi vigário de Guarulhos, nomeado por D. Duarte Leopoldo e Silva, 1^o Arcebispo de São Paulo.

Em seguida, acolhido pelo 1^o Bispo de Taubaté, D. Epaminondas Nunes de Ávila e Silva, exerceu por algum tempo as funções de Vigário Coadjutor em Jacareí.

Em 17/11/1916, “na Camara Ecclesiastica de Taubaté, e assignada por D. Epaminondas, foi passada uma Provisão nomeando Vigario d’esta Parochia de Jambeiro” o Pe. Celestino de Figueiredo, tendo tomado posse no dia 26 do mesmo mês.

Suas principais obras em Jambeiro foram : a fundação da Vila Vicentina, com a construção da Capela de São Vicente de Paulo e do “primeiro pavilhão ... com oito quartos de regulares dimensões e com duas pequenas salas”, e a construção da “nova Matriz, no local da velha Igreja, segundo uma planta geral do novo templo, cuja execução será feita por parte e quiçá com bastante morosidade”.

O início das obras da Matriz foi em 02/06/1919; em 05/11 desse ano, “pelas 19 horas fez-se a inauguração da iluminação da fachada da Matriz, produzindo optimo efeito” e no dia 8 aconteceu a bênção da fachada. Em 26/03/1920 “realisou-se, com toda a solemnidade, a trasladação das ... pedras [fundamental e comemorativa] que D. Lino lançou em 19 de setembro de 1886 [na Praça D^a Anna] para a Matriz, ficando enterradas em uma caixa de tijolos no centro do espaço destinado ao guarda-vento da nova Matriz.”

Em 11/11/1920, “pelas 21 horas”, o visitador diocesano, pe. Victorino Ferreira (ex-vigário da Paróquia (1912/1915) procedeu à bênção da nova Matriz.

Em 24/02/1921 entrou o pe. Celestino em gozo de licença de seis meses, não mais reassumindo a Paróquia. Em 08/03/1921 retornou para sua pátria, viajando pelo navio “Avon”.

Foi o pe. Celestino de Figueiredo o grande incentivador do Movimento Vicentino e da Catequese na Paróquia e, também, o fundador do Apostolado da Oração (em 1º/07/1917). Foi, também, a alma de todo o trabalho de socorro às vítimas da grande inundação ocorrida na cidade em 02/03/1917.

A aquisição das imagens do Sagrado Coração de Jesus (no altar-mor), de Nossa Senhora das Dores (na sacristia) e de São Vicente de Paulo (na Capela da Vila Vicentina), bem como a galeria de retratos dos antigos vigários da Paróquia (obra do artista jambeirense Washington de Abreu – “Mimi”) também foram iniciativas do pe. Celestino.

Por tudo isso o pe. Celestino Figueiredo sem qualquer dúvida pode – e deve – ser considerado como um dos maiores vigários que já passaram por Jambeiro.

Tendo voltado para Portugal, ele visitou Jambeiro em novembro de 1926, assistindo no dia 2 daquele mês a uma reunião da Conferência Vicentina do Bairro de Santa Clara.

Na ata dessa reunião ficaram registradas as seguintes expressões do pe. Celestino, que bem demonstram o grande amor por ele devotado a Jambeiro :

“Em Portugal, não obstante seus inúmeros afazeres, lembrava-se com saudades de Jambeiro e de todos os seus amigos. Recordava-se, saudoso, das estradas que serpenteavam as serras, pequenos outeiros e planícies do município, as quais muitas e muitas vezes palmilhava, de dia ou de noite, ora para socorrer um enfermo, ora para transpor os queridos bairros para as visitas paroquiais, ou para visitas íntimas aos seus bons amigos. A todo momento vinha-lhe à mente a sua querida Matriz e, neste pensar ... quantas recordações saudosas...” e o final de suas próprias palavras: “... externar o meu sentir ao desligar-me de vós e do povo de Jambeiro ser-me-ia impossível numa reunião como esta, que tem seu tempo determinado, mas o faço em poucas palavras saídas do coração: aceitai-as, pois são a expressão da verdade”.

Além da manifestação acima, outra prova da grande afeição do Pe. Celestino a Jambeiro é o seguinte trecho de uma carta por ele remetida de Melgaço (Minho-Portugal), em 05/08/1921, ao major João do Amaral Gurgel, seu grande amigo,: “... essa terra que eu lembrarei com indelevel saudade”.

Em Portugal, o Pe. Celestino foi pároco de Santa Maria da Porta da Vila, em Melgaço, durante dois anos. Depois foi nomeado Pároco de Peso da Régua pelo Arcebispo de Braga, D. Manoel Vieira de Matos, ali tendo permanecido cinco anos. Finalmente veio o Pe. Celestino para Braga, na qualidade de Abade da Sé. Tendo sido nomeado Arcipreste, ascendeu em 1935 à dignidade de Cônego capitular da Sé Primaz. Nessa cidade funciona ainda hoje, como testemunho de sua operosidade, o Patronato de Nossa Senhora da Torre, por ele fundado e que atualmente abriga cerca de 400 crianças e jovens.

Seu falecimento ocorrido em 15 de abril de 1938 – Sexta-Feira Santa – deixou toda a cidade de Braga profundamente consternada. Depois de velado durante três dias na Sé Primaz de Braga, o corpo do Côn. Celestino Figueiredo foi trasladado para a terra natal, Barbeita, e ali sepultado no dia 19/04/1938.

Até hoje, ocorrem os bracarenses em romaria ao seu túmulo, segundo afirmou em carta dirigida em fevereiro/1999 ao diretor-responsável d'“O Jambense” o côn. Manoel de Oliveira Veloso (que, quando menino, foi coroinha do pe. Celestino Figueiredo na Sé Catedral de Braga, e depois, seu segundo sucessor, como Pároco da mesma Sé : “quase todos os anos fazemos romagem ao seu túmulo, em Barbeita, Monção”.

N. da R.: Na edição de 23/05/2002, na série “Nossas ruas e praças”, a “Rua Padre José d’Andrade Costa Colherinhas” por lapso constou como sendo a de nº XXVII, em vez de XXVIII, como deveria ter sido.

Rua Braz Dos Santos

Pelo artigo 3º do Decreto nº 246, de 25/07/1976, do prefeito Antonio Santiago da Silva Filho, foi denominada “RUA BRAZ DOS SANTOS” a “Faixa nº 8”, assim identificada na alínea “m”, do artigo 1º do mesmo Decreto : “faixa de terras com 14 metros de largura, que se inicia na Faixa nº 7 (sete) (1) e termina na Faixa nº 9 (nove) (2); esta faixa recebe o nº 8;”

(1) Rua Padre Victor Ribeiro Mazzei (2) Rua Dona Olívia Vieira de Almeida

Dados Biográficos

BRAZ DOS SANTOS, filho de Fernando e Marcolina, nasceu em 3 de fevereiro de 1876 – mesmo ano da criação do Município de Jambeiro, ainda com o nome de “Villa de Nossa Senhora de Capivary”. Segundo consta no Livro nº 3 de Registro de Batizados da Paróquia, o batismo de BRAZ aconteceu no dia 31/03/1876 e foi-lhe ministrado pelo vigário, pe. Antonio Pereira de Amarante Costa, sendo padrinhos Romão e Joana, escravos de João da Costa Gomes Leitão (que foi proprietário da Fazenda Santo Antonio, neste município – note-se que na bandeira da porta principal da sede dessa fazenda constam as iniciais JCGL).

Em 19/01/1895 – conforme registro no livro nº 1 de Casamentos, a fls. 34/34v. – BRAZ casou-se com Eliza dos Santos, filha de Cosma Sebastiana, em cerimônia celebrada pelo vigário, pe. José d’Andrade Costa Colherinhas, tendo sido testemunhas Fortunato Gomes Martins e João Francisco Moreira Cesar. A cerimônia civil foi realizada em 15/08/1896, presidida pelo juiz de paz Antonio Baptista de Oliveira Costa (Cel. Batista), sendo testemunhas Benedicto Alves de Lima e Silva, com 23 anos, artista, e José da Silva Bueno, com 20 anos, praça do Destacamento; BRAZ contava 20 anos e Elisa, 14 (livro B-1, fls. 84v., nº 23, do Cartório de Registro Civil e Anexos de Jambeiro).

São do artigo assinado por BBS/BEAM e publicado na edição de 15/09/1982, d’“O JAMBEIRENSE”, as seguintes passagens :

“Introdução – De tantas famílias que, no correr de mais um século, ajudaram a formar a terra jambeirense, uma existe que se tornou das mais queridas de nossa gente : a Família Braz ...

Braz dos Santos e Eliza Silvério dos Santos – eis o tronco da Família. Ele, filho de Fernando e Marcolina, nascido em 3 de fevereiro de 1876 (dia de São Brás) e batizado em 31 de março do mesmo ano, tendo como padrinhos Romão e Joana, escravos de João da Costa Gomes Leitão, proprietário da Fazenda Santo Antônio. Faleceu o velho Braz em 9 de abril de 1966, com 90 anos; ela, d^a Eliza, nasceu em 17 de dezembro de 1882 ..., tendo falecido em 19 de fevereiro de 1956, com 73 anos de idade. Ambos, filhos de Jambeiro, aqui viveram suas longas vidas, aqui se casaram e tiveram sua grande prole. Aqui também tiveram a felicidade de festejar Bodas de Ouro.

Braz, homem simples, analfabeto, preto de alma branca. Eliza – senhora simples, também analfabeta, branca; mulher maravilhosa que soube dar “aquele” carinho a todos os filhos. D^a Eliza era costureira de roupa masculina; fazia ternos, camisas etc. e era conhecida como a mulher do “Braz Preto”. Além de costureira, Eliza também servia de parteira para as gestantes do Bairro de Santa Clara. O seu Braz tocou por muito tempo

aquele sítio onde havia um engenho de moer cana prá fazer rapadura. Criando porcos, galinhas e gado. Plantando de tudo no sítio, inclusive tocando três cafezais. E a vida passando, eles iam criando os muitos filhos abençoados que Deus lhes confiara. Esse casal humilde, dedicado ao trabalho, foi vendo sua geração ir passando e sua descendência sempre aumentando.

Pelo nosso levantamento, chegamos ao seguinte resultado : filhos – 15 (dos quais três faleceram em tenra idade : Luiz, Adelaide, Aparecido e Aloysio): Brasília, que foi casada com Benedito Arlindo dos Santos (casamento realizado em 17/12/1914), tendo tido 8 filhos; são 15 seus netos e 8, os bisnetos; Benedito, já falecido, foi pai de 7 filhos; são 20 seus netos e 2, os bisnetos; residia em Santo Anastácio; Brazilino, casado com Georgina Maria Conceição dos Santos, tendo tido 11 filhos; hoje são 29 os netos, já havendo 1 bisneto; Otávio, casado com Aracy Nunes dos Santos; dessa união são 10 os filhos (4 já falecidos); Zilda Vitalina, viúva de Benedito Manoel; tiveram 1 filho, Benedito Aparecido Manoel, que é pai de 5 filhos; João, já falecido; foi casado duas vezes; desses enlaces nasceram 6 filhos; são atualmente 15 os netos do João, que residia em Jandaia do Sul, Paraná; Olivio , que se casou duas vezes; do 1º casamento, com Benedita Conceição dos Santos, o único filho foi Benedito Bento dos Santos – Bentinho – co-autor da presente pesquisa, pai de 5 filhos; do 2º casamento de Olivio, com Idalina Alvarenga dos Santos (já falecida), são 12 os filhos e 22, os netos; residiam em São José dos Campos; Maria do Carmo, falecida, que foi casada com Domingos Deodato; dessa união houve 16 filhos (dos quais 9 estão vivos), 24 netos e 10 bisnetos; residia em São José dos Campos; Maria Eugênia, falecida, que foi casada com José Domingos de Oliveira; desse casamento houve 4 filhos e 9 netos; residia em São José dos Campos; Clarice, falecida, que foi casada com José Maria Deodato Júlio; dessa união houve 4 filhos e 8 netos; e Fernando, residente em Jambeiro e casado, há 40 anos, com Teresina Martins dos Santos; são pais de 13 filhos e avós de 11 netos.

Resumindo : da abençoada união de Braz dos Santos e Eliza Silvério dos Santos temos, salvo algum erro ou possível omissão, 291 descendentes, assim distribuídos : 15 filhos, 93 netos, 163 bisnetos e 21 trinetos (note-se : era essa a situação em setembro/1982).

Conclusão : a Braz dos Santos e a Eliza Silvério dos Santos podemos tranqüilamente aplicar, adaptando-os a suas vidas, as seguintes passagens da Sagrada Escritura (Eclesiástico, 44, 7/8 e 10/14):

“Eles foram honrados por seus contemporâneos e glorificados já em seus dias. Deixaram nomes que ainda são citados com elogios. Foram pessoas de bem, cujos

benefícios não serão esquecidos. Na sua descendência encontramos uma rica herança, sua posteridade. Os seus descendentes ficaram fiéis aos mandamentos e, graças a eles, também os seus filhos. Para sempre dura sua descendência e a sua glória não acabará jamais. Os seus corpos estão sepultados em paz e seus nomes vivem por gerações”.

DESCERRAMENTO DA PLACA DA RUA

Foram os irmãos Fernando e Brasília, filhos de Braz e Elisa, que em 25/07/1976 (domingo) descerraram a placa da rua que tem o nome de seu pai, no JARDIM CENTENÁRIO. Essa cerimônia foi um dos muitos números do Programa de festejos aqui realizados em julho/1976 em comemoração do transcurso do 1º Centenário da fundação do Município.

Rua Dona Olívia Vieira De Almeida

Pelo artigo 3º do Decreto nº 246, de 25/07/1976, do prefeito Antonio Santiago da Silva Filho, foi dada a denominação de “RUA DONA OLÍVIA VIEIRA DE ALMEIDA” à “Faixa nº 9”, assim identificada na alínea “n” do artigo 1º, do mesmo Decreto: “faixa de terras de 14 metros de largura, que recebe o nº 9 (nove), iniciando-se na Rua Washington Luís (Estrada Jambeiro-São José dos Campos), para terminar na divisa com José Azaria Sobrinho e Geraldo Boaventura do Nascimento, dividindo as áreas descritas em “d” e “e”, depois de encontrar-se com a Faixa nº 8 (oito) (*).”

(*) Rua Braz dos Santos

Dados Biográficos – OLÍVIA VIEIRA DE ALMEIDA – filha de José Gomes Vieira e Gertrudes Eufrausina de Almeida (Tudinha) – nasceu em Jambeiro exatamente no ano da fundação do Município, em 12/04/1876 (ou 16/04/1876 ?) (cf. “O Jambeirense” de 17/04/1932).

Batizada pelo vigário da Paróquia, pe. José de Godoy Moreira, na Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores em 16/10/1876, “sob a proteção de Nossa Senhora da Ajuda”, foi seu padrinho Moisés Correia de Siqueira (cf. livro nº 1 de Registro de Batizados, a fls. 51v.).

Quando tinha 16 anos, contraiu matrimônio com Joaquim Franco de Almeida, com 26 anos, nascido “neste districto” em 09/11/1866, filho de Joaquim Bernardo de Almeida Gil (que também assinava Joaquim Gomes de Almeida) e de d. Anna Candida Franco.

A cerimônia civil do casamento foi no dia 31/12/1892, às 6 horas, em casa de Innocencio Corrêa Durão, na rua do Comércio, na presença do juiz de paz Luiz Bernardo de Almeida Gil e das testemunhas Joaquim Bernardo de Almeida Gil (pai do noivo), com 60 anos, e João Franco de Camargo, com 34.

Desse enlace houve os seguintes filhos : Alice, Odilon, Maria Gertrudes (Nina), João Baptista, Sílvia, José Geraldo (Yeyé), Anna Luíza, Eduardo (Edu) e Hermínia.

D^a OLÍVIA marcou época na vida de Jambeiro.

Em memorável palestra proferida no salão da Associação Atlética Jambeirense - AAJ, na semana da Festa da Padroeira de 1974, a saudosa prof^a Maria Olímpia Vieira – filha de Virgílio (irmão de d. OLÍVIA) e de d. Maria José Moreira Vieira – assim se referiu a d. OLÍVIA :

“Olívia – a solidariedade. Certa vez, uma mulher me ofendeu. Quando me encontrei com tia Olívia, ela me disse : ‘Não cumprimento mais essa mulher’. Outra também me magoou com um ciúme ofensivo e estúpido. Disse-me a titia : ‘Ela nunca mais passará suas férias na minha fazenda’.

E cumpriu o que prometeu. Conto essas passagens comigo, porque não quero ser indiscreta, revelando o que tia Olívia fez por outros sobrinhos ...

Tinha prestígio a tia Olívia. Já viúva, nas vésperas de eleições, almoçavam com ela o dr. Moura Rezende, de uma facção política, e o dr. Líncoln Feliciano, de outra facção, e também o nosso Paulino Gil, adepto do Integralismo. Todos eles namoravam os votos que ela poderia obter para eles. E podia mesmo ! Quando Sud Menucci se candidatou a deputado, era o representante dos professores. Todos os professores trabalharam pela sua candidatura. Nós também, os professores de Jambeiro, nos movimentamos. Fiz comício, distribuindo cédulas, e quando julgava já haver conquistado as minhas conterrâneas, eis que surge a tia Olívia que, com poucas palavras, estraga o meu comício. O Sud Menucci só teve um voto em Jambeiro : o meu (!) ...

Tia Olívia não era só solidariedade e política. Era também hospitalidade. A hospitalidade era, em tia Olívia, uma qualidade inata. Ela gostava de receber, sabia receber, era acolhedora. Tanto recebia bem os grandes, como os humildes. Muito bem qualificou o seu irmão Almeida a sua fazenda, chamada Fazenda Bom Jardim, o ‘asilo da Olívia’. Sim, somente agora há uma lei que ampara e protege a empregada doméstica, mas para a tia Olívia, essa lei de amparo às empregadas domésticas já tinha sido

decretada pelo seu coração bem formado e generoso. Assim, vi morrerem na Fazenda Bom Jardim, sob os cuidados da tia Olívia, as pretas Lídia, Elisa, Apolinária e outras de quem não me recordo os nomes.

Quando estava já bem velhinha, nada mais podendo fazer pelos seus empregados, ela veio à minha casa, amparada por seu filho Odilon, para me pedir que olhasse nhá Maria, que estava na Vila Vicentina, e me fez prometer ir lá todos os dias e fazer pela nhá Maria, sua ex-empregada, o que não mais podia fazer.”

Dª OLÍVIA VIEIRA DE ALMEIDA faleceu em 28/11/1963 e seu corpo repousa ao lado do marido, Joaquim Franco de Almeida (Sinhô Bernardo), no Cemitério Municipal de nossa terra.

Rua Padre João Pereira Ramos

Pelo Decreto nº 246, de 25/07/1976, do prefeito Antonio Santiago da Silva Filho, foi denominada “RUA PADRE JOÃO PEREIRA RAMOS” a “Faixa nº 4 (quatro)”, assim identificada na alínea “i”, do artigo 1º do mesmo Decreto : “faixa de terras com a largura de 14 metros, que separa as áreas descritas em “a” e “b” e, a partir da divisa com Eduardo Vieira de Almeida, bem como na distância de pouco mais de 70 metros, termina na Faixa nº 5 (cinco) (*) ; esta faixa recebe o nº 4 (quatro);”

(*) Rua Padre Celestino Gomes Figueiredo.

Dados Biográficos

Do Padre JOÃO PEREIRA RAMOS, 1º Vigário da Paróquia, só se sabe que era “natural do Reino de Portugal”. Tendo sido nomeado “Vigário Encomendado da nova Freguesia de N. S. das Dores do Capivary do Município de Caçapava desta Diocese por tempo de um anno se antes disso não se mandar o contrario”, por provisão de 23/11/1872, do “Doutor Joaquim Manoel Gonsalves (sic) de Andrade, Conselheiro da Ordem de Christo, Arcediago da Cathedral desta Imperial Cidade de São Paulo, nella e em todo o seu Bispado, Vigario Capítular pelo Illmº e R.mº Cabido sede Vacante”, tomou posse do cargo “no primeiro de Dezembro do corrente anno (1872) à estação da Missa Conventual”.

Outra provisão de 08/01/1873, desta vez de D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, Bispo da então Diocese de São Paulo, renovou a nomeação do Pe. JOÃO PEREIRA RAMOS como vigário da Freguesia, por mais um ano.

Foi durante o paróquiato do 1º Vigário da Paróquia que ocorreu a 1ª Visita Pastoral à Freguesia do Capivary, entre 3 e 6 de fevereiro de 1874, feita por D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, que em 1886 novamente voltou a Jambuí, em sua 2ª Visita Pastoral à Paróquia.

O Pe. JOÃO PEREIRA RAMOS foi vigário da paróquia até 1874, sendo sucedido pelo pe. José de Godoy Moreira e Costa.

ALTO DA COLINA

Rua Olavo Rodrigues De Carvalho

Pela Lei nº 971, de 12/12/1996, sancionada e promulgada pelo prefeito Waldemar Alves dos Santos (“Valdinho”) (Projeto nº 29/96, de 11/12/1996, de autoria do vereador Joaquim Alves Alves Pereira, sobrinho do homenageado – Autógrafo nº 23, de 12/12/1996), “Fica denominada RUA OLAVO RODRIGUES DE CARVALHO a via recém aberta por esta administração no conjunto de Casas Populares no Jardim Centenário, tendo como início na Rua Padre João Pereira Ramos e término na área do Reservatório da SABESP”.

Mais tarde essa parte da cidade passou a ser conhecida como “ALTO DA COLINA”, abrangendo a Rua Olavo Rodrigues de Carvalho e o trecho final da Rua Pe. Celestino Figueiredo que corresponde à parte mais elevada do JARDIM CENTENÁRIO.

Dados Biográficos

OLAVO RODRIGUES DE CARVALHO – filho de Joaquim Pereira de Carvalho (Joaquim “Bernardino”) e de d. Maria Rodrigues de Jesus – nasceu em Pouso Alto-MG em 08/02/1924.

Teve os seguintes irmãos : Imaculada, Mário (Mário “Bernardino”), Alziro, Maria Luíza (Nina) (+), Laura (“Véia”) (+), Terezinha, Marina (“Morena”), Wilson e Yolanda (+).

Depois de passar a infância e adolescência na terra natal, OLAVINHO – como era carinhosamente chamado – ainda muito jovem mudou-se com sua família para Jambuí. Aqui, em 05/01/1949, contraiu matrimônio com a conterrânea Maria Bertília Alves Pereira (* 24/08/1929) – filha de Benedito Alves Pereira e Eva Maria da Cunha – em cerimônia religiosa presidida, na igreja matriz de Nossa Senhora das Dores, pelo pe. Tarcísio de Castro Moura, vigário da Paróquia. Desse casamento nasceu, em 09/03/1969, o filho Antonio Sérgio Pereira de Carvalho.

Durante muitos anos OLAVINHO exerceu a profissão de motorista. Muito benquisto no seio de nossa comunidade, participou ativamente da vida jambeirense, principalmente na animação das festas juninas – como dançarino e experiente marcador de “quadrilha” – e na vida esportiva da cidade, atuando como goleiro da equipe principal do saudoso – e glorioso – Jambeiro Futebol Clube.

OLAVINHO faleceu no dia 08/04/1995, aos 71 anos, estando sepultado no Cemitério de nossa cidade.

JARDIM NOSSA SENHORA DAS DORES

INTRODUÇÃO – Pela Lei nº 1.011, de 11/12/1997 (publicada no jornal “Folha Cidade” de dezembro/97), foi autorizada a aquisição de “uma área de terras, medindo 31.000 m² para a construção de casas populares do programa “Sonho Meu” através da CDHU-Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo”, pertencente ao conterrâneo Hermes Straube, pelo preço de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais), equivalentes a R\$ 1,62 por m², “a ser pago em 10 (dez) parcelas iguais e sucessivas de R\$ 5.000,00”.

Em 28/01/1998, pelo Decreto nº 650 foi declarada “de utilidade pública, para fins de desapropriação”, uma área – não mais de 31.000 m², mas “de 40.330 m² – com a mesma finalidade da construção de “casas populares através de convênio com a CDHU - Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo”.

Em 30/11/1999 “O Jambeirense” anunciou a conclusão das obras de terraplenagem do futuro “JARDIM NOSSA SENHORA DAS DORES”, denominação dada ao local pela Lei nº 1.062, de 13/08/1999.

Em 26/02/2000 começou o mutirão destinado à construção das 63 casas populares na área acima referida. A responsabilidade pela execução da obra ficou a cargo do arquiteto jambeirense, Benedito Antunes de Andrade Júnior (Benê), mas logo após a eleição municipal de 1º/10/2000 essa responsabilidade passou para o arquiteto João Batista Hilário Cioffi. A encarregada da administração do Programa Habiteto, da CDHU, foi a assistente social Márcia Alves Nascimento.

A Justificativa do Projeto de Lei sobre a denominação do “JARDIM NOSSA SENHORA DAS DORES” tem o seguinte teor :

“Nosso Jambeiro, desde os seus primórdios – quando não passava de um simples bairro pertencente a Caçapava, com o nome de Capivary – se viu colocado sob a

proteção da Virgem Santíssima, Mãe de Deus e nossa Mãe, venerada sob o título de Nossa Senhora das Dores.

A consagração do bairro do Capivary à Virgem Santíssima ocorreu por iniciativa do inolvidável capitão Jesuíno Antonio Baptista, que, tendo iniciado a construção de uma Capela sob a referida invocação, fez logo em seguida a doação “à Virgem Nossa Senhora das Dores”, por escritura pública lavrada na sede de sua fazenda, em 12/0/1.868, de uma área de terras destinada à constituição do Patrimônio da futura freguesia.

Ao que tudo indica, na escolha da Virgem Mãe das Dores para Padroeira da Capela, o capitão Jesuíno deve ter levado em conta o fato de ser Nossa Senhora, sob essa invocação, a protetora de sua família; com efeito, sua mãe se chamava Maria das Dores e seu pai, Antonio Joaauim Marianno. Concluída sua construção, recebeu a Capela, em 17/09/1871, a bênção solene dada pelo Vigário da Paróquia de Caçapava (à qual o bairro do Capivary estava subordinado), Côn. Francisco Marcondes do Amaral Rodvalho que, na ocasião, também nela celebrou a 1ª Missa e fez os primeiros batizados e casamentos.

Registre-se, a título de ilustração, que foi o pregador na solene Santa Missa um dos mais ilustres oradores sacros da época – o sacerdote taubateano, Pe. Miguel Martins da Silva, o mesmo que, quase dezessete anos depois, em junho de 1888, iria pregar nas festas de inauguração do Santuário de Nossa Senhora Aparecida.

Ora, sendo nossa população predominantemente católica e devotíssima da Excelsa Padroeira (aliás, é com inteira justiça que o brasão de Jambeiro ostenta o significativo dístico “In Corde Patronae” (= “no Coração da Padroeira”), nada mais oportuno que tal circunstância seja permanentemente lembrada na denominação do Conjunto Habitacional cujas casas serão ocupadas por famílias que são, em sua absoluta maioria, devotas de Nossa Senhora das Dores.”

O JARDIM “NOSSA SENHORA DAS DORES” foi inaugurado em 1º/11/2001. Em 13/09/2002 deu-se a inauguração da Quadra Esportiva do Conjunto Habitacional. Depois de mais de dois anos da inauguração do Conjunto Habitacional, suas ruas receberam o benefício da iluminação pública.

Rua Avelino Gagliotti

Essa via pública – que tem “início no final da Rua Antonio de Castro Leite”, “com 6 metros de largura” e 453 metros de extensão e termina no ponto onde começa a Rua Henoch Elias de Barros – dá acesso ao JARDIM NOSSA SENHORA DAS DORES.

Essa denominação foi dada à via pública pela Lei nº 1.039, de 12/03/1999, promulgada pelo prefeito José Geraklo Vasconcelos Coelho.

Dados Biográficos

AVELINO GAGLIOTTI nasceu em Caçapava em 28/09/1914, filho de José Gagliotti e Bona Scarpelli. Em meados da década de 30 veio para Jambuí e aqui, em 08/12/1936, contraiu núpcias com nossa conterrânea Maurília Martins, filha de José Francisco Martins (Zé Martins) e de d. Maria das Dores Brancatti Martins.

A cerimônia religiosa foi realizada na igreja matriz de Nossa Senhora das Dores, presidida pelo vigário da Paróquia, pe. Álvaro Ruiz, tendo como testemunhas Isaías Nantes e Odilon Vieira de Almeida.

Desse enlace nasceram nove filhos, todos jambuíenses : David, Cid, Maria Helena, Maria Letícia, Maria José (Zezinha), Josué, Margarida Maria, Rômulo e Dalva Maria.

AVELINO GAGLIOTTI sucedeu ao sogro na direção da Casa Martins – que por muitos anos existiu ali na Praça Almeida Gil, onde hoje está o sobrado em cujo piso térreo funcionam a Drogaria Medicamentos Jambuí e o bazar Folia & Cia., e em cujo piso superior está instalado o Gabinete Dentário do dr. Marcelo Gallo Oliani.

Esse ponto comercial – conhecido como “Armazém do Avelino” – foi por muitos anos, sem nenhuma dúvida, o melhor ponto de encontro de amigos, principalmente nas tardes-noites das décadas de 40 a 80 do século passado.

Nas horas de crise, o “compadre Avelino de tanta gente” sempre vinha em socorro das famílias locais, tendo-se tornado quase todas elas devedoras de algum favor a esse “verdadeiro amigo de todas as horas”.

Em curto período de 1945 – de 23 de novembro a 9 de dezembro, logo após a queda da ditadura de Getúlio Vargas –, AVELINO GAGLIOTTI, que na época contava apenas 31 anos, exerceu o cargo de prefeito municipal. Não sendo político na ocasião, AVELINO GAGLIOTTI também posteriormente jamais chegou a exercer algum mandato eletivo, apesar de muitas vezes ter sido solicitado para concorrer a algum cargo público.

Ele foi Juiz de Paz no município, durante muitos anos, função hoje exercida pelo conterrâneo Lauro Bernardes Cunha (Laurinho).

EM 30/08/1968, pela Lei nº 297, promulgada pelo prefeito Antonio de Castro Leite, AVELINO GAGLIOTTI foi agraciado com o título de “Cidadão Benemérito Jambuirense”.

AVELINO GAGLIOTTI faleceu em Taubaté na manhã de 13/07/1983. Trasladado para nossa cidade, seu corpo foi velado na igreja de São Benedito e, após encomendação feita por mons. José da Silveira Barbosa, pároco de Paraibuna, foi sepultado no Cemitério Municipal, na presença de incontável número de parentes e amigos.

Rua Henoch Elias De Barros

– A denominação dessa rua foi atribuída pela Lei nº 1.038, de 12/03/1999, promulgada pelo prefeito José Geraldo Vasconcelos Coelho, com a seguinte descrição do logradouro :

“... rua com 6 metros de largura, tendo início no marco 01 – lado esquerdo da referida rua – cravado no final da Rua Projetada (Rua Avelino Gagliotti); daí segue 160,20 metros na direção SN, confrontando com as propriedades do loteamento denominado Alpes de Jambreiro, até o marco 02, cravado no ponto de divisa do referido loteamento com a área de propriedade da CDHU-Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano, ponto final desta descrição, perfazendo um total de 160,20 metros de rua”.

Dados Biográficos

HENOCH ELIAS DE BARROS nasceu em Paraibuna, em 1886, sendo filho de Paulino Pereira de Barros e Anna Maria Pereira Lima. Foram suas irmãs, entre outros, as saudosas Anna Rita de Cássia Cunha – que foi esposa de Benedicto Pinto da Cunha – e Maria das Dores Pereira de Barros Gil (d^a Dasdores) – que foi casada com Luiz Bernardes de Almeida Gil.

Em 14/01/1908 HENOCH casou-se com Maria José de Moura Lobato – filha de José Gabriel de Moura Lobato e Gaudência de Moura Lobato. Desse casamento nasceram : Maria do Rosário, Maria Aparecida (que foi casada com José Fidélis Pinto), Angélica (que foi casada com José Luiz Porto) e Enóe (que foi casada com Hugo Straube).

Tendo enviuvado em 21/05/1925, HENOCH contraiu novas núpcias com Benedicta Franco de Almeida (d^a Didita) – filha de Joaquim Bernardes de Almeida Gil e de d. Anna Cândida Franco de Almeida. A cerimônia do enlace, realizada na igreja matriz de Nossa Senhora das Dores em 25/12/1931, foi presidida pelo pe. Moacyr Rodrigues, sobrinho de d^a Didita pelo lado materno, tendo sido testemunhas Benedicto Pinto da Cunha e Joaquim Franco de Almeida (Sinhô Bernardo). Desse casamento não houve descendência.

Durante muitos anos seu HENOCH exerceu as funções de Oficial do Cartório de Registro Civil e Anexos de Jambeiro, tendo sido, também, diretor d'“O Jambeirense” na 5^a fase do jornal, entre 1938 e 1939. Foram seus companheiros na direção do jornal : como gerente, o conterrâneo Setembrino de Moraes (Bino), filho do prof. Júlio de Paula Moraes, fundador d'“O Jambeirense”; e como redatores, o prof. Édison de Freitas Ramalho, professor do então Grupo Escolar de Jambeiro (atual EE “Cel. Joaquim Franco de Almeida”), e Waldemar Recheter, agente local dos Correios e Telégrafos.

Em sua edição de 22/03/1942, “O Lábaro” – jornal oficial da Diocese de Taubaté – assim registrou o falecimento de HENOCH ELIAS DE BARROS, ocorrido às 20h45 do dia 03/03/1942, lembrando sua atuação como “escrivão de paz” na cidade, “membro de diversas associações religiosas e presidente da Associação de São José”, e concluindo : “Jambeiro perdeu, com sua morte, um dos seus mais belos ornamentos.”

Rua Waldemar Gomes Alencar

– Pelo artº 1º do Decreto nº 704, de 14/07/2000, ficou “denominada e especificada a Rua A do

Projeto da CDHU – Rua Waldemar Gomes Alencar, conforme Artigo 1º § 1º da Lei nº 1.065, de 10/09/1999”

Dados Biográficos

WALDEMAR GOMES ALENCAR – filho de Benedicto Gomes Alencar e Virgínia Santos de Alencar – nasceu em Caçapava no dia 23 de setembro de 1917. Ainda muito jovem transferiu residência para Jambeiro, tendo durante muitos anos trabalhado na Farmácia Aurora, de propriedade de seu tio João de Oliveira Gomes, casado com d. Olga Joana Lunes Gomes.

Em 21 de julho de 1948 contraiu núpcias com Maria de Lourdes Oliveira, filha de José Gonçalves de Oliveira e Maria José dos Santos. Desse enlace nasceram cinco filhas : Sonia Maria (Soninha), Vera Lúcia – casada com Alberto Francisco da Silva Ramos; Marília, casada com Hécio Silva Ramos; Iara Iberá, casada com Carlos Emanuel Siqueira Ribeiro; e Ibá Jambeiro, casada com José Luiz Almeida.

WALDEMAR ALENCAR participou ativamente da vida política local : de 1º/02/1969 a 31/01/1973 foi vice-Prefeito do Município, na gestão do saudoso José Teixeira Duarte (Zé Prefeito); antes havia sido operoso Vereador de nossa Câmara, em quatro Legislaturas consecutivas – 19ª, de 1952 a 1955; 20ª, de 1956 a 1959; 21ª, de 1960 a 1963; e 22ª, de 1964 a 1969, tendo exercido a Presidência da Edilidade no ano de 1955.

Foi, entretanto, no exercício, durante muitos anos, da nobilíssima profissão de farmacêutico, que WALDEMAR mais se notabilizou. Num longo período da vida da cidade, quando não tínhamos médico aqui residente, WALDEMAR prestou muitos e inestimáveis serviços à comunidade jambeirense.

Foram inúmeros os casos em que o querido WALDEMAR demonstrou admirável dedicação à cabeceira de enfermos de todas as idades, assim como é incontável o número de conterrâneos nascidos em suas mãos. Desse modo, sem dúvida alguma, ele serviu à nossa gente tão ou mais eficazmente do que muitos médicos poderiam ter feito, sendo, pois, sua memória credora da homenagem permanente do povo jambeirense.

Na vida religiosa, a WALDEMAR ALENCAR Jambeiro deve em grande parte a construção da igreja de São Benedito – santo de sua devoção especial – durante o paróquiato do Côn. Antonio Borges (1958/1969).

Ele foi o presidente da Comissão responsável pela construção do templo, tendo sido coadjuvado nessa tarefa por um grupo de abnegadas pessoas da cidade.

Como reconhecimento pelos muitos serviços por ele dispensados à população local, WALDEMAR ALENCAR foi agraciado com o título de Cidadão Jambeirense Honorário, que lhe foi entregue em memorável sessão da Câmara Municipal, em 29/08/1968.

WALDEMAR ALENCAR faleceu nesta cidade ao meio dia de 10 de julho de 1999, em sua residência da Rua Major Gurgel, nº 74. O velório foi realizado na Câmara Municipal, donde, na manhã seguinte saiu o féretro em direção ao Cemitério Municipal, seguido por enorme multidão, numa comovente demonstração da estima que nossa gente nutria por seu concidadão honorário e grande benfeitor.

Rua Pe. José Benedito Gomes Vieira

38.1 – Pelo artº 4º do Decreto nº 704, de 14/07/2000, ficou “denominada e especificada a Rua D do Projeto da CDHU – Rua Pe. José Benedito Gomes Vieira, conforme Artigo 1º § 1º da Lei nº 1.064, de 10/09/1999”.

Dados Biográficos

Aqui nascido em 25/08/1912, o Pe. José Benedito Gomes Vieira era filho de José Gomes Vieira (seu Lica Vieira) e de d. Maria Francisca de Jesus. Batizado na igreja matriz de Nossa Senhora das Dores pelo Vigário da Paróquia, o sacerdote português Pe. Victorino Ferreira, foram seus padrinhos Benedicto Antonio da Cunha e Anna Francisca de Jesus.

Foram seus irmãos : Elvira, Higino, René, Gerônimo, Terezinha, Cecília, Luiz e João.

O Pe. José Benedito fez o curso primário nas antigas Escolas Reunidas de Jambeiro, tendo sido aluno das professoras Rosária Jannuzzi e Isabel Áurea de Sá, sendo diretor do estabelecimento o prof. Fernando Pantaleão (seu Dandico).

Ingressou no Seminário Diocesano de Taubaté, onde fez o curso secundário. Coursou Filosofia no Seminário Central do Ipiranga, em São Paulo, e Teologia no Seminário Maior de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul.

Em 27/04/1947 foi ordenado Sacerdote na Catedral de Assis-SP, tendo celebrado sua 1ª Santa Missa Solene em nossa igreja matriz, em 18/05/1947, sendo o seguinte o registro do memorável evento no Livro do Tombo da Paróquia, feito pelo pároco, Pe. Geraldo Magella Guimarães Alves :

“1ª Missa de um filho de Jambeiro – Aos 18 de maio, o Revmo. Sr. Padre José Benedito Gomes Vieira, filho de Jambeiro, cantou solenemente a sua primeira missa. Sua Revma. foi festivamente recebido à entrada da cidade pelos fiéis, irmandadas e associações. Diante da Prefeitura Municipal, foi saudado pelo Sr. Oroncio Geraldo Rebello, apresentando-lhe as boas vindas. Acolitado pelos Revmos. Padres José Luiz Corrêa e Geraldo Magella Guimarães Alves, sua Revdma. deu inicio à sua primeira Missa às 10 hs.. Presbytero assistente, o Revdmo. Sr. Padre Oswaldo Barros Bindão. Pregador, o Exmo. Mons. Ascanio Brandão. Coro sob a regência do Revdmo. Sr. Padre

José Maria Guimarães Alves. Ao Padre José Benedito, os nossos votos de um fecundo sacerdócio. (a) Padre Geraldo Magella Guimarães Alves.”

Em 04/10/1949 o Pe. José Benedito colou grau como Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais (Direito) na Pontifícia Universidade Católica - PUC, de São Paulo. Nessa ocasião, em regozijo pela brilhante conquista do ilustre conterrâneo e por iniciativa da profª Maria Olímpia Vieira, Jambeiro prestou-lhe significativas homenagens, com solene recepção na entrada da cidade, seguida de almoço festivo.

Em 19/02/1969, o Pe. José Benedito tomou posse como Vigário Econômico da Paróquia, em cerimônia presidida por Mons. Theodomiro Lobo, Chanceler do Bispado de Taubaté, tendo aqui permanecido até 20/12/1970. Nesse período, fundou a Obra Assistencial Nossa Senhora das Dores, mais tarde transformada na Obra Assistencial de Jambeiro-OBRAJAM.

Em 06/02/1974 assumiu, pela segunda vez, os destinos da Paróquia. Nessa fase, três fatos marcaram a vida de Jambeiro :

1º) dentro da Programação da Festa da Padroeira / 74, sendo festeiras as Famílias Vieira e Almeida, foi prestada tocante homenagem aos Sacerdotes jambeirenses – Côn. Hygino Corrêa da Conceição Aparecida, Pe. José Maria da Silva Ramos, o próprio Pe. José Benedito, Pe. Ernesto Cunha e Pe. João Leopoldo de Almeida (nascidos em Jambeiro); Mons. Ramon de Oliveira Ortiz e Pe. Tarcísio Guilherme Rauchholz, SCJ (jambeirenses por adoção), e aos ex-Vigários – Côn. José Romão da Rosa Góes, Mons. Álvaro Ruiz, Côn. Geraldo Magella Guimarães Alves, Mons. Sebastião Faria, Pe. José Almeida dos Santos, Côn. Antonio Borges, Mons. Theodomiro Lobo e Pe. Irineu Batista da Silva (vigário auxiliar), tendo deixado de comparecer o Côn. Tarcísio de Castro Moura, Pe. Benedito Gil Claro e Pe. Ângelo Borriello Ebram;

2º) a chegada a Jambeiro, em 22/02/1976, para aqui iniciarem seu apostolado, das três primeiras Pequenas Missionárias de Maria Imaculada – Irmãs Maria Lídia do SS. Sacramento, Madalena do Sagrado Coração e Suzana da Cruz –, em atendimento ao apelo que em 17/02/1976 fora feito à então Superiora Geral do Instituto das Pequenas Missionárias-PMMI, Madre Madalena Sofia da Cruz, por meio de manifesto com mais de 400 assinaturas, entre as quais a do próprio Pe. José Benedito, com o apoio expresso de D. Francisco Borja do Amaral, então Bispo Diocesano de Taubaté, e de seu Bispo Coadjutor, D. José Antonio do Couto, SCJ; e

3º) as solenes comemorações do 1º Centenário de Jambeiro, no dia 30 de março de 1976 (data do Centenário) e durante o mês de julho de 1976.

Em 22/05/1977 – domingo – ocorreu o falecimento repentino do Pe. José Benedito, na sacristia da igreja matriz, quando ele se preparava para celebrar a 3ª Santa Missa desse dia. Velado durante toda a noite na igreja matriz, no dia seguinte, às 14 horas, foi celebrada solene Santa Missa de exéquias por D. José Antonio do Couto, SCJ (sucessor de D. Francisco, que renunciara ao governo da Diocese no ano anterior), e por mais dez Sacerdotes, entre os quais o representante da Diocese de Jacarezinho-PR (à qual estava incardinado o nosso conterrâneo), e com a assistência de outros seis sacerdotes e dez religiosas (entre elas a irmã do falecido, Irmã Anna Gomes Vieira, salesiana). A encomendação do corpo foi feita por Mons. Ramon Ortiz, tendo-se despedido do querido Sacerdote, em nome dos conterrâneos, o Pe. José Maria da Silva Ramos. Trasladado para Taubaté, o corpo do Pe. José Benedito Gomes Vieira foi sepultado na Capela de Nossa Senhora da Piedade, no Cemitério da Venerável Ordem Terceira.

Rua Vereador João Bellotti

Pelo artº 3º do Decreto nº 704, de 14/07/2000, ficou “denominada e especificada a Rua C do

Projeto da CDHU – Rua Vereador João Bellotti, conforme Artigo 1º, § 1º, da Lei nº 1.069, de 15/10/1999”.

Dados Biográficos – João Bellotti – Patriarca da Família Bellotti, uma das mais antigas e tradicionais Famílias desta terra – nasceu em 17 de junho de 1881 em Sernaglia, província de Treviso, no norte da Itália. Era filho de Luiz (Luigi) Bellotto (que faleceu em Jambeiro em 10/02/1928, com 82 anos) e de Lucia Zamai (que faleceu em Caçapava, onde está sepultada).

Tendo imigrado para o Brasil no final do século XIX, João Bellotti veio residir em Jambeiro, aqui se casando em 28/06/1900 com Maria Francisca da Conceição, com 15 anos incompletos, natural de Paraibuna (e cujo nome, no registro do casamento religioso, consta como Maria Francisca Auta).

A cerimônia religiosa do casamento foi celebrada na antiga igreja matriz (a mesma que em 1919/1920 veio a ser ampliada e remodelada pelo Vigário da Paróquia, Pe. Celestino Gomes de Oliveira Figueiredo).

O celebrante foi o Vigário da Paróquia, Pe. José d'Andrade Costa Colherinhas, sendo testemunhas

Ozório Pereira de Faria e Benedicto Albino dos Santos. Às 16 horas do mesmo dia realizou-se a cerimônia civil, presidida pelo Juiz de Paz, Cap. Antonio Nogueira dos Santos, tendo como uma das testemunhas o mesmo Ozório Pereira de Faria, e José Antonio de Oliveira. O termo também foi assinado por Benedicto Albino dos Santos, José Rodrigues Prata, Ernesto de França Zuim, Luiz Bellotto e Ferdinando Zuim.

Desse casamento nasceram os seguintes filhos : em Paraibuna, Lúcia (1901) e João (1902) (este, Joãozinho Bellotti, veio a ser Prefeito de Jambeiro entre 1930 e 1933); e em Jambeiro : Luiz (Lula) (1904), Raymundo (1906), Mauro (1908), Olívia (Yayá) (1909), Reinaldo (1910), Octavio (1912), Maria Olympia (1913), Nayr (1915), Helena (1916), Clarice (1918), Thereza (1920), Odila (1921), Vicente (1923) e Maria Olímpia (Nenê) (1926).

Em sua longa permanência entre nós – dos meados da última década do século XIX até além dos anos 30 do século passado – João Bellotti participou ativamente da vida local : como administrador da Fazenda Bom Jardim, do sempre lembrado Cel. Joaquim Franco de Almeida (Sinhô Bernardo), e, ainda, da política do município.

Foi vice-Prefeito – eleito em 15/06/1920, juntamente com o Prefeito Francisco de Paula Lopes; e vereador na 13ª Legislatura de nossa Câmara (1920/1921) e na 15ª (1927/1930).

João Bellotti só se afastou de Jambeiro devido à gravíssima crise de 1929, que provocou sua partida, com a família, para São Caetano do Sul, aqui deixando inúmeras e sólidas amizades.

Ele jamais esqueceu a terra que havia adotado como sua e onde nasceram quatorze dos seus dezesseis filhos, tendo freqüentado Jambeiro assiduamente até o final de sua vida.

A propósito : foi João Bellotti quem, em memorável reunião ocorrida na Câmara Municipal em 17/08/1952, lançou a idéia das Romarias de Jambeirenses à terra natal por ocasião da Festa da Padroeira, no mês de setembro. Teve como companheiros na concretização da feliz idéia os saudosos conterrâneos, seu sobrinho Dolindo Zuim – filho de Prosdócimo Zuim e Luíza Bellotti Zuim –, e o Pe. José Maria da Silva Ramos, filho de Joaquim Celso da Silva Ramos e Marieta Porto Ramos.

João Bellotti faleceu em 30 de agosto de 1954, em São Caetano do Sul, onde está sepultado no Cemitério Municipal.

A Família de João Bellotti permanece bem ligada a Jambeiro e, por meio de seus descendentes, sempre se faz aqui presente, de modo especial nas Festas da Padroeira, mantendo assim bem viva a tradição herdada do inesquecível Patriarca.

Da querida e tradicional Família residem em Jambeiro filhos e netos da neta de João Bellotti, Maria Olímpia Zuim Cunha (a saudosa Nena) – filha de Otavio Zuim e Clarice Bellotti Zuim –, que foi casada com o conterrâneo Lauro Bernardes Cunha (Laurinho).

Rua Pe. José Maria Da Silva Ramos

Pelo artº 2º do Decreto nº 704, de 14/07/2000, foi “denominada e especificada a Rua B do Projeto da CDHU – Rua Pe. José Maria da Silva Ramos, conforme Artigo 1º, § 1º, da Lei nº 1063, de 10/09/1999”.

Dados Biográficos

Nascido nesta cidade em 13 de maio de 1912, Pe. José Maria da Silva Ramos era filho de Joaquim Celso da Silva Ramos e de d. Marieta Porto Ramos, ele de Caçapava e ela, de Santa Branca. Foi seu tio paterno o Pe. José Fortunato da Silva Ramos – que passou sua infância em Jambeiro –, construtor da igreja matriz de Marília e do Asilo Santo Antonio, de São José dos Campos.

Batizado na igreja matriz de Nossa Senhora das Dores, em 26/05/1912, pelo Vigário da Paróquia, Côn. José Altino de Moura, foram padrinhos seus avós paternos – Cap. José Fortunato da Silva Ramos e d. Amélia Benedicta Ramos (ele, Cap. José Fortunato, era filho do fundador de Caçapava, Cap. João Ramos da Silva, e de d. Escolástica Maria de Jesus).

Concluídos os estudos primários nas antigas Escolas Reunidas de Jambeiro, José Maria foi matriculado em 14/02/1923 no Seminário Diocesano Santo Antonio, de Taubaté, onde cursou Filosofia e Teologia.

No dia 08/12/1934 foi ordenado Sacerdote na Catedral de São Francisco das Chagas, em Taubaté, como integrante da maior turma de Sacerdotes formados no tradicional estabelecimento de formação eclesial da Diocese. Foi ordenante D. João de Almeida Ferrão, Bispo Diocesano de Campanha-MG. Dessa turma de Sacerdotes também fizeram parte, entre outros, o também jambeirense Pe. José Luiz Corrêa (irmão do Côn. Hygino Corrêa da Conceição Aparecida, 1º Sacerdote jambeirense) e Mons.

Benedito Mário Calazans, paraibunense, ex-Deputado Estadual, ex-Senador da República e assinante d'“O Jambuirense”.

Pe. José Maria celebrou sua primeira Missa Solene na igreja matriz da terra natal em 15/12/1934. Tão feliz acontecimento foi assim registrado no Livro de Tombo da Paróquia :

“15 de Dezembro – Mais um Sacerdote filho desta terra canta a sua primeira Missa nesta terra abençoada. É o Pe. José Maria da Silva Ramos. Chegou com o Pe. José L. Corrêa na véspera. Infelizmente esse dia esteve chuvoso e não pôde de forma alguma ser feita a procissão de sua casa à igreja. Às 10 horas deu início à solene Missa cantada. Ao Evangelho, subindo à tribuna, o Revmº Pe. Eurico de Oliveira Galicho teceu um belo elogio ao Sacerdote católico. Após a Missa, a cerimônia do “beija-mão”. Às 7 e meia da noite, solene “Te Deum” entoado pelo neo-sacerdote.

Mais dois Ministros de Deus Nosso Senhor, dispensadores dos favores e graças do céu.

Feliz é esta cidade que conta, entre seus filhos, mais dois Ministros do Altíssimo !”

O primeiro campo de apostolado do neo-sacerdote foi em Lorena, como Vigário Auxiliar da Paróquia de Nossa Senhora da Piedade. Em seguida, foi Vigário de Queluz, Vigário Auxiliar de Santana do Paraíba (São José dos Campos), Pároco de Caçapava, Vigário Auxiliar da Paróquia de Nossa Senhora da Consolação, em São Paulo, Capelão Militar na Base Aérea de Cumbica, em Guarulhos, e por último, Capelão do Centro Técnico da Aeronáutica - C.T.A., em São José dos Campos.

Dedicou-se, ainda, aos Cursinhos da Cristandade e ao Movimento Carismático.

Filho amantíssimo de Jambuí, Pe. José Maria freqüentou assiduamente a terra natal, especialmente nas Festas da Padroeira, tendo sido ele o idealizador, em 1952 – juntamente com os saudosos Dolindo Zuim (também jambuirense) e João Bellotti – das tradicionais Romarias da Padroeira, que marcaram época na vida religiosa de Jambuí, nas décadas de 50 e 60 do século passado.

Eloqüente orador sacro e inspirado poeta, o Pe. José Maria deixou as obras “Oração e Poesia” – em que se destacam os poemas “Ribeirão dos Francos”, “Nossa Senhora das Dores” e “Saga de Jambuí” – e “Poema para o Carmelo do Jabaquara”, além de várias poesias esparsas, como, p. ex., “Praça Almeida Gil”.

Tendo suportado insidiosa moléstia no final da vida, quando deu provas de muita fé e resignação com os desígnios de Deus, Pe. José Maria veio a falecer em São Paulo em 08/09/1977. Seu sepultamento ocorreu no dia seguinte em Taubaté, na Capela de

Nossa Senhora da Piedade, do Cemitério da Venerável Ordem Terceira, após solene Missa de exéquias presidida por D. José Antonio do Couto, SCJ, então Bispo da Diocese.

É importante notar que Nossa Senhora – de Quem o Pe. José Maria foi tão devoto – marcou toda a sua existência de maneira impressionante, do nascimento até a morte, como se pode observar nas seguintes coincidências :

Como é seu prenome ? É composto de José e Maria.

Onde nasceu ? Em Jambeiro, terra consagrada a Nossa Senhora das Dores (lembre-se aqui a divisa do Brasão do Município : “In Corde Patronae” = “no Coração da Padroeira”).

* Nasceu em que mês ? Em maio, consagrado a Nossa Senhora, no dia 13.

Em que dia foi ordenado Sacerdote ? Em 8 de dezembro, dia da Imaculada Conceição.

Em que igreja celebrou sua 1ª Missa Solene ? – Em nossa matriz, aos pés de Nossa Senhora das Dores.

Qual foi sua primeira função como Sacerdote ? A de Vigário Auxiliar da Paróquia de Nossa Senhora da Piedade, em Lorena.

Qual sua última Paróquia na Diocese de Taubaté ? A de Nossa Senhora d’Ajuda, de Caçapava.

Qual a Paróquia, em São Paulo, onde exerceu apostolado ? A Paróquia de Nossa Senhora da Consolação, como Vigário Auxiliar.

Qual foi seu último posto como Capelão Militar ? No C.T.A., cuja Capela é dedicada a Nossa Senhora de Loreto.

Quando faleceu ? Em 8 de setembro (de 1977) – dia dedicado à Natividade de Nossa Senhora.

Finalmente, onde está sepultado ? Na Capela de Nossa Senhora da Piedade, no Cemitério da Ordem Terceira, em Taubaté.

Rua Prof. Dr. Carlos De Oliveira Ortiz

– Pela Lei nº 1.050, de 14/05/1999, foi reservada a denominação de “Rua Prof. Dr. Carlos de Oliveira Ortiz” a uma das vias públicas a serem abertas na área destinada à construção de casas populares pela Municipalidade de Jambeiro, em convênio com a Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo-CDHU, dentro do Programa “Sonho Meu” e nos termos da lei municipal nº 1.013, de 27/01/1998.”

Pelo artº 5º do Decreto nº 704, de 14/07/2000, ficou “denominada e especificada a Rua E do Projeto da CDHU – Rua Prof. Dr. Carlos de Oliveira Ortiz, conforme Artigo 1º § 1º da Lei nº 1.050, de 14/05/1999.

– Dados Biográficos

Nascido em Jambeiro em 31/07/1910, CARLOS ORTIZ era filho do major Elpídio Lopes de Abreu Ortiz (que foi membro da Câmara Municipal de Jambeiro na 9ª Legislatura – 1908/1910) e de d. Maria Cândida de Oliveira Ortiz. Batizado na igreja matriz de Nossa Senhora das Dores, em 12/09/1910, pelo Vigário da Paróquia, Pe. José d’Andrade Costa Colherinhas, teve como padrinhos o Major Pedro de Paula Lopes (que foi prefeito de Jambeiro – 1917/1918) e sua esposa, d. Francisca de Faria Lopes.

Matriculado no Seminário Diocesano de Taubaté, ali fez com brilhantismo os estudos filosóficos e teológicos. Ordenado Sacerdote em 16/04/1933 na Catedral de Taubaté, celebrou sua “Missa Nova” na igreja matriz de nossa cidade em 30/04/1933.

“O GRILO” – “Órgão semanal, crítico, humorístico e noticioso”, editado em Jambeiro entre 14/01 e 14/05/1933 – publicou a seguinte nota na edição de 30/04/1933 :

“PADRE CARLOS ORTIZ – Com pompa invulgar, a população desta cidade recebeu ontem de braços abertos o seu dileto filho, Padre Carlos Ortiz, filho do nosso saudoso amigo, Maj. Elpídio Ortiz, recentemente ordenado e que aqui veio para rezar a sua primeira missa. O digno conterrâneo foi recebido, na entrada da cidade, por grande assa paopular, nclusive a Irmandade de S. Benedito, Pia União das Filhas de Maria e o Apostolado da Oração, que o nosso vigário, Pe. Américo Endrizzi, convidou para esse fim. Saudou-o, em nome dos seus conterrâneos, a interessante menina Angélica Barros, que com palavras repassadas de brilho, apresentou-lhe as boas-vindas. A seguir, fez uso da palavra o sr. Joaquim Celso da Silva Ramos, digno Coletor Estadual, que numa alocução brilhante e feliz, soube interpretar o sentir do povo jambeirense. Essa majestosa recerção foi abrilhantada pela Corporação Musical “Julio de Moraes”. “O Grilo” deseja ao Revmº Sr. Pe. Carlos Ortiz os seus mais sinceros votos de perene felicidade.”

Dotado de inteligência privilegiada, CARLOS ORTIZ escreveu apreciadas obras, entre as quais “O Padre na Idade Moderna”, “Presença” e “O Cristo Total”. Colaborou nas páginas do jornal diocesano “O Lábaro”, da “Revista Eclesiástica Brasileira” e da revista “Vozes”, de Petrópolis-RJ, e do semanário “A União”, do Rio de Janeiro.

Durante vários anos foi professor no Seminário Diocesano de Taubaté, considerado unanimemente por seus ex-alunos como “o melhor professor que ali

lecionou”. Como professor, segundo depoimento de um ex-aluno, era “aberto, amigo, leal; sem preconceitos, sem censuras nem ciladas”. Dedicou-se, outrossim, à juventude e à causa operária, com a organização de círculos de estudos destinados ao debate e solução de problemas religiosos e sociais. Foi, ainda, um verdadeiro “profeta” dentro da Igreja Católica, tendo pregado, na década de 30, inovações que só muito mais tarde nela seriam introduzidas (foi uma pena, portanto, que no seu tempo Carlos Ortiz tivesse sido tão incompreendido – e até perseguido ...)

De acordo com José Bernardo Ortiz (em “Velhos Troncos” - tomo I - pág. 245), CARLOS ORTIZ foi um “reformista convicto e espírito crítico, cioso de que a Igreja abraçasse de maneira intensa a luta por maior justiça social” ..., tendo antecipado nas “décadas de 30 e 40 os princípios éticos e sociais por que luta a Igreja de hoje”.

Deixando o Sacerdócio nos anos 40, prosseguiu CARLOS ORTIZ em sua carreira de professor. Formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais (Direito), exerceu a advocacia, dedicou-se ao jornalismo como crítico de cinema (na antiga “Folha da Manhã”), fez-se cineasta (produzindo os filmes “Alameda da Saudade, 113” e “Luzes nas sombras”) e publicou livros sobre cinema (“Cartilha do Cinema”, “O romance do Gato Preto ou História breve do Cinema”, “O Argumento Cinematográfico e sua Técnica”, “Dicionário do Cinema Brasileiro”, “Montagem na Arte do Filme” e “O Roteiro e sua Técnica”).

Seu trabalho na área do Cinema mereceu da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo a edição de um interessante trabalho intitulado “Carlos Ortiz e o Cinema Brasileiro na década de 50” (ao qual “O Jambense” fez referências na edição de 11/11/1982).

Devidamente liberado pelo Vaticano, após regular processo canônico, o Prof. Dr. CARLOS DE OLIVEIRA ORTIZ oficializou perante a Igreja seu casamento com a prof^a Marília de Souza Grassi, em celebração realizada em Santos em 16/02/1966 e presidida por seu irmão, Mons. Ramon de Oliveira Ortiz, Vice-Reitor da Pontifícia Universidade Católica-PUC – de São Paulo.

De sua união com a prof^a Marília de Souza Grassi nasceram três filhos : Georgette, Rui Blás e Renan.

O AMOR DE CARLOS ORTIZ À TERRA NATAL

CARLOS ORTIZ jamais deixou de manifestar sua afeição a JAMBEIRO, seu berço de nascimento. Para prová-la, eis duas demonstrações :

1ª) a Sala “Major Gurgel” (Plenário da Câmara, na época com sede no pavimento superior do antigo Paço Municipal, na Rua Cel. João Franco de Camargo, nº 90) ainda parece guardar os ecos da memorável oração sobre “Jambeiro, celeiro do café nos velhos tempos”, por ele proferida na noite de 30/03/1985 – sábado – durante a solene sessão comemorativa da passagem dos 109 anos da cidade. Essa palestra foi uma verdadeira aula de amor à terra jambeirense, “acompanhada com invulgar interesse por todos os presentes que aplaudiram demorada e entusiasticamente o magnífico orador, no final”, conforme registrou “O Jambeirense” na edição de 15/05/1985 ;

2ª) são de CARLOS ORTIZ as seguintes expressões extraídas da “Crônica da Cidade”, publicada n° “O Jambeirense” de 27/06/1984, em que ele discorreu sobre a figura de seu pai, Major Elpídio Lopes de Abreu Ortiz :

“Saí de Jambeiro pequeno, quatro anos apenas. Mas durante toda a minha infância ouvi sempre meu pai falar bem desta terra, rememorar com ternura e saudade os nomes dos amigos que aqui deixara, manifestar claramente, por mais de uma vez, o desejo de aqui voltar e completar os seus dias. Morreu ainda jovem sem realizar o que almejava. Foi nesse convívio paterno que aprendi a conhecer e prezar a minha terra, aonde retorno agora para tentar cumprir o roteiro inacabado de meu pai ...”

Foi exatamente “esse roteiro inacabado” do Major Elpídio Ortiz que bem cumpriu o Prof. Dr. CARLOS DE OLIVEIRA ORTIZ : para “aqui voltar e completar os seus dias”, no início dos anos 80 ele adquiriu um aprazível sítio no bairro do Tapanhão (que denominou “Sítio Saramandaia”), onde construiu uma casa simples e confortável. Ali ele amanhou com as próprias mãos a terra generosa, cuidou pessoalmente da criação (de cabras e galinhas) – e fez deliciosos queijos de leite de cabra e apetitosos doces das frutas colhidas no pomar, os quais com imenso prazer ele oferecia aos amigos visitantes.

Algum tempo depois, ele adquiriu uma casa na cidade, na rua Prof. Júlio de Paula Moraes, passando então a intercalar seus dias entre o sítio e a cidade (a propriedade desse imóvel os herdeiros de Carlos Ortiz e de Marília de Souza Grassi recentemente a transferiram para o conterrâneo Jesus Celso dos Santos.)

Sentindo aproximar-se o fim da vida, manifestou CARLOS ORTIZ, expressamente, um desejo que sua esposa e filhos fizeram questão de cumprir : tendo falecido em São José dos Campos em 25 de abril de 1995, seu corpo foi cremado em São Paulo e, posteriormente, suas cinzas foram esparzidas sobre o querido chão jambeirense, no bairro do Tapanhão, onde, venturoso, ele passara os últimos quinze anos de sua riquíssima existência.

Diante de uma vida tão pródiga em grandes feitos e lições, foi muito fiel a Família Ortiz ao expressar-se da seguinte forma na homenagem prestada ao inesquecível chefe :

“[Ele] plantou árvores que vicejaram, floresceram e produziram sob os cuidados de suas mãos operosas de um verdadeiro semeador. Escreveu livros que traduziram toda a potencialidade de sua mente privilegiada e grandemente preocupada com a harmonia das artes e com a justiça social. Teve filhos que criou e orientou para o caminho do trabalho e da honradez. E partiu ... Que Deus nos envie o conforto necessário para o prosseguimento de nossa caminhada, para que, em nosso reencontro, possamos olhá-lo de frente e agradecer-lhe, mais uma vez, por ter-nos dado tanto amor.”

JARDIM DAS OLIVEIRAS

Em 02/03/1999 o prefeito José Coelho encaminhou à Câmara Municipal o Projeto de Lei nº 7/99 “sobre nova delimitação do perímetro urbano” da sede do Município, visando à regularização de núcleos habitacionais próximos à cidade. O projeto de lei, aprovado por unanimidade, transformou-se na Lei nº 1.040, de 12/03/1999.

Em 12/05/1999 a vereadora Nícia de Oliveira Baranov apresentou à consideração da Câmara o Projeto de Lei nº 17, que, tendo merecido aprovação unânime de seus Pares, converteu-se na Lei nº 1.049, de 14/05/1999. Por essa lei, recebeu a denominação de “Jardim das Oliveiras” a “área de expansão urbana constante do croqui anexo à planta do atual perímetro urbano de Jambeiro, definida pela Lei nº 1.040, de 12/03/1999, e que tem frente parfa a estrada municipal dos Francos-JAM-020”.

Na Justificativa do projeto, assim foram expostos seus objetivos :

“1) fixar de maneira indelével entre a comunidade jambeirense, de índole profundamente cristã, a lembrança do “Jardim das Oliveiras”, um dos sítios aonde costumeiramente se dirigia nosso Salvador e Senhor Jesus Cristo para orar, tendo sido esse, aliás, o local por ele escolhido a fim de preparar-se, em oração, para a hora sublime de sua Paixão Redentora (Lc 22,39); e

2) homenagear, com a denominação “Jardim das Oliveiras”, Guilherme Vilela de Oliveira e Maria da Conceição Campos Oliveira (Mariinha), que, cercados pela amizade de nossa gente, viveram muito tempo em Jambeiro, notando-se que boa parte de suas existências foi passada na fazenda da qual está sendo destacada a área que, destinada a expansão urbana, é referida na Lei nº 1.040/99.

Foi em Jambeiro que nasceram todos os filhos do querido e saudoso casal – Walter, Nedina Aparecida, Maria Inês, Rui Jorge, César Guilherme, Edna Maria e Ana Maria.

Guilherme, filho de João Batista de Oliveira e Mariana Vilela dos Reis, nasceu em São Gonçalo do Sapucaí-MG em 13/08/1915 e faleceu em Caçapava em 24/01/1995, e Dona Mariinha – filha de Benedito Gonçalves de Campos e Maria da Piedade de Jesus – nasceu em Paraisópolis-MG, em 04/12/1926, e faleceu em nossa cidade na madrugada de 04/05/1986; ambos repousam no cemitério de nossa terra.”

Rua Prefeito José Teixeira Duarte

Pela Lei nº 1.055, de 16/07/1999, promulgada pelo prefeito José Geraldo Vasconcelos Coelho, ficou “denominada “Rua Prefeito José Teixeira Duarte” a via pública a seguir descrita :

‘Rua com 6 metros de largura com início no marco 01 – lado esquerdo do final da Rua Cel. João Franco de Camargo, a uma distância de 6,00 metros da divisa entre César Guilherme de Oliveira e Gilberto Vasconcelos Coelho; daí segue 14 metros na mesma direção, confrontando com a Rua Cel. João Franco de Camargo, até encontrar o marco 02; desse ponto faz uma curva no sentido SN, seguindo 16 metros até encontrar o marco 03; daí segue 184,00 metros nesse mesmo sentido até encontrar o marco 04, marco final dessa descrição, perfazendo um total de 214,00 metros de rua.’

Dados Biográficos – Nascido em Campinas-SP no dia 29/10/1916, José Teixeira Duarte era filho de Francisco Carlos Duarte e Affonsina Teixeira Duarte.

Casou-se, em primeiras núpcias, com a jambeirense Clélia Luz Duarte – filha do Prof. Nestor Luz e da conterrânea Olívia Camargo Luz (D. Sinhá) – nascida em 13/01/1914 e batizada em nossa matriz pelo vigário da Paróquia, Pe. Victorino Ferreira, em 1º/03/1914, sendo padrinhos o Cel. Joaquim Franco de Almeida (Sinhô Bernardo) e D. Olívia Vieira de Almeida.

Tendo enviuvado, José Duarte contraiu matrimônio com D. Maria Helena Silva, natural de Itamonte-MG. De seus dois casamentos José Duarte não deixou descendência.

No pleito de 15/11/1968 – sendo candidato único e tendo Waldemar Alencar como companheiro de chapa – José Teixeira Duarte foi eleito Prefeito do Município. Dos 846

eleitores inscritos, ele obteve 473 votos. Nessa eleição houve 183 votos em branco, 26 nulos e uma abstenção de 164 eleitores.

No mesmo pleito foram eleitos vereadores : José Albano dos Santos (com 74 votos), Synesio Araújo Reis (68), José Gurgel Almeida (66), Antonio de Castro Leite (65), Geraldo Boaventura do Nascimento (62), Nelson Mendes (52) e Antonio Santiago da Silva Filho (41).

Na gestão de José Duarte como Prefeito – marcada toda ela por exemplos de honradez, dedicação e operosidade – foi executada a importante obra de reformulação completa do sistema de esgotos sanitários da cidade, tendo também sido implantado o serviço telefônico na sede do município, inaugurado em 02/04/1972.

Terminado seu mandato, José Duarte foi contratado como responsável pelo escritório local da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo – SABESP, tendo exercido suas funções com muito zelo e competência.

Depois de aposentado, transferiu residência para Itamonte-MG, tendo, porém, freqüente nossa terra assiduamente na companhia de sua esposa, Maria Helena, sendo ambos sempre aqui recebidos por nossa gente com demonstrações de muito carinho.

José Teixeira Duarte faleceu em 22/05/1996 em Itamonte, onde está sepultado.

Travessa Expedicionário Walther Costa Cunha

Pela Lei nº 1.047, de 14/05/1999, promulgada pelo prefeito José Geraldo Vasconcelos Coelho, foi “denominada ‘Travessa Expedicionário Walther Costa Cunha’ a via pública abaixo descrita, localizada nesta cidade :

‘Travessa com 4,00 metros de largura, que tem início no marco 01 – lado esquerdo da referida travessa – cravado (vetado) a uma distância de 110,00 metros da Rua Cel. João Franco de Camargo, daí segue 87,00 metros na direção WE até encontrar o ponto 02, marco final dessa descrição, perfazendo um total de 87,00 metros de rua.”

Dados Biográficos

Walther Costa Cunha – nascido em Jambeiro em 1º/10/1920 – era filho de Joaquim Pinto da Cunha (filho de Joaquim Antonio da Cunha e Maria Antonia da Conceição) e de Maria da Glória Costa Cunha (D. Glorinha) (filha de Francisco Ribeiro da Costa e Francisca dos Santos Costa).

Foi batizado em nossa igreja matriz em 16/01/1921 pelo Vigário da Paróquia, Pe. Celestino Gomes de Oliveira Figueiredo, tendo como padrinhos seus tios João Evangelista Costa e Maria Francisca Costa.

Walther teve os seguintes irmãos : José Anísio (+), Edith (nossa prezada assinante residente há muitos anos em Taubaté), Francisco (+), Tito (também morador em Taubaté), Marina (+) e Benedicto Euclero, Terezinha, Antonio e Maria José, os quatro falecidos em tenra idade.

Walther foi casado com D. Odete Masullo Costa Cunha (que veio a falecer em 30/09/1977) com quem teve três filhas : Maria da Glória – casada com o Dr. Plínio Bernardes Gil; Maria de Lourdes – casada com o Dr. Francisco Aurélio Fabbri; e Marina (+) – casada com Moisés Pacífico (+).

Nosso ilustre conterrâneo será sempre lembrado entre nós pelas qualidades de seu caráter, por seu boníssimo coração e pelo fato de, chamado pela Pátria em momento de suma gravidade na vida nacional, haver lutado bravamente nas montanhas da Itália, na 2ª Grande Guerra, como integrante da Força Expedicionária Brasileira - FEB.

Walther faleceu em São Paulo em 29/09/1998. Traslado para Jambeiro, seu corpo foi velado na igreja de São Benedito, e no dia seguinte – após Santa Missa de exéquias celebrada pelo Pe. Ernesto Cunha, primo do falecido – foi sepultado no Cemitério local.

A propósito : durante seu velório, numa homenagem de tocante simbolismo, sobre o ataúde do saudoso jambeirense estiveram colocadas a Bandeira do Brasil e sua boina de expedicionário.

O nome glorioso de Walther Costa Cunha também está gravado na placa de bronze do obelisco da Praça Benedito Ivo, ali erguido em 1945 em homenagem aos Expedicionários Jambeirenses.

NN. da R. :

Além das vias públicas objeto da presente série, outras apenas projetadas (bem como uma estrada rural) receberam denominações de acordo com as leis abaixo referidas :

1ª) Lei nº 970, de 12/12/1996 (projeto nº 28/96, de 11/12/1996, de autoria do vereador Joaquim Carlos Alves Pereira – Autógrafo nº 22, de 12/12/1996) – “Fica denominada Estrada Municipal Joaquim Alves Pereira a rua (sic) que começa no final da

Rua Santa Cruz e termina aproximadamente a 08 km na parte que faz divisa com o município vizinho de Redenção da Serra.”

2ª) Lei nº 972, de 12/12/1996 (Projeto nº 30, de 11/12/1996, também de autoria do vereador Joaquim Carlos Alves Pereira – Autógrafo nº 24, de 12/12/1996) – “Fica denominada Rua Etelvina Maria de Jesus a via pública situada no local onde foi implantado o loteamento que tem o nome de PORTAL DOS PEREIRA, que se encontra denominada como Rua B nas plantas da Prefeitura.”

3ª) Lei nº 973, de 12/12/1996 (projeto nº 31, de 11/12/1996, ainda de autoria do vereador Joaquim Carlos Alves Pereira – Autógrafo nº 25, de 12/12/1996) – denomina “Rua Joaquim Pereira de Carvalho a via situada no local onde foi implantado o loteamento que tem o nome de PORTAL DOS PEREIRA, que se encontra denominada como rua B nas plantas da Prefeitura.”

ANEXO



PREFEITURA MUNICIPAL DE JAMBEIRO

R. CEL. JOÃO FRANCO DE CAMARGO, 80 - CEP 12.270-000 - JAMBEIRO - SP
TEL: (012) 3978-1190 FAX: 3978-1235 EMAIL: pmjambreiro@uol.com.br

C. M. JAMBEIRO
Fis. <u>13</u>
Rubrica

LEI N.º 1237 DE 26 DE ABRIL DE 2005

Cria o Conselho Municipal de Turismo de Jambéiro e dá outras providências.

CARLOS ALBERTO DE SOUZA,
excelentíssimo Prefeito Municipal de Jambéiro, Estado de São Paulo, no uso das atribuições legais que lhe confere a Lei Orgânica, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona a seguinte Lei:

Art. 1º. O Conselho Municipal de Turismo - COMTUR, criado com o objetivo de implementar a política municipal de turismo, será reorganizado através da presente Lei, elegendo a promoção e o incentivo turístico como fator de desenvolvimento sustentável, social, econômico e ambiental, nos termos do artigo 180 da Constituição Federal.

Turismo compete:

Art. 2º. Ao Conselho Municipal de Turismo compete:

- I - coordenar, fiscalizar, estudar e propor medidas de incremento das atividades turísticas municipais;
- II - propor política de investimento turístico em áreas prioritárias e de interesse turístico a curto, médio e longo prazo;



privadas que prestam serviços na área de turismo no âmbito municipal;

IX - acompanhar, avaliar, fiscalizar as ações governamentais e não governamentais no âmbito municipal relativa ao turismo;

X - opinar e dar parecer sobre as propostas orçamentárias anual, plurianual relativas ao desenvolvimento turístico do Município e as execuções financeiras e orçamentárias do Fundo Municipal de Turismo, bem como fiscalizar a movimentação e aplicação dos seus recursos;

XI - elaborar o seu Regimento Interno.

Art. 3º. O COMTUR será composto por representantes dos seguintes órgãos e entidades:

I - 05 (cinco) representantes do Poder Público Executivo Municipal, sendo 01 da seção de cultura, 01 da seção de agricultura, 01 da seção de educação, 01 da seção de obras e 01 da seção de finanças;

II - 01 (hum) representante do Poder Público Legislativo Municipal;



PREFEITURA MUNICIPAL DE JAMBEIRO

R. CEL. JOÃO FRANCO DE CAMARGO, 80 - CEP 12.270-000 - JAMBEIRO - SP
TEL: (012) 3978-1190 FAX: 3978-1235 EMAIL: pmjambeiro@uol.com.br

C. M. JAMBEIRO
Fis. <u>2</u>
<u>[Signature]</u>
Rúbrica

III - 02 (dois) representantes de Organizações Não Governamentais que atuam no município;

IV - 02 (dois) representantes do setor religioso do município;

V - 01 (hum) representante das Sociedades Amigos de Bairro do município;

VI - 01 (hum) representante escolhido pelos proprietários de hotéis, pousadas e similares locais;

VII - 01 (hum) representante escolhido pelos proprietários de bares, restaurantes, lanchonetes e similares locais;

VIII - 01 (hum) representante escolhido pelos artesões locais;

VIX - 01 (hum) representante escolhido pelos comerciantes rurais;

X - 01 (hum) representante escolhido pelos comerciantes urbanos;

XI - 01 (hum) representante escolhido pelos proprietários de atrativos locais.

§ 1º. A cada um dos membros nomeados neste artigo corresponderá um suplente, igualmente indicado pelo órgão ou entidade representado.

§ 2º. Cada representante efetivo terá mandato de dois anos, podendo ser reconduzido por igual período.



PREFEITURA MUNICIPAL DE JAMBEIRO

R. CEL. JOÃO FRANCO DE CAMARGO, 80 - CEP 12.270-000 - JAMBEIRO - SP
TEL: (012) 3978-1190 FAX: 3978-1235 EMAIL: pmjambreiro@uol.com.br

C. M. JAMBEIRO
Fls. 21
Rubrica

§ 3º. Sempre que se faça necessário, em função da tecnicidade dos temas em desenvolvimento, o COMTUR poderá contar com a participação de Consultores, a serem indicados pelo Presidente e nomeados pelo Prefeito.

§ 4º. Os integrantes do COMTUR serão nomeados por Decreto do Poder Executivo.

§ 5º. Não há remuneração pelo exercício da função de conselheiro, considerando-se serviço público relevante.

§ 6º. O COMTUR deverá avaliar, periodicamente, a conjuntura municipal, mantendo atualizados o Executivo e o Legislativo, quanto ao resultado de suas ações.

Art. 4º. O COMTUR fica assim organizado:

- I - Plenário;
- II - Diretoria;
- III - Comissões.

§ 1º. A Diretoria do COMTUR será constituída por um Presidente, um Vice-Presidente e um Secretário.

§ 2º. O Presidente, o Vice-Presidente e o Secretário serão eleitos entre os seus Conselheiros, na última reunião ordinária de cada exercício, através de voto nominal, secreto, para mandato de um ano, podendo ser reconduzidos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE JAMBEIRO

R. CEL. JOÃO FRANCO DE CAMARGO, 80 - CEP 12.270-000 - JAMBEIRO - SP
TEL: (012) 3978-1190 FAX: 3978-1235 EMAIL: pmjambeiro@uol.com.br

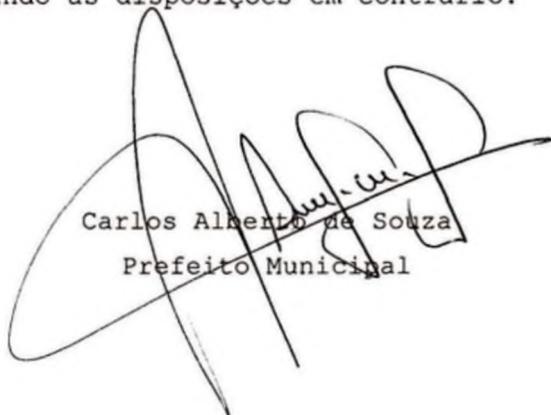
C. M. JAMBEIRO
Fis. 22
Rubrica

§ 3º. O detalhamento da organização do COMTUR será objeto do respectivo Regimento Interno, elaborado pelos seus conselheiros e aprovado por Decreto do Executivo Municipal.

Art. 5º. As despesas decorrentes da presente Lei serão atendidas por verbas próprias do orçamento municipal, que poderão ser suplementadas.

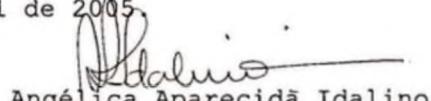
Art. 6º. A presente Lei será regulamentada através de Decreto do Poder Executivo.

Art. 7º. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando as disposições em contrário.



Carlos Alberto de Souza
Prefeito Municipal

Registrada e Publicada no Setor de Administração da Prefeitura Municipal de Jambeiro, em 26 de Abril de 2005.



Angélica Aparecida Idalino
Oficial Administrativo

REFERÊNCIAS

Plano De Turismo Sustentável De Jambéiro, Sp – edição 2019

Links consultados:

- <https://bndigital.bn.gov.br/acervodigital>
- <http://bndigital.bn.br/acervo-digital/almanach-do-estado-de-sao-paulo/829170>
- <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=829170&pesq=jambeiro&pagfis=257>
- <http://www.chaocaipira.org.br/cidades/jambeiro>
- <https://www.br.undp.org/>
- <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/search.html?q=Jambeiro>
- <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html>
- <https://www.jambeirofm.com.br/>
- https://www.camarajambeiro.sp.gov.br/docs/lei_organica.pdf
- <https://acervo.museudapessoa.org/pt/conteudo/pessoa/jose-alves-de-mira-16472>
- <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2608200817.htm>
- <http://produtos.seade.gov.br/produtos/eleicoes/candidatos/>
- <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/jambeiro/panorama>
- <http://atlasbrasil.org.br/>
- <https://www.emtu.sp.gov.br/emtu/institucional/quem-somos/vale-do-paraiba-e-litoral-norte.fss>
- <https://www.researchgate.net/>
- <https://www.cemaden.gov.br>
- <https://www.cptec.inpe.br/>
- <http://www.igc.sp.gov.br/>
- <https://www.dicio.com.br>
- <http://jambeiro.sp.gov.br/>
- <https://www.al.sp.gov.br/>
- <https://cidades.ibge.gov.br/>
- <https://www.seade.gov.br/>
- <https://portalgeo.seade.gov.br/>
- <http://www.der.sp.gov.br/>
- <https://www.ipt.br/>
- ITESP <http://201.55.33.20/>

<https://www.google.com/>

<https://www.camarajambeiro.sp.gov.br/pesquisa.php?>

[q=chafariz+do+mercado+municipal](#)

<http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/284549/1/>

[Oliveira_AmiltonDamasde_M.pdf](#)

<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284549>

<https://web.facebook.com>

<https://pt.wikiloc.com>

<https://www.instagram.com/>

<https://www.airbnb.com.br/>

<http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/>

<https://www.passaromarron.com.br/>

Daniela Aparecida Cassal

Pesquisa de Demanda Turística e Pesquisa de Opinião dos Moradores

**Conclusão da pesquisa de demanda
turística e pesquisa de opinião com
moradores do município de Jambéiro,
SP**

JAMBEIRO

2021

SUMÁRIO

A PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA	4
OBJETIVOS.....	5
Objetivo geral.....	5
Objetivos específicos.....	5
Metodologia.....	5
Compilação dos dados.....	6
Apresentação dos resultados	6
Cronograma utilizado	7
Infográfico Pesquisa de Demanda Turística Presencial.....	8
PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA DO MUNICÍPIO DE JAMBEIRO - Presencial.....	9
Formulário I – Entrevista Presencial com Turistas	9
Avaliação De Qualidade De Infraestrutura E Serviços Turísticos	11
Formulário II – Entrevista Presencial com Turistas	11
Resultados Gráficos da Pesquisa de Demanda Turística do Município de Jambeiro.....	12
Infográfico Pesquisa de Avaliação de Infra Estrutura e Serviços Turísticos do Município de Jambeiro	22
Resultados Gráficos da Pesquisa de Avaliação de Infra Estrutura e Serviços Turísticos do Município de Jambeiro.....	23
Infográfico Pesquisa de Demanda Turística - On Line.....	32
PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA DO MUNICÍPIO DE JAMBEIRO – On line.....	33
Resultados Gráficos da Pesquisa de Demanda Turística do Município de Jambeiro.....	36
Formulário III – Entrevista on line	36
Infográfico Pesquisa de Opinião com Moradores.....	43
PESQUISA DE OPINIÃO DOS MORADORES DO MUNICÍPIO DE JAMBEIRO	44
Formulário IV – Pesquisa com moradores.....	45
Avaliação De Qualidade De Infraestrutura E Serviços Turísticos	46

Resultados Gráficos da Pesquisa com Moradores do Município de Jambeiro	47
Gráficos Avaliação De Qualidade De Infraestrutura E Serviços Turísticos	54
Considerações Finais	66
ANEXOS	67
Anexo I: PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA DE JAMBEIRO	67
(Formulário - I pesquisa presencial).....	67
Anexo II: PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA DE JAMBEIRO	68
(Formulário II) Avaliação De Qualidade De Infraestrutura E Serviços Turísticos.....	68
Anexo III PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA DE JAMBEIRO - On line.....	69
Anexo IV PESQUISA DE OPINIÃO DOS MORADORES DO MUNICÍPIO DE JAMBEIRO	70

A PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA

A Prefeitura Municipal de Jambeiro em 22 de julho de 2021 celebrou o contrato 054/2021 com a Turismóloga Daniela Aparecida Cassal para a realização da Pesquisa de Demanda Turística e Pesquisa de Opinião com moradores do município.

O contrato tem como objeto a execução de Pesquisa de Opinião para identificação do perfil socioeconômico, hábitos de consumo e nível de conhecimento dos serviços turísticos, visando atender as necessidades do Projeto de Inventário turístico de Jambeiro.

O contrato nº054 /2021 define todas as etapas a serem cumpridas pela Turismóloga contratada. A primeira ação da contratada foi preparar esse material que contempla todo processo de execução do objeto e os resultados da pesquisa. Os objetivos e a metodologia são apresentados mais adiante neste documento.

Este relatório apresenta o estudo da Pesquisa de Demanda Turística realizado com 335 indivíduos, sendo estes, 55 entrevistas presenciais com aplicação de dois modelos de formulários (anexos 1 e 2), e 201 entrevistados via formulário on line (Anexo 3) através da plataforma digital Google Forms, O uso da tecnologia com celulares está cada vez mais presente no dia a dia da população mundial, facilitando o acesso a informações, a compras *on line* e outras facilidades da internet. Foram levados em consideração dados como a origem dos turistas, sua faixa etária, motivação turística, meio de transporte escolhido, meio de hospedagem utilizado, tal como, demais informações pertinentes ao marketing, opinião sobre os serviços e a infraestrutura turística do destino. Vale lembrar que:

O turismo compreende as atividades das pessoas que viajam e permanecem fora de seu entorno habitual de residência, por um período não superior a um ano consecutivo, por motivo de lazer, negócios e outros propósitos não relacionados com o exercício de uma atividade remunerada fixa no lugar que se visita.

Fonte: OMT – Organização Mundial do Turismo

A Pesquisa de Opinião com moradores foi realizada com a aplicação de dois modelos de formulários (Anexos 2 e 4) que foram enviados via contato por celular por mensagens e aplicativo whats app. Foram contatados 100 indivíduos moradores no município, dentre eles comerciantes, artesãos, profissionais autônomos, funcionários públicos, meios de hospedagens e alimentação. Obteve-se 79 respostas voluntárias dos conjuntos de formulários aplicados e 34 respostas da questão de livre opinião.

Desta forma tornou-se possível verificar as peculiaridades de Jambeiro, apontamentos para melhora da qualidade dos serviços prestados e a satisfação dos demais turistas e moradores.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Identificar o perfil hábitos de consumo de turistas de Jambeiro, bem como seu nível de conhecimento e opinião sobre os serviços turísticos oferecidos.

Objetivos específicos

- Identificar o perfil de potenciais clientes;
- Levantar oportunidades para ofertar serviços e produtos turísticos;
- Analisar viabilidade e delinear estratégias para divulgação de Jambeiro com o destino turístico;
- Avaliar o nível de conhecimento dos turistas sobre serviços receptivos em Jambeiro;
- Conhecer os hábitos dos Turistas durante sua estadia em Jambeiro;
- Considerando a viabilidade identificada, caracterizar condicionantes para que os produtos receptivos tenham sucesso em sua implementação/manutenção; bem como seus pontos fortes e fracos, estratégias de precificação, logística e demais fatores críticos de competitividade;
- Levantar expectativas e interesses em conhecer roteiros tradicionais e/ou alternativos na cidade de Jambeiro.

Metodologia

A pesquisa de demanda turística e pesquisa de opinião com os moradores é realizada desde 2015 pela Seção de Turismo da Prefeitura Municipal de Jambeiro juntamente com um Turismólogo contratado e eram aplicados formulários impressos contendo questionários com informações referentes ao município. Desta mesma maneira, foi realizado em setembro de 2021 e foram elaborados formulários com questões adaptadas baseadas no perfil de Jambeiro e das orientações da CARTILHA DE ORIENTAÇÃO DE ACORDO COM A LEI 1261/15, modelo fornecido pela Secretaria de Turismo do Governo do Estado de São Paulo.

A coleta de dados ocorreram em duas etapas, a primeira etapa ocorreu por meio de entrevistas por contato pessoal direto entre entrevistador e entrevistado, ou seja entrevista face a face. O público-alvo da pesquisa foi o indivíduo que visitou Jambeiro com estadia mínima de 1 dia. A coleta de dados foi realizada por planilhas (planilha I, II) em smartphone e em planilhas impressas.

O formulário I é composto por 19 (dezenove) questões de múltipla escolha que identificam o perfil do turista e sua percepção sobre o turismo de Jambeiro, em seguida o Formulário II aplicado com 18 questões questionando a opinião do entrevistado sobre a infraestrutura turística oferecida pelo município. Foram entrevista presenciais para a coleta de dados e exigia do turista a responder à pesquisa imediatamente o que muitas vezes, na pesquisa de 2021, o fazia declinar na participação da coleta de dados, principalmente neste momento de pandemia por conta do Covid 19 onde as pessoas preferem o distanciamento

físico. Presencialmente foram entrevistados 55 indivíduos e aplicadas as questões dos formulários (anexo 1 e 2).

A dificuldade de realizar as entrevistas presenciais necessitou elaborar uma segunda etapa, foram necessários buscar alternativas para manter esta pesquisa de forma significativa, abrangendo um maior número de turistas. E em outubro foi elaborado e aplicado a pesquisa através de formulário (Anexo 3) on line pela plataforma Google Forms, sistema gratuito de formulários de pesquisa que gera um link para ser divulgado e assim utilizado pelo pesquisado no momento que ele desejar responder a pesquisa e através do celular. O link foi divulgado para os entrevistados e também foi publicado e divulgado nas redes sociais e oficiais da Prefeitura Municipal e ficou disponível para acesso durante todo o mês de outubro de 2021. Link: <https://forms.gle/M6eTAPA1sJzDVRep9>. O Formulário III as questões sofreram alterações e foram adaptadas para coletar informações relevantes para o planejamento do turismo sustentável de Jambeiro. Foram aplicadas 13 questões de múltipla escolha respondidas por 201 indivíduos.

A Pesquisa de Opinião com os moradores seguiu o mesmo método de usar a plataforma digital Google Forms, porém a divulgação foi feita de forma direta, através de contato telefônico utilizando aplicativos de mensagens ou whats app, o entrevistado recebeu o link de acesso a plataforma, de forma anônima e voluntária, dos 100 moradores contatados, 79 responderam aos formulários (Anexo 2 e 4) que continham com 18 questões questionando a opinião do entrevistado sobre a infraestrutura turística oferecida pelo município, 13 questões para a coleta de informações sociais e de percepção do turismo de Jambeiro e 1 questão de resposta livre e dissertativa..

A coleta de dados foi aplicada pela Turismóloga Daniela A. Cassal e acompanhada pelo Gestor da Seção de Turismo da Prefeitura Municipal de Jambeiro e Membros do COMTUTR, Conselho Municipal de Turismo.

Compilação dos dados

Foi utilizado a plataforma de formulários Google Forms que permite a transmissão dos dados coletados imediatamente após o término de cada entrevista, possibilitando produzir os relatórios estatísticos e as planilhas impressas foram compiladas para esta plataforma.

Apresentação dos resultados

Este relatório inclui toda a documentação e detalhes de todo o processo de pesquisa. Tem a função de ser a principal fonte de documentação para estudos posteriores. Inclui informações suficientes para permitir a outros que reproduzam o estudo, com registros claros e detalhados de todos os parâmetros do método, técnicas de coleta de dados e ferramentas de análise aplicadas.

Cronograma utilizado

O cronograma das ações dos trabalhos de pesquisa seguiram conforme o quadro 1

Quadro 1 - Cronograma de ações

Etapas	Ações	Ago.	Set.	Out	Nov
Plan. do Trabalho	Elaboração do Plano de Ação	█			
	Elaboração do Projeto de Pesquisa	█			
	Elaboração e Validação dos Instrumentos de Coleta de Dados	█	█		
Coleta de Dados	Coleta técnica com Órgãos Públicos para Coleta de Dados		█		
	Pesquisa de Campo durante semana atípica		█		
	Pesquisa de Campo durante semana de feriado nacional		█		
	Pesquisa de Campo e divulgação de link da pesquisa			█	█
Análise de Dados	Análise e interpretação dos dados coletados e sistematizados				█
	Elaboração de relatório preliminar		█		
	Apresentação das etapas já realizadas ao COMTUR				█
Relatório Conclusivo	Elaboração do relatório final do estudo				█
	Apresentação das análises conclusivas				█
	Adequações sugeridas e entrega final do relatório.				█

Fonte: Criação do autor

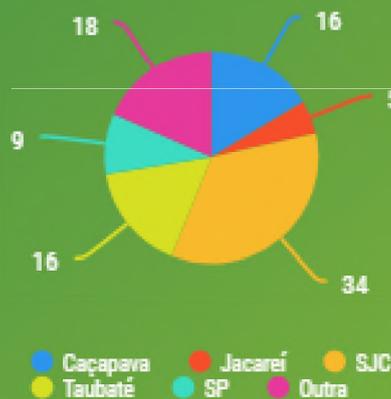
Pesquisa de Demanda Turística

JAMBEIRO

pesquisa presencial



origem



50,9% sexo masculino



38,2%
35 a 50
anos

40%
casados

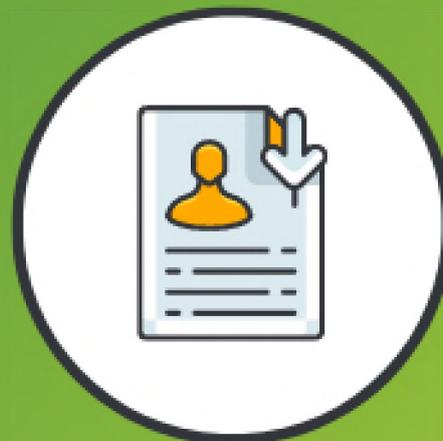
69,1%
permaneceram

65,5%
com
amigos



70,9%
final de
semana

40%
soube de Jambeiro por amigos



45,5%
carro



30,9%
bicicleta



23,6%
moto

9,1%
casa de amigos

1,8%
pousada



22%
hospedagem rural

67,3%
não se hospedou

63,3%
visitaria outra
cidade próxima



96,4%
regressaram para o
destino de origem

61,8%
boa
expectativa
antes da
viagem



Onde fez refeições



52,7%
ótima
expectativa
após a
viagem

Turismóloga Daniela Cassal

2021

PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA DO MUNICÍPIO DE JAMBEIRO - Presencial

Formulário I – Entrevista Presencial com Turistas

Nesta primeira etapa ocorreu por meio de entrevistas por contato pessoal direto entre entrevistador e entrevistado, ou seja entrevista face a face. O público-alvo da pesquisa foi o indivíduo que visitou Jambéiro com estadia mínima de 1 dia. A coleta de dados foi realizada por planilhas (planilha I e II) em smartphone e em planilhas impressas.

Foram realizadas coletas na área urbana de Jambéiro, próximo a comércios e áreas públicas, no ponto de passagem de cicloturistas na rodovia Tamoios e pontos de acesso a atrativos naturais nos trajetos de roteiros de Cicloturismo e propriedades rurais de hospedagens não convencionais.

A seguir (quadro 2), apresenta-se sintetizados o perfil dos 55 entrevistados em pesquisa presencial da primeira etapa, formulário I,

Quadro 2 - Resultados sintetizados do Formulário I

ITEM AVALIADO		RESULTADOS DE 55 ENTREVISTADOS						
Cidade de origem	Caçapava	Jacareí	Paraibuna	São José dos Campos	Taubaté	SP	Outra	
	16,4 %	5,5%	-	34,5%	16,4 %	9,1%	18,2 %	
Tempo de permanência	01 dia	02 dias	03 dias	4 dias/+				
	69,1	21,8%	9,1%	-				
Idade	<18	18 a 25	26 a 34	35 a 50	51 a 60	>61		
	-	3,6%	36,4%	38,2%	20%	1,8%		
Estado Civil	Solteiro	Casado	União Estável	Divorciado	Viúvo			
	25,5%	40%	21,8%	12,7%	-			
Sexo	Masculino			Feminino				
	50,9 %			49,1 %				
Como soube de Jambéiro	Redes Sociais	TV	Internet	Amigos	Revista	Jornal	Outro	
	21,8 %	-	5,5%	40,0 %	-	-	32,7%	
Qual o motivo da viagem	Ativ. de Aventura	Natureza	Descanso	Clima	Vis. a parentes ou	Negócios	Outro	
	30,9 %	40,0 %	16,4 %	-	10,9 %	-	1,8 %	
Meio de transporte	Carro	Moto	Bicicleta	Ônibus	Excursão			
	45,5 %	23,6 %	30,9 %	-	-			
Viajou	Sozinho	Família	Amigos	Casal	Casal com filhos			

	1,74 %	18,2 %	65,5 %	10,9 %	3,66 %		
Núm. de acompanhantes	01	02	03	04	05	Mais de 05	Mais de 10
	14,5%	5,4%	16,4%	16,4%	12,7	27,3	7,3
Expectativa qto ao destino antes da viagem	Ótima	Boa	Regular	Ruim	Péssima		
	-	61,8%	38,2 %	-	-		
Expectativa qto. ao destino após viagem	Ótima	Boa	Regular	Ruim	Péssima		
	52,7	47,3 %	-	-	-		
Onde ficou hospedado	Pousada	Casa dos amigos	Sítio de aluguel ou Hosp. rural	Outros	Não se hospedou		
	1,8 %	9,1 %	21,8 %		67,3 %		
Onde Fez refeições	Restaurante	Lanchonete/ Padaria	Onde esteve alojado	Outro			
	23,6 %	47,3 %	23,6 %	5,5 %			
Destino após visita	Cidade de origem			De passagem para outro			
	96,4 %			3,6%			
Visitaria outra cidade próxima	Sim			Não			
	63,3 %			32,7%			
Visitaria qual cidade	Caçapava	Paraibuna	Santa Branca	Red. Da Serra	Taubaté	Não visitaria outra	
	1,8 %	38,2	-	27,3 %	-	32,7 %	
Qual atrativo visitou	Natural	Cultural	Religioso	City Tour	Comércio de Turismo Rural	Outro	
	40 %	38,2	-	7,3 %	45,5 %	7,3 %	
Ocorrência da visita	Final de semana		Durante a Semana		Feriados		
	70,9 %		20,0 %		9,1 %		

Fonte: Criação do autor

Avaliação De Qualidade De Infraestrutura E Serviços Turísticos

Formulário II – Entrevista Presencial com Turistas

No quadro 3, seguem os resultados sintetizados da avaliação dos indivíduos que estavam visitando ou de passagem, foram entrevistadas 55 pessoas e neste formulário (II) foram aplicadas questões referentes a Infraestrutura e Serviços Turísticos oferecidos em Jambeiro.

Quadro 3 - Resultados sintetizados do formulário II

ITEM AVALIADO	Ótima	Boa	Regular	Ruim	Péssima	Não utilizou
Limpeza	1,8 %	52,7 %	45,5 %	-	-	
Sinalização de Rua	-	21,8 %	60,0 %	18,2 %	-	
Conservação das Ruas	1,8 %	50,9 %	45,5%	1,8 %	-	
Arborização	0,1 %	30,9 %	50,9 %	14,5 %	3,6 %	
Segurança	50,9 %	38,2 %	10,9 %	-	-	
Bancos/Caixas Eletrônicos		27,3 %	27,3 %	40,0 %	5,5 %	
Sinalização Turística		1,8 %	7,3%	54,5 %	36,4 %	
Site			1,8 %	12,7 %	21,8 %	63,6 %
Posto de Informações			9,1 %	7,3 %	23,6 %	60,0 %
Hospedagem	14,58 %	18,2 %	1,8 %	-	-	65,5 %
Restaurantes	18,2 %	20,0 %	3,6%	-	-	58,2 %
Atrativos	5,5 %	83,6 %	10,9 %	-	-	-
Comércio	1,8 %	47,3 %	50,9 %	-	-	-
Artesanato	30,9 %	67,3 %	1,8 %	-	-	-
Táxi	1,8 %	-	-	-	-	98,2 %
Posto de Gasolina	-	3,6 %	20,0 %	-	-	63,3 %
Estacionamento	-	-	29,1 %	10,9 %	7,3 %	52,7 %
Rodovia de Acesso	41,8%	41,8 %	16,4 %	-	-	-

Fonte: Criação do autor

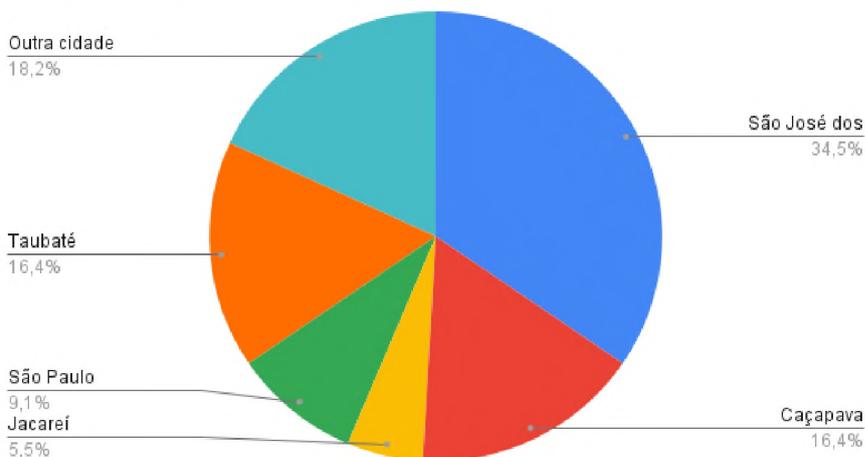
Resultados Gráficos da Pesquisa de Demanda Turística do Município de Jambeiro

Formulário I – Entrevista Presencial com Turistas

1 Cidade de Origem

- Caçapava
- Jacareí
- Paraibuna
- São José dos Campos
- Taubaté
- São Paulo
- Outra cidade

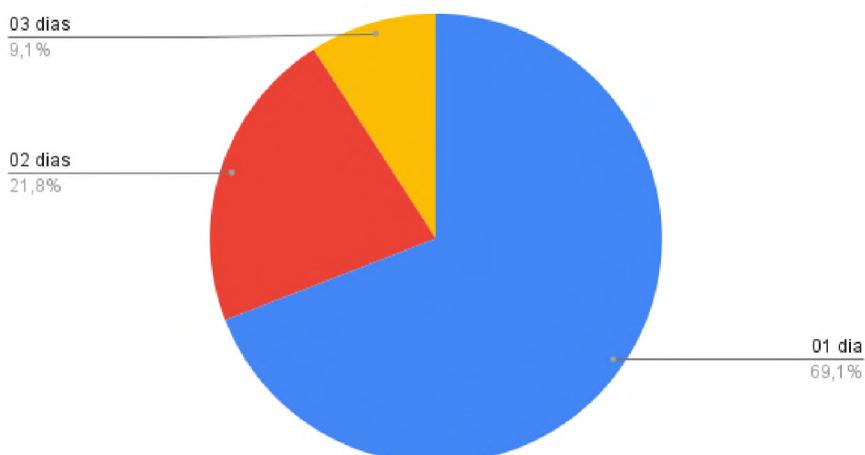
Contagem de Cidade de Origem



2 Tempo de permanência em Jambeiro?

- 01 dia
- 02 dias
- 03 dias
- 04 dias/+

Contagem de Tempo de permanência em Jambeiro?

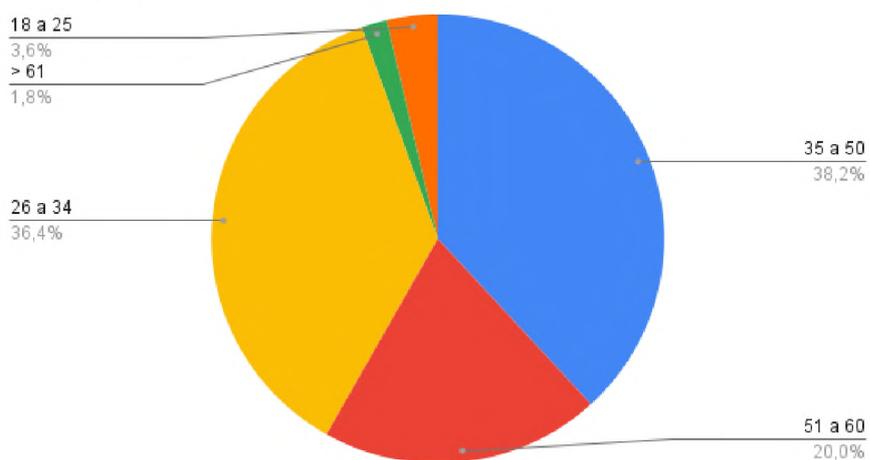


3 Qual a sua idade

- <18
- 18 a 25
- 26 a 34

- 35 a 50
- 51 a 60
- >61

Contagem de Qual a sua idade?

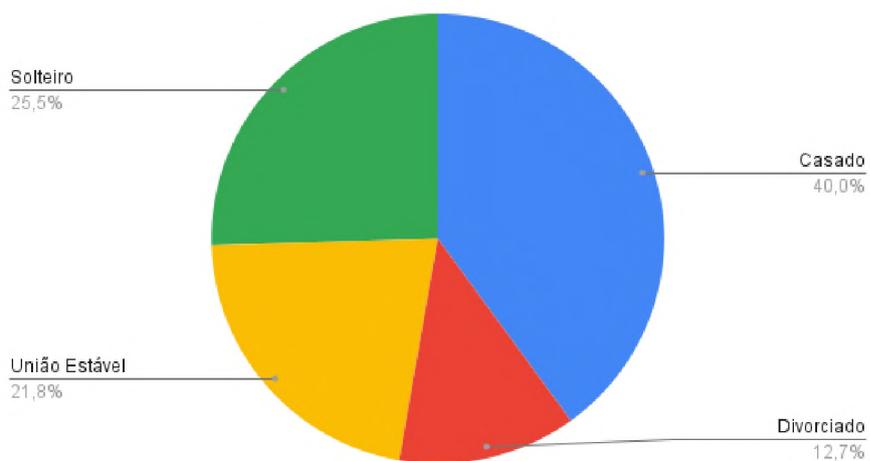


4 Estado Civil

- Solteiro
- Casado
- União Estável

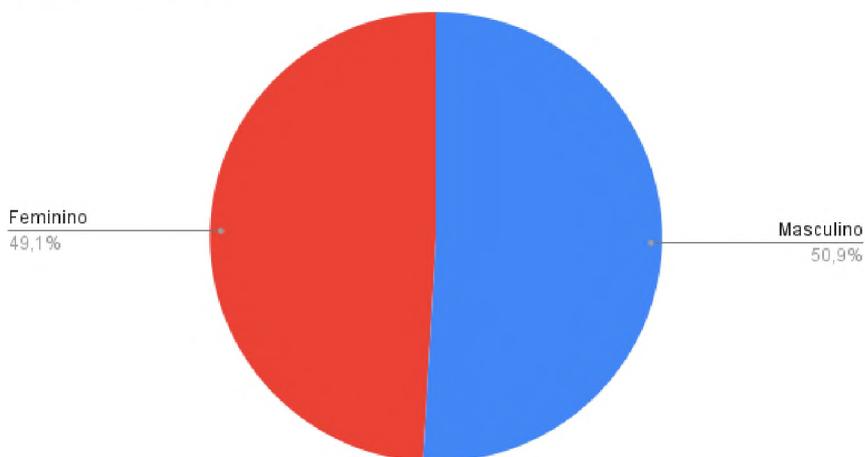
- Divorciado
- Viúvo

Contagem de Estado Civil



- 5 Sexo
 Masculino
 Feminino

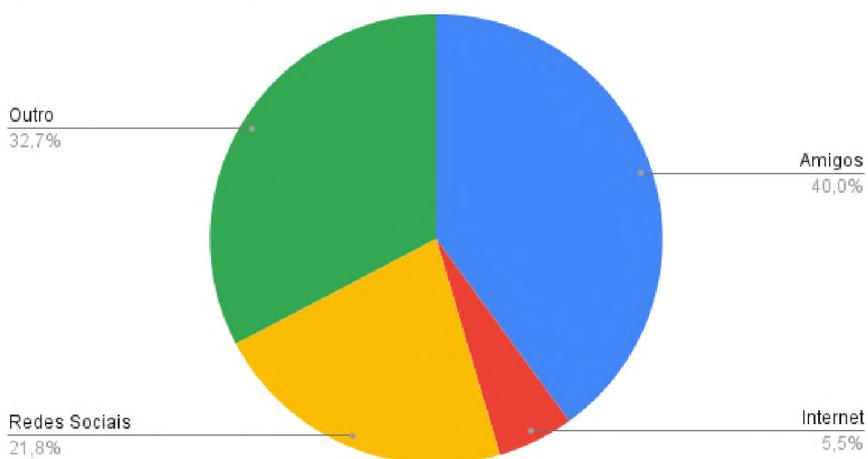
Contagem de Sexo



6 Como soube de Jambeiro?

- Redes Sociais
 TV
 Internet
 Amigos
 Revista
 Jornal
 Outro

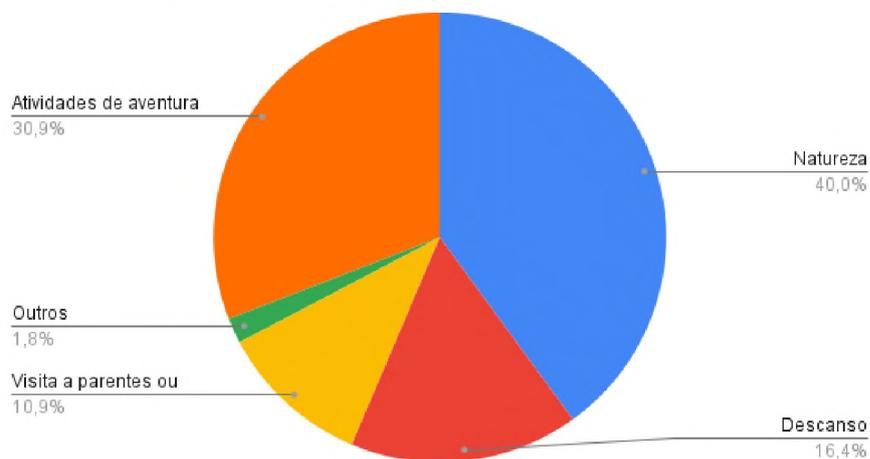
Contagem de Como soube de Jambeiro?



7 Qual o motivo da viagem?

- Atividade de Aventura
- Natureza
- Descanso
- Clima
- Visita a parentes ou amigos
- Negócios
- Outro

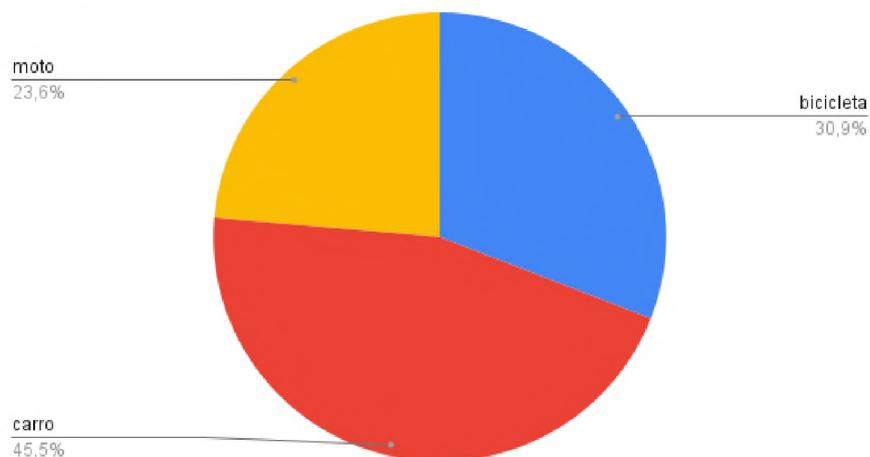
Contagem de Qual o motivo da viagem?



8 Meio de transporte Carro

- Moto
- Bicicleta
- Ônibus
- Excursão

Contagem de Meio de transporte

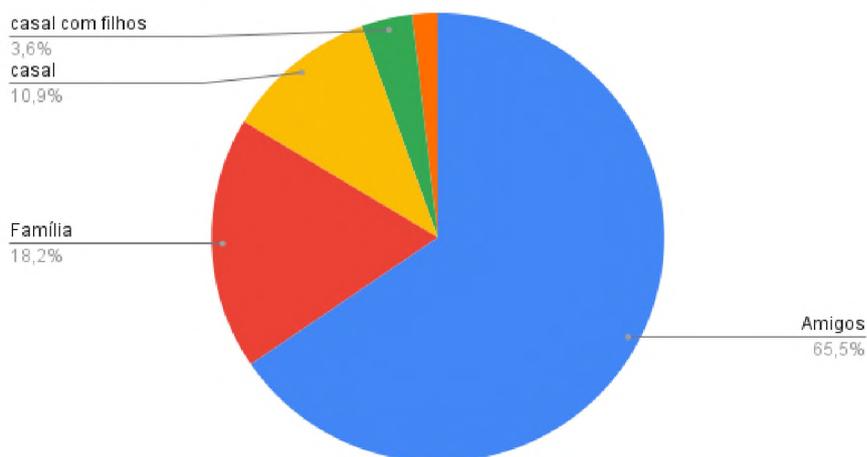


9 Viajou

- Sozinho
- Família
- Amigos

- Casal
- Casal com filhos

Contagem de Viajou

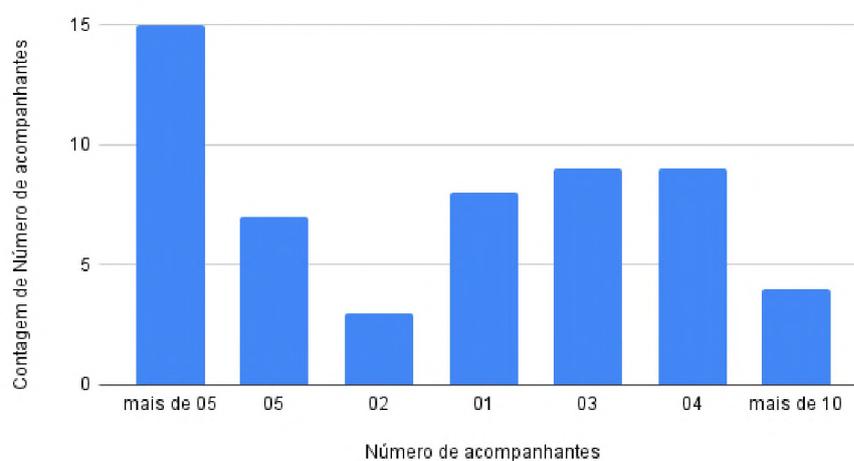


10 Número de acompanhantes

- 01
- 02
- 03
- 4

- 5
- Mais de 05
- mais de 10

Contagem de Número de acompanhantes

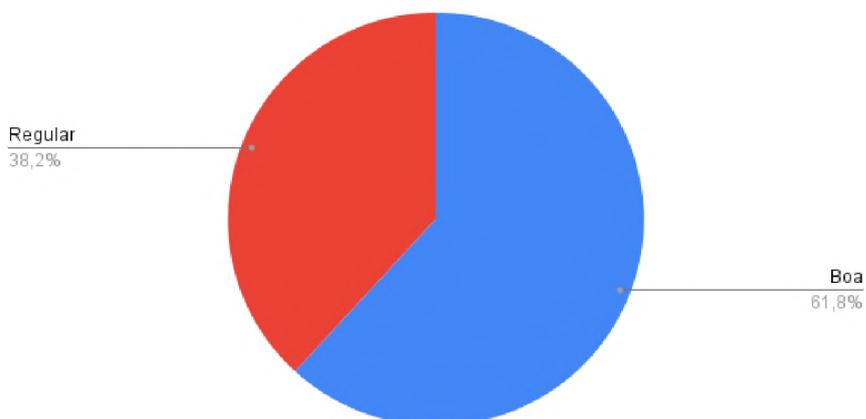


11 Qual a sua expectativa quanto ao destino antes da viagem?

- Ótima
- Boa
- Regular

- Ruim
- Péssima

Contagem de Qual era sua expectativa quanto ao destino antes da viagem?

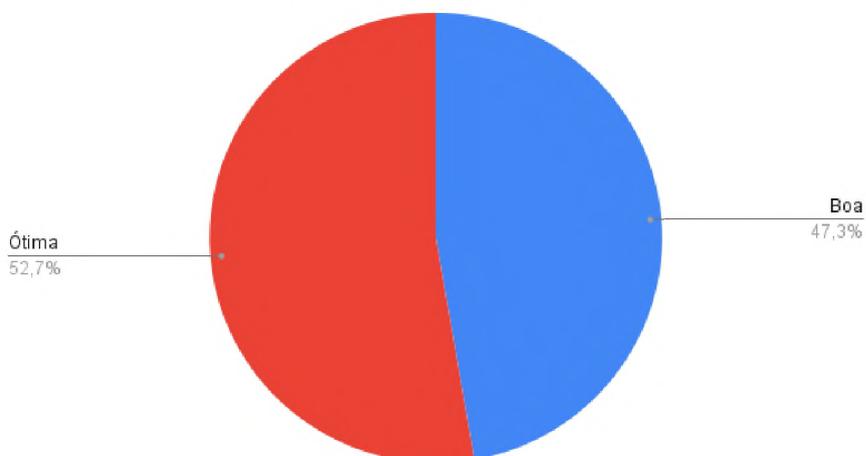


12 E depois?

- Ótima
- Boa
- Regular

- Ruim
- Péssima

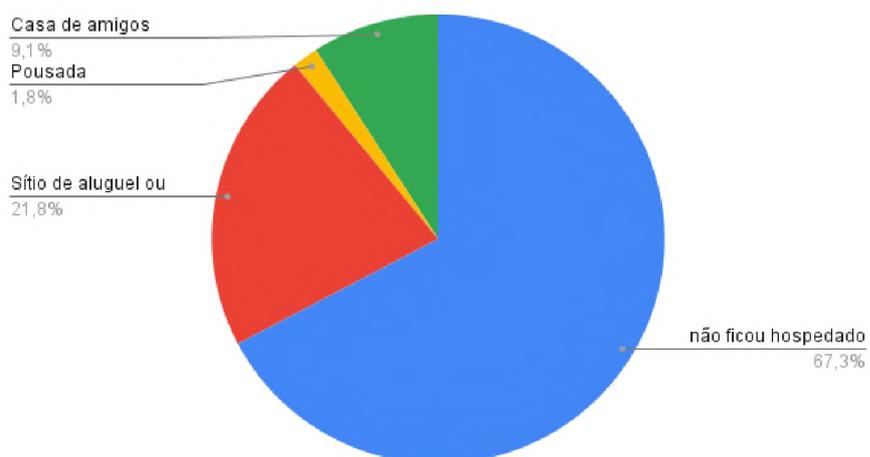
Contagem de E após visita?



13 Onde ficou hospedado?

- Pousada
- Casa de amigos
- sítio de aluguel ou hospedagem rural
- outros
- não se hospedou

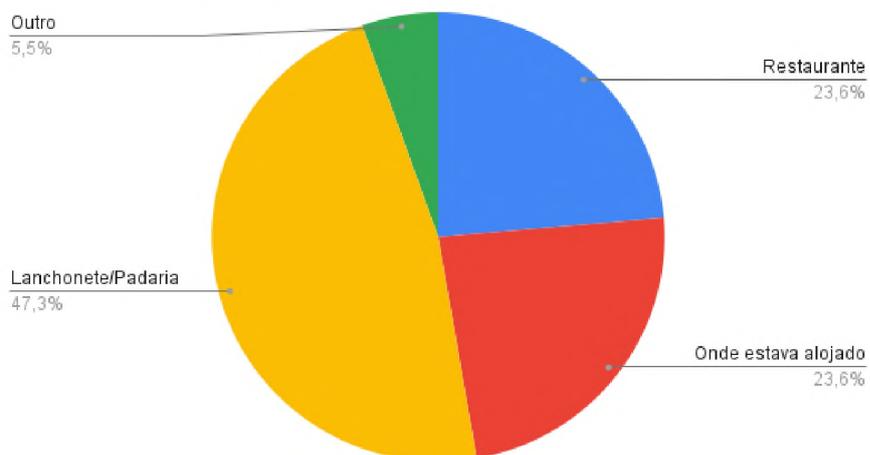
Contagem de Onde ficou hospedado?



14 Fez refeição em Jambeiro, onde?

- Restaurante
- Lanchonete/Padaria
- Onde estiver alojado
- Outro

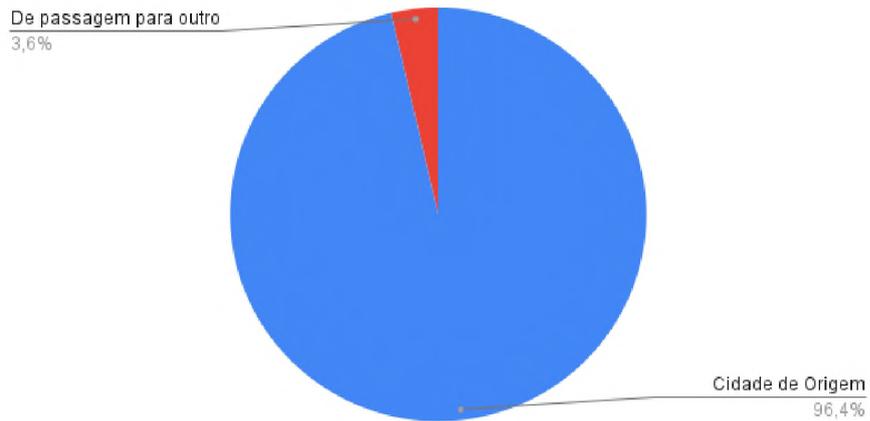
Contagem de Fez refeição em Jambeiro, onde?



15 Em sua viagem a Jambeiro, qual o destino após sua visita?

- Cidade de Origem
- De passagem para outro destino

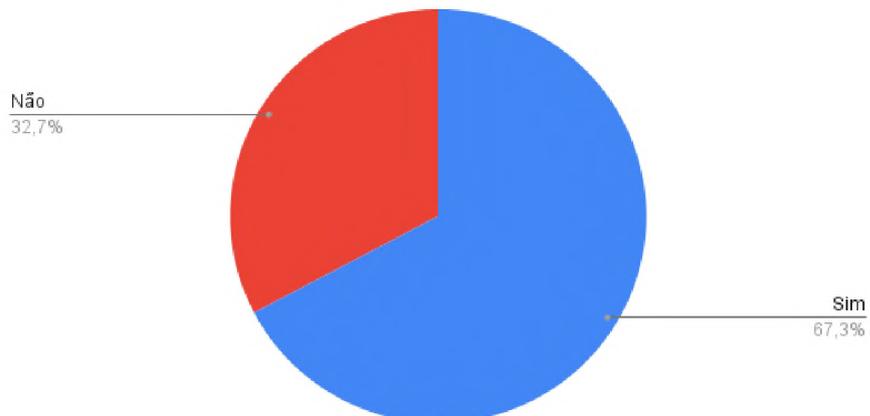
Contagem de Em sua viagem a Jambeiro, qual o destino após sua visita?



16 Em sua viagem a Jambeiro, visitaria outra cidade próxima?

- Sim
- Não

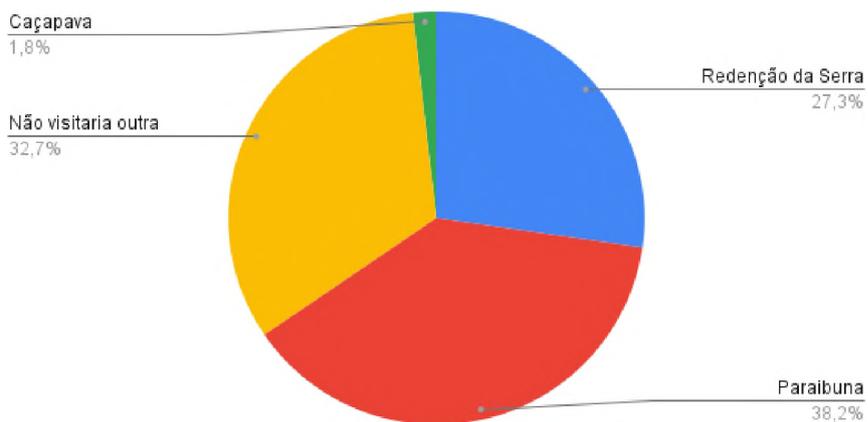
Contagem de Em sua viagem a Jambeiro, visitaria outra cidade próxima?



17 Em sua viagem a Jambeiro, visitaria qual cidade próxima?

- Caçapava
- Paraibuna
- Santa Branca
- Redenção da Serra
- Taubaté
- Caraguatatuba
- Outro
- Não visitaria outra cidade

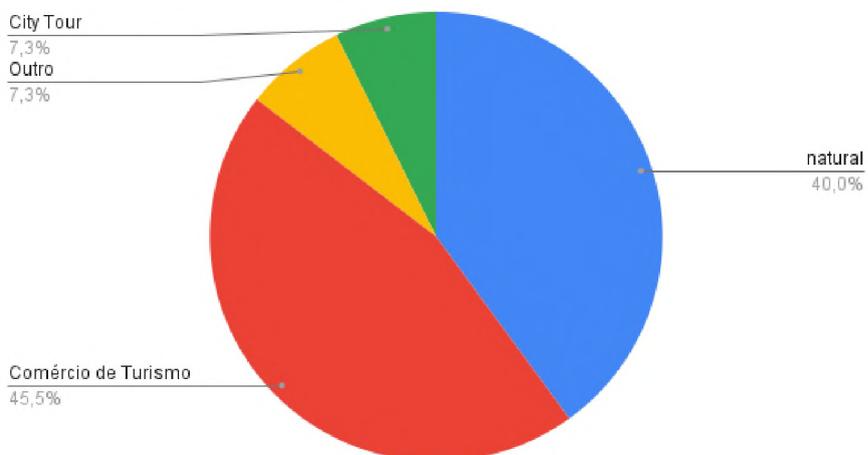
Contagem de Em sua viagem a Jambeiro, visitaria qual cidade próxima?



18 Qual atrativo visitou?

- Natural
- Cultural
- Religioso
- City Tour
- Comércio de Turismo Rural
- Outro

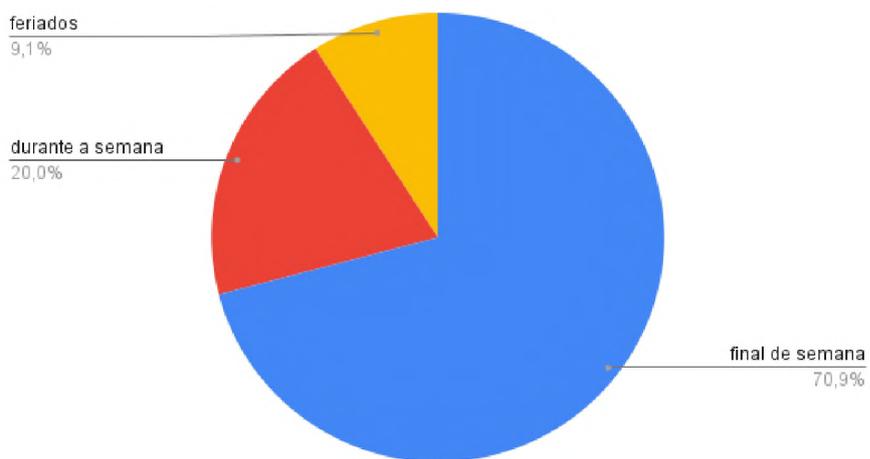
Contagem de Qual atrativo visitou



19 Ocorrência da visita

- () final de semana
- () durante a semana
- () feriados

Contagem de Ocorrências da visita



Pesquisa de Demanda Turística

Limpeza 52,7% boa

Sinalização de rua 60 % regular

Conservação das ruas 52,7% boa

Arborização 50,9% regular

JAMBEIRO

2021

Site
63,6%
não utilizou

60%
Posto de Inf.
Não utilizou

Segurança 50,9% ótima

Bancos e Caixas Eletrônicos 40% RUIM

60%
Posto de Inf.
Não utilizou

Taxi
63,6%
não utilizou

Sinalização Turística 54,5% ruim

Atrativos 83,6% boa

Comércios 50,9% regular

Artesanato 67,3% boa

Estacionamento 52,7% não utilizou

Rodovia de acesso 41,8% ótima

18,2%
Restaurante
bom

20%
Hospedagem
bom

AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DE INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS TURÍSTICOS

Pesquisa presencial com turistas
Turismóloga Daniela Cassal

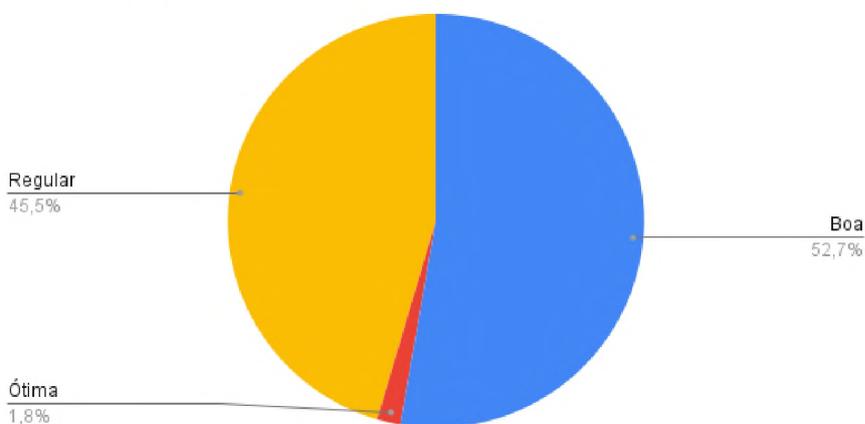
Resultados Gráficos da Pesquisa de Avaliação de Infra Estrutura e Serviços Turísticos do Município de Jambeiro

Formulário II – Entrevista Presencial com Turistas

01 De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Limpeza

- () Ótima
- () Boa
- () Regular
- () Ruim
- () Péssima

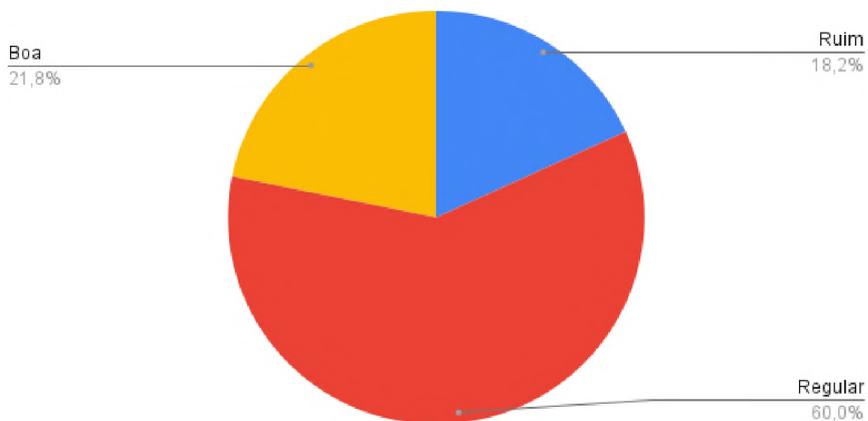
Contagem de De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Limpeza



02 De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Sinalização de rua

- () Ótima
- () Boa
- () Regular
- () Ruim
- () Péssima

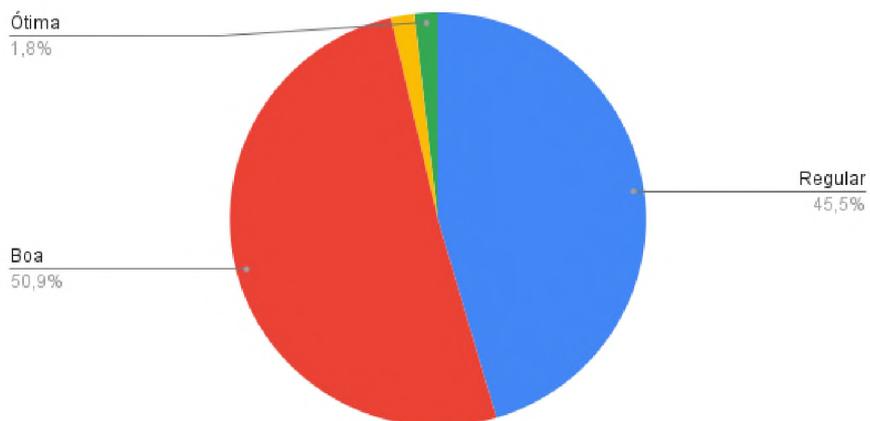
Contagem de De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Sinalização de Rua



03 De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Conservação das ruas

- () Ótima
- () Boa
- () Regular
- () Ruim
- () Péssima

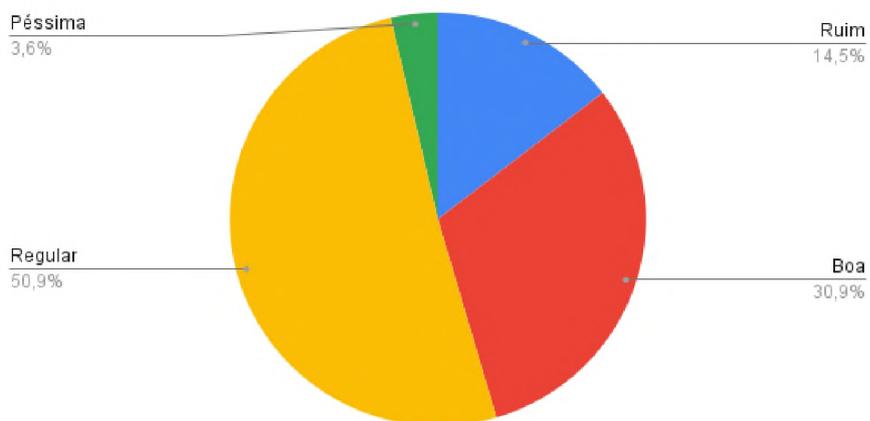
Contagem de De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Conservação das ruas



04 De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Arborização

- () Ótima
- () Boa
- () Regular
- () Ruim
- () Péssima

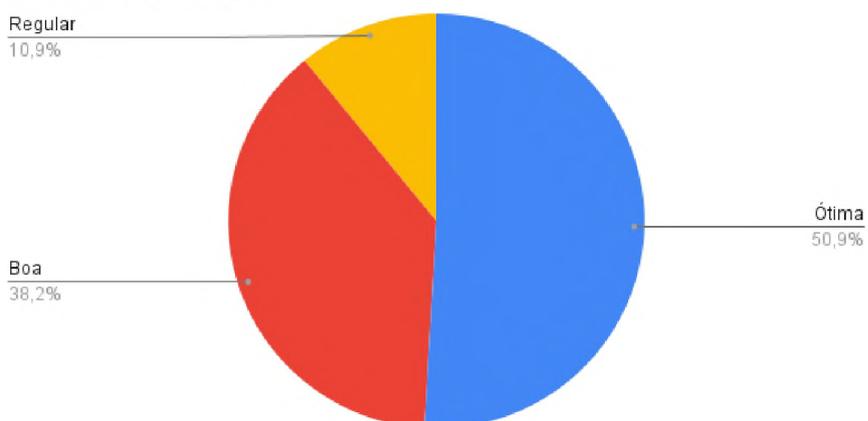
Contagem de De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Arborização



05 De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Segurança

- () Ótima
- () Boa
- () Regular
- () Ruim
- () Péssima

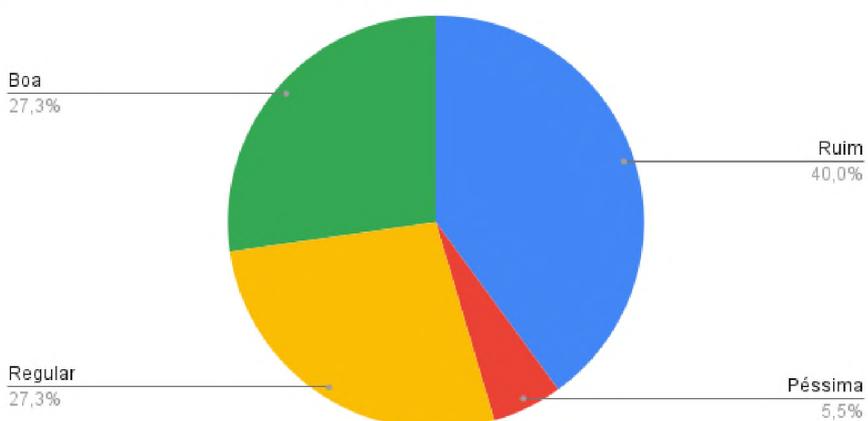
Contagem de De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Segurança



06 De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Bancos/Caixas Eletrônicos

- () Ótima
- () Boa
- () Regular
- () Ruim
- () Péssima

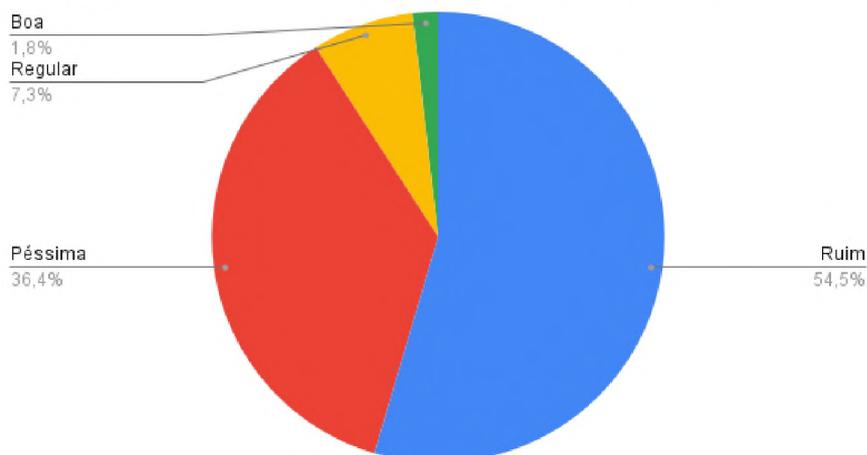
Contagem de De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Bancos/Caixas Eletrônicos



07 De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Sinalização Turística

- () Ótima
- () Boa
- () Regular
- () Ruim
- () Péssima

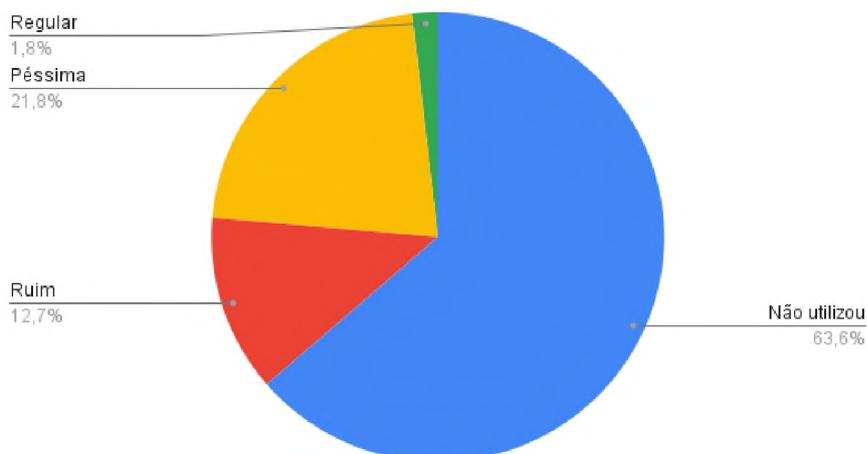
Contagem de De uma nota para Sinalização Turística



08 De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Site

- () Ótima
- () Boa
- () Regular
- () Ruim
- () Péssima

Contagem de De uma nota para Site

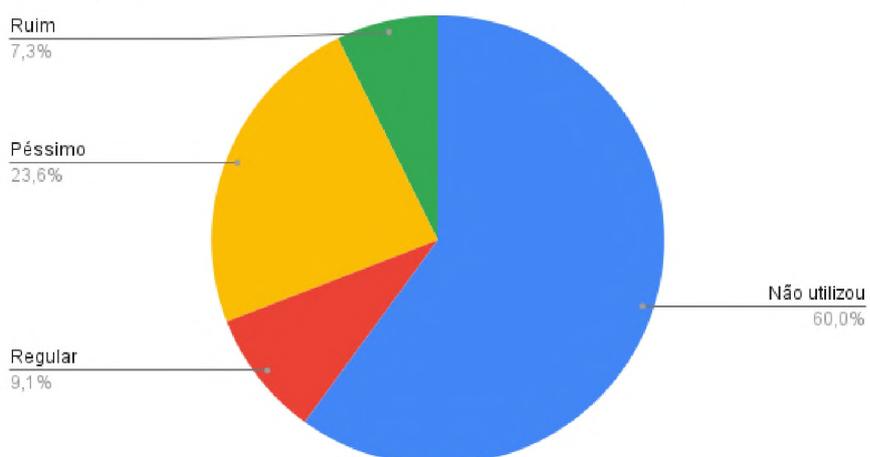


09 De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Posto de Informações

Turísticas

- () Ótima
- () Boa
- () Regular
- () Ruim
- () Péssima

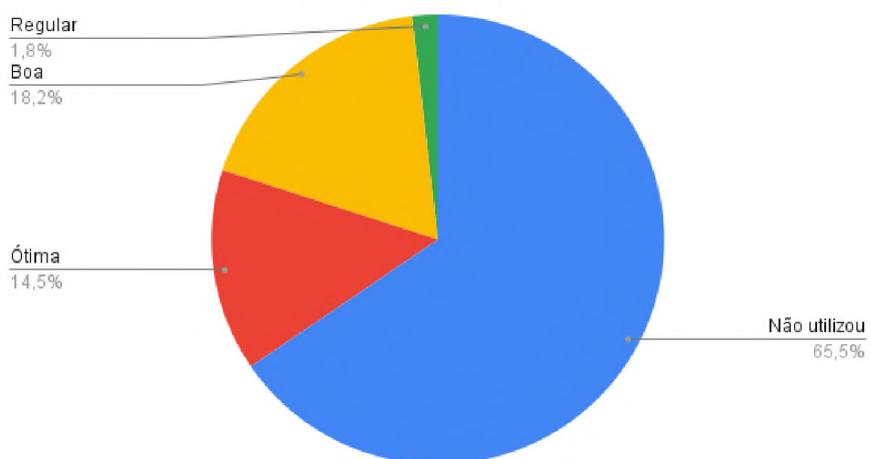
Contagem de De uma nota para Posto de Informações



10 De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Hospedagem

- () Ótima
- () Boa
- () Regular
- () Ruim
- () Péssima

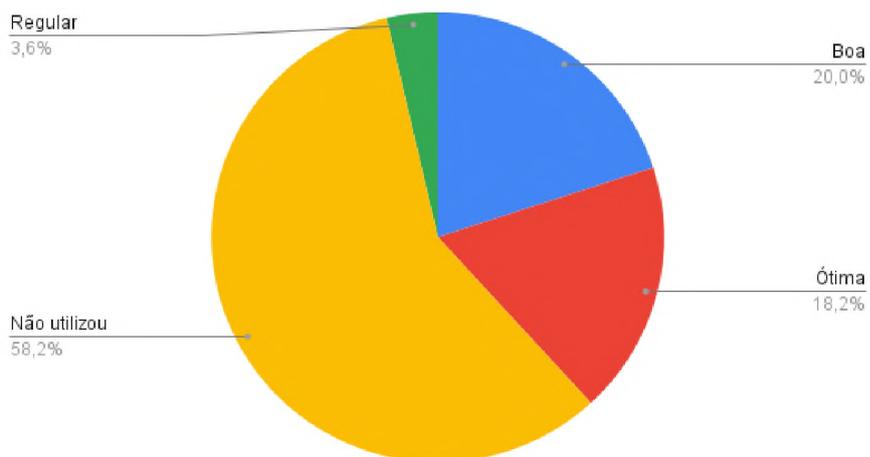
Contagem de De uma nota para Hospedagem



11 De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Restaurantes

- () Ótima
- () Boa
- () Regular
- () Ruim
- () Péssima

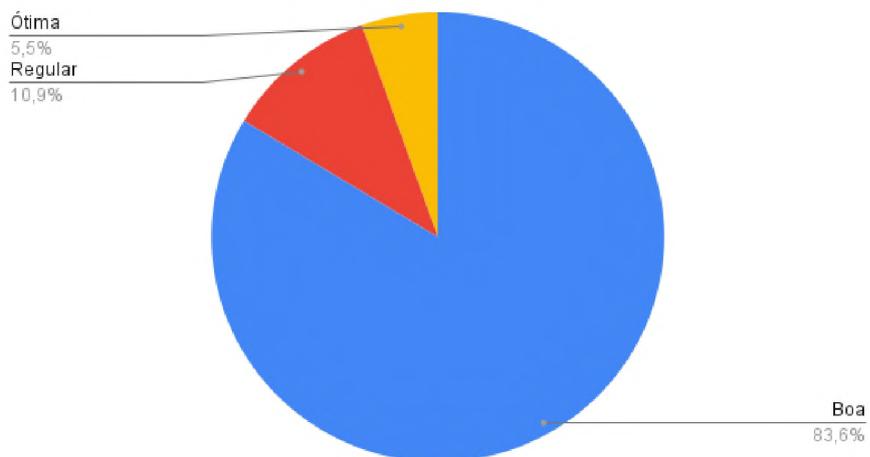
Contagem de De uma nota para Restaurantes



12 De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Atrativos

- () Ótima
- () Boa
- () Regular
- () Ruim
- () Péssima

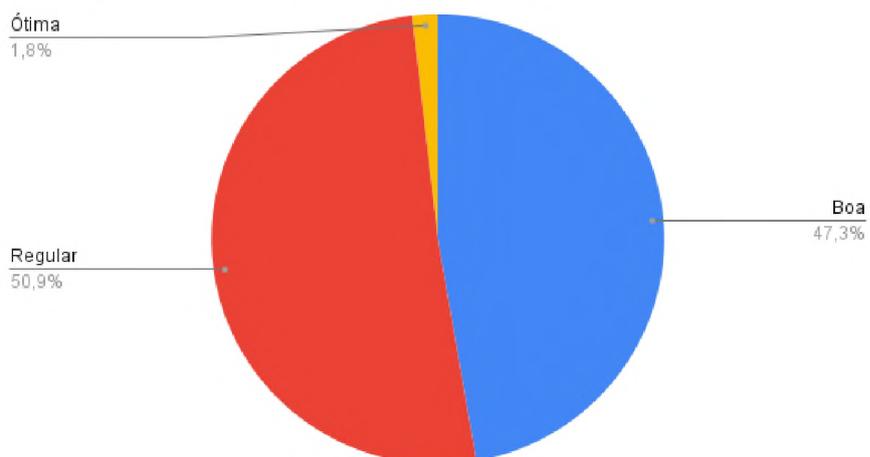
Contagem de De uma nota para Atrativos



13 De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Comércio

- () Ótima
- () Boa
- () Regular
- () Ruim
- () Péssima

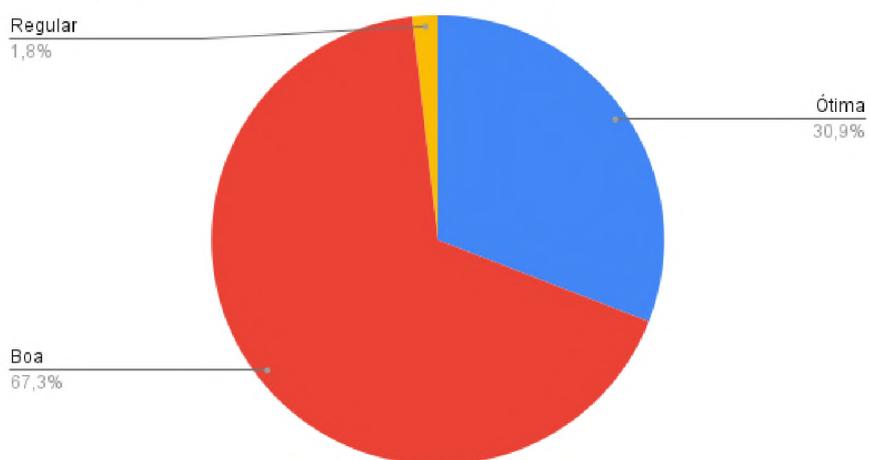
Contagem de De uma nota para Comércio



14 De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Artesanato

- () Ótima
- () Boa
- () Regular
- () Ruim
- () Péssima

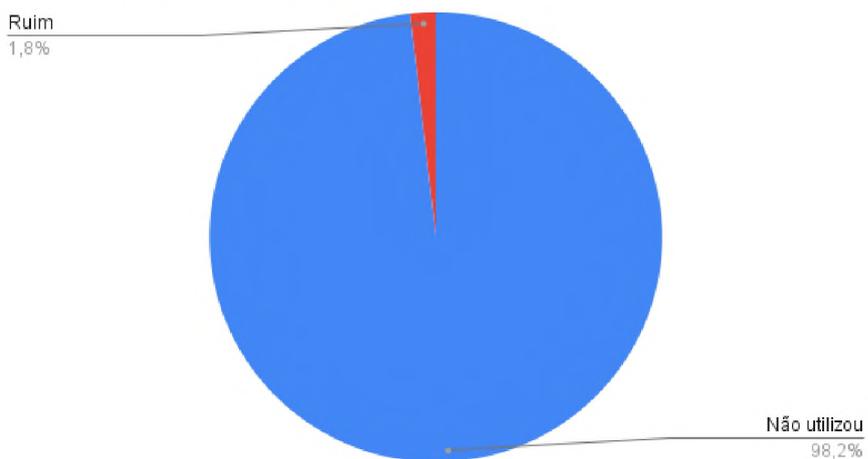
Contagem de De uma nota para Artesanato



15 De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Táxi

- () Ótima
- () Boa
- () Regular
- () Ruim
- () Péssima

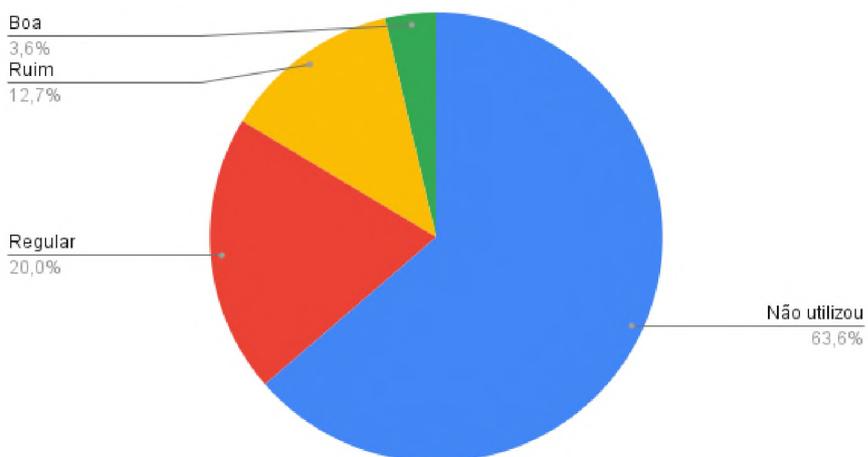
Contagem de De uma nota para Táxi



16 De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Posto de Gasolina

- () Ótima
- () Boa
- () Regular
- () Ruim
- () Péssima

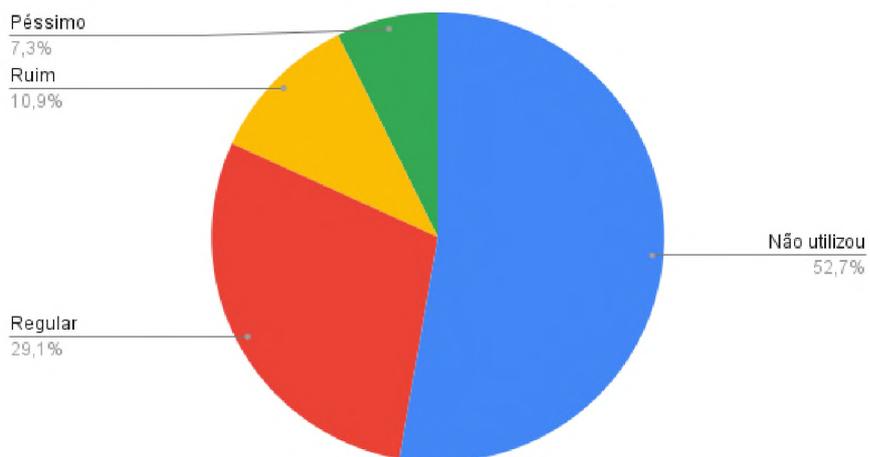
Contagem de De uma nota para Posto de Gasolina



17 De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Estacionamento

- () Ótima
- () Boa
- () Regular
- () Ruim
- () Péssima

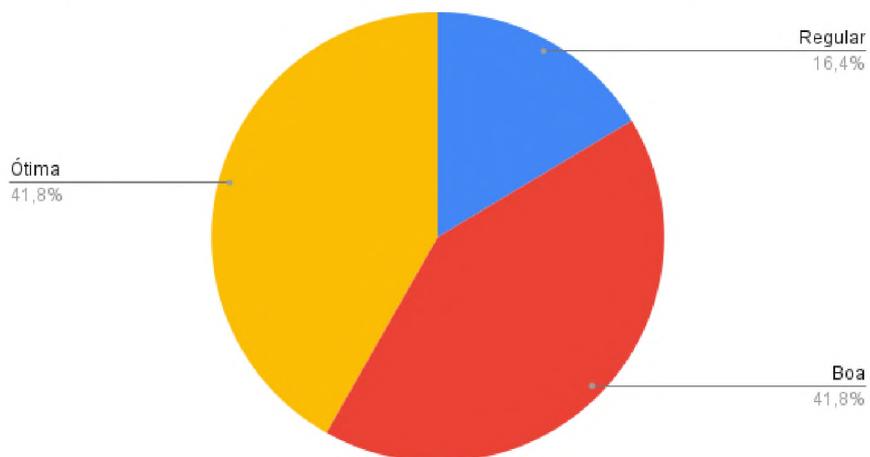
Contagem de De uma nota para Estacionamento



18 De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Rodovia de Acesso

- () Ótima
- () Boa
- () Regular
- () Ruim
- () Péssima

Contagem de De uma nota para Rodovia de Acesso



Pesquisa de Demanda Turística Jambeiro

Cidade de Origem



79,1%
final de semana

49,3%
gastaria > R\$100,00 p/dia

40,3%
Permaneceria + de 1 dia

99%
Idade acima de 35 anos



42,8%

Soube por amigos

86,1%

Visitaria outra cidade

51,7%

Visitaria Paraibuna

de carro 86,6%

64,2% Restaurante

Pousada 45,8%

45,8% Casado

2021

Pesquisa on line
Turismóloga Daniela Cassal

PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA DO MUNICÍPIO DE JAMBEIRO – On line

Nesta pesquisa realizada por método de questionário on line via plataforma Google Forms, destaca a ausência do público jovem, talvez porque não se simpatizar em responder às pesquisas, porém o público aqui apontado no resultado, por outro lado, é o visitante com maior possibilidade de interesse ao perfil de Turismo de Jambeiro, sendo assim, a internet poderá vir a estar entre um dos principais mecanismo para a divulgação e marketing do município e seus atrativos e receber resultados eficazes

Na grande maioria eram casados, público importante para se divulgar o Turismo Rural existente em Jambeiro. O município possui inúmeros empreendimentos que já possuem estrutura para este tipo de clientela, que procuram lazer, descanso e boa gastronomia em ambiente natural e com segurança e conforto de infra estruturas básicas de atendimento. São restaurantes, pesqueiros, sítios e chácaras que oferecem hospedagens diferenciadas.

Mas a soma de solteiros e divorciados também formam um número expressivo e que deve haver atenção e planos estratégicos de atendimento para eles também.

Jambeiro possui inexpressiva divulgação de sua imagem no contexto do Turismo Regional. Os visitantes chegam ao conhecimento sobre a cidade, através dos amigos ou porque estavam de passagem mesmo, seja pela Rodovia Tamoios, sejam pelas via rurais para roteiros com finalidade de turismo rural, descanso ou Cicloturismo.

A grande maioria dos entrevistados, se fossem se hospedar em Jambeiro, escolheriam as Pousadas, porém o grande número de hospedagens informais podem alterar o resultado desta pesquisa caso conseguisse localizar todas as existentes e as mesmas fossem divulgadas em conjunto. Há um aumento significativos de chácaras, sítios e hospedagens rurais surgindo como alternativas de hospedagens no município. Indicando uma necessidade de políticas públicas voltadas para este setor, uma das alternativas a oferta de benefícios fiscais para incentivar a formalização destes empreendimentos.

Os Turistas em geral, não só em Jambeiro, gostam de viver experiências gastronômicas, e no caso de Jambeiro quem melhor oferta isso são os restaurantes tanto na área urbana como em outras regiões do município.

O Turismo de Passagem por Jambeiro é muito pequeno. Isto é determinado pela falta de rotas e divulgação da cidade.

Quando sugere-se outros municípios a serem visitados, o entrevistado mostra-se interessado em conhecer outros destinos, identificando a importância de se oferecer roteiros turísticos integrados, no objetivo de desenvolver o turismo sustentável interligado com a região turística ao qual Jambeiro pertence. Possibilitando a distribuição da renda gerada através das atividades econômicas do Turismo.

Diante da pesquisa de demanda anterior, realizada em 2019, houve uma mudança significativa no comportamento do turista em relação a quantidade de dias de vista a Jambeiro. Conforme aumentou a oferta de possibilidades de hospedagens, aumentou também a decisão de aumentar a permanência no município. Fator importante para a elevação da renda gerada através das transações financeiras oriundas do turismo.

Jambeiro ainda não consegue mudar os dias de ocorrência, o resultado desta questão mostra que grande parte dos turistas preferem os finais de semana para as visitas, talvez por falta de oferta de produtos e serviços que atendam o turista durante a semana.

Apesar da prática de Cicloturismo ser evidente no município, nesta pesquisa on line a bicicleta não aparece com um número significativo, mas a tabela pode sofrer alterações se o ponto de coleta da pesquisa for alterado, como assim se apresentou na pesquisa presencial.

A seguir no quadro 4, apresenta-se sintetizados o perfil dos entrevistados em pesquisa on line da segunda etapa, bem como, todas as demais informações contempladas no questionário da pesquisa.

Quadro 4 - Resultados sintetizados do Formulário III

ITEM AVALIADO	RESULTADOS DE 201 ENTREVISTADOS						
Cidade de origem	Caçapava	Jacaré	Paraibuna	São José dos Campos	Taubaté	SP	Outra
	4,0 %	5,5%	3,0	16,9%	22,4 %	7,55 %	37,8 %
Idade	<18	18 a 25	26 a 34	35 a 50	51 a 60	>61	
	-	- %	- %	40,0 %	40,0%	20,0 %	
Estado Civil	Solteiro	Casado	União Estável		Divorciado	Viúvo	
	28,1%	44,9 %	8,7 %		15,3 %	3.1 %	
Como soube de Jambeiro	Redes Sociais	TV	Internet	Amigos	Revista	Jornal	Outro
	10,9 %	3,0 %	3,5%	42,8 %	-	-	39,8 %
Onde se hospedaria	Pousada	Casa dos amigos	Sítio de aluguel ou Hosp. rural		Outros	Não se hospedaria	
	45,8 %	15,4 %	18,4 %		7,5 %	13,4 %	
Faria uma refeição em Jambeiro	Restaurante		Lanchonete		Outros	Onde estiver alojado	
	64,2 %		10,9 %		5 %	19,9 %	
Destino após visita	Cidade de origem				De passagem para outro		
	77,66 %				22,4 %		
Visitaria outra cidade próxima	Sim				Não		
	86,1 %				13,9 %		
Visitaria qual cidade	Caçapava	Paraibuna	Santa Branca	Red. Da Serra	Taubaté	Não visitaria outra	
	6,5 %	51,7 %	12,9%	17,4 %	6,5 %	5,0 %	
Tempo de permanência	01 dia	02 dias	03 dias	4 dias/+			
	24,4	40,3 %	16,9 %	18,0 %			
Ocorrência da visita	Final de semana		Durante a Semana			Feriados	
	79,1 %		10,4 %			10,4 %	
Meio de transporte	Carro	Moto	Bicicleta	Ônibus	Excursão		
	86,6 %	3,5 %	2,5 %	6,0 %	1,4 %		
Quanto gastaria na cidade	<50,00	>50,00	>100,00	>500,00			
	3,0%	7,00%	49,3 %	38,3 %			

Fonte: Criação do autor

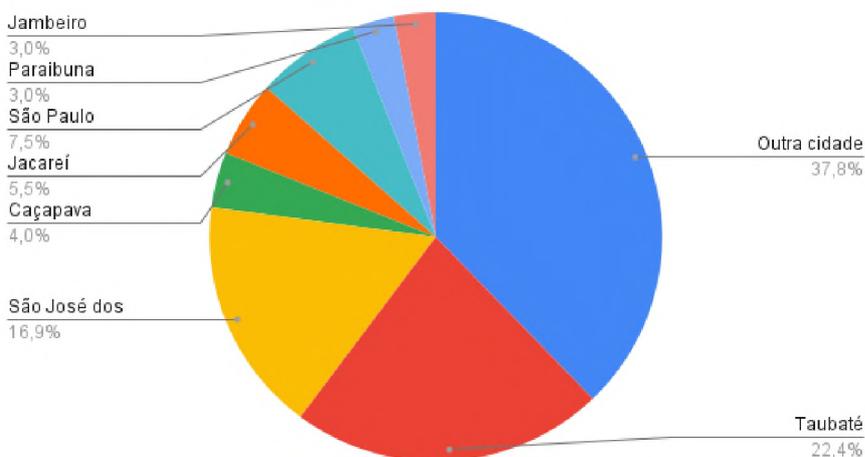
Resultados Gráficos da Pesquisa de Demanda Turística do Município de Jambeiro

Formulário III – Entrevista on line

1 Onde Mora?

- Caçapava
- Jacareí
- Paraibuna
- São José dos Campos
- Taubaté
- São Paulo
- Outra cidade

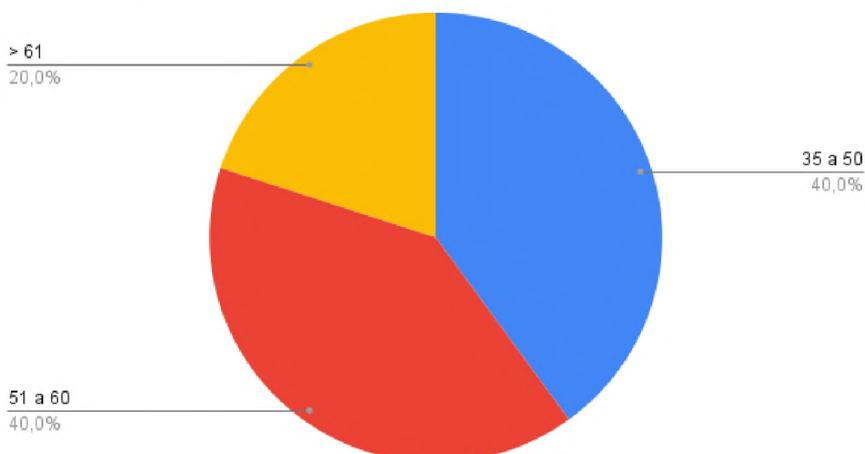
Contagem de Onde Mora?



2 Qual a sua Idade?

- <18
- 18 a 25
- 26 a 34
- 35 a 50
- 51 a 60
- >61

Contagem de Qual a sua idade?

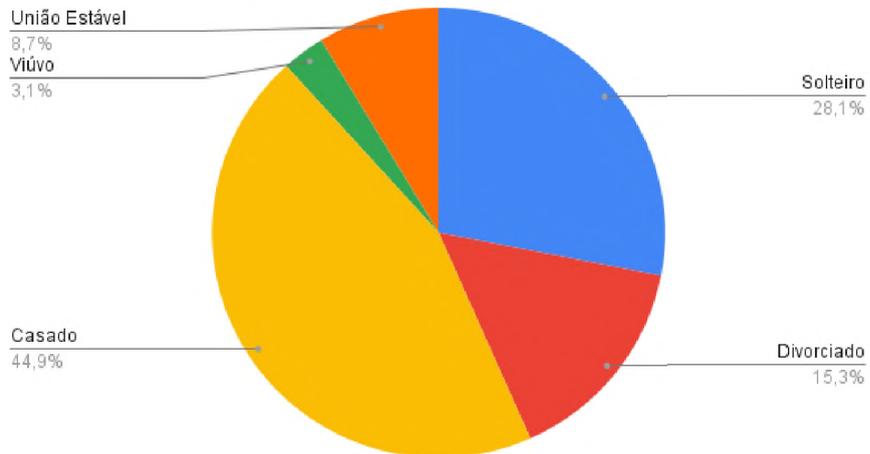


3 Estado Civil

- Solteiro
- Casado
- União Estável

- Divorciado
- Viúvo

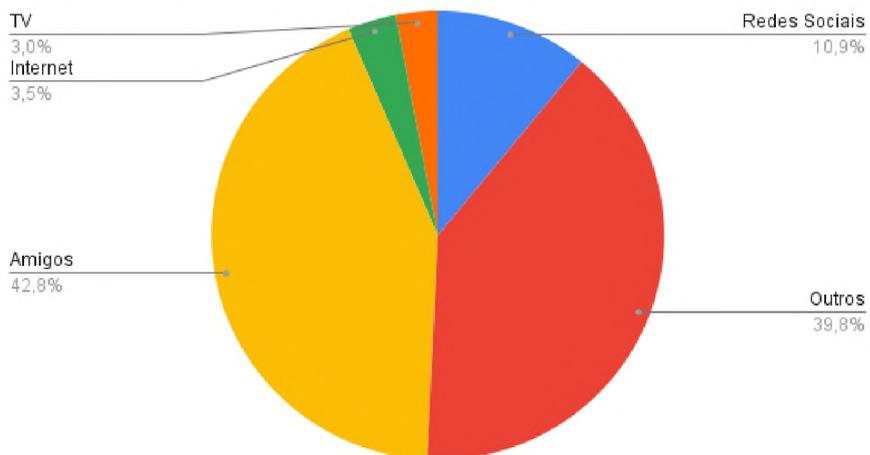
Contagem de Estado Civil



4 Como soube de Jambeiro?

- Redes Sociais
- TV
- Internet
- Amigos
- Outros

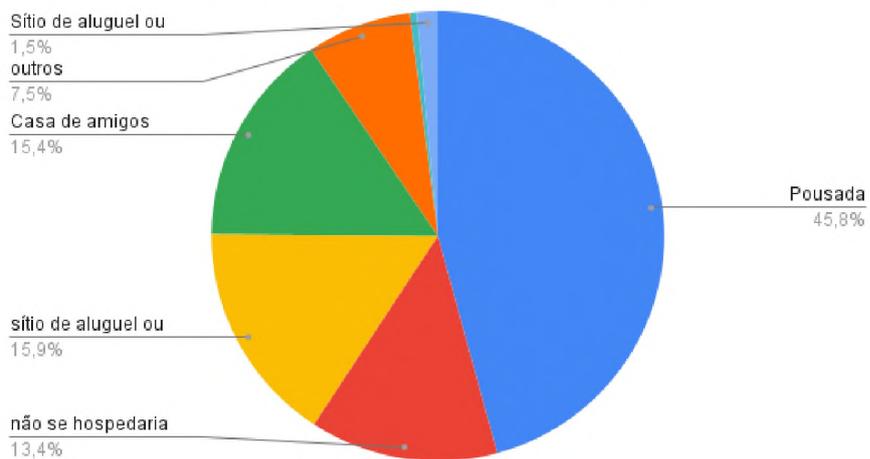
Contagem de Como soube de Jambeiro?



5 Onde se hospedaria em Jambeiro?

- Pousada Casa de amigos sítio de aluguel ou hospedagem rural outros
 não se hospedaria

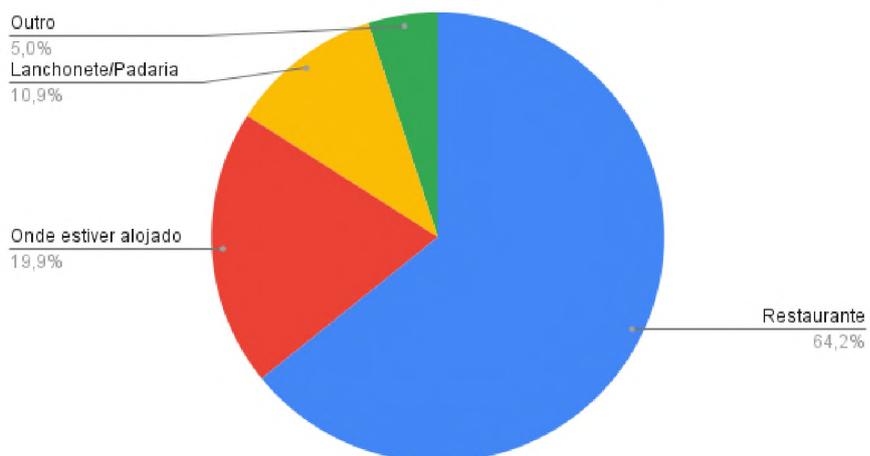
Contagem de Onde se hospedaria em Jambeiro?



6 Faria uma refeição em Jambeiro, onde?

- Restaurante Lanchonete/Padaria Onde estiver alojado Outro

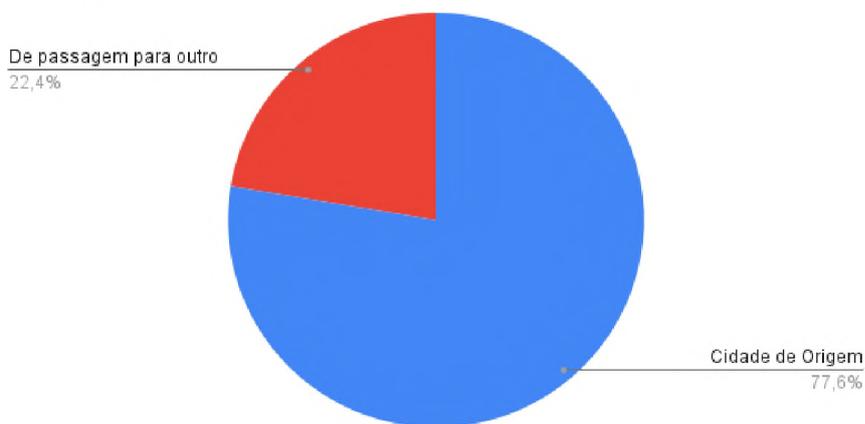
Contagem de Faria uma refeição em Jambeiro, onde?



7 Em sua viagem a Jambeiro, qual o destino após sua visita?

() Cidade de Origem () De passagem para outro destino

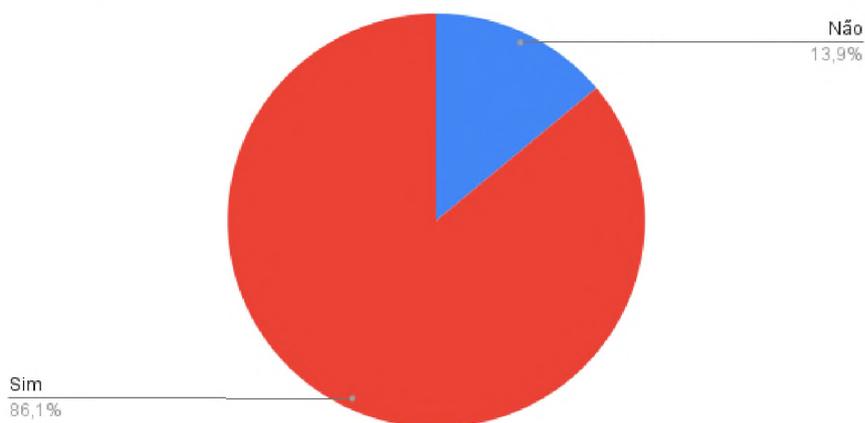
Contagem de Em sua viagem a Jambeiro, qual o destino após sua visita?



8 Em sua viagem a Jambeiro, visitaria outra cidade próxima?

() Sim () Não

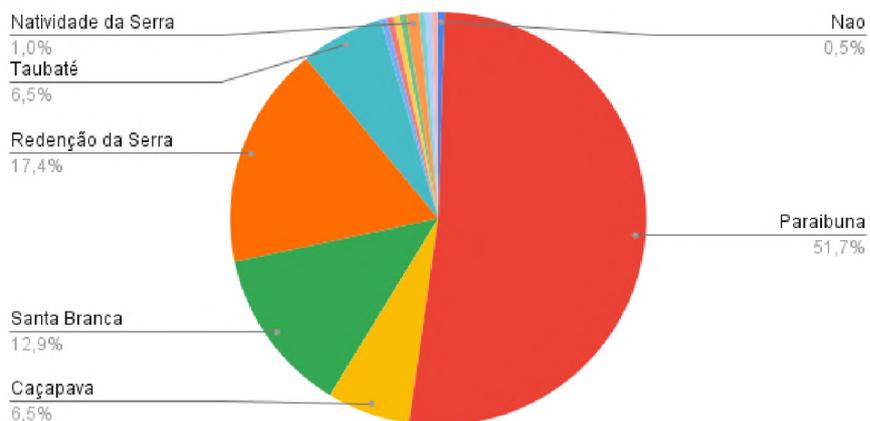
Contagem de Em sua viagem a Jambeiro, visitaria outra cidade próxima?



9 Em sua viagem a Jambeiro, visitaria qual cidade próxima?

- Caçapava Paraibuna Santa Branca Redenção da Serra Taubaté
 Campos do Jordão Natividade da Serra Nenhuma

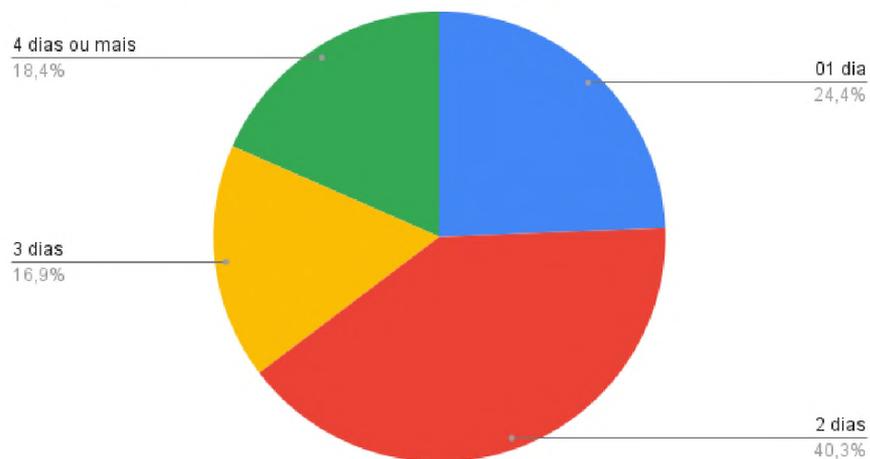
Contagem de Em sua viagem a Jambeiro, visitaria qual cidade próxima?



10 Quantos dias ficaria em Jambeiro?

- 01 dia 2 dias 3 dias 4 dias ou mais

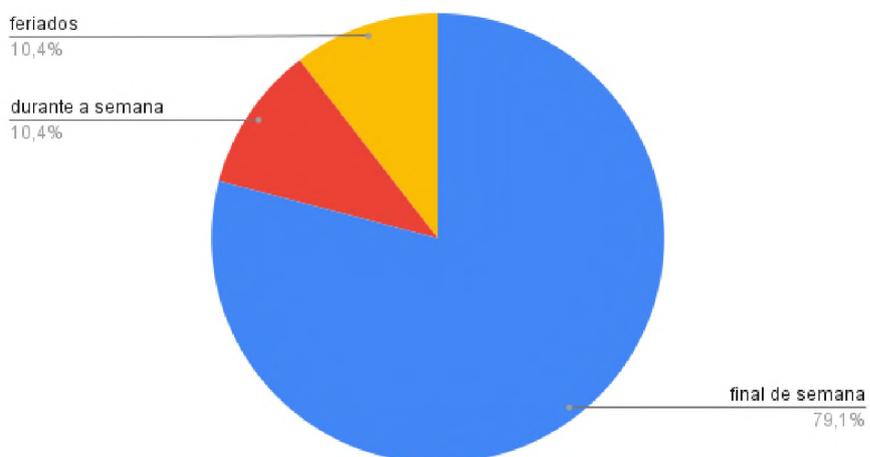
Contagem de Quantos dias ficaria em Jambeiro?



11 Ocorrência da visita

() final de semana () durante a semana () feriados

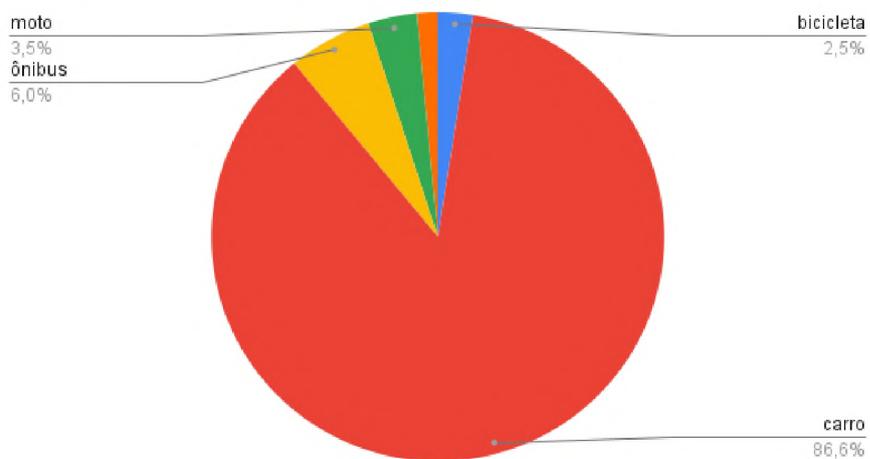
Contagem de Ocorrências da visita



12 Meio de transporte Carro

() Moto () Bicicleta () Ônibus () Excursão

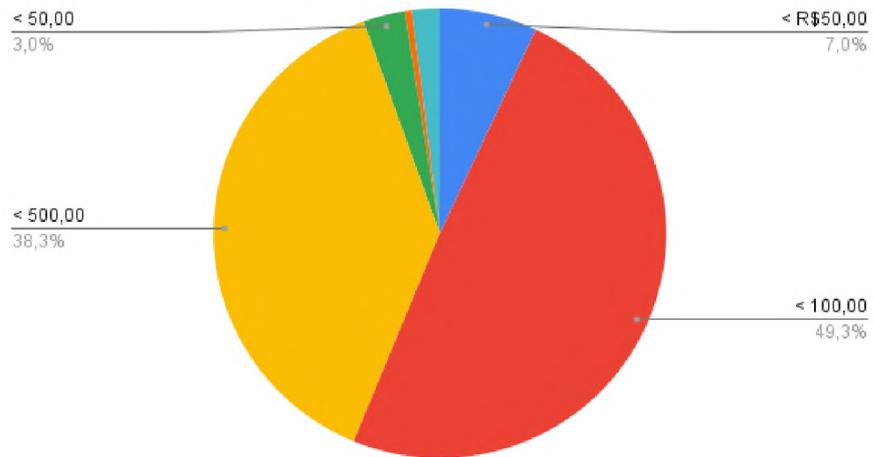
Contagem de Meio de transporte



13 Quanto gastaria na cidade? (R\$)

() < R\$50,00 () > R\$50,00 () < 100,00 () < 500,00

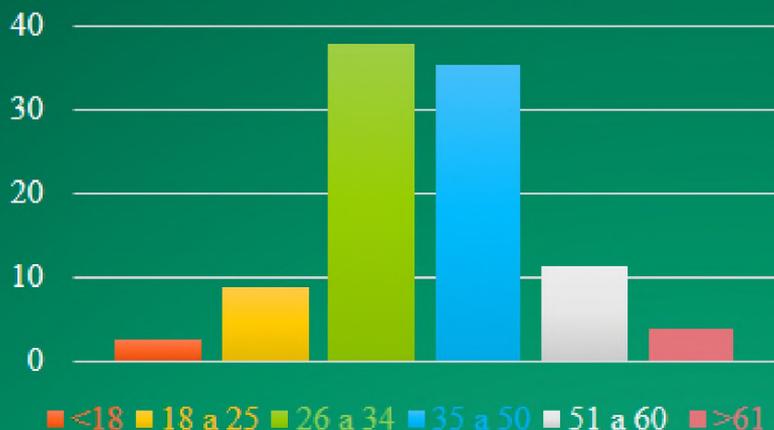
Contagem de Quanto gastaria na cidade? (R\$)



Pesquisa de Opinião com Moradores

Jambeiro 2021

Idade dos entrevistados



74,7%
Apontam que o Turismo gera renda

87,3%
acreditam no potencial turístico de Jambeiro

97,5%
É a favor das atividades de turismo

32,9%
Apontam Rotas de Cicloturismo como principal atrativo de Jambeiro

49,4%
Querem novas obras

93,7%
Não participam do COMTUR



93,7%
Acham importantes os eventos

78,5%
Festa do Tropeiro mais importante

40,5%
Carnaval menos importante

41,8% Boa Rodovia de Acesso

53,2% Regular Limpeza

58,2% Regular Comércio

38% Regular Conservação das ruas

45,6% Regular Arborização

32,9% Regular Taxi

46,8% Regular Artesanato

32,9% Ruim Sinalização de Rua

32,9% Regular Segurança

35,4% Regular Hospedagem

39,2% Regular Posto de Gasolina

35,4% Péssima Bancos/Caixas Eletrônicos

30,4% Regular Site

35,4% Regular Restaurantes

38% Regular Atrativos

45,6% Péssima Sinalização Turística

33,2% Péssimo Estacionamento

45,6% Péssima Posto de Informações

Turismóloga Daniela Cassal

PESQUISA DE OPINIÃO DOS MORADORES DO MUNICÍPIO DE JAMBEIRO

O Turismo tem um grande impacto na economia, no meio ambiente, nas comunidades locais e nos próprios turistas. Por isso, ele é um fenômeno que, assim como qualquer outro, precisa ser investigado e planejado para que se atinjam melhores resultados econômicos e sociais, reduzindo seus impactos negativos. E para que se comece a planejar a atividade turística, o primeiro passo é o levantamento de informações. Para isso, a realização de pesquisas, estudos e análise de dados podem ajudar nessa tarefa.

Percebeu-se a necessidade de se realizar uma pesquisa e estudo que possibilite traçar estratégias de atuação e elaborar planejamentos que visem o aumento do bem estar dos moradores de maneira sustentável.

O levantamento de estatísticas, do turismo e opinião dos moradores, viabiliza a criação de políticas públicas efetivas para o setor a partir do momento em que permite compreender o perfil dos visitantes e o impacto causado pela atividade em cada local.

Foi gerado formulário baseado e adaptado no modelo da cartilha de orientação da Secretaria de Turismo Estado de São Paulo de acordo com a Lei 1261/15, contendo 18 perguntas fechadas e 1 pergunta aberta. Foi aplicado em formato on line, com preenchimento via Google Forms, onde foi gerado um link e divulgado aos munícipes através de mensagens de celular. Foram escolhidos 100 números de celulares de moradores de Jambéiro, são telefones de contato de comerciantes, empreendimentos turísticos, artesãos e entre outros munícipes.

Com base no número de habitantes de Jambéiro, que é de 6717 segundo IBGE 2020, e o número de formulários coletados preenchidos, 79 formulários, a pesquisa possui um nível de confiança de 90% e com erro amostral de aproximadamente 9,17%.

Por meio deste documento, dedicado a metodologias de pesquisas, ressaltamos a importância que elas possuem no planejamento, coordenação e fomento de ações do turismo, objetivando sua expansão e a geração de emprego e renda.

Formulário IV – Pesquisa com moradores

No quadro 5, aponta-se os resultados sintetizados da avaliação dos indivíduos pesquisados, foram entrevistadas 79 moradores de Jambeiro e neste formulário foram aplicadas questões referentes ao perfil social do entrevistado e suas opiniões referentes ao Turismo do município como, todas as demais informações contempladas no questionário da pesquisa.

Quadro 5 - Pesquisa de Opinião dos Moradores

Idade	<18	18 a 25	26 a 34	35 a 50	51 a 60	>61	
	2,5 %	8,9 %	38,0%	35,4 %	11,4 %	3,8 %	
Estado Civil	Solteiro	Casado	União Estável	Divorciado	Viúvo		
	24,1%	55,7 %	13,9 %	5,1 %	1,2 %		
Você acha que Jambeiro tem	Sim			Não			
Potencial para o turismo	87,3 %			12,7 %			
Você é a favor das atividades de	Sim			Não			
Turismo em Jambeiro	97,5 %			2,5 %			
Qual o benefício o turismo atrai	Geração de renda	Movimenta a cidade	Socialização	Não atrai			
	74,7%	21,5%	1,3%	2,5			
Qual o principal atrativo de Jambeiro	Cascata Cachoeiras	Mirantes Cruzeiros	Mercado Municipal	Sítios, Fazendas e Chácaras	Rotas de Cicloturismo	Pesqueiros	Restaurantes comida típica
	17,7 %	12,7 %	3,8 %	13,9 %	32,9 %	5,1 %	13,9 %
Qual curso na área de Turismo você acha que precisa ter	Atendimento ao Público	Cursos de Hotelaria e Gastronomia	Monitor Municipal de Turismo				
	49,4	13,9 %	36,7 %				
O que precisa para melhorar em Jambeiro para atrair o Turista	Sinalização	Marketing e divulgação	Participação da população no COMTUR	Novas obras			
	16,5 %	27,8 %	6,3 %	49,4 %			
Você participa do COMTUR	Sim	Não					
	6,3 %	93,7 %					
Você acha importante os eventos que ocorrem no município	Sim			Não			
	93,7 %			6,3 %			

Qual evento mais importante	Carnaval	Festa do Tropeiro	Festas Religiosas	Aniversário da Cidade	Eventos Culturais	Eventos Esportivos	
	5,1 %	78,5 %	3,8 %	1,2 %	5,1 %	6,3 %	
Qual evento menos importante	Carnaval	Festa do Tropeiro	Festas Religiosas	Aniversário da Cidade	Eventos Culturais	Eventos Esportivos	
	40,5 %	5,1 %	13,9 %	16,5 %	8,9 %	15,2 %	
Qual vocação de Turismo você acredita ser bom para Jambeiro	Ecoturismo	Turismo Rural	Turismo Religioso	Turismo Industrial	Turismo Gastronômico	Turismo Eventos	Turismo Lazer
	17,7 %	31,6 %	-	-	8,9 %	11,4 %	30,4 %

Fonte: Criação do autor

Avaliação De Qualidade De Infraestrutura E Serviços Turísticos

No quadro a seguir, seguem os resultados sintetizados da avaliação moradores, foram entrevistadas 79 pessoas e neste formulário foram aplicadas questões referentes a Infraestrutura e Serviços Turísticos oferecidos em Jambeiro.

ITEM AVALIADO	Excelente	Boa	Regular	Ruim	Péssima	Não utilizou
Limpeza	6,3 %	16,5 %	53,2 %	11,4 %	12,7 %	-
Arborização	10,1 %	15,2 %	45,6 %	17,7 %	11,4 %	-
Sinalização de Rua	1,2 %	5,1 %	30,4 %	32,9 %	30,4 %	-
Conservação das Ruas	1,3 %	10,1 %	38,0 %	29,1 %	21,5 %	-
Segurança	0,1 %	30,9 %	50,9 %	14,5 %	3,6 %	-
Bancos/Caixas Eletrônicos	1,3 %	10,1 %	30,4 %	22,8 %	35,4 %	-
Sinalização Turística	0 %	2,5 %	22,8 %	29,1 %	45,6 %	-
Site	2,5 %	12,7 %	30,4 %	27,8 %	26,6 %	-
Posto de Informações	0 %	2,5 %	19,0 %	32,9 %	45,6 %	-
Hospedagem	0,1 %	10,1 %	35,4 %	26,6 %	27,8 %	-
Restaurantes	3,8 %	19,0 %	35,4 %	34,2 %	7,6 %	-
Atrativos	1,3 %	13,9 %	38,0 %	20,3 %	26,6 %	-
Comércio	3,8 %	12,7 %	58,2 %	15,2 %	10,1 %	-
Artesanato	6,3 %	35,4 %	46,8 %	7,6 %	3,8 %	-
Táxi	2,5 %	31,6 %	32,9 %	20,3 %	12,7 %	-
Posto de Gasolina	0 %	12,7 %	39,2 %	24,1 %	24,1 %	-
Estacionamento	1,3 %	7,6 %	27,8 %	29,1 %	34,2 %	-
Rodovia de Acesso	8,9 %	41,8 %	31,6 %	7,6 %	10,1 %	-

Pergunta de Livre Resposta obtiveram 34 respostas com críticas e sugestões

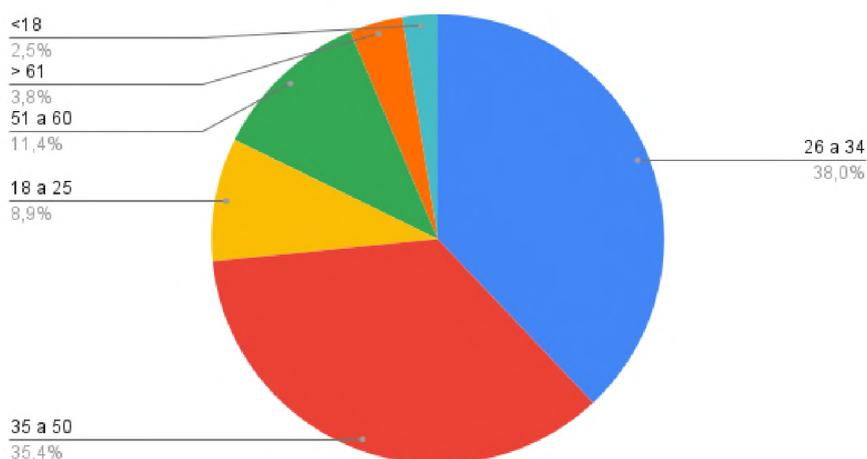
Fonte: Criação do autor

Resultados Gráficos da Pesquisa com Moradores do Município de Jambeiro Formulário IV – Entrevista on line com moradores

1 Idade

() <18 () 18 a 25 () 26 a 34 () 35 a 50 () 51 a 60 () > 61

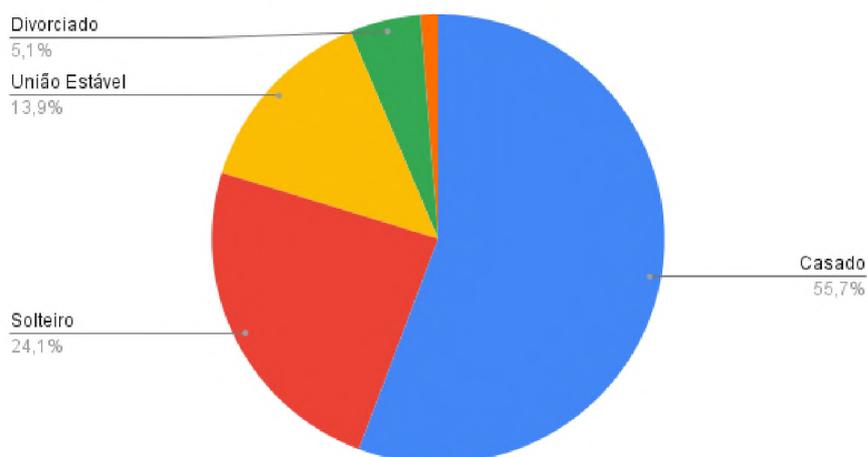
Contagem de Qual a sua idade?



2 Estado Civil

() Solteiro () Casado () União Estável () Divorciado () Viúvo

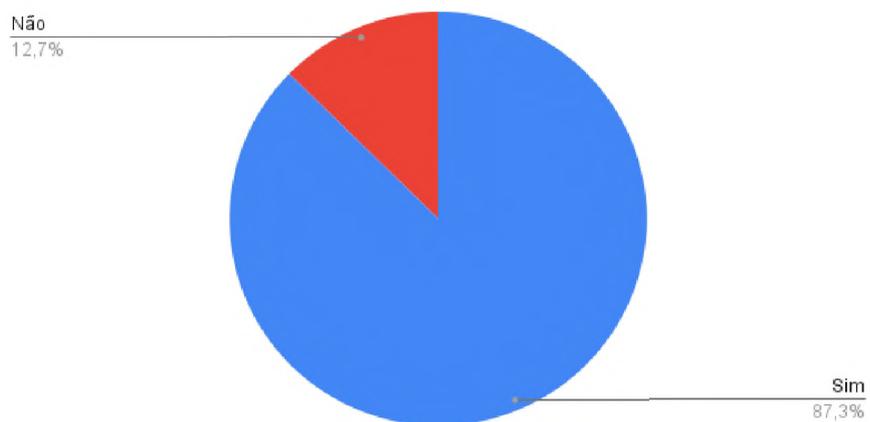
Contagem de Estado Civil



3 Você acha que Jambeiro tem Potencial para o Turismo?

- Sim
- Não

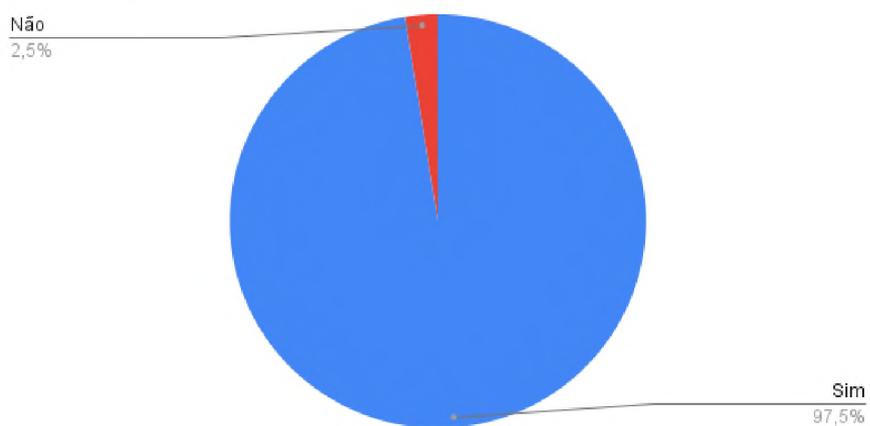
Contagem de Você acha que Jambeiro tem Potencial para o Turismo?



4 Você é a favor das atividades de Turismo em Jambeiro?

- Sim
- Não

Contagem de Você é favor das atividades de Turismo em Jambeiro?

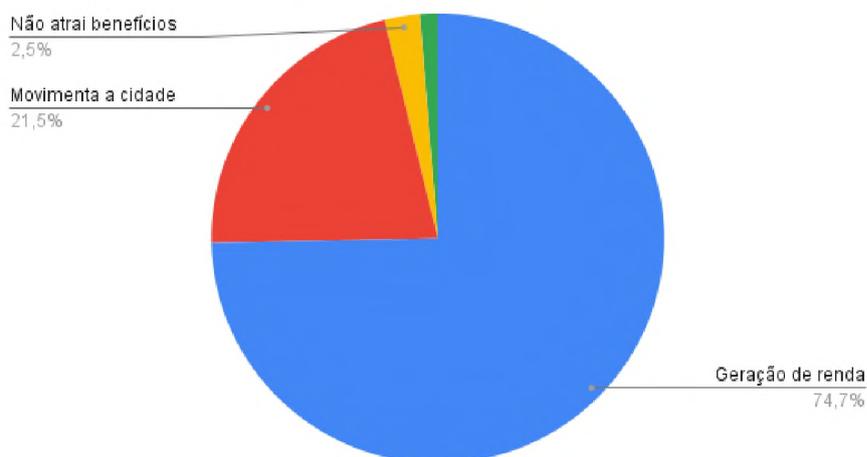


5 Qual benefício o Turismo atrai?

- Geração de renda
- Movimenta a cidade
- Socialização

- Não atrai benefícios

Contagem de Qual benefício o Turismo atrai?

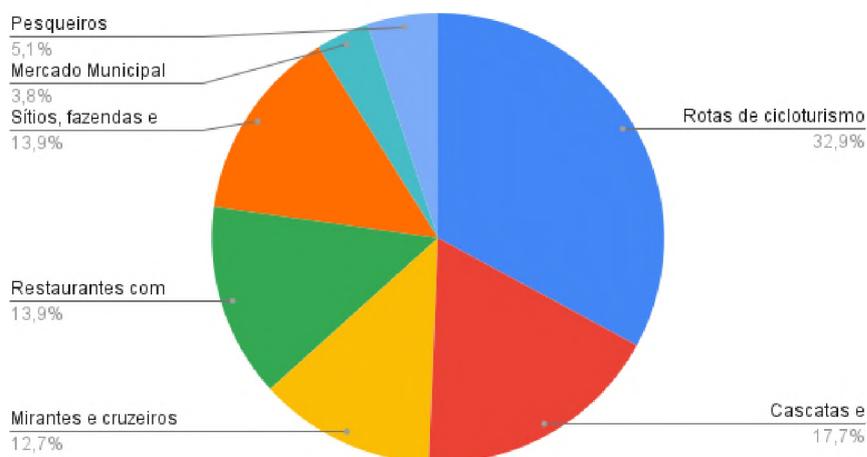


6 Qual o principal atrativo turístico de Jambeiro?

- Cascatas e cachoeiras
- Mirantes e Cruzeiros
- Mercado Municipal
- Sítios, fazendas e chácaras

- Rotas de Cicloturismo
- Pesqueiros
- Restaurantes com comida típica

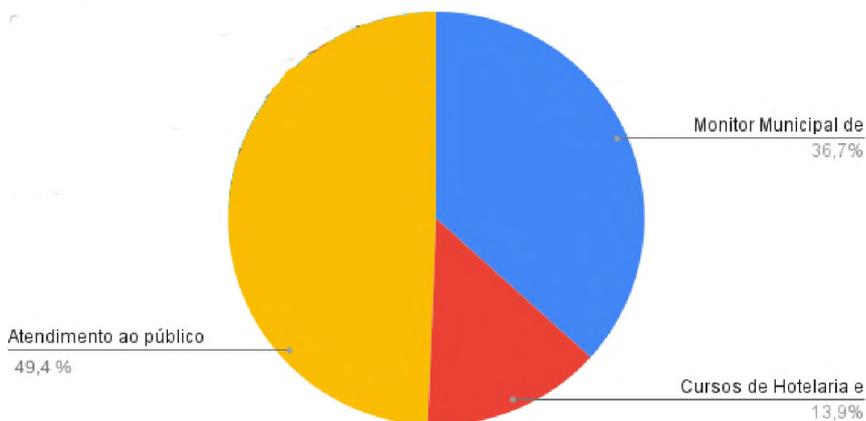
Contagem de Qual o principal atrativo turístico de Jambeiro?



7 Quais cursos na área de Turismo você acha que precisa ter?

- () Atendimento ao público
- () Cursos de Hotelaria e Gastronomia
- () Monitor Municipal de Turismo de atrativos turísticos

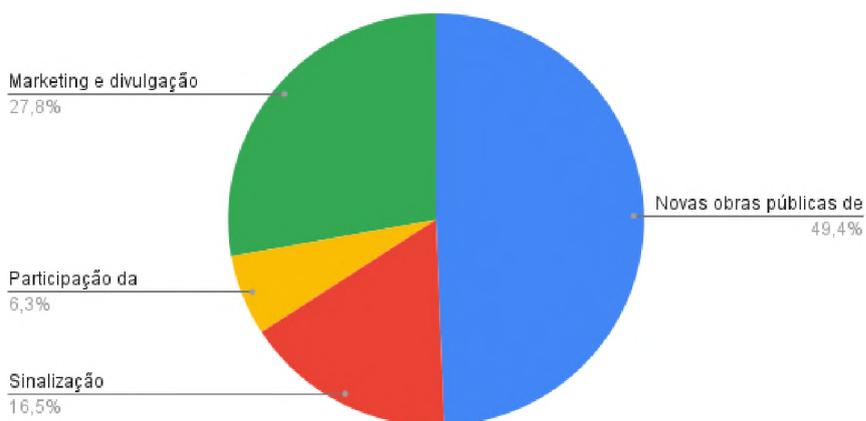
Contagem de Quais cursos na área de Turismo você acha que precisa ter?



8 O que precisa melhorar em Jambeiro para atrair turistas?

- () Sinalização
- () Marketing e divulgação do município
- () Participação da população em reuniões de turismo ou COMTUR e audiências públicas
- () Novas obras públicas de infraestrutura turística

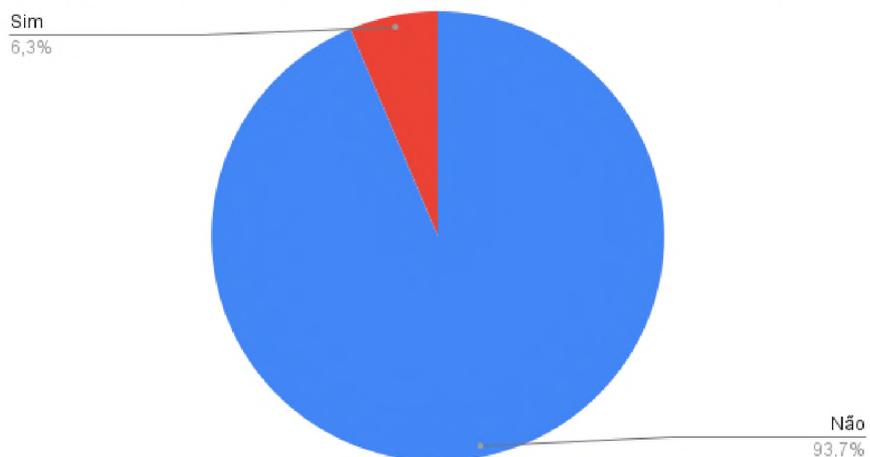
Contagem de O que precisa melhorar em Jambeiro para atrair turistas?



9 Você participa ou já participou do COMTUR?

() Sim () Não

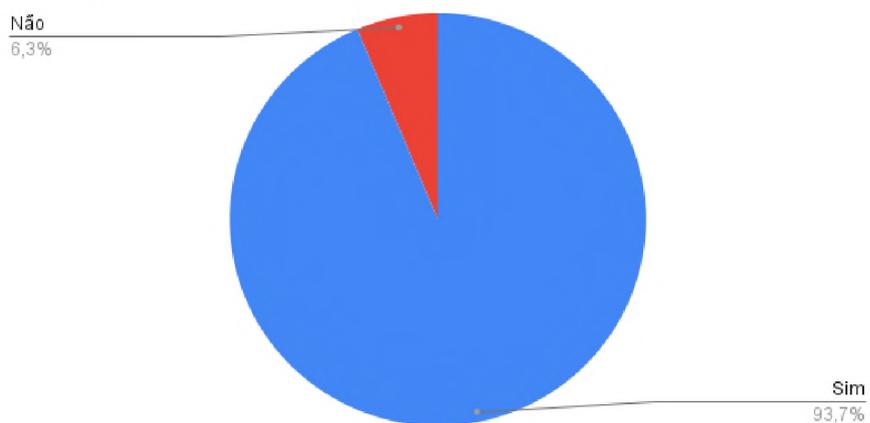
Contagem de Você participa ou já participou do COMTUR?



10 Você acha importante os eventos que ocorrem no município?

() Sim () Não

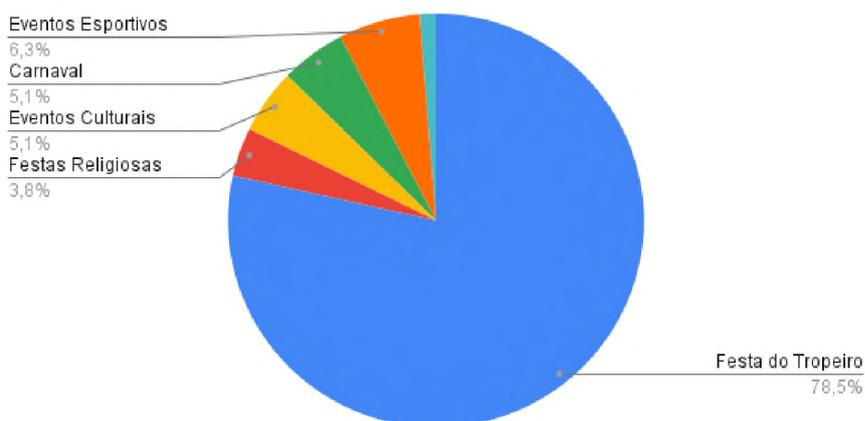
Contagem de Você acha importante os eventos que ocorrem no município?



11 Qual o evento mais importante que ocorre em Jambeiro?

- Carnaval
- Festa do Tropeiro
- Festas Religiosas
- Aniversário da Cidade
- Eventos Culturais
- Eventos Esportivos

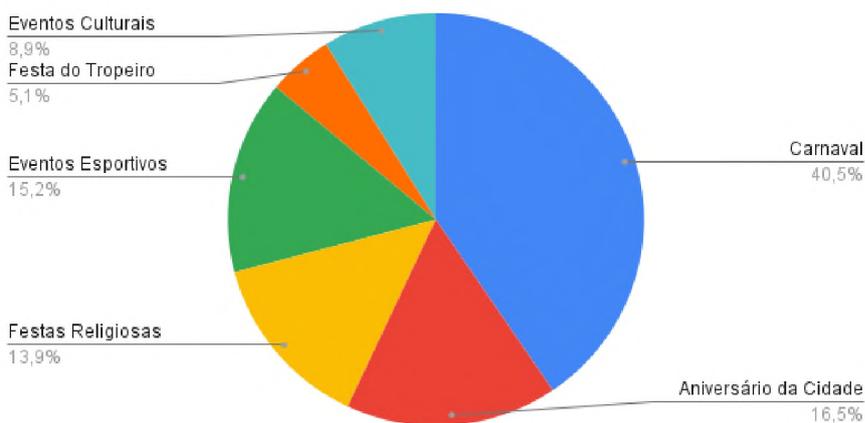
Contagem de Qual o evento mais importante que ocorre em Jambeiro?



12 Qual o evento menos importante que ocorre em Jambeiro?

- Carnaval
- Festa do Tropeiro
- Festas Religiosas
- Aniversário da Cidade
- Eventos Culturais
- Eventos Esportivos

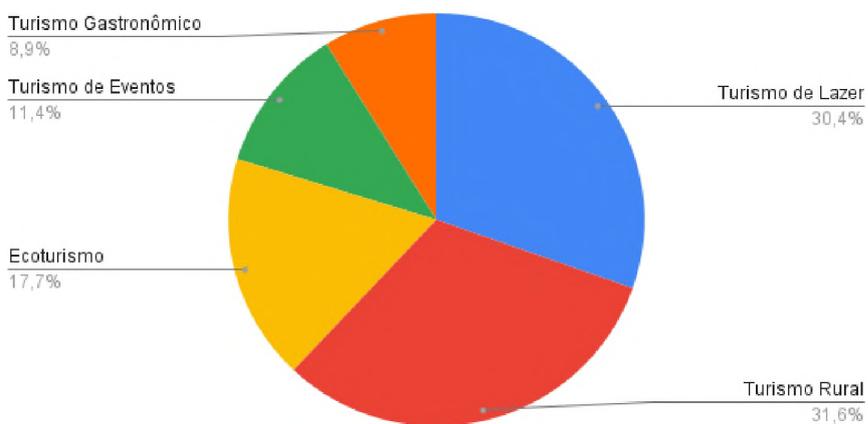
Contagem de Qual o evento menos importante que ocorre em Jambeiro?



13 Qual vocação de Turismo você acredita ser bom para Jambeiro?

- () Ecoturismo
- () Turismo Rural
- () Turismo Religioso
- () Turismo Industrial
- () Turismo Gastronômico
- () Turismo de Eventos
- () Turismo de Lazer

Contagem de Qual vocação de Turismo você acredita ser bom para Jambeiro

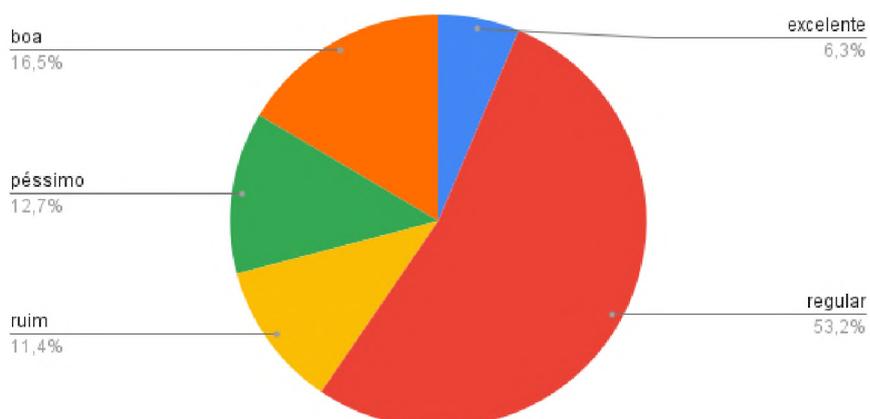


Gráficos Avaliação De Qualidade De Infraestrutura E Serviços Turísticos

01 De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Limpeza

() Ótima () Boa () Regular () Ruim () Péssima

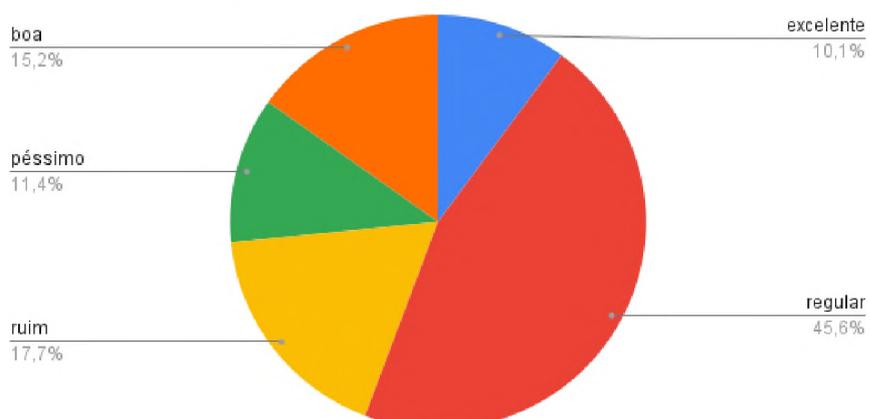
Contagem de De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Limpeza



02 De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Arborização

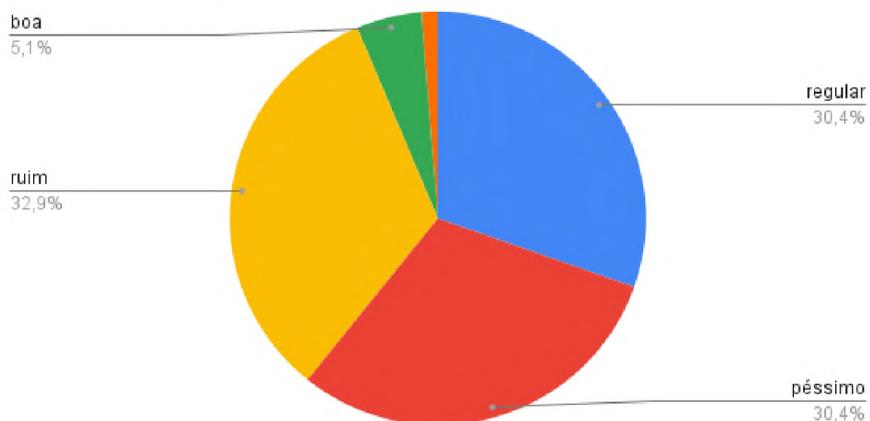
() Ótima () Boa () Regular () Ruim () Péssima

Contagem de De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Arborização



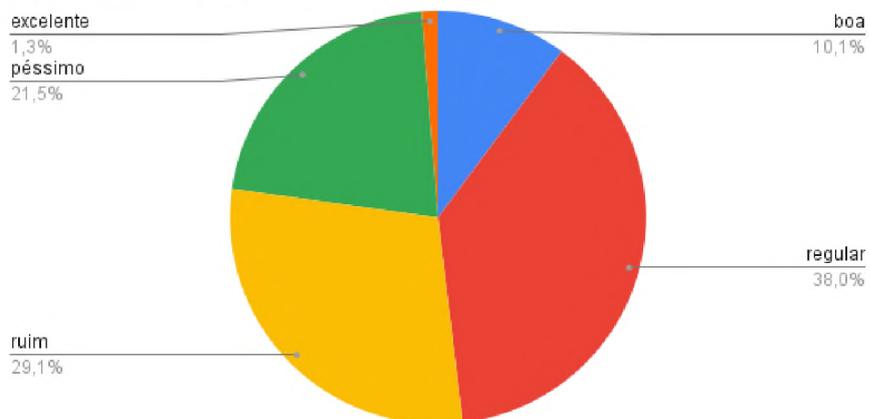
3 De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Sinalização de rua
() Ótima () Boa () Regular () Ruim () Péssima

Contagem de De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Sinalização de rua



4 De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Conservação das ruas
() Ótima () Boa () Regular () Ruim () Péssima

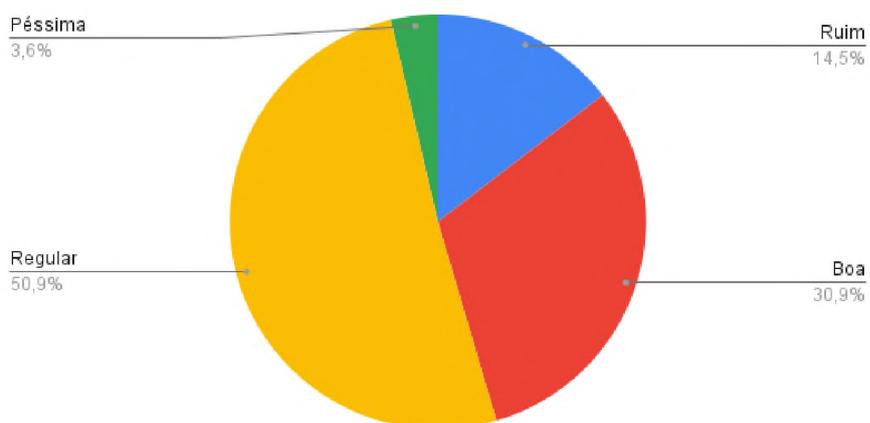
Contagem de De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Conservação das ruas



05 De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Segurança

() Ótima () Boa () Regular () Ruim () Péssima

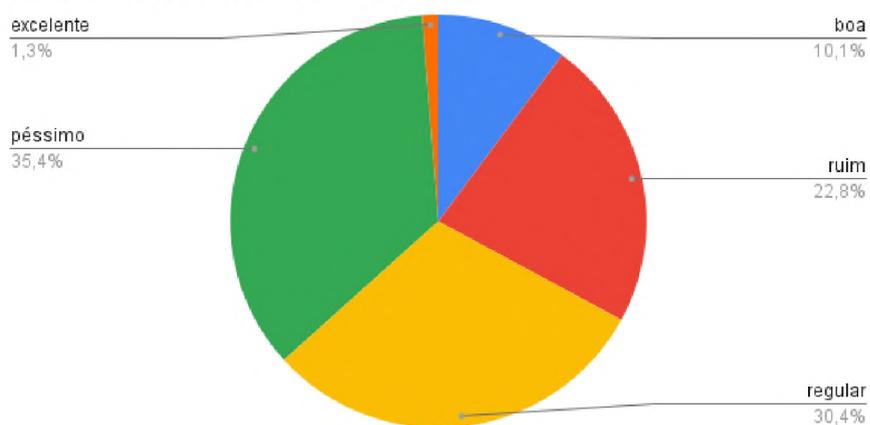
Contagem de De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Segurança



06 De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Bancos/Caixas Eletrônicos

() Ótima () Boa () Regular () Ruim () Péssima

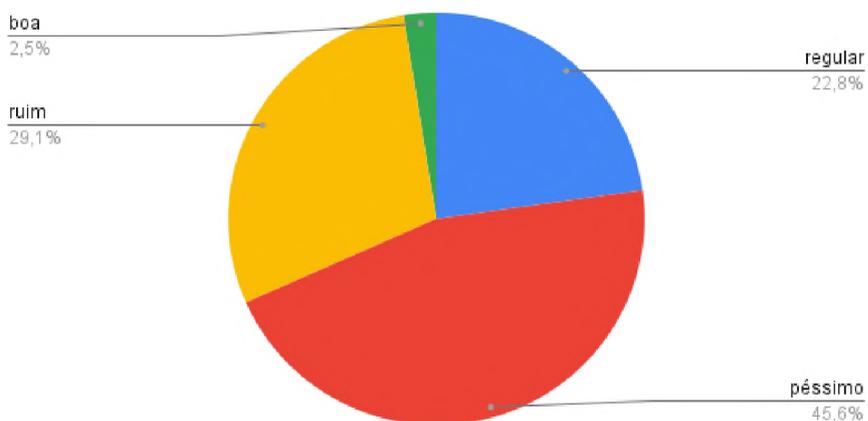
Contagem de De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Bancos/Caixas Eletrônicos



07 De uma nota para: Sinalização Turística

() Ótima () Boa () Regular () Ruim () Péssima

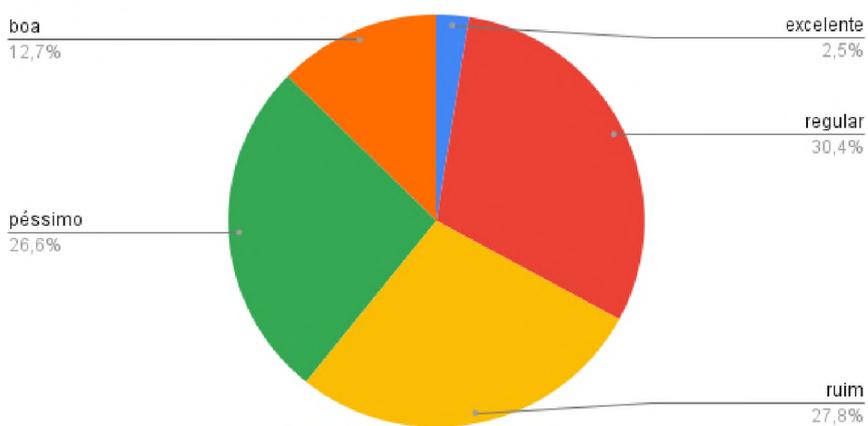
Contagem de De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Sinalização turística



08 De uma nota para: Site

() Ótima () Boa () Regular () Ruim () Péssima

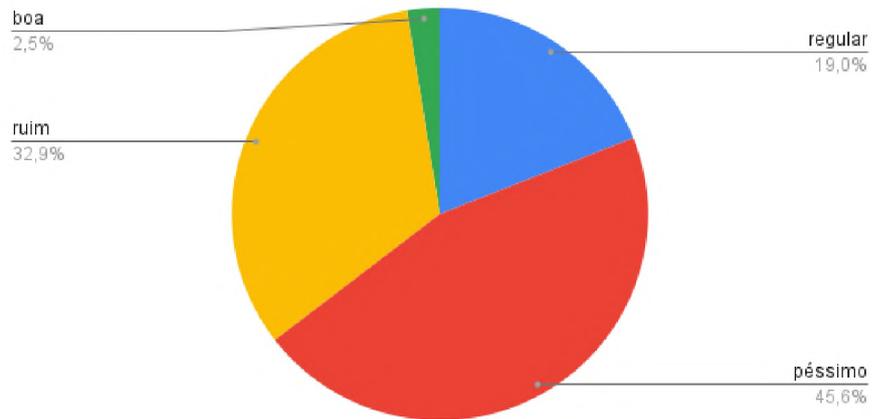
Contagem de De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Site



09 De uma nota para: Posto de Informações

() Ótima () Boa () Regular () Ruim () Péssima

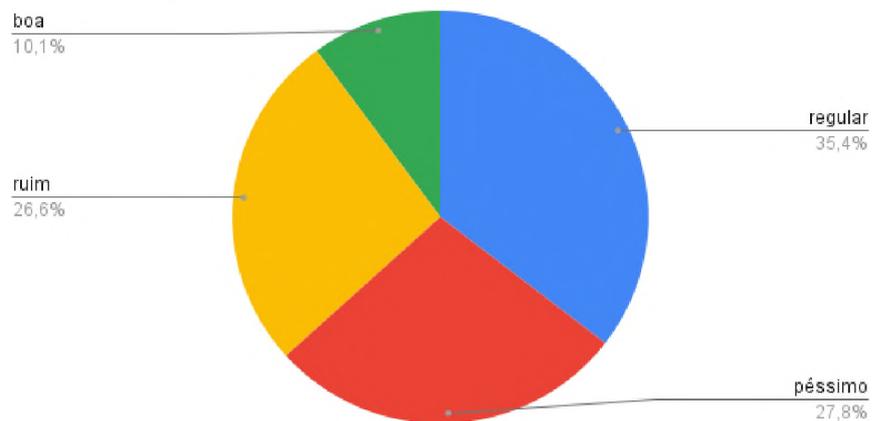
Contagem de De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Posto de informações



10 De uma nota para: Hospedagem

() Ótima () Boa () Regular () Ruim () Péssima

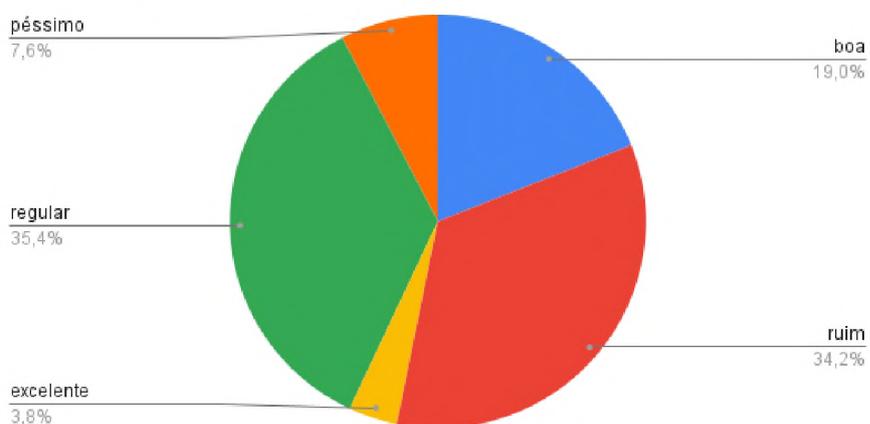
Contagem de De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Hospedagem



11 De uma nota para: Restaurantes

() Ótima () Boa () Regular () Ruim () Péssima

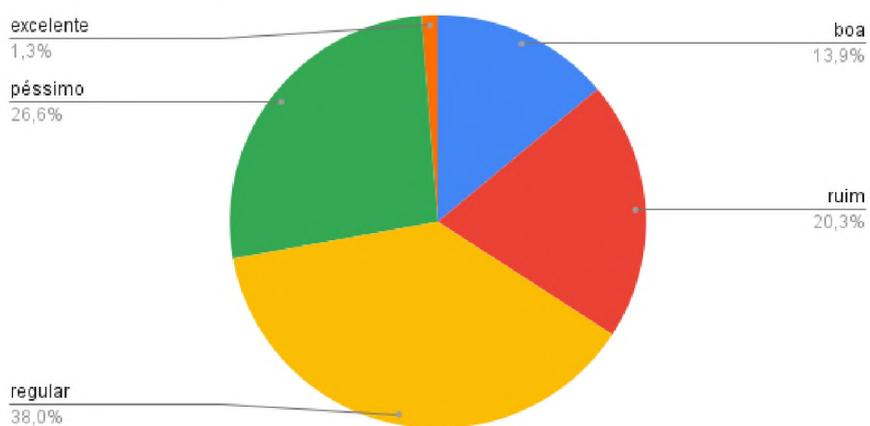
Contagem de De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Restaurantes



12 De uma nota para: Atrativos

() Ótima () Boa () Regular () Ruim () Péssima

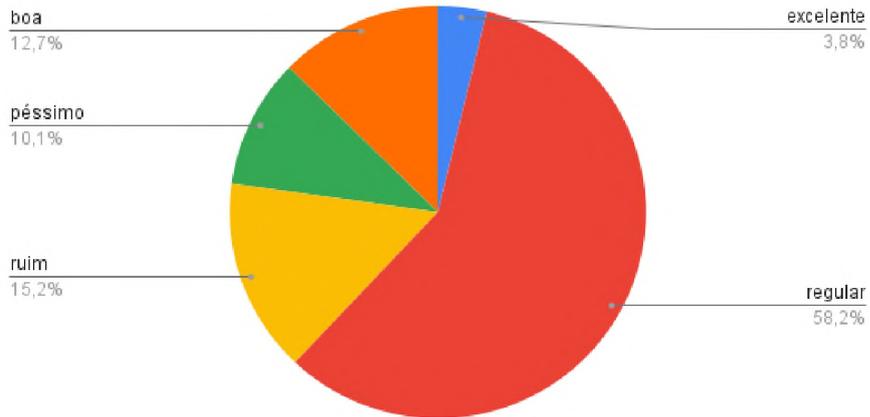
Contagem de De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Atrativos



13 De uma nota para: Comércio

() Ótima () Boa () Regular () Ruim () Péssima

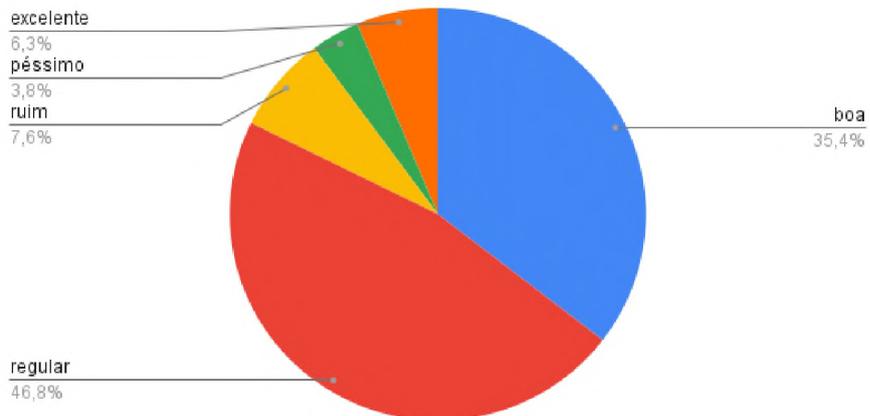
Contagem de De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Comércio



14 De uma nota para: Artesanato

() Ótima () Boa () Regular () Ruim () Péssima

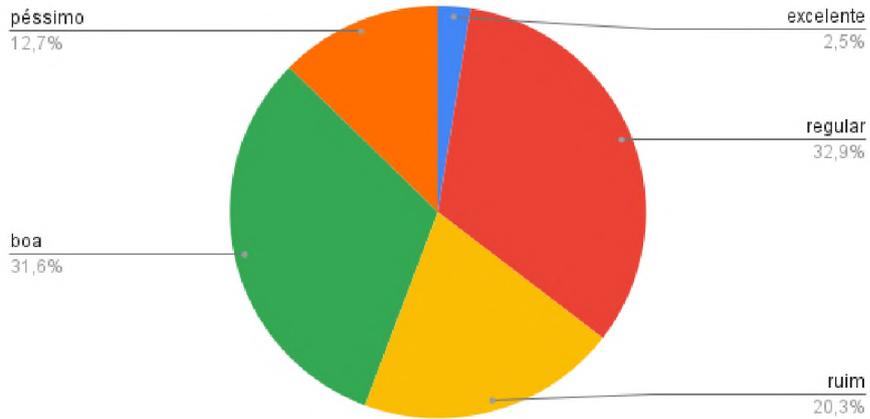
Contagem de De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Artesanato



15 De uma nota para: Táxi

() Ótima () Boa () Regular () Ruim () Péssima

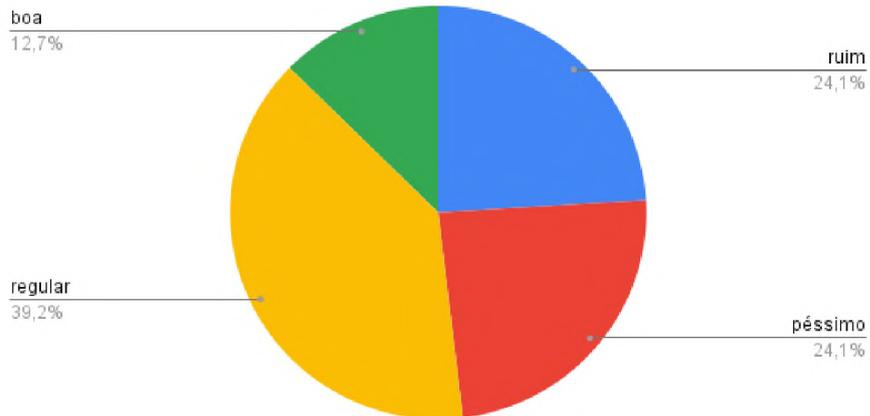
Contagem de De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Táxi



16 De uma nota para: Posto de Gasolina

() Ótima () Boa () Regular () Ruim () Péssima

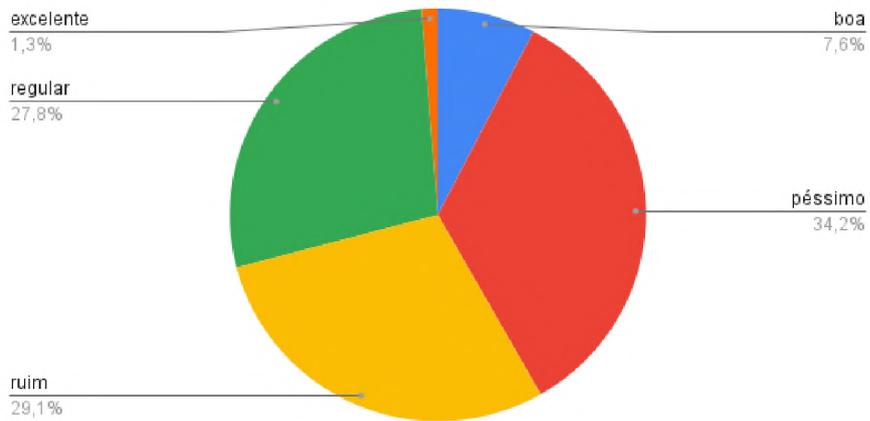
Contagem de De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Posto de Gasolina



17 De uma nota para: Estacionamento

() Ótima () Boa () Regular () Ruim () Péssima

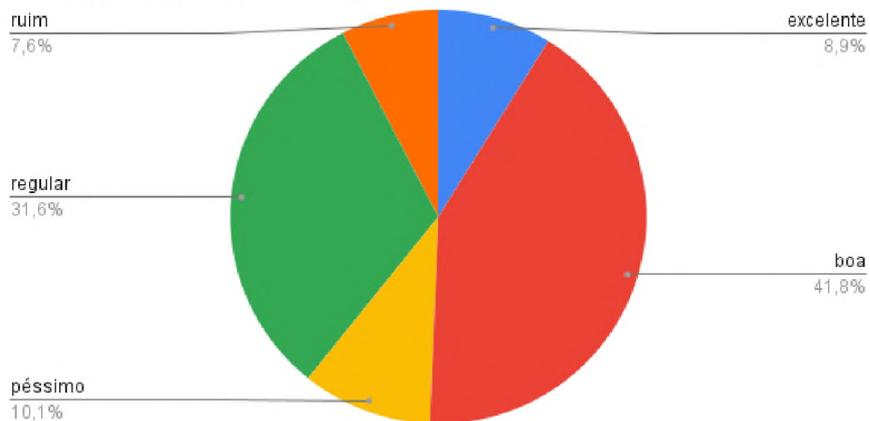
Contagem de De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Estacionamento



18 De uma nota para: Rodovia de acesso

() Ótima () Boa () Regular () Ruim () Péssima

Contagem de De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Rodovia de acesso



Considerações Finais

O turismo, atualmente, apresenta-se muito mais desenvolvido e organizado, e isso se deve ao crescimento da demanda desta atividade, principalmente no âmbito regional.

Dentro do que se pôde analisar por meio dos dados obtidos ao término da pesquisa, o Cicloturismo destaca-se na pesquisa presencial, possui relevante posicionamento enquanto atrativo turístico no contexto local, no entanto, necessita de fomento, articulação política/administrativa e ações internas de planejamento, que visem o incremento e desenvolvimento da oferta e da infraestrutura turística local, bem como outros elementos envolvidos. O objetivo principal desta pesquisa consistiu no conhecimento do perfil socioeconômico do visitante de Jambeiro, e a partir destas informações propor um direcionamento ao turismo local, a fim de desenvolvê-lo juntamente à oferta turística local, porém, nestas considerações finais cabe ressaltar aspectos primordiais que foram levantados, e torná-los base para o planejamento futuro. Neste sentido, vários aspectos foram observados, tais como a prevalência de visitantes oriundos principalmente de municípios vizinhos, caracterizando um turismo doméstico/interno ou regional, o que revela a necessidade de expansão do público alvo, com ações que busquem ampliar o alcance da demanda efetiva e potencial. Quanto às principais características do perfil do visitante destaca-se a faixa etária, prevalente de adultos acima dos 35 anos. Quanto aos meios de hospedagem utilizados, observa-se a incipiente oferta de leitos e meios de hospedagem, o que de certa forma inviabiliza o aumento da permanência do visitante no município entre outros aspectos. E concomitantemente, devem ser realizadas pesquisas junto à oferta turística dos roteiros de cicloturismo e seu aproveitamento adequado.

Entretanto, a pesquisa de opinião em Jambeiro mostrou que é necessário que os governantes que implante uma política pública de marketing e divulgação do município, fortaleça as ações no Centro de Informações Turísticas, como também estruture a Sinalização Turística do município, facilitando assim o fluxo de turistas por seu território e pessoas responsáveis pelos atrativos turísticos implante conjuntamente estratégias múltiplas de marketing, sinalização e identificação dos mesmos.

Também a pesquisa revelou que o turismo em Jambeiro deve haver mais envolvimento da comunidade local que vive diariamente no lugar.

Daniela A Cassal
Turismóloga

ANEXOS

Anexo I: PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA DE JAMBEIRO

(Formulário - I pesquisa presencial)

1 Cidade de Origem?

- Caçapava
 Jacareí
 Paraibuna
 São José dos Campos
 Taubaté
 São Paulo
 Outra cidade _____

2 Tempo de permanência em Jambeiro?

- 01 dia 02 dias 03 dias 04 dias/+

3 Idade

- <18 18 a 25 26 a 34 35 a 50
 51 a 60 >61

4 Estado Civil

- Solteiro Casado União Estável
 Divorciado Viúvo

5 Sexo

- Masculino Feminino

6 Como soube de Jambeiro?

- Redes Sociais TV Internet
 Amigos Revista Jornal
 Outro

7 Qual o motivo da viagem?

- Atividade de Aventura
 Natureza Descanso Clima
 Visita a parentes ou amigos
 Negócios Outro

8 Meio de transporte Carro

- Moto Bicicleta
 Ônibus Excursão

9 Viajou

- Sozinho Família Amigos
 Casal Casal com filhos

10 Número de acompanhantes

- 01 02 03 4 5
 Mais de 05 mais de 10

11 Qual a sua expectativa quanto ao destino antes da viagem?

- Ótima Boa Regular
 Ruim Péssima

12 E depois?

- Ótima Boa Regular
 Ruim Péssima

13 Onde ficou hospedado?

- Pousada
 Casa de amigos
 sítio de aluguel ou hospedagem rural
 outros
 não se hospedou

14 Fez refeição em Jambeiro, onde?

- Restaurante
 Lanchonete/Padaria
 Onde estiver alojado
 Outro

15 Em sua viagem a Jambeiro, qual o destino após sua visita?

- Cidade de Origem
 De passagem para outro destino

16 Em sua viagem a Jambeiro, visitaria outra cidade próxima?

- Sim Não

17 Em sua viagem a Jambeiro, visitaria qual cidade próxima?

- Caçapava
 Paraibuna
 Santa Branca
 Redenção da Serra
 Taubaté
 Caraguatatuba
 Outro
 Não visitaria outra cidade

18 Qual atrativo visitou?

- Natural Cultural Religioso City Tour
 Comércio de Turismo Rural Outro

19 Ocorrência da visita

- final de semana durante a semana
 feriados

Anexo II: PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA DE JAMBEIRO

(Formulário II) Avaliação De Qualidade De Infraestrutura E Serviços Turísticos

01 De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Limpeza
 Ótima Boa Regular
 Ruim Péssima

02 De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Sinalização de rua
 Ótima Boa Regular
 Ruim Péssima

03 De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Conservação das ruas
 Ótima Boa Regular
 Ruim Péssima

04 De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Arborização
 Ótima Boa Regular
 Ruim Péssima

05 De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Segurança
 Ótima Boa Regular
 Ruim Péssima

06 De uma nota para a infraestrutura urbana da cidade: Bancos/Caixas Eletrônicos
 Ótima Boa Regular
 Ruim Péssima

07 De uma nota para: Sinalização turística
 Ótima Boa Regular
 Ruim Péssima

08 De uma nota para: Site
 Ótima Boa Regular
 Ruim Péssima

09 De uma nota para: Posto de informações
 Ótima Boa Regular
 Ruim Péssima

10 De uma nota para: Hospedagem
 Ótima Boa Regular
 Ruim Péssima

11 De uma nota para: Restaurantes
 Ótima Boa Regular
 Ruim Péssima

12 De uma nota para: Atrativos
 Ótima Boa Regular
 Ruim Péssima

13 De uma nota para: Comércio
 Ótima Boa Regular
 Ruim Péssima

14 De uma nota para: Artesanato
 Ótima Boa Regular
 Ruim Péssima

15 De uma nota para: Táxi
 Ótima Boa Regular
 Ruim Péssima

16 De uma nota para: Posto de Gasolina
 Ótima Boa Regular
 Ruim Péssima

17 De uma nota para: Estacionamento
 Ótima Boa Regular
 Ruim Péssima

18 De uma nota para: Rodovia de acesso
 Ótima Boa Regular
 Ruim Péssima

Anexo III PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA DE JAMBEIRO - On line

(Formulário III)

- 1 Onde Mora?
 Caçapava
 Jacareí
 Paraibuna
 São José dos Campos
 Taubaté
 São Paulo
 Outra cidade _____
 Jambeiro
- 2 Idade
 <18
 18 a 25
 26 a 34
 35 a 50
 51 a 60
 >61
- 3 Estado Civil
 Solteiro
 Casado
 União Estável
 Divorciado
 Viúvo
- 4 Como soube de Jambeiro?
 Redes Sociais
 TV
 Internet
 Amigos
 Outros
- 5 Onde se hospedaria em Jambeiro?
 Pousada
 Casa de amigos
 sítio de aluguel ou hospedagem rural
 outros
 não se hospedaria
- 6 Faria uma refeição em Jambeiro, onde?
 Restaurante
 Lanchonete/Padaria
 Onde estiver alojado
 Outro
- 7 Em sua viagem a Jambeiro, qual o destino após sua visita?
 Cidade de Origem
 De passagem para outro destino
- 8 Em sua viagem a Jambeiro, visitaria outra cidade próxima?
 Sim Não
- 9 Em sua viagem a Jambeiro, visitaria qual cidade próxima?
 Caçapava
 Paraibuna
 Santa Branca
 Redenção da Serra
 Taubaté
 Campos d Jordão
 Natividade da Serra
 Nenhuma
- 10 Quantos dias ficaria em Jambeiro?
 01 dia
 2 dias
 3 dias
 4 dias ou mais
- 11 Ocorrência da visita
 final de semana
 durante a semana
 feriados
- 12 Meio de transporte Carro
 Moto Bicicleta
 Ônibus Excursão
- 13 Quanto gastaria na cidade? (R\$)
 < R\$50,00
 < R\$50,00
 < 100,00
 < 500,00

Anexo IV PESQUISA DE OPINIÃO DOS MORADORES DO MUNICÍPIO DE JAMBEIRO

(Formulário IV)

1 Idade

- <18 35 a 50
 18 a 25 51 a 60
 26 a 34 > 61

2 Estado Civil

- Solteiro Divorciado
 Casado Viúvo
 União Estável

3 Você acha que Jambeiro tem Potencial para o Turismo?

- Sim Não

4 Você é a favor das atividades de Turismo em Jambeiro?

- Sim
 Não

5 Qual benefício o Turismo atrai?

- Geração de renda Socialização
 Movimenta a cidade Não atrai benefícios

6 Qual o principal atrativo turístico de Jambeiro?

- Cascatas e cachoeiras Rotas de Cicloturismo
 Mirantes e Cruzeiros Pesqueiros
 Mercado Municipal Restaurantes com comida típica
 Sítios, fazendas e chácaras

7 Quais cursos na área de Turismo você acha que precisa ter?

- Atendimento ao público
 Cursos de Hotelaria e Gastronomia
 Monitor Municipal de Turismo de atrativos turísticos

8 O que precisa melhorar em Jambeiro para atrair turistas?

- Sinalização
 Marketing e divulgação do município
 Participação da população em reuniões de turismo ou COMTUR e audiências públicas
 Novas obras públicas de infraestrutura turística

9 Você participa o já participou do COMTUR??

- Sim Não

10 Você acha importante os eventos que ocorrem no município?

- Sim Não

11 Qual o evento mais importante que ocorre em Jambeiro?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Carnaval | <input type="checkbox"/> Aniversário da Cidade |
| <input type="checkbox"/> Festa do Tropeiro | <input type="checkbox"/> Eventos Culturais |
| <input type="checkbox"/> Festas Religiosas | <input type="checkbox"/> Eventos Esportivos |

12 Qual o evento menos importante que ocorre em Jambeiro?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Carnaval | <input type="checkbox"/> Aniversário da Cidade |
| <input type="checkbox"/> Festa do Tropeiro | <input type="checkbox"/> Eventos Culturais |
| <input type="checkbox"/> Festas Religiosas | <input type="checkbox"/> Eventos Esportivos |

13 Qual vocação de Turismo você acredita ser bom para Jambeiro?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Ecoturismo | <input type="checkbox"/> Turismo Gastronômico |
| <input type="checkbox"/> Turismo Rural | <input type="checkbox"/> Turismo de Eventos |
| <input type="checkbox"/> Turismo Religioso | <input type="checkbox"/> Turismo de Lazer |
| <input type="checkbox"/> Turismo Industrial | |



PREFEITURA MUNICIPAL DE JAMBEIRO

RUA MAJOR GURGEL, 100 - CEP 12.270-000 - JAMBEIRO - SP

EMAIL: cultura@jambeiro.sp.gov.br

CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO

ATA 006/2021 - 07/12/2021

Ata de reunião do Conselho Municipal de Turismo do Município de Jambeiro/SP, denominado COMTUR.

No dia 07 de dezembro de 2021, às 14h na Câmara Municipal de Jambeiro, situada na Rua Coronel José Franco de Camargo, 80, Jambeiro – SP, estiveram presentes os senhores e senhoras, integrantes do Conselho Municipal de Turismo - COMTUR, nomeados pela Portaria nº 9593 de 11 de junho de 2021, para o biênio 2021/2022 e vereadores convidados. O vice-presidente do conselho e Chefe da Seção de Cultura e Turismo de Jambeiro, Sr. Rogério Ribeiro de Paula agradeceu a presença de todos e efetuou a leitura da ata anterior. A mesma foi aprovada por unanimidade. Segundos nos informou o Chefe da Seção de Cultura e Turismo da Prefeitura e Vice-presidente do COMTUR, Sr. Rogério Ribeiro de Paula, a realização da Feira Gastronômica realizada na Praça Almeida Gil, nas datas de 3 a 5 de dezembro, foi um grande sucesso. Destaca-se que se cumpriram as recomendações de prevenção à Covid-19. Como pauta principal da reunião, a Turismóloga Daniela Cassal explanou sobre o andamento da documentação necessária para que a cidade de Jambeiro se torne um Município de Interesse Turístico - MIT junto a Assembleia Legislativa de São Paulo. Dentre os quais, deu informes referente ao Relatório de Inventário Turístico; Hierarquização dos atrativos turísticos; Pesquisa de Demanda Turística e Pesquisa de Opinião realizada com visitantes e moradores de Jambeiro. Foi formado um grupo de trabalho e encaminhado toda a documentação produzida até o momento. Nada mais havendo a ser tratado,



PREFEITURA MUNICIPAL DE JAMBEIRO

RUA MAJOR GURGEL, 100 - CEP 12.270-000 - JAMBEIRO - SP

EMAIL: cultura@jambeyro.sp.gov.br

deu-se por encerrada a reunião da qual para constar, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, será assinada por todos os presentes.



Rogério Ribeiro de Paula

Rogério Ribeiro de Paula
Vice-Presidente

CARTEIRO
JAMBEIRO



Angélica da Silva Moreira

Angélica da Silva Moreira
Secretário

CARTEIRO
JAMBEIRO

CONVITE

REUNIÃO DO COMTUR

CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO

A Seção de Cultura e Turismo e o Conselho Municipal de Turismo de Jambeiro convidam Vossa senhoria para a Reunião do COMTUR - Conselho Municipal de Turismo.

Local: Câmara Municipal de Jambeiro

Data e Horário: 07 de dezembro de 2021, terça-feira - às 14hs

Pauta:

- Relatório de Inventário Turístico;
- Hierarquização dos atrativos turísticos;
- Pesquisa de Demanda Turística e
- Pesquisa de Opinião realizada com visitantes e moradores de Jambeiro.

Contamos com sua presença!



PREFEITURA DE
JAMBEIRO



PREFEITURA MUNICIPAL DE JAMBEIRO

RUA MAJOR GURGEL, 100 - CEP 12.270-000 - JAMBEIRO - SP

EMAIL: cultura@jambeiro.sp.gov.br

CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO

ATA 005/2021 - 16/11/2021

Ata de reunião extraordinária do Conselho Municipal de Turismo do Município de Jambeiro/SP, denominado COMTUR.

No dia 16 de novembro de 2021, às 14h na sala da Seção de Cultura e Turismo de Jambeiro, situada na Rua Major Gurgel, 100 – Centro, Jambeiro – SP, estiveram presentes os senhores e senhoras, integrantes do Conselho Municipal de Turismo - COMTUR, nomeados pela Portaria nº 9593 de 11 de junho de 2021, para o biênio 2021/2022. O vice-presidente do conselho e Chefe da Seção de Cultura e Turismo de Jambeiro, Sr. Rogério Ribeiro de Paula agradeceu a presença de todos e efetuou a leitura da ata anterior. A mesma foi aprovada por unanimidade. Segundos nos informou o Chefe da Seção de Cultura e Turismo da Prefeitura e Vice-presidente do COMTUR, Sr. Rogério Ribeiro de Paula, quanto a realização da Feira Gastronômica a ser realizada na Praça Almeida Gil, nas datas de 3 a 5 de dezembro, foi comunicado que teremos a disposição 14 barracas tipo tendas piramidais tamanho 3 x 3 metros. Foram convidados comerciantes da área gastronômica de Jambeiro. Foi comunicado a programação musical da festa sendo: no dia 03 de dezembro, sexta-feira – show musical com a dupla Guilherme e Helluan; no dia 04 de dezembro, sábado – show musical com a dupla Thales e Lucas e, no dia 05 de dezembro, domingo – shows musicais com Rafael Reis, Ricardo Coelho e Lúcio Neves. Na sexta e sábado o evento terá início às 18h com término às 23h, e no domingo, o evento terá início às 10h com término às 17h. Com a participação de comerciantes que estarão participando da Festa Gastronômica, foi informado que as barracas estarão montadas até



PREFEITURA MUNICIPAL DE JAMBEIRO

RUA MAJOR GURGEL, 100 - CEP 12.270-000 - JAMBEIRO - SP

EMAIL: cultura@jambeyro.sp.gov.br

a data de quinta-feira 02 de dezembro, sendo disponibilizado um ponto de energia. Foi sugerido a contratação de dois seguranças para pernaitarem nos dias da festa evitando assim furtos de equipamentos nas barracas e no palco dos shows musicais. Foi informado que no fim de semana vindouro, 20 de novembro - sábado, na Praça Almeida Gil, haverá a inauguração de mais um espaço comercial que poderá atrair muitos frequentadores ao local. Houve novamente a recomendação dos membros para que os eventos a ser realizados no município cumpram as recomendações de prevenção à Covid-19. Nada mais havendo a ser tratado, deu-se por encerrada a reunião da qual para constar, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, será assinada por todos os presentes.



Rogério Ribeiro de Paula
Rogério Ribeiro de Paula
Vice-Presidente

Angélica da Silva Moreira
Angélica da Silva Moreira
Secretário





PREFEITURA MUNICIPAL DE JAMBEIRO

RUA MAJOR GURGEL, 100 - CEP 12.270-000 - JAMBEIRO - SP
EMAIL: cultura@jambeyro.sp.gov.br

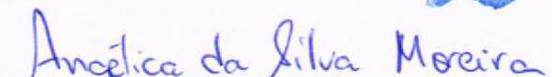
CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO

ATA 004/2021 - 20/10/2021

Ata de reunião do Conselho Municipal de Turismo do Município de Jambéiro/SP, denominado COMTUR.

No dia 20 de outubro de 2021, às 18h na Câmara Municipal de Jambéiro, situada na Rua Coronel José Franco de Camargo, 80 – Centro, Jambéiro – SP, estiveram presentes os senhores e senhoras, integrantes do Conselho Municipal de Turismo - COMTUR, nomeados pela Portaria nº 9593 de 11 de junho de 2021, para o biênio 2021/2022. O vice-presidente do conselho e Chefe da Seção de Cultura e Turismo de Jambéiro, Sr. Rogério Ribeiro de Paula agradeceu a presença de todos e efetuou a leitura da ata anterior. A mesma foi aprovada por unanimidade. Segundos nos informou o Chefe da Seção de Cultura e Turismo da Prefeitura e Vice-presidente do COMTUR, Sr. Rogério Ribeiro de Paula, a praça está finalizada com a devida instalação dos postes de iluminação. Foi sugerido pelos membros do conselho um plano de sinalização na cidade com novas placas de trânsito. Quanto a realização da Feira Gastronômica a ser realizada na Praça Almeida Gil, nas datas de 3 a 5 de dezembro foi comunicado que teremos a disposição 14 barracas tipo tendas piramidais tamanho 3 x 3 metros. Serão convidados apenas comerciantes da área gastronômica de Jambéiro. Houve novamente a recomendação dos membros para que os eventos a ser realizados no município cumpram as recomendações de prevenção à Covid-19. Nada mais havendo a ser tratado, deu-se por encerrada a reunião da qual para constar, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, será assinada por todos os presentes.


Rogério Ribeiro de Paula
Vice-Presidente


Angélica da Silva Moreira
Secretario

CARTEIRO
JAMBEIRO

CARTEIRO
JAMBEIRO

Colégio Notarial do Brasil
 117432
FIRMA 1
 S10487A0010551
 OTCIB - Registro Civil das
 Pessoas Naturais e Tabelião de
 Notas do Município de Jambuí
 Comarca de Caçapava - SP
Juliana Junko Edagi
 Reconheço por ser a mesma e firma
Rogério Ribeiro de
Tabata
 Jambuí
 Em Teste 14 DEZ 2021
 da verdade

Valor cobrado p/ firma
 R\$ 6,00

SELOS PAGOS POR VERBA
 VÁLIDO SOMENTE COM O SELO DE AUTENTICIDADE

Colégio Notarial do Brasil
 117432
FIRMA 1
 S10487A0010552
 OTCIB - Registro Civil das
 Pessoas Naturais e Tabelião de
 Notas do Município de Jambuí
 Comarca de Caçapava - SP
Juliana Junko Edagi
 Reconheço por ser a mesma e firma
Angelica da Silva
Mariana
 Jambuí
 Em Teste 14 DEZ 2021
 da verdade

Valor cobrado p/ firma
 R\$ 6,00

SELOS PAGOS POR VERBA
 VÁLIDO SOMENTE COM O SELO DE AUTENTICIDADE



PREFEITURA MUNICIPAL DE JAMBEIRO

R. CEL. JOÃO FRANCO DE CAMARGO, 80 - CEP 12.270-000 - JAMBEIRO - SP

TEL: (12) 3978-2600 EMAIL: cultura@jambeyro.sp.gov.br

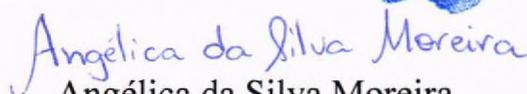
CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO

ATA 003/2021 - 22/09/2021

Ata de reunião do Conselho Municipal de Turismo do Município de Jambéiro/SP, denominado COMTUR.

No dia 22 de setembro de 2021, às 18h na Câmara Municipal de Jambéiro, situada na Rua Coronel José Franco de Camargo, 80 – Centro, Jambéiro – SP, estiveram presentes os senhores, integrantes do Conselho Municipal de Turismo - COMTUR, nomeados pela Portaria nº 9593 de 11 de junho de 2021, para o biênio 2021/2022. O vice-presidente do conselho, Sr. Rogério Ribeiro de Paula agradeceu a presença de todos e efetuou a leitura da ata anterior. A mesma foi aprovada por unanimidade, e assim deu início a reunião começando a falar sobre os andamentos da reforma e ampliação da praça Almeida Gil. Segundos nos informou o Chefe da Seção de Cultura e Turismo da Prefeitura e Vice-presidente do COMTUR, Sr. Rogério Ribeiro de Paula, a praça está sendo finalizada com a instalação dos postes de iluminação. Foi proposto aos membros do conselho a realização de uma Feira Gastronômica a ser realizada na Praça Almeida Gil, nas datas de 3 a 5 de dezembro. Serão convidados apenas comerciantes da área gastronômica de Jambéiro. Houve a recomendação dos membros para que os eventos a ser realizados no município cumpram as recomendações de prevenção à Covid-19. Recomendou-se também um maior incentivo e divulgação para a Feirinha de Domingo que se realiza na Praça Almeida Gil. Nada mais havendo a ser tratado, deu-se por encerrada a reunião da qual para constar, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, será assinada por todos os presentes.


Rogério Ribeiro de Paula
Vice-Presidente


Angélica da Silva Moreira
Secretario



SELOS
17 de Junho

Valor cobrado p/ firma
R\$

117432

Oficial de Registro Civil das
Pessoas Naturais e Tabelião de
Notas do Município de Jambuí - SP

FIRMA 1

Comarca de Caçapava - SP

Juliana Junko Edagi

Reconheço por semelhança e firma

Roberto Ribeiro de
Paulista

Jambuí
Em Teste 14 DEZ 2021

SELOS PAGOS POR VERBA
VÁLIDO SOMENTE COM O SELO DE AUTENTICAÇÃO

SELOS

Valor cobrado p/ firma
R\$

117432

Oficial de Registro Civil das
Pessoas Naturais e Tabelião de
Notas do Município de Jambuí - SP

FIRMA 1

Comarca de Caçapava - SP

Juliana Junko Edagi

Reconheço por semelhança e firma

Angélica da Silva
Madeira

Jambuí
Em Teste 14 DEZ 2021

SELOS PAGOS POR VERBA
VÁLIDO SOMENTE COM O SELO DE AUTENTICAÇÃO



PREFEITURA MUNICIPAL DE JAMBEIRO

R. CEL. JOÃO FRANCO DE CAMARGO, 80 - CEP 12.270-000 - JAMBEIRO - SP

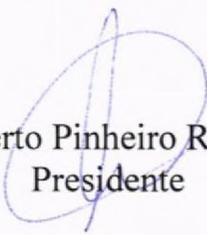
TEL: (12) 3978-2600 EMAIL: cultura@jambeiro.sp.gov.br

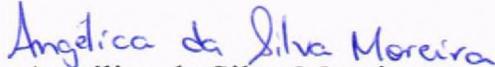
CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO

ATA 002/2021 - 28/07/2021

Ata de reunião do Conselho Municipal de Turismo do Município de Jambeiro/SP, denominado COMTUR.

No dia 28 de julho de 2021, às 19h na Câmara Municipal de Jambeiro, situada na Rua Coronel José Franco de Camargo, 80 – Centro, Jambeiro – SP, estiveram presentes os senhores, integrantes do Conselho Municipal de Turismo - COMTUR, nomeados pela Portaria nº 9593, para o biênio 2021/2022. O presidente do conselho, Sr. Gilberto Pinheiro Ribeiro agradeceu a presença de todos e efetuou a leitura da ata anterior. A mesma foi aprovada por unanimidade, e assim deu início a reunião começando a falar sobre os andamentos da reforma e ampliação da praça Almeida Gil. Segundos nos informou o Chefe da Seção de Cultura e Turismo da Prefeitura, Sr. Rogério Ribeiro de Paula, a previsão para o término das obras é para a primeira quinzena de setembro. Foi informado aos membros do conselho que a prefeitura assinou contrato com uma empresa visando a elaboração de informações turísticas atualizadas referente ao município de Jambeiro. Nada mais havendo a ser tratado, deu-se por encerrada a reunião da qual para constar, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, será assinada por todos os presentes.


Gilberto Pinheiro Ribeiro
Presidente


Angélica da Silva Moreira
Secretario

CARTÓRIO
JAMBEIRO

CARTÓRIO
JAMBEIRO

Colégio Notarial do Brasil - SP

Cartão de Registro de Notas de Arquivo

Matrícula 117432 - Tabelião de Notas de Jambuí - SP

Notas do FIRMAS

S10487AA0010371

Juliana Junko Edagi

Reconheço por semelhança a firma

Gilberto Pinheiro

Jambuí - SP

Em Teste

20 SET 2021

SELOS PAGOS POR VERDADE

Verineide Ana de Oliveira Santos

Escrivente

Colégio Notarial do Brasil - SP

Cartão de Registro de Notas de Arquivo

Matrícula 117432 - Tabelião de Notas de Jambuí - SP

Notas do FIRMAS

S10487AA0010372

Juliana Junko Edagi

Reconheço por semelhança a firma

Angélica da Silva Moura

Jambuí - SP

Em Teste

20 SET 2021

SELOS PAGOS POR VERDADE

Verineide Ana de Oliveira Santos

Escrivente



PREFEITURA MUNICIPAL DE JAMBEIRO

R. CEL. JOÃO FRANCO DE CAMARGO, 80 - CEP 12.270-000 - JAMBEIRO - SP

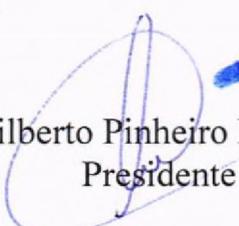
TEL: (12) 3978-2600 EMAIL: cultura@jambeyro.sp.gov.br

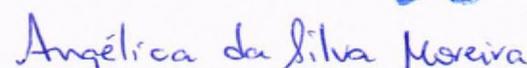
CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO

ATA 001/2021 - 16/06/2021

Ata de reunião do Conselho Municipal de Turismo do Município de Jambéiro/SP, denominado COMTUR.

No dia 16 de junho de 2021, às 19h na Câmara Municipal de Jambéiro, situada na Rua Coronel José Franco de Camargo, 80 – Centro, Jambéiro – SP, estiveram presentes os senhores, integrantes do Conselho Municipal de Turismo - COMTUR, nomeados pela Portaria nº 9593, para o biênio 2021/2022 para a reunião e votação do Presidente do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) para o biênio de 2021/2022, ficando definido a formação por votação aberta de escolha entre os presentes. Após a votação foi eleito o senhor Gilberto Pinheiro Ribeiro, na qualidade de presidente; Rogério Ribeiro de Paula, na qualidade de vice-presidente e, Angélica da Silva Moreira, na qualidade de Secretário. Após a votação e posse, foi aberto a palavras para os membros. Foi comentado sobre a demora na finalização das obras de ampliação e reforma da Praça Almeida Gil. Foi informado aos membros do conselho que tendo em vista a pretensão do gabinete do prefeito em revisar a documentação do plano municipal de turismo tendo em vista a pretensão em se tornar Jambéiro um Município de Interesse Turístico, foi consultado junto aos membros a intenção de contratação de uma empresa para que elabore novas informações turísticas atualizadas referente ao município de Jambéiro, sendo: inventário turístico; hierarquização dos atrativos turísticos; pesquisa de demanda turística; pesquisa de opinião com moradores; diagnóstico e prognóstico. Nada mais havendo a ser tratado, deu-se por encerrada a reunião da qual para constar, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, será assinada por todos os presentes.


Gilberto Pinheiro Ribeiro
Presidente


Angélica da Silva Moreira
Secretario

CARTÓRIO
JAMBEIRO

CARTÓRIO
JAMBEIRO

Colégio Notarial do Brasil
Estado de São Paulo

117432

Notícia de Fato
FIRMA
Notas do Município de Jambéiro
Cidade de Caçapava - SP

S10487AA0010369

Juliana Junko Edagi

Reconhecido por semelhança a firma
Gilberto Linhares

Jambéiro
Em Teste *2 de* SET 2021

SELOS PAGOS POR VERBA

Verineide Ana de Oliveira Santos
Escrivente

Colégio Notarial do Brasil
Estado de São Paulo

117432

Notícia de Fato
FIRMA
Notas do Município de Jambéiro
Cidade de Caçapava - SP

S10487AA0010370

Juliana Junko Edagi

Reconhecido por semelhança a firma
Angélica da Silva

Jambéiro
Em Teste *9 de* SET 2021

SELOS PAGOS POR VERBA

Verineide Ana de Oliveira Santos
Escrivente



PREFEITURA MUNICIPAL DE JAMBEIRO

R. CEL. JOÃO FRANCO DE CAMARGO, 80 - CEP 12.270-000 - JAMBEIRO - SP

TEL: (12) 3978-1190

EMAIL: GABINETE@JAMBEIRO.SP.GOV.BR

PORTARIA nº 9593 DE 11 DE JUNHO DE 2021.

Dispõe sobre a nomeação do Conselho Municipal de Turismo – COMTUR de Jambuí para o biênio 2021 – 2022 e dá outras providências.

CARLOS ALBERTO DE SOUZA, Prefeito Municipal de Jambuí, Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais.

RESOLVE:

Art.1º Ficam nomeados para compor o Conselho Municipal de Turismo – COMTUR de Jambuí para o biênio 2021 – 2022:

I – Representantes do Poder Público Municipal:

- a) ROGERIO RIBEIRO DE PAULA, na qualidade de titular e ANDRÉ LUIS ALMEIDA GUIMARAES, na qualidade de suplente;
- b) DARLENE SILVA FERREIRA, na qualidade de titular e LUCY KELLY DE PAULA, na qualidade de suplente;
- c) LUCIANA ALMEIDA GONÇALVES, na qualidade de titular e KEILA ALMEIDA DE PAULA, na qualidade de suplente;
- d) RODRIGO RAFAEL FERREIRA DE MORAES, na qualidade de titular e JULIA DE CARVALHO MACEDO, na qualidade de suplente;
- e) JEFERSON HENRIQUE RAIMUNDO, na qualidade de titular e ANGELICA APARECIDA IDALINO, na qualidade de suplente;

II – Representantes do Poder Legislativo Municipal:

- a) RONILDO APARECIDO TEIXEIRA, na qualidade de titular e HENRIQUE GARCIA DE ALENCAR, na qualidade de suplente;



PREFEITURA MUNICIPAL DE JAMBEIRO

R. CEL. JOÃO FRANCO DE CAMARGO, 80 - CEP 12.270-000 - JAMBEIRO - SP

TEL: (12) 3978-1190

EMAIL: GABINETE@JAMBEIRO.SP.GOV.BR

II – Representantes da Sociedade Civil Organizada:

- a) ANTONIO CARLOS OLIMPIO, na qualidade de titular e MARIA JOSÉ DE OLIVEIRA, na qualidade de suplente;
- b) ADALA MENDES DOS SANTOS, na qualidade de titular e EDSON LUIZ CUNHA, na qualidade de suplente;
- c) ANGELICA DA SILVA MOREIRA, na qualidade de titular e ISABELE DO PRADO BORGES, na qualidade de suplente;
- d) GILBERTO PINHEIRO RIBEIRO, na qualidade de titular e BARBARA KELLY GONÇALVES DOS SANTOS, na qualidade de suplente;
- e) GIOVANI AIRES PIMENTA, na qualidade de titular e GRAZIELE OLIVEIRA MOREIRA, na qualidade de suplente.

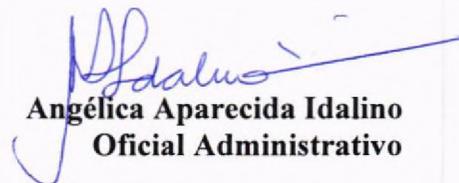
Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Jambéiro, 08 de maio de 2017.



CARLOS ALBERTO DE SOUZA
Prefeito Municipal

Publicado e Registrado na Seção de Administração da Prefeitura Municipal de Jambéiro aos 11 de junho de 2021.



Angélica Aparecida Idalino
Oficial Administrativo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre Jambeiro foi uma agradável surpresa porque houve a grande descoberta: “Jambeiro é uma cidade que guarda a rica história do século XIX, mantém prédios com a arquitetura preservada, possui natureza generosa com rios, cachoeiras e matas, a população pratica as manifestações populares tradicionais, sendo hospitaleira, acolhedora, genuína no modo caipira de viver, mas, o mais importante, sem abrir mão da modernidade. A história passada convive com a história contemporânea em harmonia”.

A presença das indústrias propiciou o incremento econômico das finanças públicas e geração de empregos para moradores que são capacitados pelas escolas profissionalizantes do município e para técnicos e especialistas de outras cidades que se tornaram novos residentes, um movimento demográfico que colaborou para a melhoria da qualidade de vida dos jambeirenses.

Os Setores de Turismo e Cultura são referenciados na Lei Orgânica do Município (1990) e na Lei Complementar no 60/2015, cujas determinações foram reiteradas no Plano de Turismo Sustentável de Jambeiro – Lei Municipal 1875/2019. Um reconhecimento a esses setores que vem de décadas, porém sem ações efetivas. A Lei Estadual 1.261/2015 que estabeleceu novas regras para a classificação de estâncias turísticas, introduzindo a segunda categoria de Município de Interesse Turístico (MIT) trouxe o estímulo que os pequenos municípios necessitavam e que receberão a verba de aproximadamente R\$ 600 mil, de acordo com esta Lei.

Assim, torna-se importante salientar que não basta apenas desejar o título de Município de Interesse Turístico porque a Lei que o criou impõe condições que os municípios só conseguirão cumprir se tomarem a firme decisão de promover a atividade turística dentro dos critérios de sustentabilidade. Isto ocorrerá mediante um planejamento estratégico, a partir de dados sociais, culturais, econômicos e ambientais regularmente atualizados, recursos humanos e mecanismos técnicos disponíveis, aliado ao desenvolvimento sustentável com visão de longo prazo e principalmente participação social (PIVOTT, 2006, p. 86).

Entende-se que o processo de mudança nos paradigmas de desenvolvimento é lento e dependente de interesses políticos e pessoais muitas vezes conflitantes. Portanto, é preciso deixar de lado as utopias de situações ideais e buscar ações efetivas e úteis em torno de objetivos comuns da coletividade que garantam a qualidade de vida para as populações do presente, colaborando para que as do futuro tenham a mesma chance.

Dessa forma, a municipalidade deve implementar os projetos públicos e privados, com oportunidades de crescimento econômico sim, mas sem perder de vista o desenvolvimento social sustentável, prevendo e evitando os possíveis impactos negativos que a atividade turística pode causar como crescimento populacional

incompatível com a infraestrutura básica, a especulação imobiliária, a inflação de produtos e serviços, congestionamentos, conflitos entre moradores e visitantes, perda da autenticidade da cultura local, poluição ambiental e sonora, entre outros.

As melhorias na infraestrutura e equipamentos devem seguir critérios de mínimo impacto, de valorização da paisagem e da cultura local, de potencialização dos atrativos naturais e culturais da localidade, para atender as expectativas dos turistas atuais.

Pode-se afirmar que visitar Jambeiro é mergulhar no universo caipira, contemplar suas paisagens, degustar a culinária tradicional, a cachaça, a cerveja artesanal, levar para a casa os produtos da roça, vivenciar as festas populares, religiosas e sertanejas que atraem grande público. Simplicidade, autenticidade e acolhimento resumem o que mais agradam os turistas em Jambeiro.

Finalizando, segue o trecho de uma das crônicas de Paulino Gil, publicado no jornal “O Jambeirense”, em 18/08/1988.

“JAMBEIRISMO”

Podemos chamar de “jambeirismo” esse sentimento de amor, carinho ou simpatia que a gente sente por Jambeiro. E tanto faz que se tenha nascido e permanecido aqui, ou como os conterrâneos que se foram, ou mesmo qualquer pessoa ligada à nossa cidade. Há muitas famílias que daqui partiram e que nunca mais tiveram qualquer com a terra natal. Em compensação, inúmeras outras continuam a manter seu “jambeirismo”.

E muitas o fazem de uma maneira sensibilizante: assinam “O JAMBEIRENSE”, para estarem a par do que aqui acontece, ou comparecem, com filhos e netos, às nossas grandes festividades. Os mais idosos vêm felizes e ansiosos por rever sua velha terra.

Visitam a igreja querida que marcou suas almas (batismo, primeira comunhão, casamento?). Oram ao SS. Sacramento e homenageiam a Imagem dolorosa da Senhora das Dores. Depois saem por aí, a olhar, com olhares de dezenas de anos passados, aqueles lugares que tantas saudades e recordações lhes trazem. Se encontram antigos conhecidos, é aquela alegria que dá gosto ver!

Os mais novos aprendem a conhecer e a amar a terra dos antepassados. Descem à Cascata e rolam pelas pedras lisas. Sobem ao Morro do Cruzeiro e se extasiam com aquelas vistas maravilhosas. Vindos, quem sabe de cidades grandes, cheias de barulho e poluição, de artificialismo e sufoco, aqui descobrem que ainda há lugares, como Jambeiro, onde o ar é sempre puríssimo e o céu, muito azul.

Cercada de verdes montanhas cheias de luz, a cidade é calma como um meio-dia de sol sem vento. De excelente clima e de sanidade completa, onde nenhum miasma deletério prolifera. De gente boa, risonha e acolhedora. Assim, esses “jambeirenses por herança” passam a curtir o mesmo jambeirismo de todos nós”.

ROGÉRIO RIBEIRO DE PAULA
Chefe da Seção de Cultura e Turismo